

REVISTA DOS CRIADORES

60 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
FEVEREIRO DE 1991 - ANO LX - Nº733 - CR\$ 1.056,00
ORÇÃO OFICIAL DA ABC



MARCA OT O LOCA ABECEIRA A RÊMIO

Em 1991, com a mudança do de Raça, a marca OT vai colocar animais de melhor: à venda. Rigorosamente sem defesa e sem preço base, como sempre foi praxe da marca. Nesta foto, você está vendo uma parcela da qualidade que Orestes Prata Tibery Júnior irá abrir mão. Não Perca. Dia 27 de Abril. Uberaba - MG.



ANDU POI OT
10 anos - 1003 Kg.
Filha de Rakamandu POI VR
e Kurupathy IV do Brumado
(Filha de Amedabad POI do Brumado).
Vai parir apenas
um macho neste reprodutor.

UMÃ POI OT
10 anos - 7 crias e 5 embriões
Filha de Lakree POI VR em Satara II
(Kurupathy - Satara - IMP).
Vai com prenhez positiva
do Pakar, de 08-10-90.

AIRI POI OT
06 anos - 02 crias e 10 embriões
Filha de Lakree em
Xiri (Faldã* e Niri, mãe do Pakar).
Também irá com prenhez positiva
do Pakar, de 31-07-90.

TRILHA OT
11 anos - 08 crias
Filha de Kurupathy em
Haurita (Karvadi).
Sua mãe, Haurita, foi
Campeã Nacional em Uberaba.
Vai parir com macho
do Andirá POI OT.

destaque, que não aparece na foto porque estava parindo um lindo macho do Pakar, é a vaca
RI POI OT, de 11 anos e 8 crias, filha do grande Karvadi em vaca Amedabad (Quassia).

OT

Tel.: (067) 521.2200

9267

KG/VACA/ANO

PRIMEIRO LUGAR, mais uma vez, entre todos os rebanhos de Gado Holandês controlados pela Associação Brasileira de Criadores, no período de 1989/1990. Todas as vacas do rebanho com a produção média de 9.267 quilos de leite, por ano.

Este desempenho justifica:

- Dezenas de rebanhos onde figuram matrizes do prefixo CALDAS como grandes produtoras de leite e doadoras de embriões.
- Centenas de rebanhos que utilizam touros do prefixo CALDAS.
- Dezenas de milhares de doses de sêmen vendidas dos touros de prefixo CALDAS, entre os quais se destacam:
 - CALDAS VALIANT VICTOR T.E.
 - CALDAS MARS ZODÍACO T.E.
 - CALDAS TONY INVICTO T.E.
 - CALDAS NED BOY TUPY
 - CALDAS ISIDRO T.E.
 - CALDAS LUCIUS T.E.

FAZENDA SÃO JOSÉ

GUILHERME WALTER SOARES CALDAS



Rodovia Mogi Guaçu - Aguai km 195 - Mogi Guaçu - Tel. (0192) 68-1130. Em SP (011) 831-0655

MOMENTO AGROPECUÁRIO

País Perde Dinheiro e Produção na Colheita

A produção nacional de cereais e oleaginosas está longe de alcançar o nível ideal, quando se toma como parâmetro a base internacional de uma tonelada por habitante. Não obstante, o país perde no processo de colheita, segundo a CLP, cerca de 7% a 8% de sua produção. Se for considerado as demais fases, relacionadas à semente, armazenagem e transporte dos grãos, as perdas certamente superariam a marca de 20%.

Na verdade, diversos fatores concorrem para que haja prejuízo na colheita. Um dos principais, consiste no emprego de marcha mais acelerada, para que o serviço seja feito em tempo mais rápido e abraja grandes áreas. As velocidades ideais são conseguidas entre a segunda e terceira marchas, dependendo das diferentes posições do variador. Velocidades baixas geram consumo de combustível, enquanto as altas provocam grandes desperdícios.

Diante disso, é de fundamental importância que seja desenvolvido treinamento para operação das máquinas. Além, evidentemente, da parte relativa à mecânica e manutenção. A regulação de

uma colhedora varia para cada colheita de milho, de soja, de trigo e assim por diante.

Quatro problemas está no pequeno tamanho da frota brasileira de colhedoras, tendo em vista a dimensão da área cultivada. Existem apenas 45 mil máquinas, o que dá uma relação entre área cultivada em máquina de quase 700 hectares (quadro 1). Esse índice nos Estados Unidos varia de 110 a 120 hectares e até menos na Europa. Um índice considerado desejável para o Brasil seria em torno de 250 hectares, para o qual seria necessário uma frota de quase 125 mil unidades.

O mercado nacional de colhedoras conta com participação de duas grandes empresas: A Ford New Holland e Comércio Ltda. com 36%, e a Maxion, com 32%. A indústria tem operado com elevada capacidade ociosa, diante do fraco desempenho das vendas nos últimos anos, basicamente por dois motivos.

- o primeiro, pela baixa capitalização em que se encontra a agricultura, sem condições para autofinanciar a aquisição de máquinas.

- o segundo, pela falta e custo elevado dos recursos financeiros, quer na oferta oficial do crédito rural ou em outras linhas para aquisição de máquinas.

Em tal contexto, assiste-se ao rápido sucateamento da frota nacional de colhedoras, onde as máquinas são submetidas a um regime intensivo de trabalho. O quadro 2 mostra que a obsolescência concentra na vida útil de 10 a 15 anos. Logo, o Brasil teria de estar renovando, anualmente, pelo menos 3.000 máquinas.

Sucintamente, tem-se, então um quadro de ineficiência na colheita, devido à desregulação da máquina, velocidade muito alta, nível insuficiente de conhecimento dos operadores e utilização inadequada de colhedoras sucateadas em função do uso inadequado e excessivo. Tudo isso gera uma perda anual de 4 a 6 milhões de toneladas de cereais e oleaginosas, algo correspondente a cerca de US\$ 800 milhões, que daria para comprar vinte mil máquinas novas.

QUADRO 1
PARQUE NACIONAL DE COLHEIDORAS

Ano	Produção	Importação	Valor em milhões de dólares	Área plantada (1000 ha)	Parque de máquinas	Utilização na colheita
1965	2	1.150	1.250	14.106	1.250	1646
1966	12	70	82	13.955	1.635	9.723
1967	28	192	120	13.206	1.841	7.716
1968	43	709	230	13.235	2.632	5.435
1969	242	682	1.132	15.357	2.923	4.226
1970	460	760	2.226	16.051	3.085	2.930
1971	1.019	1.020	2.936	17.333	3.121	1.589
1972	1.302	1.666	3.484	19.257	3.276	1.072
1973	1.241	2.165	4.528	20.172	3.333	1.114
1974	1.682	2.815	5.514	22.077	32.308	85
1975	1.116	1.195	6.725	24.700	35.917	76
1976	1.260	2.899	7.676	27.199	37.070	68
1977	1.653	2.216	6.020	26.643	37.044	62
1978	1.298	22	3.691	27.131	37.900	625
1979	1.350	300	3.200	26.853	36.913	615
1980	6.501	5.920	20.500	29.500	39.000	500
1981	5.081	5.020	20.000	26.000	32.511	516
1982	2.548	4.500	20.000	26.000	26.223	587
1983	1.000	4.000	25.000	25.000	26.350	522
1984	6.189	5.700	28.100	26.000	26.000	520
1985	6.632	6.000	29.161	26.000	26.000	520
1986	1.100	6.927	26.200	26.200	26.512	518
1987	6.412	5.320	26.000	26.000	26.000	509
1988	5.500	4.700	22.000	22.000	22.000	604
1989	5.100	2.000	22.000	22.000	22.000	714
1990	1.000	2.000	21.000	21.000	21.000	609

Fonte: Maxion S/A

QUADRO 2
PERFIL DA OBSOLESCÊNCIA DAS COLHEIDORAS FABRICADAS NO BRASIL

IDADE DAS MÁQUINAS (3 anos)	PERCENTUAL MORTALIDADE
1	0,50
2	0,50
3	1,00
4	1,00
5	2,00
6	2,00
7	3,00
8	4,00
9	4,00
10	6,00
11	15,00
12	20,00
13	20,00
14	15,00
15	6,00
TOTAL	100,00

Fonte: Maxion S/A

MERCADO DE PRODUTO

BOI GORDO

SUÍNOS

	BRASIL (Mt)	1987	1988	1989(*)	BRASIL (Mt)	1988	1989(*)	1990(**)
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA	Est. Inicial	20	20	15				
	Produção	2.262	2.447	2.646	950	950	950	
	Importação	155	4	130	4	60	25	
	Exportação	321	578	350	20	14	25	
	Consumo Int.	2.116	1.893	2.441	934	996	950	
	Fonte: IBGE (*) Preliminar				Fonte: IBGE (*) Preliminar (**) Estimativa			
MERCADO	<p>Período normal de safras com oferta de animais para abate e as cotações enfraquecidas.</p> <p>Ajuste do cruzeiro em relação ao dólar torna mais ativo o mercado de exportação.</p>				<p>Abate com menos peso para equilibrar oferta com a demanda, que normalmente cai no verão.</p> <p>Quadro é mais favorável para os produtos industrializados, como salame, banha e pernil.</p>			
POLÍTICA INSTITUCIONAL	<p>Frigorífico Bordón, de Presidente Epitácio, começa operar em Abril.</p> <p>Foram investidos US\$ 25 milhões na fábrica para produção de enlatados e carne congelada.</p>				<p>Produção de Sta. Catarina cresceu 10% em 1990 com abate de 4,5 milhões de cabeças (310 mil toneladas), equivalente a 30% do total nacional.</p>			
TENDÊNCIAS RELEVANTES	<p>Estimativas para 1991:</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção : 2,85 milhões de t. (ABIEC) Confinamento : 800 mil cabeças (SINDEPEC) Exportação : 460 mil cabeças (ABIEC) 				<p>Mercado interno volta à normalidade a partir de meados de fevereiro, quando poderá delinear uma tendência de crescimento ou queda.</p>			
GRÁFICOS	<p>SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES (R\$/kg)</p>				<p>SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES (R\$/kg)</p>			

EDITORA DOS CRIADORES

Publicações Periódicas: REVISTA DOS CRIADORES, LIVRO DOS CRIADORES (Ex - Agenda), e ANUÁRIO DOS CRIADORES.

LIVROS: GADO NELORE, 100 anos de seleção, Criação de Búfalos no Brasil, Crescimento e Reprodução em Gado Nelore, Exploração Leiteira, Manual de Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Outros.

Livros em branco: Caderno de Contabilidade - para escrituração da empresa rural.

Impressos Padronizados - Recibos e contratos usados na agropecuária.

Rua Venâncio Aires, 31, Tels.: (011) - 263-8314 e 871-0317 - Cep 05024 - São Paulo - SP.

FRANGO

SOJA

MILHO

BRASIL (Mt) 1988 1989(*) 1990(**)

Produção 1.954 2.079 2.170
Exportação 237 240 290
Consumo Int. 1.717 1.839 1.880

Fonte: APINCO/ABEF

(*) Preliminar (**) Estimada

BRASIL (Mt)

88/89 89/90
Est. Inicial 504,0 1.258,2
Produção 23.929,2 20.283,1
Consumo Int. 18.650,0 17.200,0
Exportação 4.585,0 3.700,0
Estoque Final 1.258,2 691,3

Fonte: CFP (Jun/90)

BRASIL (Mt)

88/89 89/90
Est. Inicial 2.798,0 3.079,7
Produção 26.266,8 23.260,5
Disponibilidade 29.217,7 26.450,2
Consumo 26.140,0 26.350,0
Estoque final 3.079,7 100,2

Fonte: CFP (Jun/90)

Rígido controle sobre o alojamento de pintos comerciais de corte e de matrizes poedeiras, visando manter a produção em níveis compatíveis com a demanda.

Taxas de juro elevadas e a estabilização do dólar comercial praticamente paraliza negócios.

Tradings e indústrias estão com dificuldades para efetuar compras antecipadas e garantir a entrega de matéria-prima.

Esfriamento dos negócios, face três fatores básicos:

1. oferta via leilões da CFP;
2. desova dos estoques próprios, dada a proximidade da safra;
3. grandes importações realizadas pelas agroindústrias do Sul.

Organizações Chapecó adquire da Avícola Nossa Senhora do Carmo, em Sto. Antônio do Sudeste (PR), unidade para criação mensal de 820 mil pintos em um dia.

Cargill Agrícola fecha unidade de esmagamento de Monte Alto (ES), cuja capacidade é de 800 toneladas por dia, para reduzir custo de produção.

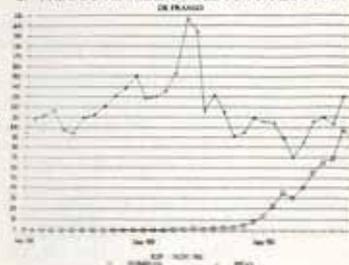
Caramuru Alimentos investe US\$ 3,5 milhões na duplicação da unidade de processamento de milho de Itubiera (GO), cuja capacidade atual é de 600 t. por dia.

APA preve para 1991 uma produção de 2,45 milhões de t. de carne de frango e 38,85 milhões de caixas de dúzias de ovos. Respectivamente um crescimento de 4% e 4,2%.

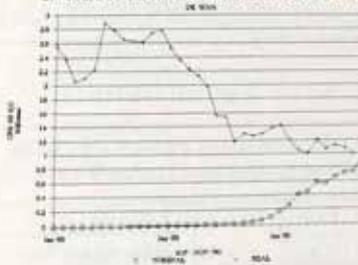
Cia de Financiamento da Produção prevê queda de área entre 19% a 14% e decréscimo da produção entre 14% e 7% para a safra de verão da região Centro-Sul.

Cia de Financiamento da Produção prevê aumento de área entre 9% a 15% e crescimento da produção entre 15% a 21% para a safra de verão da região Centro-Sul.

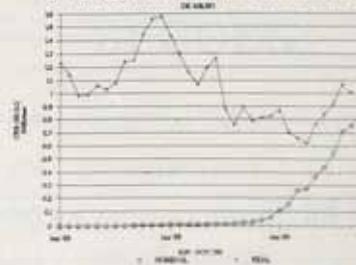
SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE FRANGO



SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE SOJA



SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE MILHO



ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES
(Ex - Agenda dos Criadores e Agricultores).

Há 16 anos cooperando com o produtor rural para uma perfeita escrituração e controle de seus negócios.

Pedidos e informações

EDITORA DOS CRIADORES LTDA

Rua Venâncio Aires, 31, Tels.: (011) 263-8314 e 871-0317.

Cep 05024 - São Paulo - SP

MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

Estimativas Preliminares Para Safra 90/91

Com base no levantamento de Intenção de Plantio na Região Centro-Sul e Bahia-Sul, a Companhia de Financiamento da Produção divulgou, em dezembro último, a estimativa de colheita da safra de verão correspondente temporada 90/91, que estão no quadro abaixo.

No tocante à área plantada, o intervalo de variação, quando comparado com ano anterior, vai de um percentual de menos quatro a até mais um. Quanto à produção, constata-se uma variação positiva que vai de três a nove por cento.

Dentro de tais números, calcula-se que a safra brasileira de cereais e oleaginosas

podará alcançar entre 62 e 65 milhões de toneladas. Trata-se de uma previsão, que, se for confirmada, deixa para trás o fraco desempenho de 1989/90, quando o país colheu 58 milhões de toneladas.

Contudo, ainda é cedo para traçar projeções dessa natureza, uma vez que computa, além da produção da região Centro-Sul, a colheita dos cereais de inverno, cujo plantio se concentra no segundo trimestre, onde o carro-chefe é o trigo. Do mesmo modo, agrega a produção do norte/nordeste, cujo plantio concentra-se no primeiro trimestre, onde o desempenho das

lavouras é muito irregular de ano para outro.

O fato mais significativo que se observa na safra 90/91 é a redução do plantio de soja, face à sobrevalorização no mercado. Em contrapartida, cresceu a área plantada pelas lavouras de arroz, feijão e milho. O crescimento da cultura de milho, em especial a tradicional de soja explícita, em função do aumento no volume da produção no país no Centro-Sul.

QUADRO COMPARATIVO COM INTERVALO CENTRO-SUL - SAFRA 90/91

CULTURA	ÁREA (1.000ha)			PRODUÇÃO (1.000 t)			PRODUTIVIDADE (t/ha)		
	89/90	90/91	VARIAÇÃO (%)	89/90	90/91	VARIAÇÃO (%)	89/90	90/91	VARIAÇÃO (%)
ALGODÃO (*)	1.047,5	1.124,5 / 1.210,8	7 16	1.072,2	1.264,4 / 1.357,8	18 27	1.575	1.735	10 8
ARROZ	2.650,2	2.746,0 / 2.917,0	4 10	6.523,2	7.313,4 / 7.773,9	12 19	2.461	2.670	8 10
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.511,5	1.539,0 / 1.583,3	2 5	840,0	1.031,6 / 1.061,2	23 26	556	670	21 18
MILHO	8.832,5	9.669,1 / 10.124,4	9 15	20.342,1	23.401,8 / 24.535,7	15 21	2.303	2.423	5 7
SOJA	11.128,0	8.979,0 / 9.613,3	-19 -14	19.780,2	17.067,5 / 18.326,6	-14 -7	1.778	1.901	7 10
TOTAL	25.165,7	24.048,6 / 25.440,8	-4 1	48.557,7	50.078,7 / 53.055,2	3 9			

Fonte: CFP

INDICADORES FINANCEIROS Preços mínimos (safra 90/91)

Produto	Preço Cr\$	Válidos a partir de	Produto	Preço Cr\$	Válidos a partir de
Algodão em caroço (15 kg)	910,00	fev/91	Feijão (60 kg)	4.742,40	fev/91
Arroz, guilê em casca (50 kg)	1.636,00	fev/91	Milho (60 kg) Sul, Sudeste e Bahia-sul	1.086,00	fev/91
Arroz de sequeiro em casca Sul, Sudeste e Nordeste (60 kg)	1.511,40	fev/91	MS, GO e DF	928,20	fev/91
MS, GO e DF	1.377,00	fev/91	Sul do MT e TO	744,00	fev/91
Sul do MT, TO e MA	1.239,60	fev/91	Norte do MT e RO	708,60	fev/91
Norte do MT, RO, AC	1.003,20	fev/91	Soja Sul, Sudeste BA-Norte, SE, AL, PE, PB, RN, CE e PI (60 kg)	1.294,20	fev/91
AM, PA, PR e AP	1.003,20	fev/91	MS, GO, DF, MA e BA-SUL	1.244,40	fev/91
			Sul do MT e TO	1.066,80	fev/91

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (CNA)

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor de Arte: Prof. Diamantino da Silva

Paginação: Antonio Augusto Silva

Colaboradores: Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Rezende Peires, General Diogo Branco Ribeiro, Manoel José de Alcântara, Seção de Economia: Eng. Agr. Luiz Antonio Pinazza e Eng. Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Fausto N. Prado, Alfredo Nunes Ribeiro, Julia Cristina Nonis e Ana Maria G. Jaruschach

Fotolito Criadores S/C Ltda.

Gerente Responsável: Sílvia M. Penna de A. Moura

Assinatura: 12 edições da Revista e 1 exemplar do Anuário dos Criadores e Agricultores: Cr\$ 15.200,00. Números atrasados, ao preço da última edição em banca. Publicação mensal. (ISSN 0034-9259)

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP - CP 05024 - Fone: 263.8314 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores" Telex 11.21003 - ABIB - BR.

Impressão própria:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Fotolito próprio:

FOTOLITO CRIADORES S/C.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhaúma, Londrina - PR Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 61, Fortaleza - CE Distribuidora Falecio de Publ. Ltda, Goiânia - GO Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiliano da Matta Teixeira, nº 708 - Salas 01-05 - Centro - CEP 74.000, Belo Horizonte - MG Agência Van Damme Ltda. Rua Guajajaras, 505 - CEP 30180.

Local de remessa dos exemplares da RC aos associados da ABC, Departamento Social, Av. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - CEP 05317 - São Paulo - SP

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os inscreverem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição

Errata-Preço real de capa Cr\$ 1.300,00

CRIADORES

**1 MARCA OT
COLOCA
CABECEIRA A
PRÊMIO**



De 200, mais mil reais de...
O Brasil possui 27 milhões de cabeças de gado leiteiro. O Brasil possui 27 milhões de cabeças de gado leiteiro. O Brasil possui 27 milhões de cabeças de gado leiteiro.



OT

NOSSA CADA

Uma parca de qualidade que Orestes Prata Tibery Junior irá abrir mão.

30



10

FEVEREIRO DE 1991 - ANO LX - Nº 733

SUMÁRIO

- 12 - A vaca em parição precisa de ajuda
14 - Como Aproveitar o Leite na Fazenda - IV parte
16 - Toda Forrageira não é igual
17 - Construções para Bovinos
22 - Baías Suspensas e Lucros Mais Altos
23 - Um novo carrapato pode chegar ao Brasil
26 - O Tempo de Seo Celso
27 - ANDALUZ / LUZITANO
32 - I Raid Equestre de Enduro apresentou Bons Resultados

- 34 - A Microdestilaria na Crise Energética
36 - "O mercado rural está ainda mais informado"

SEÇÕES

- 01 - Negócios Rurais
08 - Ponto de Vista
10 - Criadores em Desfile
24 - Santa Gertrudis
25 - Pardo Suíço
30 - Mangalarga Marchador
47 - Serviço de Controle Leiteiro
47 - Cronica
49 - Notícias

LIVRO PARA CONTABILIDADE

Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade.

CAPÍTULO I DESPESAS DO ANO CIVIL

Parte I

Construções e Instalações.
Melhoramentos. Formação de culturas permanentes, essenciais florestais e pastoris.

RESUMO DAS DESPESAS EM FORMAÇÃO

Parte II

Despesas com aquisições.
Equipamentos motorizados.
Equipamentos a tração animal.

Parte III

Despesas com aquisição de animais para: formação e/ou melhoria do plantel, reprodutores, etc.

Parte IV

Despesas com: Insumos de alta produtividade para todas as explorações do imóvel, sementes e mudas; fertilizantes e corretivos, etc.

Parte V

Despesas: Diversas sem coeficiente ou de custeio; sementes e saís; combustível e lubrificantes, etc.

CAPÍTULO II RECEITAS DO ANO CIVIL

Venda de milho, de leite, de vários, etc.

CAPÍTULO III INVENTÁRIO

Controle sobre o desenvolvimento do rebanho durante o ano civil.

A - Terra. Início do ano. Área em hectares, valor unitário, valor total, fim de ano, etc.

B - Culturas permanentes.

C - Benfeitorias: Construções, instalações e melhoramentos.

D - Máquinas, veículos

e equipamentos.

E - Animais de produção ou criação.

Reprodutores e de trabalho.

De criação ou produção: terras, vacas, novilhos, bezerros ou bezerras, etc.

Áreas agrícolas ou agriculturável.

Culturas hortícolas ou flores. Culturas temporárias e permanentes, pastarias.

II - Área florestal.

III - Área edificada.

IV - Área improdutivo.

V - Quantidade, preço médio, unitário e valor total; animais de produção: bovinos, bubalinos, suínos, animais para recria e engorda, etc.

VI - Animais de trabalho.

F - Produtos e materiais.

Investimentos.

CAPÍTULO IV RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

Parte VI

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Parte VII

Imposto de renda.

No livro de CONTABILIDADE



AGROPECUÁRIA há ainda um anexo para **REGISTRO AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:

Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão.

Pastaria, registros diversos por piquetes ou posto.

Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, partições;

controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações.

Eis aí um resumo do Plano que compõe o **LIVRO PARA CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA**.

Pedidos à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31
tel.: 263-8314



(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

63 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente
Oclávio de Mesquita Sampaio
Ruy Galazans de Araujo
Custódio Cabral de Almeida
João Antonio Camarero
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários:
Carlos Ramos Stroppa
Clarice Brito Soares

Tesoureiros:
José Cali
Guilherme Monteiro Junqueira

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente
Alberto Chap Chap

Conselheiros Natos
João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos
Antonio de Oliveira Pereira
Luz Glycério Gracie de Freitas
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Roberto Cano de Arruda
Vicente Martins Junior
Carlos Alberto Julio Lohmann
Geraldo Diniz Junqueira
José Luiz Balfalai Cotrim
Aldalio José de Castilho
Mário Canelas Barbosa
Arnaldo Lima
Luz Rondon Teixeira de Magalhães
Fernando Magalhães
Renato Napolitano
Fernando Euler Bueno
Fábio Garcer Meirelles Junior
Izabel Penteado Bastos
Armando de Moraes Barros
Pedro de Paula Leite Moraes
Carlos do Amaral Cintra
Rubens Malta Campos
Edwin Benedito Montenegro
Luz Baptista Pereira de Almeida
Francisco Jacintho da Silveira

Suplentes
José Carlos Guimarães de Oriva
Luz Antonio da Silva Mello
José Carlos de Almeida Braga

Williams Rapchan Benito
José Maria Fráguas
Dionizina Alteiro Leal
Cicero de Toledo Piza Filho
Alberto de Paula Leite Moraes
Eider Ribeiro Dantas Filho
Claudio Sobral Caiado de Castro
Oswaldo Pereira Guimarães
Newton Ferreira da Silva

CONSELHO FISCAL Efetivos
Arnaldo A. Pedro Carraro
Luz Veiga de Oliveira
Radyr de Queiroz

Suplentes
José Acácio dos Santos
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Brito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente
Roberto Cano de Arruda
Vice-Presidente
Luz Antonio da Silva Mello
Secretário
Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros
Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Dr. Wanderley Antunes
Fidélis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Walter Caselato Battiston
Osmany Junqueira Dias
Carlos do Amaral Cintra
Fernando do Prado Rêno
Fernando Gomes de Castro Júnior
Guilherme Lange Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro
Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Pres: Mário Canelas Barbosa
Secretário Executivo: Fernando Magalhães

SUPERINTENDENTE
Virgílio de Almeida Penna

Gerente Comercial
Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO
Gerente
Walter Caselato Battiston, Med. Vet.

Provas Zootécnicas e Registros
Ruy Cassio Toledo Zanardi, Eng. Agr.
Helôisa M. Ayrosa Galvão, Eng. Agr.

Assistência Técnica - Veterinária
Umberto A. Clemente Med. Vet.
Antonio Carlos Gouvêa Med. Vet.

CONSULTOR JURÍDICO
Pimio de Moraes Leme, Advogado

SÃO PAULO: Sede e Loja 1, Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747
Caixa Postal 9194, Telex: 11.21003 ABIB-BR Loja 2, Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tels.:
831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. **RIO DE JANEIRO, Loja 3,** Rua Monsenhor Manoel
Gomes, 3 e 3A - junto a Praça da Igreja - São Cristóvão - CEP 20931 - Tels.: (021) 264-7250 e 264-7255
Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.

DISTORÇÕES COMERCIAIS E AS POLÍTICAS AGRÍCOLAS DOS EUA E CEE

Fundada em 1961 para promover o bem estar e o entendimento comercial entre seus 24 países-membros, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) reúne os 12 países da CEE, mais a Noruega, Dinamarca, Islândia, Suécia, Suíça, além dos não europeus como Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Estados Unidos, Japão, Turquia e Iugoslávia.

O relatório anual de 1990 da OCDE apresenta números importantes para os países que batalham pelo fim do protecionismo comercial. Os gastos com subsídios para a agricultura remontaram US\$ 245 bilhões em 1989, sendo responsável por pelo menos 40% da renda dos produtores agrícolas dos países membros da OCDE.

No ranking dos mais protegidos estão os agricultores japoneses com 75% de sua renda só em subsídios. A taxa de proteção é também muito elevada na Finlândia, Noruega e Suíça, na ordem de 70%. Na CEE, a média entre os doze países membros que integram a Política Agrícola Comum - PAC é de 38%, enquanto que nos Estados Unidos alcança 28%.

A bem da verdade, a prática de subsídio na agricultura é um vício bem antigo. Desde os velhos tempos, em que o bíblico José aconselhou a fazer a armazenar trigo durante os sete anos de vacas gordas, os governos sempre procuraram interferir na produção de alimentos. Em tempos recentes, os governos, principalmente os mais ricos, tentam estabilizar os rendimentos dos agricultores, isolando-os das forças do mercado.

E, dentro de tal contexto, a agricultura passa a ser um dos setores mais distorcidos na economia mundial. A sustentação artificial da renda onera crescentemente o contribuinte em termos de subsídio, e também o consumidor, através de preços desnecessariamente elevados. Disso tudo, origina a causa principal da maioria das disputas no comércio internacional dos gêneros agrícolas que movimentam anualmente cerca de US\$ 400 bilhões. Tanto assim, que a Rodada Uruguai, do GATT, recém encerrada em dezembro último, emperrou quando colocou essa questão na mesa de negociação.

Os atuais programas de subsídios, no âmbito dos países da OCDE, forçam os agricultores a elevar sua produtividade, em vez de controlar os custos. Em termos de produtividade, isto dá vantagem aos grandes e ricos fazendeiros que podem comprar as enormes colheitadeiras combinadas quando comparado com os pequenos agricultores. Há uma capitalização excessiva e encontrada em alguns segmentos da agricultura, com menor absorção de mão-de-obra direta.

1. O quadro da CEE:

A Política Agrícola Comum - PAC da CEE protege os agricultores europeus de três maneiras diferentes, através:

- da imposição de barreiras às importações, em particular tributos variáveis, que equivalem a diferença entre o preço de referência da "commodity" na CEE e o preço mundial;
- da política de compra e formação de estoques do excedente da produção;
- dos subsídios praticados nas exportações para países não europeus,

com a finalidade de se livrar dos excedentes.

Embora o orçamento da PAC tenha reduzido em 10% nos cereais, nas carnes e laticínios, passando de 104,6 bilhões de ECU (US\$ 120 bi) para 88,5 bi de ECU (US\$ 112 bi), entre 1986 a 1989, o seu custo foi significativamente elevado. Outra faceta do PAC está na alta despesa em administração, que alcançou 27,5 bilhões de ECU (US\$ 32,5 bi) em 1989. Isso significa que, do volume de recursos alocados, apenas 70% são efetivamente aos agricultores.

O setor agrícola responde na CEE por 2,7% do PIB, 5% das exportações e 2,4% do emprego civil. Existem cerca de 11 milhões de proprietários das quais apenas 20% absorvem 80% do orçamento agrícola, o que equivale a 60% do orçamento total da CEE.

Nos últimos anos, dentro do Programa de Reserva de Terra, os agricultores retiraram da produção 800 mil hectares, em torno de 3% na CEE, o que é muito pouco.

2. O Farm Bill até 1995.

Na economia norte-americana, o subsídio para a agricultura apareceu na era do New Deal, sendo posteriormente refinado com medidas improvisadas, como a Lei dos Alimentos para a Paz, de 1954, que criou um sistema de despejo dos excedentes de produção.

Em 1985, o projeto de Lei Agrícola (Farm Bill) aprovado pelo Congresso estabeleceu o Plano Quinquenal para o período 1986 a 1990, o qual o melhor interesse da agricultura estaria na reconquista dos mercados estrangeiros, através de preços mais baixos e de subsídios às exportações. Isso porque a expansão da produção no mundo internacional de elevados preços de apoio, que geravam grandes excedentes acumulados nos estoques, causando uma depressão nos preços internacionais das commodities em meados dos anos oitenta.

Apesar dos EUA terem exportado mais do que a terça parte das produções agrícolas, a estratégia montada baseava-se na reconquista dos mercados estrangeiros, através de preços mais baixos e de subsídios às exportações.

Dessa maneira, uma rede de proteção foi estabelecida juntamente com a proteção dos produtores domésticos de prejuízos, quando os preços caíam abaixo do custo de produção. Com as baixas cotações das commodities, o custo dessa política atingiu níveis historicamente mais elevados. O programa atingiu US\$ 25,8 bi em 1986, antes de começar a diminuir e, a partir de 1988, oscilar entre US\$ 10 a US\$ 15 bilhões.

Os resultados começaram a aparecer no decorrer dos anos. Em 1989, as exportações agrícolas norte-americanas atingiram US\$ 26 bilhões em milhões de toneladas. Porém, para 1990, o Departamento de Agricultura anunciou uma exportação de 139 milhões de toneladas, com arrecadação de US\$ 2,8 bi. Nesse desempenho favorável, é preciso registrar o efeito das medidas de 1988, que provocaram aumento nos preços.

Já o recente Projeto de Lei Agrícola, aprovado no Congresso norte-americano para o período de 1991 a 1995, reduz em US\$ 13,6 bi os subsídios aos produtores e congela os preços de garantia de renda.

níveis estabelecidos na legislação de 1985, sem correção monetária. O orçamento estipulado foi de US\$ 53 bilhões. Com essa política, o governo dos EUA tenta dar maior flexibilidade para a agricultura (2 milhões de propriedades rurais) plantar de acordo com a sinalização do mercado.

3. As tendências do comércio mundial.

Os levantamentos preliminares do OCDE apontam no sentido de aumento no custo dos subsídios aos agricultores no mundo industrializado, depois de dois anos de declínio, principalmente por causa do efeito da seca de 1988 nos EUA, sobre os preços mundiais. Acredita-se que os subsídios aumentarão em todos os países industrializados, com exceção do Japão e da Nova Zelândia.

Uma vez confirmada essa tendência, cai por terra a suposição de que os dois anos de declínio nos subsídios, em 1988 e 1989, representavam o fim dos superávits estruturais que assolaram os mercados mundiais durante grande parte da década de oitenta.

Caso não ocorram mudanças nas políticas de suporte agrícola, a situação poderá ficar muito pior na metade da década de noventa. Em quase todos os produtos importantes de clima temperado, poderá haver grandes excedentes, desde que não aconteça adversidades climáticas de grande impacto.

A nível dos países da OCDE, as projeções para alguns produtos, até 1995, são as seguintes:

- laticínios: aumento de 10% no excedente exportável, ou seja, entre 65 e 75 mil toneladas.

- carne bovina: o excedente cresce em 50%, com aumento de 600 mil toneladas para 900 mil toneladas.

- açúcar: duplicação do excedente para 3 milhões de toneladas.

- trigo: incremento no excedente de 20 milhões de toneladas, indo para 95 milhões no total.

- cereais secundários: cevada e milho têm um crescimento de 30 milhões de toneladas.

Um fator que provavelmente aumentará a pressão sobre os mercados mundiais é o aumento da eficiência e da produção na Europa Oriental. A Polónia, por exemplo, deverá exportar cerca de 1 milhão de toneladas de cereais por ano. A medida que esses países aumentarem sua produção, certamente irão competir cada vez mais para conquistar o mercado soviético, o qual procurará vender alimentos em troca de energia. Os soviéticos importam de 35 a 40 milhões de toneladas ao ano, sendo os EUA o seu principal fornecedor.

O cenário que se prevê para o comércio mundial de grãos é de redução, como resultado dos esforços dos tradicionais países importadores de cereal aumentarem suas safras. Do mesmo modo, a fatia americana no mercado deverá cair, em virtude do aumento da produção e do acirramento competitivo entre países.



EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

- CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 - MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 - ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 - AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 - ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 - A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 - SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 - A ROTACÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio, n. 31 - CEP 05024 - São Paulo - SP



CRIADORES EM DESFILE

"... todas as fêmeas são controladas, o que, para Eduardo de Almeida Pinto, é fundamental para a venda de tourinhos e para o acompanhamento do rebanho, sendo que a qualidade do Serviço de Controle Leiteiro da ABC vem melhorando a cada mês, principalmente em relação a assistência",

EDUARDO DE ALMEIDA PINTO
Fazenda Monte Alvão
ESMERALDAS - M.G.

"Trabalho correto e bem orientado". Esta é a receita de sucesso do criador e produtor de leite Eduardo de Almeida Pinto. Para quem queria a fazenda apenas para lazer e um lugar tranquilo para descansar do mercado financeiro nos finais de semana, os atuais resultados da Fazenda Monte Alvão, no município de Esmeraldas, a 80 km de Belo Horizonte, refletem o trabalho e dedicação desse criador.

Eduardo de Almeida Pinto adquiriu a propriedade em abril/86, com benfeitorias e infra-estrutura. Chegou à conclusão de que não era viável manter toda a estrutura da fazenda sem produzir. Como 99% da região de Esmeraldas explora a produção leiteira, ele também se dedicou por essa atividade. A primeira dúvida, no entanto, foi em relação à raça que iria criar. Pesquisou com outros criadores e produtores de leite da região e ficou na dúvida entre Holandês e o Gir. Acabou optando pela docilidade, longevidade, beleza e fácil manejo do Gir Leiteiro.

As fêmeas da Fazenda Monte Alvão produzem, em média, 11 litros/vaca/dia. Ao todo, 120 animais formam o rebanho, sendo que todas as fêmeas são controladas, o que, para Eduardo de Almeida Pinto, é fundamental para a venda de tourinhos e para o

acompanhamento do rebanho, "sendo que a qualidade do Serviço de Controle Leiteiro da ABC vem melhorando a cada mês, principalmente em relação à assistência".

Além da produção leiteira, Eduardo de Almeida Pinto vende tourinhos para outros criadores de Gir Leiteiro. Segundo ele, se tivesse que viver apenas de produção de leite, venderia a propriedade, pois o faturamento mensal não cobre as despesas. "A política econômica do leite só vai mudar quando o governo liberar o preço, deixando o mercado livre, e der incentivo ao produtor

através de crédito rural. O erro também nas cooperativas, pois o leite "B" tem o mesmo preço pago como leite "A". Um problema de cultura e educação do povo brasileiro explicou ele.

A alimentação do rebanho da Fazenda Monte Alvão é elaborada com milho, cana, camemur e soja, além de ração balanceada para as fêmeas que estão em lactação. Desse rebanho, seis fêmeas já constam no Livro de Mérito, com excelentes produções leiteiras.

Desde 1986, o programa de inseminação artificial é utilizado na propriedade, destacando-se o serviço de produtores Vale Ouro, Camararé, Cássio, Panamá e Radar. Em breve, Eduardo de Almeida Pinto pretende começar a transferência de embriões.

Para manter toda essa estrutura o criador conta com a ajuda e trabalho de funcionários fixos, além da assistência veterinária do Dr. Elcio Resende.

Além de criador, produtor de leite e das atividades ligadas ao mercado de leiteiro, em Belo Horizonte, Eduardo de Almeida Pinto também é diretor financeiro da Associação Brasileira de Criadores de Leiteiro, onde quer aumentar o número de filiados, objetivo que, segundo ele, tem alcançado com sucesso.

"... O governo liberou o preço do leite de mentirinha. Continuamos com o preço tabelado e baixo. Resta saber se o produtor brasileiro pode concorrer com o argentino", protesta.

LUIZ FELIPE VIEIRA
Fazenda Senhora de Fátima
Nova Serrana - M.G.



Mãgoa, adquirida pelo programa de transferência de embriões

Acreditar no Gir como produtor de leite, razão pela qual Luiz Felipe Vieira dedica-se, única e exclusivamente, ao trabalho e seleção do gado puro. Procura sempre fêmeas com excelente caracterização racial e boa aptidão leiteira para integrar o rebanho da Fazenda Senhora de Fátima S/C Ltda., em Nova Serrana - MG, a 130 km de Belo Horizonte.

Luiz Felipe Vieira acredita no Gir Leiteiro, principalmente, por ser uma raça resistente ao calor, berne, parasita e carapato. Ele acredita, ainda, que para as fêmeas produzirem leite, com médias satisfatórias, no mínimo elas devem ser tratadas como vacas leiteiras.

O trabalho de seleção do Gir Leiteiro na Senhora de Fátima começou a partir de 1981, mas desde 1977 já trabalhava com o gado cruzado. "Nós observamos algumas deficiências no rebanho e, a conselho de criadores mais experientes, investimos no processo de seleção do o Gir Leiteiro". A maior dificuldade foi a seleção dos reprodutores, mas, segundo o criador, esse problema está sendo superado com touros nascidos e criados na própria fazenda. "Apesar do rebanho já contar com 100 matrizes, a seleção não se interrompe", explica o criador.

A partir de 1989, as fêmeas já começaram a participar do Controle Leiteiro da ABC, que, para Luiz Felipe Vieira, foi fundamental para a seleção do plantel. "Como presidente da Associação Mineira dos Criadores de Gir Leiteiro, introduzi o Controle para todos os associados, e já contamos com núcleos e recursos da Escola Superior

de Agricultura de Lavras - ESAL, além de outros núcleos, como o de Governador Valadares, em convênio com a Emater, e o de Belo Horizonte, com o apoio da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, todos com a assessoria técnica do Dr. Herbert Marcos Alvarenga Costa Jr. "De 25 a 30 fêmeas são controladas na Fazenda Senhora de Fátima, e as fêmeas que não apresentem, no mínimo, 2.800 kg por lactação são descartadas. Luiz Felipe Vieira lamenta apenas, no SCL, a morosidade na troca de informações, pois gostaria que a ABC fosse mais rápida com os resultados do Controle Leiteiro.

A produção média diária da fazenda é de 8 kg a 12 kg, com lactações que variam de 3.600 kg a 4.000 kg. Algumas fêmeas já



Detalhe do úbere da fêmea Mãgoa, grande produtora da raça

entraram no Livro de Mérito da Associação Brasileira de Criadores. Merece destaque no rebanho, as fêmeas Mantilha (2x - 20 kg/dia), Esmeralda (2x - 14,66 kg/dia) e Bahiana (2x - 16 kg/dia); e os machos Magno, Embalo II e Estivador.

Para manter o rebanho, que conta atualmente com 260 cabeças, os animais recebem silagem de milho com arraçoamento, na seca, e, na época das chuvas, apenas pasto. O manejo é simples; típico da região e adequado ao Gir Leiteiro.

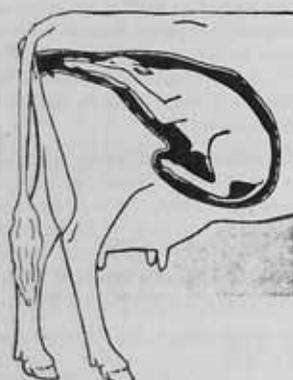
A inseminação artificial é utilizada na propriedade desde o início e, no final do ano passado, Luiz Felipe Vieira começou a implantar a transferência de embriões. Para tanto, adquiriu a fêmea Mãgoa, campeã de diversas exposições e já em Controle Leiteiro, para ser doadora de embriões.

Como se observa, Luiz Felipe Vieira não mede esforços, a exemplo de muitos criadores, para investir no Gir Leiteiro e, conseqüentemente, na produção leiteira, apesar de achar absurdo a garrafa de cerveja custar mais caro que o litro de leite.

"O governo liberou o preço do leite de mentirinha. Continuamos com o preço tabelado e baixo. Resta saber se o produtor brasileiro pode concorrer com o argentino", protesta. Ele não entende porque o governo, que tem um órgão especialmente para apurar o custo do leite em planilha, não adota essa mesma planilha para tabelar o preço real do leite. "O leite, como toda atividade econômica, depende do preço, que, se for bom, dará condições e recursos ao produtor para investir na produtividade e seleção do rebanho", esclarece.

A vaca em parição precisa de ajuda

Luciano G.M. de Souza (*)

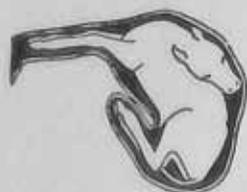


Posição normal

Posições anormais



Posição dorso-ventral - ocasionalmente o bezerro pode ser retirado dessa maneira. O veterinário deve virar o bezerro e promover a retirada



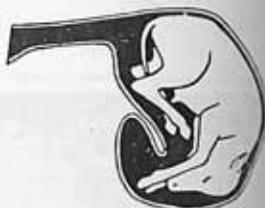
Posição cabeça voltada para trás - o veterinário deve empurrar o bezerro para dentro da vaca e virar a cabeça na posição correta



Membro anterior flexionado - deve ser traído para frente junta por junta, para que então o bezerro possa ser liberado.



Apresentação posterior com posição dorso-ventral - o bezerro deve ser virado dentro do útero, para poder ser retirado pela posição posterior.



Apresentação posterior com posição dorso-ventral - o veterinário deve estender os membros posteriores do bezerro, e pressionar o membro anterior.



Apresentação anterior com membros posteriores para frente - é uma posição grave, normalmente o veterinário opta para cesárea ou desmembramento do feto (Fetotomia).

Na vaca prenhe perto do parto o abdome inferior se encontra distendido, o úbere está cheio e a vulva larga e relaxada.

Quanto mais se aproxima o parto, a vaca se torna nervosa, parece ansiosa e há relaxamento marcado e visível dos ligamentos largos, visto pelo afrouxamento da pele e tecido de cada lado da parte caudal. Essa área fica macia. Quando esses tendões e músculos relaxam produzindo uma aparência de afundamento, o parto se dará dentro de dois ou três dias.

A vulva incha e uma descarga mucosa é bastante comum. Essas modificações parecem ser causadas por uma secreção aumentada de hormônios que preparam a via fetal mole para liberação.

Se sinais de parto estiverem ausentes perto da data de parição a vaca deve ser examinada o mais rápido possível.

Se uma vaca mostrar sinais de parição durante a segunda parte do período de gestação o feto pode estar morto e estar ocorrendo mumificação. O úbere inchará como se a vaca começasse uma nova lactação e depois murcha e volta ao normal. Se uma vaca carregar gêmeos e um deles morrer os mesmos sinais podem ocorrer, mas o úbere enche de novo em preparo para o gêmeo sobrevivente.

Na proximidade da parição, se o úbere encher mais rápido que normal um exame cauteloso é aconselhável, já que o bezerro não nascido pode ter morrido

pouco antes da data de parição. O bezerro morto deverá ser removido antes. A vaca pode parir sozinha, e o bezerro não-nascido e morto deve ser removido antes de começar a decomposição.

O que fazer? quando os sinais de parição aparecem a vaca deve ser isolada e colocada numa baia com cama que tenha sido limpada, lavada com água e sabão, desinfetada e deixada secar pelo menos 24 horas. Durante o tempo bom a parição no parto é aceitável.

A parturição pode ser dividida em estágios gerais.

O nascimento começa no estágio preparatório, que dá lugar paulatinamente ao estágio de expulsão do bezerro e termina com a expulsão da placenta.

No estágio preparatório começam as contrações uterinas fortes. Essas podem ser causas do desconforto para a vaca e podem ser responsáveis pelo nervosismo.

As contrações ocorrem em intervalos aproximados de 15 minutos e podem ser causadas por membranas fetais cheias de líquido contra o cérvix. O cérvix é amolecido pela ação da água hormonal e as contrações diminuem.

As membranas fetais são as primeiras a sair no cérvix e aceleram sua dilatação. Os sacos placentários de água e alantóide saem primeiro e são expulsos frequentemente. Esse é seguido

bolsa de água que circunda o bezerro, o âmnio. A porção do âmnio pode estar pendurada fora da vulva antes da liberação do bezerro.

O estágio preparatório pode durar em torno de meia hora a vinte e quatro horas. Tudo isto depende da condição do cérvix. Para partos normais o estágio preparatório dura não mais que duas a seis horas, mas pode demorar mais em novilhas. Se demorar mais de seis a doze horas a ajuda é necessária.

Expulsão do feto começa com o bezerro entrando no cérvix, dilatando a via fetal mole e termina com a liberação do bezerro. Durante este tempo contrações uterinas ocorrem num intervalo de dois minutos e duram um minuto.

O âmnio geralmente não rompe até que as patas dianteiras do bezerro sejam visíveis.

Quando a cabeça estiver saindo as contrações atingem o seu auge. Quando a cabeça estiver livre precisa de maior contração para o quadril passar.

Após a passagem da metade anterior, o bezerro sai ou cai com pouca dificuldade.

Depois da liberação da metade

anterior deve ser permitido puxar para baixo. Essa posição facilita a passagem da pelve. Se quiser ajudar, puxe o bezerro para baixo melhor que puxar reto. Puxe somente se a vaca estiver contraindo.

Este segundo estágio dura de meia a quatro horas em novilhas, e em vacas em torno de uma hora.

O cordão umbilical geralmente não rompe até o bezerro sair, assim o bezerro recebe oxigênio da vaca. Se romper o cordão o bezerro pode sufocar.

O último estágio da parturição é de expulsar a placenta.

O útero continua contraindo para perder a placenta das suas fixações cotiledonárias. Normalmente a placenta é expulsa dentro de meia hora a oito horas.

A maioria das vacas completa a expulsão em quatro ou cinco horas. As membranas são consideradas retidas se não forem expulsas dentro de oito a doze horas.

Pode haver sangramento das carúnculas no interior do útero após o parto.

Distocia significa parto difícil e ocorre em cinco por cento dos casos e é

responsável por um grande número de partos difíceis.

Muitas vezes o primeiro sinal de uma posição anormal é quando um membro anterior ou posterior passa pela vulva. Outras vezes a vaca pode contrair por doze horas sem sucesso. Seu veterinário pode ajudar em tais casos e deve ser chamado o mais cedo possível quando a vaca não consegue criar.

Se o veterinário não conseguir liberar o bezerro ele deverá fazer uma cesariana ou cortãr o feto em pedaços.

Novilhas que ficam prenhes cedo demais e parem a um tamanho pequeno terão dificuldades. Seu veterinário pode tomar a decisão como agir melhor.

Outra causa de distocia, é a gestação prolongada.

O bezerro cresce demasiadamente, para a liberação normal.

A cesariana muitas vezes então é o método de escolha.

(*) Med. Vet. do DEBOV - Dpto. de Bovinocultura da CCLPL (Carambei - Castro - PR).

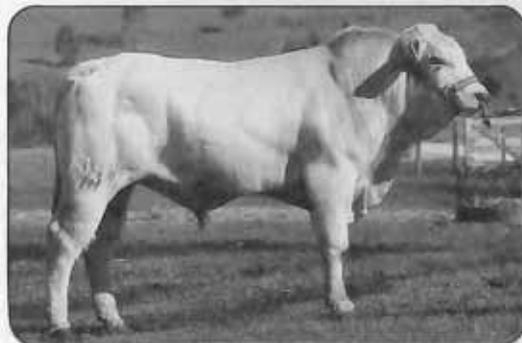
FAZENDA ITAPEVA

O Taurino mais rústico para cruzamentos

MARCHIGIANA

MARCA

IS



TEL: (011) 247-8995
(0155) 22.1916 - R. 24
22.1866 - R.24

CAIXA POSTAL 131-
ITAPEVA - SP

ISRAEL SVERNER
SELEÇÃO DE PO E
CRUZADOS

CUIDADOS HIGIÊNICOS NECESSÁRIOS FABRICAÇÃO

Estamos publicando, nesta edição a 4ª e última parte da pesquisa " Como aproveitar o leite na fazenda, de autoria dos professores João Pedro de M. Lourenço Neto e Alberto Valentim Mink e do pesquisador Múcio Mansur Furtado

A higiene é uma constante no processo de transformação de leite em queijos. Além dos cuidados observados durante a ordenha e com as instalações de fabricação, citados anteriormente, alguns outros cuidados higiênicos básicos deverão ser observados, antes e durante a fabricação para garantir o seu sucesso.

Aconselha-se a lavagem diária de todos os equipamentos e materiais, tais como tanques, recipientes, pás, baldes, colheres, facas, mesas, formas e etc., com água e um detergente alcalino utilizando-se de uma escova dura e, imersão e solução clorada momentos antes do soro. As soluções poderão ser preparadas a partir do hipoclorito de sódio, substância facilmente encontrada no comércio. Para uma sanitização adequada dos equipamentos, uma solução contendo 10 ml de hipoclorito comercial em 10 litros de água é suficiente. Como alternativa na ausência de cloro, a fervura prolongada poderá surtir os mesmos efeitos sanitizantes.

Além de todos estes cuidados higiênicos com os equipamentos, é preciso cuidar também que, durante a fabricação, somente o queijeiro, com as mãos devidamente cloradas (na mesma solução preparada para a sanitização dos materiais e equipamentos), tenha contato direto com o leite ou soro.

FABRICAÇÃO DE QUEIJO FRESCAL A NÍVEL DOMÉSTICO.

01. ordenhar o animal em condições sanitárias adequadas, para a obtenção

de leite limpo e sadio.

02. Em um fogão ou similar, aquecer o leite a 65°C sob agitação constante; mantê-lo a esta temperatura por 30 minutos, sem agitação a fim de pasteurizá-lo.

03. Resfriar o leite a 35°C, através de imersão do recipiente em água fria corrente, ou banho-maria. A adição de fermento láctico (1,5%) é opcional para este queijo.

04. Dissolver o coalho (líquido ou em pó) em um pequeno volume de água filtrada. (A quantidade de coalho a se usar será especificada pela firma que o produz). Adicionar esta solução ao leite, seguido por agitação com uma colher, por 1 a 2 minutos. Retirar a colher.

05. Deixar o leite em absoluto repouso, a fim de que se processe a coagulação. A coalhada se formará normalmente num período de 50 a 70 minutos após a adição do coalho. Sua aparência será então de uma gelatina de consistência branda.

06. Usando facas ou instrumentos similar, cortar a coalhada em diversos sentidos, procurando obter cubos de aproximadamente 1,5 cm de lado. Após o corte poderá ser observada a formação de soro amarelo-esverdeado.

07. Após o corte, iniciar uma mexedura suave da coalhada, usando colher ou pá apropriada. Essa mexedura poderá se estender por um período de 20 a 40 minutos, dependendo basicamente da consistência desejada no queijo. Para obter queijos mais firmes prolongar o período de mexedura.

08. Finda a mexedura, misturar a massa no recipiente (com uma pá ou forma apropriada) e transferir para formas plásticas com fundo. Essas formas são de tamanho variado e devem ser perfuradas previamente para facilitar o escoamento do soro. Uma forma com diâmetro de 17 cm de altura com a coalhada, poderá produzir um queijo de aproximadamente 1 kg. Deverão ser colocados sobre uma mesa limpa, de preferência metálica. Caso se trate de uma forma com fundo, forrar a mesa com um pano limpo.

09. Após 15 minutos, o soro terá se escoado e o queijo poderá ser virado dentro de uma peneira. Na parte superior lisa, salgar a cozinha e espalhar com uma colher. Aguardar mais 30 (trinta) minutos para virar os queijos novamente para a outra face pelo mesmo processo.

10. Os queijos poderão ser deixados à temperatura ambiente, no local onde foram produzidos, até o dia seguinte, quando poderão ser consumidos.

FABRICAÇÃO DO QUEIJO MUSSARELA A NÍVEL DOMÉSTICO

01. O leite recém ordenhado ser aquecido sob constante agitação em um fogão ou similar a 65°C temperatura, mantê-lo em ebulição por 30 (trinta) minutos.

02. Resfriar o leite a 35°C, através de banho-maria com água corrente.

03. Adicionar, 15% de fermento láctico, ou seja, 15ml de fermento para cada litro de leite.

04. Dissolver em um pequeno volume de água fervida e resfriada a temperatura ambiente uma dose de coalho (líquido ou em pó). A quantidade da coalho é indicada no rótulo do produto. Adicionar ao leite e agitar por 1 a 2 minutos para perfeita distribuição do coalho.

05. Deixar o leite em repouso para que se processe a coagulação. Com mais ou menos 50 minutos a coalhada estará em condições de ser cortada.

06. Com auxílio de uma faca, cortar a coalhada nos diversos sentidos. A distância entre um corte e outro deverá ser de 1,0 cm.

07. Após o corte, iniciar a mexedura da coalhada, com auxílio de uma colher apropriada. Esta mexedura deverá ser lenta. A massa será agitada 5 (cinco) minutos e deverá ser dado um repouso de 3 (três) minutos, novamente inicia-se a agitação e com intervalos de repouso esta deverá durar cerca de 60 (sessenta) minutos.

08. Após 20 (vinte) minutos do corte, fazer um aquecimento até 40°C

09. Ao fim deste período a massa deverá apresentar-se levemente consistente. Todo o soro será escoado e poderá ser guardado para ser utilizado na fabricação de Ricota. A massa obtida deverá ser deixada a temperatura ambiente, até o dia seguinte, para que esta sofra uma fermentação.

10. No dia seguinte proceder ao teste de filagem. A massa deverá ser cortada em pedaços de 2 cm e colocada em uma vasilha com água a 75-80°C. Agitar estes pedaços com uma espátula por 5 (cinco) minutos. Remova alguns pedaços e tente juntá-los formando um pequeno bloco coloque-os novamente na água por cerca de 1 (um) minuto e após removê-lo da água esticar a massa. Repita esta operação algumas vezes. Caso a água se apresente leitosa e a massa ao invés de esticar, arrebente, a massa ainda não tem acidez suficiente para ser filada, deixar a massa em repouso por mais tempo. Decorrido algum tempo proceder a novo teste e aí se ela esticar bem, proceder então a filagem de toda a massa. Agora, numa vasilha maior, cortar toda a massa em cubos e repetir a operação anterior descrita. A massa é trabalhada até que sua aparência seja plástica e de grande

elasticidade. Uma vez que a massa esteja bem filada, esta será moldada e enformada.

11. Após resfriamento, esta deverá ser colocada em salmoura a 20% por um período de 24 horas para cada kg de mussarela.

12. Após a salga a mussarela estará em condições de ser consumida.

13. Para uma melhor conservação a mussarela deverá ser conservada em temperatura entre 0 - 5°C.

FABRICAÇÃO CASEIRA DE RICOTA

01. Pode-se utilizar soro proveniente de qualquer tipo de queijo, desde que o soro não esteja ácido (azedo).

02. Colocar o soro em um recipiente de alumínio calderão ou panela após coá-lo em pano.

03. Levar ao fogo em constante agitação com uma colher até que a temperatura atinja 65°C (medida com um termômetro à álcool facilmente encontrado no comércio).

04. Adicionar então leite ao soro. Este leite poderá ser cru ou pasteurizado. Quantidade de leite: para cada 3 litros de soro, 1 copo grande de leite (1/4 de litro).

05. Continuar aquecendo até 85°C e adicionar então 4% de Fermento láctico ou vinagre branco (20 ml/10 litros de leite) lentamente até que se inicie a floculação ou coagulação da mistura; neste ponto parar a agitação. Continuar o aquecimento até 95°C.

06. À superfície do soro, deverá se formar uma camada grossa e esbranquiçada que deverá ser deixada em repouso por mais ou menos 20 minutos.

07. Com uma espumadeira coletar esta camada e transportá-la para um recipiente (forma) forrado com um pano de algodão. De preferência deve este recipiente ser perfurado para permitir o escoamento do soro.

08. Deixar algumas horas escoando e depois colocar em geladeira para melhor conservação.

09. A duração da ricota é curta. Em geladeira, dura aproximadamente uma semana.

10. Poderá ser consumida pura.

com sal ou com açúcar.

FABRICAÇÃO DO QUEIJO CONDIMENTADO

01. O leite após coado deverá ser aquecido a 65°C e mantido a esta temperatura durante 30 minutos. Este aquecimento não deverá se fazer quando o leite já for pasteurizado.

02. Após 30 (trinta) minutos proceder ao resfriamento do leite para a temperatura ambiente ($\pm 25^\circ\text{C}$).

03. Adicionar 0,3 ml de coalho líquido para cada 10 litros de leite tendo-se o cuidado de antes diluí-lo em água previamente fervida. O volume de água é de mais ou menos 1/2 copo de água.

04. Adicionar em seguida 100 ml de fermento láctico para cada 10 litros de leite. Mexer por mais ou menos 2 (dois) minutos e deixar em absoluto repouso até o dia seguinte (± 16 horas).

05. No dia seguinte transportar a massa obtida para um tecido de malha não muito fina (tipo morin) com o auxílio de uma concha.

06. Unir os pontos, fazer um saco e pendurá-lo em um local limpo e livre de insetos. O saco deverá ficar neste local por cerca de 20 (vinte) horas.

07. A massa, então obtida, será condimentada com frutas ou condimentos picantes conforme o gosto, como por exemplo, cebola, alho, azeitona, extrato de tomate, polpa de frutas, ervas diversas. Os condimentos deverão ser devidamente esterilizados em panela de pressão antes de serem incorporados à massa. Além disso, deverão ser picados e eventualmente moídos em máquina própria ou liquidificadores.

08. Esta fórmula foi testada no CEPE/ILCT com êxito:

- massa de tomate	6%
- cebola picada	2%
- azeitona picada	5%
- sal	1-2%
- pimenta malagueta	1 (uma) pilada

09. Trata-se de um produto perecível que, portanto, deverá ser guardado em geladeira.

10. Poderá ser envasado em copos plásticos ou de vidro e deve ser hermeticamente fechado.

TODA FORRAGEIRA NÃO É IGUAL

Joseph H. Kramer

Toda forrageira não é igual! Quando o produtor lê esta frase diz: "lógico que não é. E daí?"

Bom, também sabemos que todas as vacas são iguais. Outra coisa lógica.

Sabemos que a vaca recém parida dá mais leite. Nós damos mais ração e concentrado, muitas vezes demais, porque a exigência desta vaca é alta e nós queremos que ela produza 40 - 50 litros.

As vezes queremos dar tudo o que ela precisa, mas acontece que ela fica doente porque nós damos tanta ração que ela não come mais volumosos, causando acidoses, torção de abomaso e diminuição da produção de leite, e de aquela vaca que poderia dar 50 litros de leite por dia, não chega nem em 20 litros e o veterinário está diariamente cuidando dela.

Observando uma vaca assim, faz-se a pergunta: Por que isso aconteceu? Quais são os volumosos de diferentes qualidades disponíveis?

Tendo dois, três ou mais tipos de forrageiras disponíveis, devemos ver se estas são da mesma qualidade ou se temos forrageiras de alta, regular, média e baixa qualidade.

Nós devemos considerar os seguintes pontos de vista. Uma forrageira de alta qualidade favorece um consumo maior. Quando consome mais matéria seca, automaticamente consome mais energia pelo aumento de consumo e aumento da concentração por kg de matéria seca.

A vaca de alta produção precisa consumir mais energia e por isto ela deve consumir forrageiras de alta qualidade.

A dieta de uma vaca de 50 litros será ideal quando tem 10 - 12 kg de matéria seca de silagem pré-secada de alfafa com 20% de proteína bruta e 8 kg de matéria seca de silagem de grão de milho.

Com esta dieta a vaca cobre aproximadamente a necessidade de energia e proteína para 25 litros de leite.

Com mais 4 a 6 kg de ração de alta qualidade, a vaca cobre a necessidade de 42 litros de leite por dia, que significa um consumo de aproximadamente 22 - 24 kg de matéria seca por dia. Uma meta que uma vaca com peso de 600 kg e uma produção de 50 kg deve alcançar, se a qualidade da forrageira é ótima.

Não podemos dar mais que 6 kg de ração, para não correr o risco de que a quantidade de matéria seca de forrageira (alfafa) fique abaixo do mínimo de 50% de matéria seca total consumida.

Quando usamos uma forrageira de menor qualidade nós vamos conseguir cobrir a necessidade de mais que 35 - 40 litros de leite. A vaca vai ter uma falta maior de energia, perde mais peso ou produz menos leite e terá mais problemas reprodutivos, principalmente para entrar em cio, e ficar novamente prenhe.

Com uma dieta que contém por exemplo silagem de milho e concentrado nós não passamos dos requisitos para 18 litros. Com mais 09 kg de ração nós chegamos no máximo em 30 - 35 litros. Não devemos passar de 09 kg de ração porque já temos 3 kg de concentrado dentro da dieta.

Compara-se estas duas dietas.

Podemos ver que na segunda temos um DEFICIT de 5 - 10 litros de leite chegamos a 30 - 40 litros, por dia, ou seja, para uma vaca que produz 50 litros temos uma cobertura de 60% na dieta de silagem de milho e 80% com uso de silagem de alfafa mais milho úmido.

A base dos dois cálculos de alimentação (forrageira) foi diferente. No primeiro é baseado em silagem pré-secada de alfafa e o segundo em silagem de milho.

Os dois volumosos são considerados bons, mas a silagem de alfafa é melhor que silagem de milho.

Existe portanto uma diferença grande entre as forrageiras. Elas devem ser

usadas em formas diferentes do que usa hoje na maioria dos casos. A maneira de se organizar a utilização de alimentos, é dividir as vacas em lactantes em três grupos:

Grupo 1:

Esses animais devem chegar ao máximo de sua produção e preferência também ficar prenhas durante este período.

Grupo 2:

Vacas de 100 - 200 dias em lactação. Este é um grupo que já passou do pico de produção e está numa fase mais baixa de alimentar baseado na produção de leite.

Grupo 3:

Vacas com mais de 200 dias em lactação.

Este grupo de animais deve receber a condição física, para que sequerem a forma física que achamos ideal para parto.

Como dividimos as vacas em lactantes em grupos, também dividimos as forrageiras em vários grupos relacionados com a qualidade das mesmas.

Os volumosos de melhor qualidade damos para gado nos primeiros 100 dias de lactação, para que eles maximizem a produção de leite.

Os de inferior qualidade nós damos para o segundo, terceiro ou quarto grupo e assim para a frente.

O importante é que nós sejamos conscientes que devemos dar a melhor forrageira para as vacas de melhor produtividade.

Um adequado aproveitamento dos volumosos aumentará a produtividade de leite e baixará o custo do mesmo. Ou seja, as forrageiras não são da mesma qualidade.

Zootecnista do DEZOO - Depto. de zootecnia CCLPL, (Carambei - Castro - PR).

Construções para bovinos

Håibert P. Jensen
Joseph H. Kramer
Winston V. Giordani (*)

Introdução

Como a palavra indica "alojamento dos animais", significa o lugar onde os animais se alojam. Mas especialmente em alojamentos (sub) tropicais têm um amplo significado. Refere-se, de fato, em algumas formas de confinamentos de animais: em estábulos, sobre sombras, em currais ou "even leathers" (também amarrados).

Alojamentos nesses sentidos são utilizados com várias finalidades.

- para aliviar o stress climático;
- para controlar ou incrementar a ingestão de alimento;
- para trabalho seguro, ou para fazer o trabalho mais agradável;
- para proteger os animais de predadores (incluindo os de duto (perns)) e;
- para controlar vetores de doenças, carrapatos, vermes;
- para proteger ou manter a produção;
- para armazenar os produtos como, leite, ovos, adultos, etc;
- para fazer uso de terrenos impróprios para pastagens, áreas para corte, conservação de alimentos, etc.

Ao realizar a restrição de animais em alojamento, faz-se uma grande intervenção na vida de ambos, o animal e o homem. É um meio em que os animais começam a depender do homem para sua alimentação, propagação e saúde.

Significa uma mudança radical de meio ambiente, o qual do ponto de vista sanitário é um melhoramento: visto que as possibilidades de infecções vindas de fora diminuem, mas também uma possível deterioração visto que a concentração de animais sobre uma pequena área eleva as chances de infecções de um animal para outro e pode contaminar todo o ambiente.

Alojamentos assim, requerem homem de trabalho, de responsabilidade e também um aumento de riscos para os produtores: os riscos têm que ser compensados por um aumento de produtividade.

Planejamento:

Ponto-chave do entendimento

O orçamento de uma empresa leiteira como elemento essencial para compatibilizar exige a discussão de alguns índices de produtividade, enfatizando sua importância como instrumento para justificar a necessidade dos projetos de planejamento. Recomenda-se ao produtor ter em mente os seguintes aspectos, quando for decidir por um determinado tipo de instalação.

1. proporcionar conforto aos animais, para que possam expressar o máximo potencial para produção;
2. diminuir ou minimizar injúrias como tetas pisadas, jarretes inchados, enrijecimento dos membros, laminites, ferimentos nas cascas, coxilhas plantar, mastites, metrites e outros problemas relacionados com a sanidade animal;
3. evitar a exposição dos animais a doenças e stresses;
4. utilizar sistemas de alimentação que permitam aos animais obter quantidades suficientes de alimentos, proporcionar os requerimentos necessários para a manutenção e produção;
5. permitir a produção de leite de alta qualidade;
6. oferecer ambiente confortável para o homem;
7. resultar em alta eficiência de mão-de-obra sob a forma de animais ordenhados e quilogramas de leite produzidos por homem;
8. ser economicamente viável.

Em resumo, o objetivo básico das instalações e dos equipamentos utilizados em uma granja leiteira é proporcionar aos animais oportunidade de serem protegidos contra as adversidades climáticas, alimentadas e ordenhados adequadamente, bem como merecer facilidades à mão-de-obra para aumentar a eficiência do processo produtivo.

Instalações e equipamentos envolvem o maior investimento de capital e os custos anuais (juros, depreciação, manutenção, etc) ocupam o terceiro lugar no custo de produção em uma granja leiteira. As decisões na área de construções rurais são feitas para longo prazo pois as instalações têm vida útil acima de 20 anos e os equipamentos de 5 a 15 anos.

Com o uso racional dos fatores de produção e de instalações simples, baratas e funcionais, o confinamento poderá, em nosso meio, compensar a crescente escassez de mão-de-obra rural, através de maior eficiência do trabalho.

Fatores que afetam a escolha das instalações

Fatores econômicos e técnicos, bem como a preferência por determinadas sistemas, irão influenciar a fazendeiro na escolha do tipo de instalação para o gado em confinamento. As instalações devem ser simples e baratas e proporcionar aos animais condições de conforto e espaço, proteção e ambiente limpo, seco de boas condições sanitárias, para evitar doenças e permitir produção higiênica de leite.

Alguns princípios básicos devem ser considerados para o planejamento e escolha das instalações.

- a. Localização: a área deve ser ampla, de fácil acesso a um todo, de boa drenagem e relativamente distantes de construções particulares, no mínimo 60 m para evitar possíveis problemas com doenças, moscas e odores. Água de boa qualidade deve ser suprida regularmente.

Quadro 1 - Quantidade aproximada de água para uso por pessoa e por animal.

	Litros/dia	
Gravidez ou parto	185	- 370
vacas em lactação	92	- 130
vacas secas	37	- 55
Animais jovens		
3,7 a 3,5 1845 L, 2,2 a 2,22 - 47		

Fonte: Dairy Housing and Equipment Handbook (18)

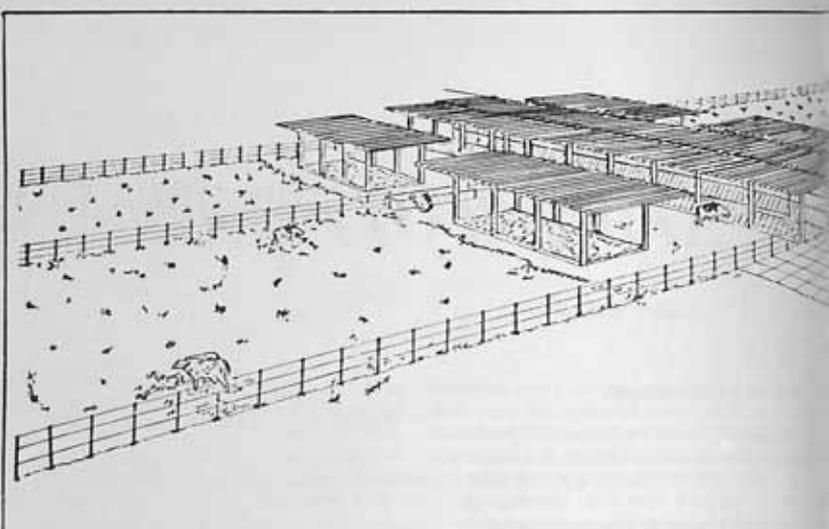
b. **Tamanho ou capacidade:** as instalações devem ser suficientes para alojar o número de animais (jovens e adultos) que serão mantidos na propriedade.

c. **Tipo de instalação:** a escolha do tipo de instalações depende do capital disponível, tamanho do rebanho, disponibilidade de mão-de-obra e da preferência do produtor. A instalação deve proporcionar alto grau de eficiência da mão-de-obra envolvida diretamente na movimentação de alimentos, esterco, leite e animais. O volume de cada uma dessas atividades é considerável. Realizar as três primeiras atividades por meios mecânicos (raspadores, sistema de lavagem, tubulação, etc), aumenta grandemente a eficiência da mão-de-obra. Evitando canto, corredores e afunilados degraus e pisos escorregadios, melhora-se a locomoção de animais e minimiza-se o risco de injúrias principalmente dos membros e úbere.

d. **Sistema de alimentação:** dele depende a área de produção de forragens, capacidade de armazenagem de alimentos volumosos e grãos (silos, galpões para feno e grãos) e área para confecção de ração (moinho, desintegrador, misturador, etc), se esta for produzida na fazenda. A localização deve ser estratégica para facilitar o processo de alimentação.

e. **Sistema de ordenha:** determina-se o tipo de ordenhadeira e sala de ordenha, dependendo do número de vacas em lactação, nível de produção e, principalmente, do custo inicial.

f. **Limpeza das fezes e urina:** na exploração de leite, onde os animais são mantidos em confinamento, talvez este seja o maior problema. A remoção dos



Sistema de confinamento em "loose-housing", piquetes ou currais de estabulação. EMBRAPA (antiprojeto para implantação do Sistema Intensivo de Produção de Leite de B)

dejetos animais de um sistema de confinamento requer um bom planejamento quanto à coleta, armazenagem, transporte e distribuição nas áreas de cultura, para que haja compatibilidade com a produção de leite de alta qualidade, bem como evitar poluição. Também o sistema de descarte do esterco deve minimizar os odores, o aparecimento de moscas e a formação de lama, além de resguardar pessoas e animais contra possíveis problemas de sanidade.

g. **Flexibilidade:** as instalações devem ser locais de modo a permitir expansão e introdução de novas instalações; para atender ao uso de novas tecnologias.

h. **Exigências legais:** as instalações devem preencher todos os requerimentos legais para a produção e comercialização do

leite, por exemplo, normas do Ministério da Agricultura para produção do leite B.

Outras instalações

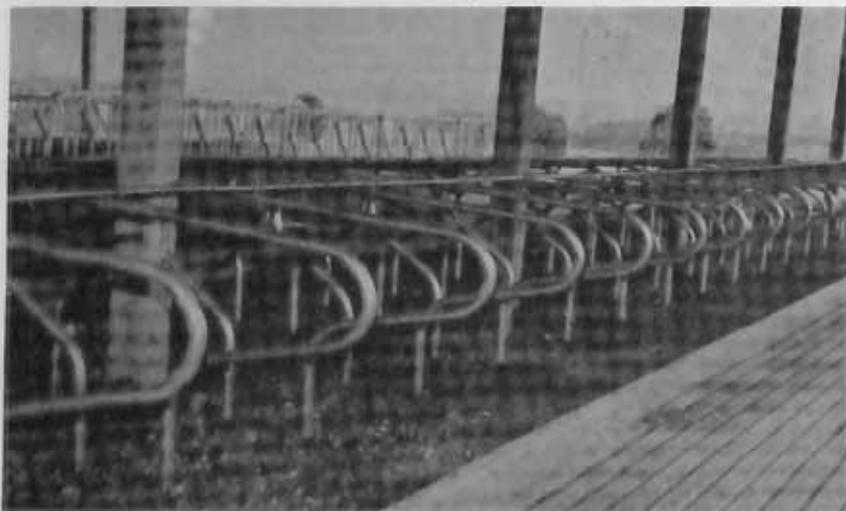
Instalações, como sala de ração, sala de leite, escritório e farmácia, não são detalhadas, pois podem ser planejadas independentemente das instalações de manejo animal.

Sistema de estabulação livre

É um método desenvolvido para alojar o gado livremente em um complexo de instalações e áreas independentes, porém comunicando-se entre si.

Esse tipo de estabulação difundiu-se nos países onde o fator mão-de-obra incide fortemente sobre o custo de produção de leite para oferecer melhores condições de conforto aos animais estabulados. O sistema é recomendado para rebanhos acima de 100 vacas em lactação, sendo economicamente melhor adaptado às propriedades com 100 ou mais vacas em lactação.

O sistema de estabulação livre pode ser dividido em dois tipos principais, convencionalmente chamados de: (a) "loose-housing" no qual os animais repousam coletivamente num local sobreado, com piso de terra batida ou concretado coberto por uma camada de cama; e (b) "free-stall" ou cubículos, no qual o repouso do animal é feito em cubículos (baías) individuais, onde os animais entram e saem espontaneamente. O piso pode ser de terra batida, concreto ou outro material e, dependendo do tipo de piso, coberto por cama.



O tipo "free-stall", hoje predominante, tem as seguintes vantagens: (a) redução da área coberta requerendo menor área de repouso (2,80 m²/cabeça) quando comparado com o repouso coletivo (5,75 m²/cabeça); (b) reduz em 75% a necessidade de cama; (c) mantém os animais limpos e (d) reduz a incidência de injúrias nos animais.

O sistema de estabulação livre consiste geralmente de cinco unidades distintas: (a) área de alimentação e confinamento; (b) área de repouso; (c) áreas de exercício; (d) área de ordenha - composta de curral de espera e salas de ordenha e leite e (e) áreas especiais para isolamento e tratamento veterinário, alojamento de vacas secas e animais em cria e recria, e maternidade.

Área de alimentação e confinamento

Esta área é onde os animais são alimentados e separados em grupos.

A dominância social e a agressividade dos animais no momento de consumir os alimentos é um dos possíveis problemas que pode ocorrer na área de alimentação.

A agressividade e a dominância podem ser reduzidas pelo uso de canzileiras no cocho de alimentação, utilizando-se 60 a 80 cm de espaço por vaca.

Área de repouso

Durante um período de 24 horas, uma vaca pode deitar-se de 8 a 10 vezes, gastando nesta atividade, um período de 9 a 15 horas. Normalmente, após cada 1-2 horas deitada, a vaca levanta-se e torna a deitar-se e, frequentemente o faz do lado oposto. Do tempo gasto deitada, 55% ocorre entre 22 a 4 horas, o mesmo acontecendo com os animais jovens confinados.

Quando o sistema utilizado for o "loose-housing" a área mínima de espaço sombreado por vaca é de 5,75 m², para se evitar injúrias nos membros e, principalmente, no úbere e tetas, e manter os animais relativamente limpos. Se for utilizada cama (palhas em geral) serão necessários aproximadamente 5-6 kg de cama/vaca/dia. A limpeza desses locais pode ser feita mensalmente, sem criar nenhum problema de sanidade. A luz solar mantém secas as áreas de descanso e alimentação, contribuindo ainda para manter limpas as patas, pernas e úberes dos animais.

No sistema de cubículos individuais ("free-stall"), estes podem se situar no centro ou nas laterais do estábulo. O acesso aos

cubículos é pela parte trazeira e os animais têm livre entrada e saída das baias.

O piso das baias pode ser de terra batida ou concreto, sendo que a cama deve ser de material seco e macio, distribuído com uma espessura de 10 cm. O material usado como cama pode ser palha, capim seco, estercó curtido, calcário, areia e maravalha de madeira. Pó de serra não é recomendado pois está diretamente relacionado com mastite causada por coliformes e metrites.

As baias devem ser bem dimensionadas, com largura suficiente para o conforto do animal, sem, entretanto, permitir que o animal consiga virar dentro da baia e chegar na sua parte frontal.

O comprimento deve permitir que a vaca, ao deitar no cubículo, permaneça com o úbere e as pernas alojadas dentro, enquanto que as dejeções caem no corredor de limpeza ou serviço, cuja largura varia de 2,4 a 3,6 cm. O quadro 2 mostra algumas dimensões de baias de acordo com o peso e a categoria do animal.

Quadro 2 - Dimensões de cubículos para as diversas categorias animais.

categoria animal	Dimensões (m) larg x compr
Bezerros	
6 semanas a 4 meses	0,60 x 1,40
5 meses a 7 meses	0,80 x 1,50
Novilhas	
8 meses até a parição	0,90 x 1,70
Vacas	
3,75 kg	1,10 x 2,00
425 kg	1,10 x 2,04
475 kg	1,10 x 2,08
525 kg	1,20 x 2,12
575 kg	1,20 x 2,16
625 kg	1,20 x 2,20
675 kg	1,20 x 2,24
725 kg	1,20 x 2,28
775 kg	1,20 x 2,30
825 kg	1,20 x 2,33

Fonte: adaptado de Albrigh, *Dairy Housing and Equipment Handbook* e *Dairy Husbandry in Canada*.

A separação das baias pode ser de madeira ou canos, dependendo da disponibilidade e do custo do material. O corredor de serviço deve ter o piso concretado para facilitar a limpeza diária.

Área de serviço externa

Área externa no estábulo, sobreada se possível, onde os animais possam se movimentar livremente, tomar sol e ficar livres do piso de cimento prejudicial aos cascos. Para cálculo da área necessária utilizam-se 4,5 a 6,75 m² por cabeça.

No sistema "free-stall", quando o piso for cimentado, os animais podem ter acesso a essa área durante todo o ano. Ao contrário, se o piso for de terra batida, os animais só devem ter acesso à área de exercício, no período seco, para se evitar a formação de lama. Um problema que pode ocorrer nessas áreas é a proliferação de moscas, principalmente nos meses quentes e chuvosos.



Área de descanso

Nessa área ficam o curral de espera, a sala de ordenha e a sala de leite. O curral de espera confina as vacas em lactação momentos antes de serem ordenhadas.

Não se recomenda que os animais fiquem no curral de espera por tempo superior a duas horas. Os estábulos convencionais com ordenha de balde dispensam a construção do curral de espera.

A superfície dessa área é calculada à razão de 1,50 a 2,50 m² por vaca.

O piso deve ser cimentado para facilidade da limpeza, a qual deve ser feita após cada ordenha. Quando a limpeza for feita através de lavagem, o declive deve ser de 2%.

A seleção do tipo e do tamanho da sala de ordenha e o grau de automatização do equipamento de ordenha depende do número de vacas em lactação, custo inicial e anual e disponibilidade de assistência técnica.

Basicamente existem cinco tipos de equipamentos para ordenha mecânica (1) e o custo e a eficiência da mão-de-obra variam com o tipo da sala de ordenha e o grau de automatização. Os cinco sistemas de sala de ordenha baseados no equipamentos utilizados são: (a) estábulo convencional (ordenha por tubulação ou balde), (b) abertura lateral ou "tandem", (c) espinha de peixe, (d) poligonal e (e) rotatória. Os sistemas mais

Quadro - Comparação entre as principais características dentre os diferentes sistemas de estabulação (confinamento). Hoglund & Albright

Item	Sistemas de estabulação			
	Convencional	"Open lot system" ("Cau aberto")		Instalações totalmente cobertas
		"Loose housing"	"Free stall"	
Facilidades físicas:				
Local e área de construção	Menor área requerida	Maior espaço total. Orientação e drenagem mais difícil.	Maior espaço total. Orientação e drenagem mais difícil.	Menor espaço total. Orientação e drenagem são importantes.
Investimento inicial	Alto, porém menor para rebanhos com menos de 90 vacas em lactação.	Mais baixo para rebanhos de 60 ou mais vacas em lactação.	Mais baixo para rebanhos de 60 ou mais vacas em lactação.	Baixo para estábulos fechados com rebanhos de 80 ou mais vacas em lactação.
Custos operacionais	Altos custos de posse, operacional e mão-de-obra.	Baixos custos de posse e operacional, baixa mão-de-obra e altos custos de manutenção.	Baixos custos de posse e operacional, baixa mão-de-obra e altos custos de manutenção da cama.	Médios custos de posse e operacional, baixos custos de manutenção para mão-de-obra e alta produtividade.
Flexibilidade	Mais difícil a remodelação ou ampliação.	Muita flexibilidade de ampliação se bem planejado.	Muita flexibilidade de ampliação se bem planejado.	Moderada flexibilidade de ampliação se bem planejado.
Produção de leite e ordenha:				
Produção/vaca	Todos os sistemas se equiparam quando as práticas de manejo adotadas são adequadas.			
Qualidade do leite	Todos os sistemas se equiparam quando as práticas de manejo adotadas são adequadas.			
Equipamentos necessários:	Varia. Ordenha de balde ou tubulação ("pipeline").	Sala de ordenha e "tubulação" ("pipeline").	Sala de ordenha e "tubulação" ("pipeline").	Sala de ordenha e "tubulação" ("pipeline").
Mão-de-obra para ordenha	Alta	Baixa para o sistema de espinha de peixe. Alta	Baixa para o sistema de espinha de peixe. Baixa	Baixa para o sistema de espinha de peixe. Baixa
Necessidade de cama	Média	Alta	Baixa	Baixa
Equipamento para manuseio de esterco	Limpador de canais, distribuidor de esterco.	Trator com lâmina para raspagem, carregador e distribuidor de esterco.	Trator com lâmina para raspagem, carregador e distribuidor de esterco.	Trator com lâmina para raspagem, carregador e distribuidor de esterco.
Mão-de-obra	Operação mais manual, alto requerimento de mão-de-obra diária.	Baixa necessidade diária, alta sazonalmente.	Média diária.	Baixa diariamente porém com necessidade periódica para o seio de esterco líquido.
Alimentação:				
Consumo de alimentos	Ingestão e seleção de alimentos pode ser controlada.	Menor controle, mais escolha livre pelos animais. O rebanho pode ser dividido e alimentado por grupos.	Menor controle, mais escolha livre pelos animais. O rebanho pode ser dividido e alimentado por grupos.	Menor controle, mais escolha livre pelos animais. O rebanho pode ser dividido e alimentado por além de poder-se controlar a produção.
Fornecimento de alimentos	Mais difícil a mecanização.	Mecanizada ou "self feed".	Mecanizada ou "self feed".	Possibilidade de automatização do sistema.
Mão-de-obra gasta para alimentação	Usualmente alta. Mais mão-de-obra manual.	Média mão-de-obra requerida.	Média mão-de-obra requerida.	Possibilidade de mecanização da mão-de-obra.
Manejo e cuidados com as vacas:				
Tratamento	Fácil isolamento para tratamento ou cuidados.	Ocorrências de poucas injúrias sérias, necessita área de tratamento.	Menos injúrias. Necessita área de tratamento.	Menos injúrias. Necessita área de tratamento.
Deteção do cio	Mais difícil	Mais fácil deteção. Essencial isolar o animal em cio imediatamente.	Mais fácil deteção. Essencial isolar o animal em cio imediatamente.	Um pouco mais difícil de deteção de cio. Essencial isolar o animal em cio imediatamente.
Deteção de animais sem apetite	O mais fácil de se detectar os sinais do alimento no cocho.	Precisa observação diária e acurada das vacas.	Precisa observação diária e acurada das vacas.	Precisa observação diária e acurada das vacas.
Manejo ou movimento dos animais	Movimentação individual das vacas. Os animais "parecem" melhores a vista. Menos problemas com vacas não dominantes.	Liberdade para os animais se moverem em toda a área do confinamento. Movimentação em grupos. Animais dominantes podem se tornar um problema.	Liberdade para os animais se moverem em toda a área do confinamento. Movimentação em grupos. Animais dominantes podem se tornar um problema.	Liberdade para os animais se moverem em toda a área do confinamento. Movimentação em grupos. Animais dominantes podem se tornar um problema.

utilizados no Brasil são a espinha de peixe, o de abertura lateral ou "tandem" e o de balde ou tubulação.

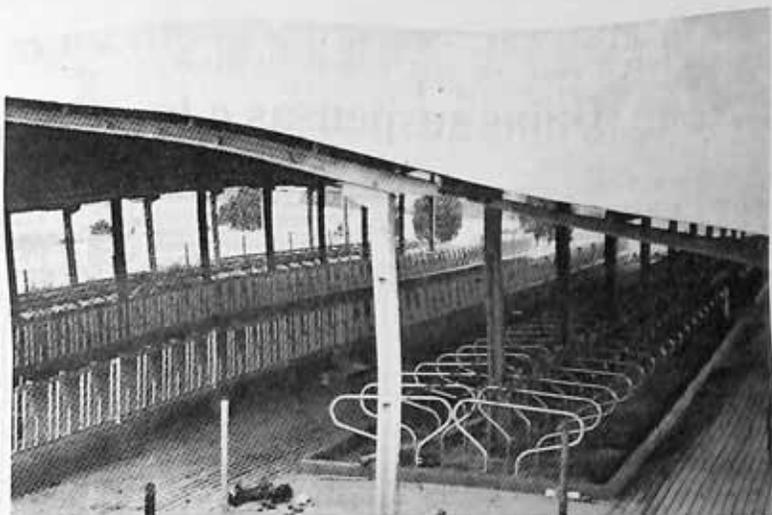
PROCURE ORIENTAÇÃO DURANTE O PLANEJAMENTO!

Observados os pontos básicos de uma instalação para confinamento resta saber qual seria o que melhor se adapta a realidade do produtor.

Para isto utiliza-se o quadro a seguir como parâmetro para tomada de decisão.

Conclusão

Muitos fatores determinam o melhor plano dos quais alguns são fatores comuns: caso um deles seja negligenciado pode causar um empreendimento fracassado. Buscar idéias em publicações, visitas a produtores que já possuem o sistema e que já tem alguma experiência, procurar profissionais da área, cientistas e técnicos é o



melhor caminho.

Os planos devem ser colocados no papel, onde os erros podem ser facilmente corrigidos. É mais barato corrigir um engano durante o estágio de planejamento do que após o início da construção. Evita-se os riscos observando qual é o melhor lugar em que os planos se enquadram.

Considerar o todo quando se planejar

uma inovação ou modificação no sistema de alojamento. Um problema resolvido pode criar outro. Com planejamento correto e atenção a detalhes, a finalidade do empreendimento trará os resultados esperados.

Ref. Tecnologia de produção leiteira. Dairy Handbook

() Zootecnia do DEZOO - Depto. de Zootecnia da CCLPL (Carambei - Castro - PR)*



GADO NELORE

100 ANOS DE SELEÇÃO

Tudo sobre a história desta grande raça de Ongole, na Índia, até os dias de hoje, em que domina a pecuária de corte das Américas.

Pedidos à:
EDITORA DOS
CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31
CEP 05024
S. PAULO - SP

Baias suspensas e lucros mais altos

Projeto da Epamig compra a eficiência de instalações simples na criação de suínos e peixes.

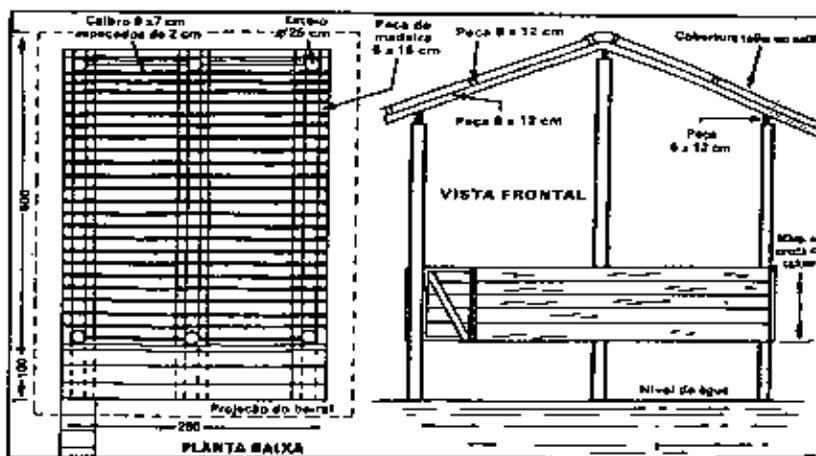
Engordar suínos e peixes ao mesmo tempo, no mesmo local, dá certo. E dá lucro, como se comprova pelo projeto executado pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), na Fazenda Experimental de Felixlândia, na região central do Estado. A ideia se aplica especialmente a pequenas propriedades em busca de diversificação.

O trabalho tem como base a construção de uma baia suspensa para suínos e um tanque, onde ficam alevinos de tilápia. O funcionamento é simples, já que os dejetos dos porcos caem diretamente no tanque e se veem para a alimentação dos peixes. A experiência, realizada em 1987, mostrou que a venda dos peixes pode cobrir os gastos com a ração suína. Com isso, a comercialização dos porcos transformou-se em lucro líquido.

ABASTECIMENTO

Segundo o pesquisador da Epamig, Alberto Marcatti, os produtores interessados em adotar o projeto devem começar pela abertura de um tanque de formato retangular, com área inundada de mil metros quadrados e entre um e um e meio metro de profundidade, espaço ideal para a manutenção de 1.500 alevinos. As rampas laterais e o fundo precisam estar bem compactados, embora dispensem acabamento em cimento ou qualquer outro material.

Como se pode ver nos esquemas anexados nesta página, a baia suspensa para os porcos é construída em madeira, com área útil de 14 metros quadrados, distribuídos em 2,5 metros de altura, 2,8 metros de largura e seis metros de comprimento. Ali são man-



tidos 20 porcos machos com 25 quilos cada um, em média. Uma rampa de madeira permite a entrada na baia.

O telhado é feito com telhas de fibrocimento, sapê ou palha. As paredes, com um metro de altura, são também de madeira. E o piso é formado por ripas dispostas a cada dois centímetros, distância correta para a locomoção dos animais e para a queda dos dejetos no tanque. Os animais permanecem na baia até o momento do abate, entre 90 e 100 quilos.

Marcatti recomenda que os esteios de madeira fincados submersa do tanque recebam tratamento apropriado, já que estão em contato permanente com a água. É importante que se faça esse tratamento com produtos que não sejam tóxicos aos peixes. Marcatti aconselha ainda a construção de um monge de alvenaria para controlar o nível de água. E afirma que o tanque necessita receber água de uma nascente ou fonte próximas, mantendo o abastecimento e escoamento constantes. A supervisão de um técnico é importante para a instalação do projeto.

A construção da estrutura da baia requer seis esteios de madeira de 500 x 25 centímetros (diâmetro). Para o piso são necessárias seis peças de 600 x 16 x 6 centímetros, 130 cabros de 140 x 6 x 7 centímetros, dezesseis tábuas (rampa) de 140 x 12 x 3 centímetros. Já para as paredes é preciso usar dezesseis tábuas de 500 x 12 x 3 centímetros,

oito tábuas de 280 x 12 x 3 centímetros e oito tábuas de 180 x 12 x 3 centímetros. Cerca de nove peças de 600 x 12 x 6 centímetros, seis peças de 180 x 12 x 6 centímetros, 24 telhas onduladas de fibrocimento com 122 x 110 x 0,6 centímetros são usadas para a formação do telhado. E seis parafusos de 40 centímetros x o meia polegada e cinco quilos de pregos, como ferragem.

ORÇAMENTO QUANTITATIVO

Estrutura da baia

6 esteios 500 x 25 cm (diâmetro).

Piso

6 peças de 6m x 16 x 6 cm
130 cabros do 140 x 6 x 7 cm

Rampa

16 tábuas de 140 x 2 x 3 cm

Paredes

16 tábuas de 500 x 12 x 3 cm

8 tábuas de 280 x 12 x 3 cm

8 tábuas de 180 x 12 x 3 cm

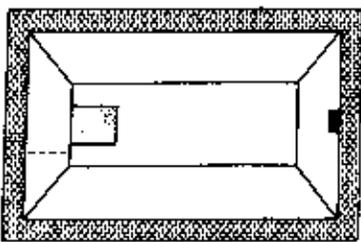
9 peças de 600 x 12 x 6 cm

6 peças de 180 x 12 x 6

24 telhas onduladas de fibrocimento com 122 x 110 x 6 cm

6 parafusos de 40 cm x meia polegada
5 kg de prego.

VISTA DERAL DO SISTEMA



SERVIÇO

Maiores informações podem ser obtidas na EPAMIG, Av. Amazonas, 115-6º andar, fone (031) 273-3544, ext. 30.000, Belo Horizonte, MG.

Um novo carrapato pode chegar ao Brasil.

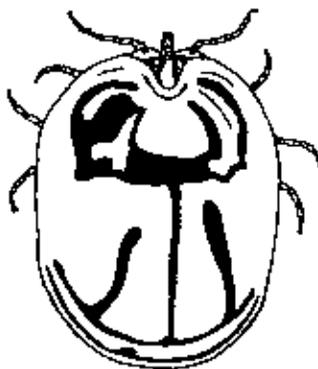
O alerta é do pesquisador Michael Robin Honer, autor de diversos trabalhos e das projeções feitas quanto à proliferação da mosca-dos-chifres, a praga que atualmente está perturbando a vida de centenas de rebanhos bovinos, em quase todas as regiões do Brasil, bem como de seus donos; exatamente como previu em 1960.

A nova espécie de carrapato, para a qual o pesquisador chama a atenção, é de origem africana e tem o nome científico de *Amblyomma variegatum*. Como o carrapato-do-boi (*Boophilus microplus*), esta espécie também transmite doenças. A principal é a anaplasmose, uma parasitose fatal aos bovinos. O ataque dessa doença leva aos sintomas de febre, diarréia, convulsões, enfraquecimento geral do organismo e morte.

Não se pode afirmar, mas casos fulminantes de dermatofitose - doença causada por um fungo de difícil tratamento que lesa a pele do animal - foram observados nas regiões onde há presença dessa espécie de carrapato.

Quanto aos prejuízos causados pelo *A. variegatum* não se tem números precisos, porém sabe-se que são consideráveis.

Para avaliar o impacto da presença dessa nova espécie de carrapato em nosso país, o pesquisador elaborou uma simulação via computador através do programa Climex, utilizando-se dos parâmetros biológicos do carrapato, obtidos na África. Então vejamos o resultado do trabalho de Michael Honer: As zonas de maior probabilidade para sobrevivência e multiplicação do *A. variegatum* são: Sudeste e parte do litoral nordestino; a nas regiões Sul, parte do Centro-Oeste e Sudeste, Norte (todo Amazonas) e Nordeste, especificamente o Estado do Rio Grande do Norte; a possibilidade do novo carrapato se multiplicar é menor, mas há chances de sobrevivência. Pouca ou nenhuma chance são



para o Acre, Roraima, Mato Grosso, Goiás e algumas regiões do extremo sul do Rio Grande do Sul.

Conclui-se, portanto, que especialmente nas regiões mais temperadas ou mais elevadas, é possível a sobrevivência do *A. variegatum*.

Acredita Honer que a distribuição potencial do *A. variegatum* é mais restrita do que a do carrapato-do-boi, porque o primeiro tolera menos o calor e a seca.

ILHAS DO CARIBE: O LUGAR PREDILETO

Uma coisa é certa, o novo carrapato não teve problemas de adaptação na região onde foi introduzido em 1828. Mediante um carregamento de bovinos oriundos do Senegal, ele chegou na Ilha de Guadalupe, no Caribe e, provavelmente encantado com a beleza da ilha por lá se procriou e em pouco tempo invadiu mais duas ilhas vizinhas.

Conta Michel Honer, que durante cinquenta anos, até 1948, a expansão do carrapato se estacionou. Mas neste mesmo ano e em 1967, o carrapato invadiu mais duas

ilhas. A partir de então, a expansão do *Amblyomma variegatum* tem se dado em alta velocidade com uma média de uma ilha invadida por ano.

Tentativas de erradicação foram feitas e não deram certo. Um dos problemas para conter a disseminação da espécie é a grande diversidade de animais que servem como hospedeiros. Segundo Honer, até pássaros podem ser parasitados por larvas e ninfas do *A. variegatum* ficando assim impossível tratar todos estes hospedeiros, mesmo em ilhas mais ou menos isoladas. Além disso, diz Honer, as ilhas do Caribe são incluídas em uma das rotas principais para aves migratórias, tornando as possibilidades de expansão para o carrapato, muito favoráveis.

Acredita o pesquisador que dentro de 10 anos o "novo" carrapato chegará ao continente sul-americano. O ponto de entrada é mais difícil de se prever, comenta ele; as rotas de migração dos pássaros implicam em infestações nos países mais ao norte do continente, como Venezuela ou Colômbia, mas não necessariamente na sequência geográfica.

A taxa anual de expansão do *A. variegatum* é de mais ou menos 35 km/ano em linha reta. Pequena, se comparada à do carrapato-do-boi que é de 150 km/ano.

Este dado, porém não deixa o pesquisador menos preocupado com as consequências que essa nova espécie pode gerar, mais cedo ou mais tarde, em termos de prejuízos para a pecuária brasileira e especialmente para aqueles produtores que criam animais de sangue europeu ou mestiço, que são os mais suscetíveis tanto à anaplasmose quanto à dermatofitose, doenças difíceis de se tratar. (*Amblyomma variegatum*)



SANTA GERTRUDIS

Balanço de 1990 e Perspectiva para 1991

Fiéis ao compromisso de sempre dinamizar suas atividades para promover a difusão da raça a Associação Brasileira de Santa Gertrudis fechou o ano de 1990 com um dos melhores resultados entre as demais raças de corte no país. Foi um ano de inúmeras transformações, expectativas e muitas dificuldades. Mudaram em nosso País a economia, sistema de consumo e comportamentos. Também na ABSG ocorreram mudanças, ampliando-se mercados e persistindo em praças novas, tendo em vista o aumento da comercialização de animais.

Oficialmente, a ABSG esteve presente em 24 eventos em 1990, onde foram comercializados mais de mil animais, entre machos e fêmeas, nos leilões realizados nos Estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Maranhão, Pará e Pernambuco. O maior desafio da Associação continua enfrentar o desbravamento das principais regiões de concentração de gado de corte do Brasil, com sua participação anual em diversas exposições e leilões do País. (Veja anexo).

Durante o ano de 1990, ingressaram na ABSG mais 41 associados, somando 370 criadores ativos.

Foram controlados pela Associação, através de seus técnicos especializados, 4.012 animais, de um total de 97 rebanhos, que tiveram seu desenvolvimento de controle ponderal acompanhado através de 13.940 pesagens. A raça Santa Gertrudis teve mais um motivo de orgulho no ano de 1990 - na Prova de Ganho de Peso de Sertãozinho, São Paulo, pelo décimo ano consecutivo, foi a campeã em ganho de peso diário (média de 0,898 kg) e teve o animal mais pesado da Prova, dentre todas as raças, o animal 9535, que pesou 473 kg aos 378 dias de vida.



Ao lado da qualidade do gado os expositores esmeram também na apresentação dos tratadores. Emapa - Avaré - SP



A Santa Gertrudis na Emapa - 90 O Avaro - SP

CALENDÁRIO DE EVENTOS - 1991

Para o ano de 1991, a Associação Brasileira de Santa Gertrudis realizará 29 leilões, participando de 20 exposições, sendo o calendário de eventos oficiais da raça do primeiro semestre o seguinte:

MARÇO - 30

-1º Leilão da Fazenda Vista Alegre - Cacaú - Gravatá - PE

ABRIL - 6

-VIII Concurso Novilha do Futuro - Tietê - SP

DIA - 10

-XIV Concurso de Jurados e Leilão - 3 em 1 - Barra do Ribeiro - RS

-Expo-Maringá - PR
Período - 26/04 a 06/05

MAIO

-3º Leilão Malagueta - Dia 5 - SP

-Expo-Goiânia - GO
Período - 18 a 26/05/91

-Leilão King Ranch - Dia 25 - SP

JUNIO

-2º Concurso Novilha Maior, Dia 1º - PR

-3º Leilão de Mestiços - Avaré-SP - Dia 15

-1º Concurso Novilha Maior Precoce Gravatá - PE - Dia 15

-Expo-Leilão Baby Doll e Integração
Período - 20 a 26/06 - SP

JULIO

-Expo-Imperatriz - MA

EVENTOS 1990	Nº ANIMAL	MED. BTN
Novilha do Futuro, SP	40	5.504
Exp. Feira Indl. Maringá, PR	31	1.524
Avaré, SP	12	2.747
Goiânia, GO	38	3.457
Gravatá, PE	31	5.184
King Ranch, SP	37	4.789
Exp. Feira do Pará, PA	38	5.528
A.B.S.G. - Baby Doll, SP	16	3.980
A.B.S.G. - Integração, SP	47	5.706
Exp. Agropec. Imperatriz, MA	48	2.779
Exp. Internacional - Esteio, RS	30	7.467
1º Leil. Esmeralda - Gravatá-PE	43	9.511
Exp. de Uberlândia, MG	26	2.791
Exp. de Presidente Prudente, SP	26	3.680
Leilão Atala, SP	37	5.487
Exp. Campo Grande, MS	38	1.847
Leil. Bacia Amazônica-Belém-PA	33	6.015
Exp. S. J. do Rio Preto, SP	27	1.887
Exp. Agrop. Bagé, RS	42	2.368
Quinta Monjolo, RS	194	1.772
Prod. Remate Conjunto, RS	29	2.271
Exp. Nordestina Recife, PE	53	5.274
M. Casco - J. C. P. Rodrigues-RS	30	1.538
C. S. Rafael-Nelson Mariano-RS	104	1.500
Total	1050	95.553
Média Geral/Animal	4.111	(*)
(*) Não incluso Emapa/90		

PARTICIPAÇÕES

	Nº Exposições		Nº Leilões	
	1989	1990	1989	1990
Nacional	02	01	01	01
Regional	10	14	19	23
Total	12	15	20	24



PARDO SUÍÇO

Assoc. Brasileira Criadores de Gado Pardo Suíço
Av. Franc. Matarazzo, 455 Água Branca S. Paulo
Cep 05031 Tel.: (011) 864.0691 Fax: (011) 62.5308

—INFORMATIVO Nº 1—

— Sylvio Iasi Junior —
Colaborador

DIRETORIA TRIÊNIO 1989/1992

PRESIDENTE

Virgílio Eustáquio da Silva

VICE-PRESIDENTES

Nelson Mancini Nicolau

Iriene Pamplona

1º SECRETÁRIO

Haroldo de F. Mandia Grossi

2º SECRETÁRIO

Anor Ajuz Issa

1º TESOUREIRO

Luís C. Ferreira Levy

2º TESOUREIRO

José Carlos Claro

CONSELHO FISCAL

José Augusto Falcão Pontual

Sebastião Marinho Silva

Antonio Brandileone

Vilceu Castilho da Silva

Carlos Alberto Busato

SUPLENTE DO CONSELHO

FISCAL

Eurípides Pereira Resende

Vitor Hugo Dal'Asta

Sylvio Iasi Júnior

SUPERINTENDENTE TÉCNICO

Pedro Melguizo Ramos

SECRETARIA EXECUTIVA

Mônica Tavares Campos



SAMPLE HILL PIXIE

A raça Parda Suíça tem uma nova "SUPER STAR"

IMPORTANTE

Os criadores do estado de São Paulo, estão formando a associação (núcleo) estadual. Pedimos a adesão dos companheiros paulistas pois o benefício será de todos.

NOTA

Os criadores, núcleos ou as associações regionais que desejarem utilizar estes informativos mensal para divulgar, leilões, exposições, etc., favor comunicar-se com antecedência: na associação, com srta. Mônica ou correspondência a rua Alberto Faria, 60 S. Paulo Cep. 05459 (Sylvio).

Depois de muitos anos de reinado de B.C. Ivonette II Jester, recordista brasileira por muito tempo, em uma única lactação (12.945 kg) de leite, o animal "Sample Hill Pixie" de Alberte Vilela da fazenda Bela Vista município de Campo Belo M.G., conseguiu em setembro de 1.990 a espetacular marca de 13.430 kg. de leite com 557,5 de gordura em 365 dias de lactação e duas ordenhas, tornando-se a nova Super Star da raça Parda Suíça.

Pixie, uma filha de Norvic Telstar é detentora de vários records, comprovando a enorme capacidade leiteira de linhagem americana, do Pardo Suíço, pois sua produção acima citada, que foi obtida aos quatro anos e cinco meses de idade, se ajustada à idade adulta e corrigida P/3 ordenhas corresponderia à 16.384 kg de leite, um número de fazer inveja mesmo nos Estados Unidos, berço do melhor gado leiteiro do mundo.

O proprietário de Sample Hill Pixie, tenciona colocar o animal em programa de transferência de embriões, o que será bastante positivo para a raça, pois a multiplicação das qualidades de Pixie certamente contribuirá, e muito, para elevar a média de leite do Pardo Suíço no Brasil. Parabens Alberte Vilela, e obrigado pela grande contribuição prestada à nossa raça.



O Tempo de Seo Celso



O livro narra a trajetória de Celso Garcia Cid como protótipo dos pioneiros do Norte do Paraná. Começa com a travessia da Balsa do Tibagi, por onde chegaram à região os primeiros colonizadores e colonos, quando ainda nem havia ponte e as estradas eram simples picadões na mata. O ponto de partida é uma foto (de fotógrafo desconhecido), que mostra Seo Celso saindo da balsa, tendo ao fundo o caminhão que viria a ser o primeiro ônibus da viação Garcia depois de reformado.

Assim, através da trajetória pessoal de Seo Celso, vai sendo desvendada também a civilização nascente do Norte do Paraná. Com 70 entrevistas e pesquisa (nos arquivos da Fazenda Cachoeira, imprensa e livros), Pellegrini monta um painel dos primórdios de Londrina.

Também é desvendada a infância de Celso, no povoado de Tamaguélos, típica de tantos imigrantes como ele que para cá vieram. Também revela-se o garçom, o motorista, o mecânico, o empresário - e finalmente o pecuarista inconformado com a burocracia do governo e os privilégios de grupos, que resolve um dia buscar gado zebu na Índia, apesar da proibição do governo.

Aí começa a segunda parte do livro, baseada nos diários de viagem de Seo Celso, onde descobrimos um narrador nato, apesar de ter feito precariamente apenas o curso primário na Espanha. A epopéia da primeira importação durou três anos, até que as 112 reprodutores pisaram em solo brasileiro, depois de uma luta política que contou com o apoio de Moysés Lupion, João Goulart e Juscelino Kubistchek - todos eles arriscando até seus mandatos para ajudar o espanhol teimoso de Londrina, que a todos convencia porque não lutava por motivação financeira, mas para

revolucionar a pecuária brasileira e, consequência, a alimentação nacional. "Carne é proteína nobre" - dizia - "e o zebu é a maior fonte de proteína para o mundo tropical".

Os animais ficaram confinados primeiramente na Ilha de La Mére (Guiana Francesa) e depois na Ilha das Cobras, na Balsa Paranaguá, esperando autorização para entrar no Brasil - ou esperando a morte, pois a mandava que fossem mortos e enterrados. No fim, Celso venceu. E provou sua tese, de que o gado indiano não traria doenças bovinas para o Brasil.

A terceira parte do livro mostra justamente o sucesso de suas teses e suas ações revolucionárias de vez nossa pecuária. Destaca para o Plano Troca-Troca, de sua autoria, através do qual o Governo do Paraná trouxe 5.400 touros de péssima qualidade, de produtores de todo o Estado, por tomarem Nalore - de graça! Jamais houve, no mundo, uma revolução genética animal como a de Seo Celso Garcia Cid propiciou para o Brasil. O morrer, em 72, ele ainda tentava uma terceira importação (a segunda foi em 1962, dois anos após a primeira, já então com participação de outros criadores e autoridades pelo governo). Seo Celso pretendia também escrever um livro - que agora, com o tempo, foi escrito.

A figura desse homem é uma síntese de pioneirismo ousado dos homens que fizeram o Norte do Paraná - e, além disso, nos legou uma série de lições de comportamento e caráter, hoje mais que nunca mais necessárias.

*Endereço para pedidos:
NASCENTE PROPAGANDA S/C LTDA - Rua
Souza Neves, 289 - CEP 86015 - Londrina - PR - Fone
(0432) 23-6132*



ANDALUZ / LUZITANO

Gen. DIOGO BRANCO RUBEIRO

Tivemos o privilégio e a honra de ter sido aluno do eminente Professor Guilherme Hermsdorff. Este fabuloso mestre, talvez o maior zootecnista contemporâneo que o Brasil conheceu e, obviamente, orgulha-se de ter sido como filho. É, especificamente, o hipólogo criador de uma tradicional linha didática que melhor transmitiu seus notáveis conhecimentos à nossa geração.

Motivaram-nos, as suas magníficas aulas, estímulos despertados por temas hipotéticos no ponto de imprimir fascinate paixão, ligados à hipologia, que nos conduziram à dedicação extrema pela Equideocultura. Tornando-se, desta forma, um modesto estudioso de assuntos referentes aos Equídeos, razão pela qual estamos freqüentemente pesquisando alguma coisa capaz de dar esclarecimentos úteis aos equinocultores ou mesmo aos novos técnicos do ramo, evidenciando avanços doutrinários inerentes para as respectivas aplicações nos haras de suas atividades.

Somos adéptos da máxima: "não há idade limite para se aprender algo mais...", constantemente colhemos ensinamentos preciosos que deverão ser transmitidos aos nossos semelhantes ... aquilo que sabemos, sob égide científica ou tecnológica, só revestem de algum valor quando divulgados, senão se perdem no espaço e no tempo ... O espírito do pesquisador jamais se conduta com egoísmo torpe, notadamente, tratando-se da nobreza do cavalo que é aberta por excelência com suas virtudes inigualáveis, aliás, uma dívida imposta pela natureza.

Não temos a pretensão do muito saber. Porém, sentimos na obrigação de externar a todos, principalmente aos jovens criadores e hipólogos, assuntos de interesses gerais, quer da raça em exploração, quer do seu manejo em particular, quer ainda de quaisquer outros detalhes, enfim, tudo que possa colaborar para o êxito da missão vocacional com objetivos técnicos ou comerciais, visando melhoramentos do plantel, diante do modismo cético expansionista do hipismo diversificado, que se acha entre nós "na crista da onda", no dizer da juventude esportista.

Por solicitação de alguns criadores e associados da Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Andaluz, procuraremos mostrar aspectos relevantes desse extraordinário equino ibérico no tocante à sua origem, aliás, bastante conhecida, mas, que deve ser lembrada para facilitar a compreensão evolutiva racial desde a antiguidade até o seu comportamento na formação de outras raças fora da Península Ibérica. Neste propósito, inevitavelmente, deu valiosa contribuição à equideocultura mundial. Afirmando, sem medo de erros, que quase a totalidade das raças cavilares das Américas (Norte, Central e Sul), implantadas por ocasião da colonização, trazem o sangue espanhol já no início dos trabalhos zootécnicos para a seleção de novos tipos com caracteres próprios adquiridos e adequados às respectivas condições zonalis ecológicas, mesológicas e de utilizações generalizadas americanas por áreas de desenvolvimento popular, conforme a fase de exploração extrínseca de suas riquezas naturais.

Pretendemos seguir nessa matéria um roteiro hipotético, apenas com informações estritamente necessárias ao entendimento, embora seja a mesma seqüência pedagógica usada no Curso Especial de Zootecnia ministrado pelo saudoso Professor Guilherme Hermsdorff, quando fomos seu aluno, partindo do histórico conhecidíssimo dos afilhados do cavalo através dos tempos até os nossos dias.

Certamente, somaremos inovações adotadas na tecnologia moderna resultante de estudos feitos por autores de renome, além de observações do cunho profissional colhidas das associações de raças equínas e de entidades governamentais do setor equestre, onde tivemos, dentro de nossas limitações, a feliz oportunidade de prestar colaboração nos melhoramentos zootécnicos e genéticos da equideocultura brasileira.

Os equídeos, dos animais domésticos, sem dúvida, foram os que mais ajudaram a humanidade no seu progresso sob variados prismas, participando de idênticas vicissitudes no decorrer de muitos anos e, com isto, sofreram transformações morfológicas espetaculares originando as atuais raças existentes na face terrena.

A Raça Árabe, considerada cosmopolita, a mais pura de todas até por mera seleção natural no seu quasi inóspito "habitat" dos desertos, é tida como a verdadeira semente germinativa de máximo potencial genético na formação e evolução das muitas outras raças equínas criadas no mundo. É marcante a sua presença no Cavalo Ibérico. Não se pode nunca descartar a enorme influência do alto nível racial árabe, trazida pelos beduínos, durante o período de ocupação mouresca, apesar das polêmicas controvérsias de hipólogos de renome.

Poder-se-ia imaginar, eventualmente, de maneira um tanto empírica, uma espontânea solução "trecross", ou hipotética fórmula: éguas autóctenas da região cobernas por garanhões genomas Barbos na maurita e Árabes na minoria dando o Andaluz de autêntica miscogeração típica com padrão zootécnico apreciável, estimado por toda a Europa como o equino ideal na versatilidade de empregos. Principalmente, tornou-se famosa pelas suas finalidades militares, nas ações beligerantes, durante os movimentos de invasões e conquistas do passado.

O grande eletivo cavalari levado para a Península Ibérica, nos séculos XVI e XVII de domínio dos Mouros, constituiu-se pelo Cavalo Barbo ou Africano, do Norte da África, caracterizando a etnografia barbárica, notadamente, nas regiões da Andaluzia, na bacia do Rio Guadalquivir, nas províncias de Córdoba, Sevilha e adjacências. Também, Portugal teve essa participação na formação do cavalo Alter da célebre Coudelaria Real de Alter do Chão de Alentejo, descrita como sub-raça Andaluz, mas, de expressivo significado nas raças equínas brasileiras, que recebem em suas veias o precioso sangue Alter/Luzitano, por ocasião do Regime Colonial e mesmo após a nossa Independência, configurando-se hoje

um plantel de elite com registros genealógicos em associações oficiais de raças nacionais: Mangalarga Marchador, Mangalarga Paulista, Campolina, Crioulo, Nordestino e outras.

A expansão do Cavalo Barbo pelo Norte da África se confunde com o início do Islamismo na Argélia, onde se encontram os conceituados criatórios Barbos.

A conquista pelos Mouros da Península Ibérica, parte sul da Itália e da França, desde o século VIII até o século XV, portanto, permaneceram cerca de sete séculos, deram contribuição à formação do cavalo ibérico, incluindo-se não só o Andaluz e o Aller como o Napolitano e outros pela forte influência do Cavalo Africano principalmente. Também, o Árabe em percentagem menor, juntamente, constituíram tipos heterogêneos nos ecossistemas em que se desenvolveram ao longo dos tempos nestes territórios europeus.

A "Tribu Zaneta" da Barbaria, conhecida por hábeis cavaleiros, originou o nome de "ginele" ao cavaleiro de destreza, aquele que com habilidade demonstra qualidades primorosas do animal no ato de cavalgar.

A Espanha, por volta do século XV, na Guerra da reconquista, obrigada por forças invasoras, também, seus soldados se tornaram exímios ginecos nos violentos encontros da bem equipada Cavalaria, já bastante temida como uma poderosa nos sangrentos combates em que logravam sempre vitórias decisivas.

A zona banhada pelo Rio Guadalquivir sofreu a ação dos vândalos, vindos do Norte, levando cavalos germânicos pesados que vieram misturar-se com os da região, resultando num Andaluz diferenciado, em que a *Andaluzia se orgulhava desses animais até o comprometimento de sua criação pela penetração Napoleônica* a qual trouxe eqüinos exóticos transformando ainda mais a preferência morfológica primitiva.

As regiões de Jerez de La Frontera, Córdoba e Sevilla, favorecidas por condições de clima quente propício para a eqüinocultura, ficaram famosas pela demanda do seu qualificado plantel Andaluz. Graças aos monges Cartusianos de Jerez de La Frontera que, durante os séculos de turbulência bélica, não mediram sacrifícios, com carinhosa dedicação e principalmente muita devoção, conseguiram preservá-lo na forma mais pura de autenticidade racial.

Portugal recebe no ano de 1807 tropas napoleônicas, envolvendo a eqüinocultura lusitana com alternativas melhoradoras visando o cavalo militar por causa de influências bélicas daquele momento em toda a Europa.

Contudo, os caracteres dominantes do Andaluz são originários barbos Africanos e Árabe trazidos pelos beduínos em pleno período mourisco da Península Ibérica. Embora, alguns, historiadores, contestarem a entrada do Cavalo Árabe por ocasião do domínio dos mouros, conforme acentua o Dr. Cabrera em suas obras técnicas e Ulrico Prudo afirma, categoricamente, que os muçulmanos naquela época não foram portadores de cavalos árabes. Eduardo Blousson no seu livro - *El Caballo de Carrera em El Mundo* - fala da inexistência do Cavalo Árabe na Espanha antiga. As publicações do Professor Ary D'Andrade relatam não haver quase influência árabe e sim africana na Península durante a

invasão mourisca. Vai, admitirmos a presença do sangue árabe, como fator de melhoramento zootécnico, tanto para o Andaluz como para o Lusitano, bem depois da ação dos mouros, porque antes se identificarem com caracteres de tenores definidos, lembrando seus ancestrais norte-africanos isto é, o Barbo.

Entretanto, aceitamos a hipótese da introdução sanguínea árabe na atual estrutura Andaluz/Lusitana, de mínimos detalhes diferenciais entre si, mas, comprovam tal assertiva pelos caracteres exteriores típicos hoje conhecidos, perpetuados nas respectivas gerações subsequentes, estabelecendo equilíbrio harmônico morfofuncional do todo, que caracteriza beleza e leveza nos adestrimentos eqüestres desportivos.

O importante é a correção imposta pelo caldeamento sanguíneo estrutural ARABESCO na silhueta desajustada BARBARESCA, consolidando, durante longos horizontes vividos, nova morfologia no eqüino ibérico com caracteres legítimos enriquecidos e mais expressivos do árabe.

Por exemplo: cabeça pesada, que era exageradamente acarneirada (convexa) por herança africana, torna-se mais leve, ganha perfil rectilíneo, ou sub-convexilíneo, implantação de orelhas melhoradas, olhos vivos, a inserção do pescoço se faz com ângulo de 45° que lhe dá aspecto um tanto rodado, ocorre por causa da bela saída do cilíndrico e compacto tronco, linha superior (cernelha, dorso, lombo e garupa) transitada, mostrando garupas e ancas menos escorridas, exalta a colocação da cauda, além de propiciar apurados traços corretos dos posteriores, porque os garrões não se fecham muito ao ponto de prejudicarem os movimentos normais estimados; patas apresentam inclinação moldada para a amplitude dos movimentos solicitados nos adestrimentos específicos eqüestres, por ocasião das impulsões dos posteriores para as devidas execuções comandadas pelo ginele, quer nas figuras de alta escola, quer nas realizações típicas circenses ou touradas, quer ainda nas participações de diferentes provas hípias e, finalmente, a inteligência, vivacidade temperamental, a beleza aliada à decência, nobreza árabe se compuseram com a megável resistência, tudo do Barbo numa integrada coordenação de performance buscadas nos exercícios diversificados, que se traduzem em ares de esplendorosa elegância no dinamismo do hipismo clássico em todas as suas modalidades.

A Engenharia Genética dotada de mecanismos nas sucessivas pesquisas, por meio de seus processos extraordinários de lapidação técnico-científica, dá ao cavalo Ibérico *hoje a perpetuação de caracteres morfofuncionais* o que sem dúvida marca um moderno avanço e aprimoramento na eqüideocultura peninsular ibérica.

Embora, das muitas linhagens puras de origem, registradas na Espanha como em Portugal, periodicamente procurem se associadas com orientações técnicas visando objetivos melhoradores de nível zootécnico pretendido. É óbvio, quando se trata de importação, seja realizada dentro de um plantel de qualidades dignas para o plantel exarante de refinamento genético. A opinião do zootecnista de larga vivência racial Andaluz ou Lusitana é imprescindível nesses casos, principalmente, quando se quer dar à manada um choque de novo.

gens, procurando específicas aplicações inerentes ao planejamento do criatório sob aspecto do elevado nível ou mesmo esperando recompensas comerciais de retorno imediato.

O CAVALO LUZITANO

Em 1748 foi fundada a Coudelaria Real do Alentejo, na Alentejo, utilizando cavalos portugueses e espanhóis, vindos da Espanha, que receberam sangue árabe numa consanguinidade tal, conferindo características morfológicas e de andamento especiais típicos, tomando a denominação de Alentejo. *Alias, o Cavalo Alentejo foi exatamente a célula mater na formação da maioria das raças equínas brasileiras, com importações ocorridas desde o período colonial, conforme citamos atrás.*

CAVALO LUZITANO é o cavalo de Portugal, bastante parecido com o CAVALO ESPANHOL na morfologia, mas, funcionalmente adquire peculiaridades inusitadas próprias que o distingue de certa maneira, com alguma vantagem, nos desportos clássicos, exatamente pela orientação técnica instituída na Coudelaria Nacional de Fonte Boa.

A Coudelaria Nacional, em Fonte Boa, a 60 kms. de Lisboa, subordinada à Estação Zootécnica do Departamento da Direção dos Serviços do Ministério da Economia de Portugal, tem a missão técnico-científica de seleção morfofuncional de garanhões e ventres da Raça Lusitana, numa programação criteriosa para melhoramentos de gabarito zootécnico elevado. Têm sido indicados nos eventos garanhões e éguas puras das raças Árabe, Puro Sangue Inglês e Andaluz. Na rigorosa escolha de combinações, aprumos e endamentos, são bem dosados para evitar possíveis falhas nos cruzamentos que alterariam as finalidades morfofuncionais esperadas.

A Coudelaria Fonte Boa obtive, nessas três linhas de garanhões, fabuloso potencial genético, imprimindo performance funcional ao invés da morfológica recusada de preferência dos equinocultores espanhóis. Os cavalos Lusitanos provados são sempre marcados na coxa direita com a marca C.N. do Registro da Coudelaria Nacional.

A "Associação Portuguesa de Criadores de Raças Selecionadas" mantém os "Stud books" das Raças Lusitana, Árabe, Anglo-Árabe e Puro Sangue Inglês. Esta localizada na Estação Zootécnica, na Coudelaria Nacional, Fonte Boa, próxima de Santarém, no Ribatejo-Portugal.

Nunca deveremos esquecer do velho aditamento: "AS RAÇAS SE FAZEM PELA BOCA..." Exatamente, não basta comprar por preço elevado o famoso garanhão da Espanha ou de Portugal e fazê-lo cobrir as excelentes éguas do Haras toda vez que entrarem em cio. Isto só nem sempre resolve a problemática. Beleza zootécnica é a harmonia entre o tipo e a função de cada animal. O genótipo e o fenótipo se complementam numa única palavra - MANEJO - de complexidade quase infinita, englobando-se em múltiplas atividades correlatas na prática, porém, o seu bom desempenho é tudo no aprimoramento racial. Talvez, inicialmente, ao

pé da letra, não haja um significado explícito capaz de defini-lo com perfeição. - MANEJO - tem certo poder de magia, sem o qual produtos procedentes dos mais valiosos gens podem até se desmancharem logo após o nascimento e perderem-se no curto espaço de crescimento, tornando-se às vezes defeituosos ou impróprios às finalidades programadas.

Processos tecnológicos adequados levam ao sucesso todo o estabelecimento que segue à risca o bom MANEJO, com coerência na determinação de princípios regeadores específicos deste ou daquele plantel que busca melhoria de linhagem pura, com o destaque morfofuncional de crias nascidas dentro das pretensões objetivadas.

Na hipotecária MANEJO envolve diversas assistências: agrônoma, veterinária, zootécnica, nutricionista, fisioterápica, equitação em nos diferentes estágios e o carinho do dono todo especial que a nobreza do cavalo exige em troca de sua inigualável prestação de serviços ao homem ...

Talvez na escala zootécnica, nenhuma outra espécie doméstica fosse tão útil ao progresso quanto à equina. O Cavalo há muitos anos nos acompanhava com sua divindade mitológica, robusteza no trabalho, heroísmo na guerra, corajoso nas toureadas, elegante nos esportes, belo nas artes, lamentável na hipofagia, aplaudido no lazer circense, indicado na hipotecária, insubstituível no laboratório soroterápico, etc., enfim, transmite convicção plena de superioridade pelas virtudes peculiares nesse convívio saudável de suas utilizações múltiplas.

Deu a força motriz a eloquência imaginativa de avaliação vigorosa na feliz expressão que a Física consagrou com as iniciais "H.P." (Horse Power). Graças a ela o homem pode chegar à Lua. Basta, unicamente, o fato do espetacular acontecimento de IR À LUA para exemplificar condignamente a reconhecida e merecida gratidão por essa extraordinária ajuda que nos concedeu, sob todos os ângulos de uma despreocuposa projeção futurista evolutiva terrena da inteligência humana.

PISAR NA LUA, em última instância, cristaliza avanço tecnológico de uma geração inspirada na metodologia do saber, nessa era da Informática, síntese de um processo analítico em laboriosa sutileza do sobre animal, que nos abre caminhos para esperançosos Novo Mundo de dias melhores.

No campeirismo gaúcho a imagem do Cavalo faz parte integrante obrigatória de cenários folclóricos e de credences populares. O peão de lida nas estâncias sulinas diz convulso, com esparto filosófico contagiante de sua simplicidade, que, nas noites de Lua Cheia, São Jorge aparece galopando pelas campainhas lunares no seu soberbo ANDALUZ de pelagem tortilha.

OBSERVAÇÃO: O Cavalo Andaluz é o verdadeiro pai do Cavalo Criado do Rio Grande do Sul. Justifica-se assim a lendária gaúchesca ou a credence folclórica a respeito do cavalo tortilho de São Jorge...



ANDINO DO LAMBARI com o seu tratador
Sr. José Pedro, responsável pelo Haras
Monte Santo

RAÇA - EVOLUÇÃO E PROBLEMAS

Soube por um amigo criador que o técnico chamado para registar seu reprodutor, animal superpremiado e de altíssimo nível, declarou que não costumava conceder mais que 80 (oitenta) pontos para qual fosse o animal!

Não conformado com essa situação, que em nada beneficia nossa raça, resolvi colocar aos prezados companheiros alguns pontos de vista, objetivando colaborar para uma regulamentação, na tentativa de eliminar as grandes discrepâncias que ocorrem nas pontuações conferidas pelos nossos técnicos.

É imprescindível que se reconheça, - como ocorre em outras raças - que a pontuação é sem dúvida um dado importante, senão o mais importante constante do certificado de cada indivíduo. A pontuação não pode ser aleatória ou subjetiva. Ela deve ser a expressão do nível do animal. Não pode sofrer grande variação em função do técnico que a confira.

Sabe-se que não existe nos estatutos da raça instruções normativas claras que orien-

tem os técnicos para o estabelecimento uniforme de quantos pontos devam ser conferidos a cada indivíduo, o que gera grandes diferenças, desorientando os criadores, que chegam mesmo a NÃO DAR NENHUMA IMPORTÂNCIA À PONTUAÇÃO!

Por falta dessas normas orientadoras temos hoje campeões, até Nacionais, com pontuações ridículas e animais que se quer poderiam estar registrados com 80 (oitenta) ou mais pontos.

Nossa raça está em evolução e é preciso que se crie normas para que nossos técnicos não tenham receio em exercer seu trabalho de forma objetiva, calculados em elementos claros e positivos, excluído o subjetivismo (a função do técnico não é a de juiz).

Tenho conhecimento de que há em nossa associação um estudo em andamento para a elaboração do tipo padrão do Cavalo Mangalarga Marchador, bem como há uma sugestão encaminhada ao nosso Conselho Técnico, que contém considerações zootécnicas bastante atualizadas, para revisão da tabela

de pontuação de registro.

Aguardemos os resultados desses estudos, na expectativa de soluções adequadas e benéficas para todos nós criadores.

Uma vez solucionado o problema, nada mais justo que permitir a revisão das pontuações, para que se corrija casos em que o animal tenha pontuação que não seja condizente com sua posição no ranking nacional.

Nessas considerações não pretendo mais que colaborar para que efetive um trabalho para melhorar nossos registros, tornar mais sérios nossos critérios e assim dar ao MANGALARGA MARCHADOR mais força, para que a raça continue sempre evoluindo para melhor!

Afinal a evolução de uma raça depende de seus parâmetros zootécnicos. - RENATO PEREIRA DE LIMA CASTEJÓN - HARAS MONTE SANTO.

NOTÍCIAS

De parabéns a administração do Dr. Sívio Araújo, que cumprindo suas metas, vem conferindo a nossa associação caráter empresarial de alto nível através de informatização, reorganização física e administração da sede, além de muitas alterações extremamente benéficas à raça, tais como a nova forma de execução da resenha dos potros, que será realizada ao pé da água por técnico credenciado, tais como ingresso no Livro de Mérito, cujo capítulo sofreu inúmeras alterações, restringindo condições para que um reprodutor ou reprodutora tenha condições de ser inscrito. Assim é que se faz!

EXPOSIÇÕES

Realizou-se em dezembro último agradável exposição no Município de Pirassununga. Pirassununga lembra SUNUNGA e SUNUNGA lembra, é claro, nosso prezado companheiro Dr. Arnaldo Landgraf, que soube conduzir o evento com sua habitual cordialidade. O parque local é excelente, dispondo de ótimas baias, escola de zootecnia, hospital para eqüinos, auditório, restaurante e uma imensa área verde. Os juízes José Alfredo Reis e Paulo Junqueira tiveram dificuldades em selecionar o plantel apresentado cujo nível foi elevadíssimo.

Ficamos devendo uma palavrinha ao EDSON FERREIRA DE SOUZA, que fez realizar no município de PARAISÓPOLIS-MG, também no final do semestre passado, destacada exposição do MARCHADOR. PARAISÓPOLIS é uma pequena, mas belíssima cidade na

divisa de Minas e São Paulo, encravada na Serra da Mantiqueira, onde a nossa raça predileta vem se destacando cada vez mais. Foi um verdadeiro show de organização, que se deveu ao espírito dinâmico do Presidente da Comissão de Eqüinos, com grande número de animais em cada categoria, dando muito trabalho aos juízes Antenor Paiva e Paulo de Tarso Ferreira. Nossos cumprimentos ao Edson e equipe.

ELEIÇÕES

Está marcado para o próximo dia nove de março as eleições para a SOCIEDADE PAULISTA DO MANGALARGA MARCHADOR.

Duas chapas devem concorrer. A da situação e a CHAPA ALIANÇA PAULISTA, encabeçada pela conhecida criadora EDWIGES SEMINATI VILLELA DE ANDRADE (BILÚ) e que conta com destacados nomes como Antonio de Padua Barros Cardoso, Hélio Eugênio Sacchi, João Cariello de Moraes Filho, Luis Augusto Sacchi, Roberto Fernando Duarte, além de muitos outros. Trata-se de gente que realmente pretende trabalhar em prol da nossa raça e da nossa classe, de gente destemida e competente, de gente conhecida pela grande maioria dos eleitores que sem dúvida a elegerão.

Voce, companheiro associado, não acredite em afirmativas divulgadas através de matéria paga. Tome ciência de tudo que vem ocorrendo nos bastidores antes de conferir seu voto.

Para votar é necessário estar quites com a tesouraria da sociedade. Informe-se como pagar. Seu voto pode também ser dado por procuração. Não deixe de

votar. Criar cavalos implica também em colaborar para o sucesso da raça que você escolheu como um todo.

CRIADOR EM DESTAQUE

O criatório de sufixo BOCA DA MATA está situado no município de CAJURU-SP, onde seus proprietários JOÃO ROBERTO e LUCIA vêm caminhando rapidamente para o sucesso. Esse sucesso em grande parte se deve a um excepcional cavalo - PEGASO BR - cuja produção vem estourando, consagrando - o mesmo como o melhor reprodutor da região, para não falar do estado de São Paulo. Ainda recentemente João Roberto e Lucia receberam a visita do destacado criador - LIONE TANUS GARGALHONE da cidade de Uberlândia, que veio com alguns companheiros da região para conhecer a produção do cavalo, ocasião em que adquiriu um lindo potro filho do PEGASO para utilização em seu criatório. Essa visita foi accessorada pelo nosso caríssimo companheiro LUIS SERGIO REDHER, emérito conhecedor da raça, proprietário de diversas excelentes matrizes, todas cobertas pelo Pegaso, uma das quais Enviema do Capitão, cuja filha ALBA DO PANORAMA (vendida ao companheiro Oliveira do HARAS PANORAMA - Monte Santo de Minas) está na foto abaixo segura pelo seu dono anterior Luis Sergio. Da visita fez parte nosso companheiro Domicio Ricardo, também de Uberlândia, que adquiriu 4 coberturas do Pegaso para as matrizes Santana Quimera, Fiamela da Selva Morena, Elis da Brasmix e Enxada da Estância.



Celso, João Carlos, Luiz Sergio e Lione Gargalhoni em Ribeirão Preto fotografados quando eles foi instruído Antônio do Lambari



Silveirinha criador em Uberlândia, montando Anakio do Lambari.



Alba do Panorama, filha de Pegaso Br e Enviema do Capitão. Exposição em Ribeirão Preto-SP, Outubro de 1990.

I RAID EQÜESTRE DE ENDURO APRESENTOU BONS RESULTADOS

O I Raid Equestre de Enduro realizado no último dia 26 de janeiro, em Itatiba, SP, reuniu um público estimado de mil pessoas entre criadores e interessados nesse tipo de esporte. A iniciativa, da Hípica Rural Mombuca, que sediou o evento, com o apoio da M. Cassab, foi a primeira de uma série com vistas a introdução e disseminação da prática do enduro e da integração da prática do enduro com a introdução e disseminação da prática do enduro ecológico (integração homem-natureza e preocupação com as condições físicas dos cavalos).

No I Raid Equestre de Enduro, em Itatiba, foram realizadas provas qualificatória (30 km) e iniciatória (15 km), além de uma pioneira para muaras. Os destaques do evento foram os cavaleiros Raphael Simone Neto e Gedval Azzari Jr., respectivamente 1º e 2º colocados na categoria "Iniciantes Seniors", que realizaram o percurso de 15 km na velocidade média estipulada pelo regulamento da prova, 12 km/h, o que demonstra o grau de preparo dos cavaleiros e de conhecimentos de seus animais em função da dificuldade do percurso.

Além da premiação para os primeiros colocados em cada categoria, foram oferecidos prêmios especiais para amazonas com o objetivo de estimular a prática do enduro junto ao público feminino. Também foram homenageados com troféus o mais jovem e o mais velho participante das provas, respectivamente Nick Pfulg, com sete anos, de Itatiba, SP, e Gedval Azzari, com 56 anos, de São Paulo, SP. O pai de Nicky, Pierre Pfulg, dono do Haras Sto. Isidoro, criatório da raça árabe, também participou do enduro, bem como o filho de Gedval, Gedval Azzari Jr., o 2º colocado na categoria "Iniciantes Seniors". Uma das características do enduro é justamente o fato de se tratar de um esporte familiar, que reúne várias gerações.

Participaram do I Raid Equestre de Enduro, sete na prova de 30 km e 56 na de 15 km. Quatro participantes concluíram o percurso de 30 km e na prova de 15 km houve 2 abandonos e 13 desclassificações. O



Luiz Gustavo Vitabolin Sydov, 1º colocado na categoria de "Iniciantes Juniors", recebendo prêmio das mãos de Lúcia Daier, gerente de marketing da M. Cassab.

controle veterinário foi rigoroso antes, durante e ao final dos percursos, sob responsabilidades de uma equipe de mais de 15 veterinários. Além dos participantes, foram recusadas cerca de 50 inscrições por não terem sido apresentados atestados negativos recentes de teste de A.I.E. - anemia infecciosa equina.

Além de toda a infra-estrutura necessária, a organização do evento providenciou plantão médico, com UTI aérea, para eventual assistência aos competidores e público presente. À noite, foi realizada uma festa "country" na própria Hípica Rural Mombuca para confraternização.



Daniel Leão Keleti, 1º na categoria "Qualificados", ladeado por José Duprat e Fábio Melo, organizadores do evento.

Estão sendo Programados outros Raid Equestres de Enduro e o Calendário das demais provas será anunciado em breve. A organização esteve a cargo de Fábio Melo. José Duprat e a direção técnica foi do Dr. Fernando José Gondim Peixoto, veterinário especializado em equinos e em filosofia de esforço, todos também enduristas.

A.M. Cassab é uma tradicional fornecedora no país de produtos para saúde e nutrição animal, incluindo matérias-primas (vitaminas, antibióticos, minerais, fontes de proteína animal e vegetal etc.), suplementos vitamínicos e minerais, pre-mixos e medicamentos e kits diagnósticos.

RESULTADOS DO I EQÜESTRE DE ENDURO

- Categoria "Qualificados" (30 km)
Velocidade média: 12 km/h - Tempo mínimo: 150 minutos
Sem limite de idade para cavaleiros
Idade mínima para animais: 04 anos
Nº de participantes: 7 - nº de eliminação: 01

Premiação: 1º lugar - Cr\$ 50 mil e troféu
2º a 4º lugares - troféus

- 1º lugar (55,84 pontos)
Cavaleiro: Daniel de Leão Keleti (13 anos, estudante, Campinas, SP)
Cavalo: Aaron (macho, 05 anos, tordilho, 1/2 Árabe) - Proprietário: Fernando José Gondim Peixoto

- 2º lugar (49,32 pontos)
Cavaleiro: Luiz Carlos Pires de Araujo (26 anos, treinador de cavalos, Morungaba, SP)
Cavalo: Caramujo MD (macho, 4 anos e meio, castanho, 1/2 Árabe) - Proprietário: CEPAN Morungaba, SP

- Provas Iniciatórias (15 km)
Velocidade média: 12 km/h - Tempo mínimo 75 minutos - Nº de participantes: 5
Subdividida em duas categorias:

a.) Categoria "Iniciantes Seniors"

Limite de idade para cavaleiros: acima de 15 anos.

Limite de idade para animais: 3 anos e mais

Premiação: 1º - Cr\$ 30 mil e troféu

2º a 6º lugares - troféus

1º lugar (66,60 pontos)

Cavaleiro: Raphael Simone Neto (31 anos, publicitário, São Paulo, SP)

Cavalo: Baio Jet (macho, 06 anos, baio, Quarto de Milha) - Proprietário: Raphael Simone Neto

2º lugar (65, 02 pontos)

Cavaleiro: Gedval Azzari Jr. (25 anos, comerciante, São Paulo, SP)

Cavalo: Sansão (macho, 12 anos, castanho, SRD - sem raça definida) - Proprietário: Gedval Azzari Jr.

• b.) Categoria "Iniciantes Juniors"

Limite de idade para cavaleiros: até 15 anos

Limite de idade para cavalos: 3 anos e meio

Premiação: 1º lugar - Cr\$ 20 mil e troféu

2º a 6º lugares - troféus

1º lugar (56, 22 pontos)

Cavaleiro: Luiz Gustavo Vilaboim Sydow (14 anos, estudante, Itatiba, SP)

Cavalo: Clima (macho, 05 anos, alazão, 3/4 de Quarto de Milha) Proprietário: Luiz Gustavo Vilaboim Sydow

2º lugar (66, 07 pontos) - fez média horária maior do que a estabelecida e perdeu uma posição)

Cavaleiro: Francisco Glicério de Freitas (14 anos, estudante, São Paulo, SP)

Cavalo: Butterfly da Nova Colina (macho, alazão, 9 anos, 1/2 Quarto de Milha) - Proprietário: Francisco Glicério de Freitas

3º lugar (54, 46 pontos)

Cavaleiro: Rodrigo Assumpção (14 anos, estudante, Atibaia - SP)

Cavalo: Lambari (macho, 08 anos, tordilho, SRD - sem raça definida) - Proprietário: Rodrigo Assumpção

• Categoria "Iniciantes Muares" (15 km)

Velocidade média: 12 km/h - Tempo mínimo: 75 minutos

Sem limite de idade para cavaleiros

Limite de idade para animais: 03 anos e meio

Nº de Participantes: 03 - Nº de eliminações: 01

Premiação: 1º lugar - Cr\$ 20 mil e troféu

2º lugar - troféu

Velocidade média: 12 km/h - Tempo mínimo: 75 minutos

Sem limite de idade para cavaleiros

Limite de idade para animais: 3 anos e meio

Nº de participantes: 03 - Nº de eliminações: 01

Premiação: 1º lugar - Cr\$ 20 mil e troféu

2º lugar - troféu

1º lugar (53,64 pontos)

Cavaleiro: Sebastião Carlos Furlan (48 anos, administrador de fazenda, Itatiba, SP)

Mula: Alvorada (4 anos, castanho-escuro) -

Proprietário: Fazenda S. Gabriel, Itatiba, SP

2º lugar (47,37 pontos)

Cavaleiro: Ricardo Augusto de Godoi (11 anos, estudante, Campinas, SP)

Mula: Serenata (10 anos, preta) Proprietário: Ricardo Augusto de Godoi

• Prêmio Especial para Amazonas

Para amazonas participantes das provas qualificatória e iniciatória

Premiação: troféus

1º lugar (55,10 pontos/prova de 15 km)

Amazona: Erica Nogami (22 anos, estudante, São Paulo, SP)

Cavalo: Key West (macho, 08 anos, castanho-escuro, SRD - sem raça definida) - Proprietário: João Ortega, São Paulo, SP

2º lugar (49,34 pontos)

Amazona: Rita de Cássia Fiorelli Guilherme (26 anos, Vinhedo, SP)

Cavalo: Farrapo AC (macho, 03 anos e meio, alazão salpicado, mangalarga) - Proprietário: Rita de Cássia Fiorelli Guilherme

3º lugar (49,24 pontos/prova de 15 km)

Amazona: Cristina Reiner (30 anos, veterinária, São Paulo, SP)

Cavalo: Fine Douxine (fêmea, 4 anos, castanho, 3/4 de Árabe) - Proprietário: Fazenda S. Gabriel, Itatiba, SP



HARAS SÃO CARLOS

São José dos Campos - SP

criação e seleção de mangalarga marchador e ponêi

BOÊMIO SÃO CARLOS

HERDADE CADILAC

HARMONIA H B

VENDAS DE COBERTURAS E PRODUTOS

PROP. CARLOS RICARDO VILELLA CAMARGO DE ANDRADE

ESCRITÓRIO - R. CORREIA DE MELLO, 85 - 3º and. sala 32 - CEP 01123 - SÃO PAULO - SP

Telefones: (011) 220-2333 - 299-0671

"O mercado rural está ainda mais informado"

Cada vez mais o produtor rural recebe uma atenção especial nas diversas atividades em que atua. Na criação de animais, no plantio, no cultivo ou na colheita, a tecnologia agropecuária chega às mãos do homem do campo com a missão de resolver os problemas rurais da forma mais eficiente e científica.

Nos últimos anos a agropecuária nacional vem ganhando destaque cada vez maior nos meios de comunicação. São revistas, jornais e programas de televisão que divulgam desde tecnologias de ponta - como o controle biológico - até a mais simples conservação e adubação do solo.

Muitos destes conhecimentos são revelados pelos próprios produtores que obtêm com sucesso o resultado de suas técnicas. No entanto, criar novas tecnologias resulta em recursos de materiais e acesso a informação que nem todas podem ter.

É por causa desses problemas de difusão de tecnologia que a Editora Abril e a Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - se uniram para levar ao produtor rural o que há de mais moderno e disponível em termos de tecnologia agropecuária tropical, revelou

Nivaldo Manzano, chefe de redação de edições especiais da Editora Abril.

A Embrapa que sempre acompanhou as edições do Guia Rural Abril tem uma participação especial neste número pela importância desta instituição como a maior do mundo, enfatiza Manzano.

Como a mais importante obra já lançada no Brasil, destinada ao segmento dos profissionais ligados a agropecuária, Manzano ressalta o momento oportuno em que será lançada. "Devido a tecnologia de custo irrisório que é apresentada o momento é propício para que o produtor produza mais com menos gastos".

A obra que será lançada em abril com uma publicação de 340 páginas explica 200 tecnologias de maior aproveitamento no campo, hoje, através dos produtores rurais que já utilizaram. Na opinião de Fuad

Sobrinho, diretor da Embrapa, importância deste projeto não está apenas na divulgação da obra mas na integração da Embrapa com a sociedade mostrando ao produtor rural tudo o que a Embrapa pode oferecer.

A Embrapa tem como diretriz a implementação da política agrícola, da ciência e tecnologia do país atuando em grandes áreas como a biotecnologia e informática agropecuária. Nos últimos 18 anos, vem pesquisando e desenvolvendo tecnologias que ajudam o produtor rural a elevar produtividade, aumentar produção e conservar o meio ambiente. Além disso, possui unidades de pesquisa, incluindo Centros Nacionais de pesquisa por produto ou área de interesse, laboratórios das mais variadas especializações, 106 bibliotecas conectadas com as principais fontes de informações científicas do mundo e 20 bases de dados Nacionais e do Exterior.

3^o Leilão Jersey da Uirapuru

Pedro de Barros Mott



Foto: Gabriela Guim

25 Fêmeas POI (EUA e CANADÁ)

25 Fêmeas PO UIRAPURU

filhas de TOP BRASS • ROYAL • BOOMER SOONER • JUNO e outros.

TERRYLEE TOP MILKMAID ST.
GRANDE TRI-CAMPEÃ DA RAÇA JERSEY
Grande Show Sertanejo

26 de Março (3^a feira) às 20:30 horas

Reserva de mesa obrigatória: (011) 872-0420

PALACE
Av. dos Jamaris, 213 - SP

Organização:



PEDRO DE BARROS MOTT
MACHADO
RESCORSA
&
MOTT

A todos os compradores de matrizes a Fazenda Uirapuru oferece a oportunidade de parceria sem ônus na 1^a coleta de embriões em sua central de transferência de Itatiba.

HARAS VALE DO ARETE

ANDALUZ-LUSITANO



Galápago
campeão potro importado

Coberturas
disponíveis

HIPARCO

Prodígio
Fama II
Opalino
Hucharia



Medalha de Ouro
em morfologia e
Medalha de Ouro em
provas funcionais
em Portugal.
Maior pontuação
(84,5) entre os
garanhões importados
para o Brasil.
2º lugar em programa
na Expo Lins 90

Proprietário:

Dr. Arnaldo Ganc — fone: (011) 887-5400
Melhor expositor na Expo Lins 90

Haras Vale do Arete

Araçariquama (SP) — Rod. Castelo Branco km 48,5

HARAS ORION

Criação e Seleção da Raça ANDALUZ

Prop.: Anderson Morales



Servido pelo garanhão
jangadeiro do Top 9º no
Ranking Nacional

Organizações Leiloam

Agradeço e Vendo !!!

É com esta expressão que o leiloeiro e
criador Anderson Morales, pode dar a
sua colaboração a raça.

*Parabéns aos senhores que como ele se
apaixonaram por tão formoso Equino.*

R. Nilo Peçanha, 274 - CEP 07010 - Guarulhos - SP
Fones. (011) 913.2733 e 208.4577 - Fax: (011) 209.4672

SÍTIO PÊ DO MORRO. ESSE P.O. DÁ PÊ.

Os melhores tourinhos P.O., filhos de Top Brass, Legend, Oakwood Designer, com vacas Milestones Generator, em venda permanente. Pé do Morro. Esse sítio dá pé. Estrada Gregório Spina 860 - São Roque - SP
Fone: 283-0847 p/ contato em São Paulo.



ANTECIPE O FUTURO COMO A FAZENDA LALIN!

DEZ ANOS DE SUCESSOS NO CRUZAMENTO DO PIEMONTÊS COM NELORE

RAÇA PIEMONTESA

- Maior rendimento de carcaça: 72% no puro.
- Melhor qualidade da carne.
- Abate precoce, com 16 arrobas aos 2 anos no 1/2 sangue.
- Grande resistência aos desafios do campo, com excelente fertilidade.

Participe sem investimentos, sem alterar a rotina de manejo, utilizando sêmen importado de touros Piemonteses provados, do Programa de Vitrines da Superga.

CONSULTE A SUPERGA OU VISITE A FAZENDA LALIN



FAZENDA LALIN

* Venda permanente de tourinhos de 1/2 sangue até puros, controlados e garantidos.

FAZENDA LALIN - TEL: (0147) 58-6129 - Sr. Reneiso



SUPERGA COMÉRCIO E AGROPECUÁRIA S.A.
AV. PAULISTA, 453 - CONJ. 132 - CEP 01311 - SÃO PAULO - SP
TEL: (011) 285-5100 - TELEX: 11 51209 ICIS-BR-BRASIL
TELEFAX: (011) 282-6400



VALE

MELHOR EXPOSITORA NACIONAL
DA RAÇA JERSEY
(CAMPEÃ DA IX EXPOSIÇÃO NACIONAL)
• 44 PREMIAÇÕES • 923



SUNRISE SILVER JAY BEAUTY
CAMPEÃ VACA 3 ANOS
MELHOR ÚBERE VACA 3 ANOS
CAMPEÃ NACIONAL DO TORNEIO LEITEIRO
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA - 1990



SUNRISE SILVER JAY BEAUTY
MELHOR ÚBERE VACA 3 ANOS



CHANEL: CAMPEÃ BEZERRA MENOR



DINA: RESERVADA BEZERRA MAIOR



PREPPY: CAMPEÃ NOVILHA MENOR

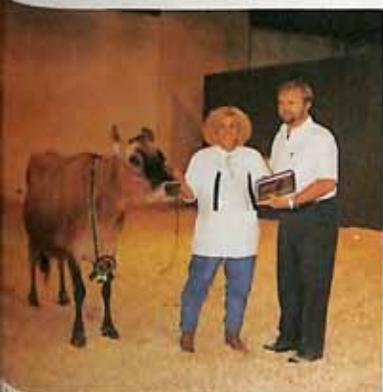


PAUL: RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM

FAZENDA NOGUEIRA MONTANHÊS - GADO JERSEY PO-POI
ESCRITÓRIO CENTRAL: (01029) Rua Florêncio de Abreu, 623 - São Paulo - SP - Brasil - Fone: (011) 229-7877 / 228-5749
FAZENDA: Estrada de Piracaia, km 32 - Bairro de Atibainha, (12970) - Piracaia - SP

SUELI

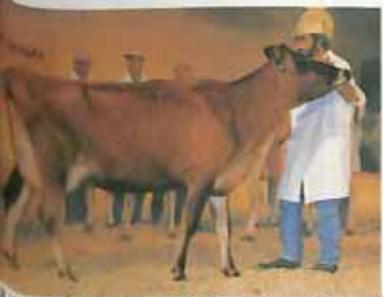
MELHOR EXPOSITORA DO
RANKING DE SÃO PAULO - 1990
CAMPEÃ DAS EXPOSIÇÕES: BRAGANÇA
(SÃO PAULO • RIBEIRÃO PRETO • TIETÊ)



SUELI ALVES NOGUEIRA COM BEAUTY •
JURY: LARRY SCHIRM (LOUISVILLE, OHIO, USA),
JUIZ DA COMPETIÇÃO



SARA, RUTH, OPRAH, BEAUTY: CONJUNTO CAMPEÃO VACAS LEITEIRAS



BEAUTY: CAMPEÃ VACA 2 ANOS / MELHOR ÚBERE



PENELOPE: RESERVADA CAMPEÃ VACA 2 ANOS



OPRAH: RESERVADA CAMPEÃ VACA 3 ANOS



PEPPY, PENELOPE: CONJUNTO CAMPEÃO
PROGÊNIE DE MÃE



BEAUTY, JOBY, EVITA, TARA: CONJUNTO
CAMPEÃO PROGÊNIE PAI SENIOR (SILVER JAY)



SARA: CAMPEÃ VACA ADULTA

NÃO ATIRE



lote de vacas paridas

NO ESCURO

Em matéria de Gir Leiteiro fundamental é não sair por aí comprando no escuro. Você precisa, antes de tudo, analisar a média leiteira do rebanho para certificar-se de que não está comprando gato por lebre.

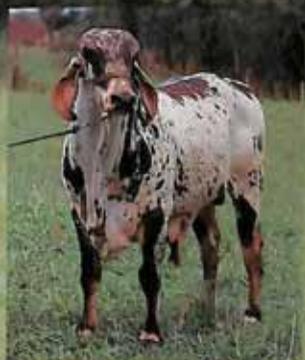
Na Fazenda Faroeste, você tem a certeza de que está comprando no maior plantel da raça no país (1 500 vacas), inteiramente controlado pela A.B.C. A média atual da Fazenda é de 8 Kg/vaca/dia, em regime de pasto.

Por isso, na sua próxima compra de tourinhos, não saia por aí dando tiros no escuro. O tiro certo é comprar na Fazenda Faroeste.



PANAMÁ DOS POCÕES

Nasc.: 09.01.82
RGD : A-7120
Pai : Degas - RGD : A-324
Mãe : Macey - RGD : L-8874
Breve sêmen à venda na Pecplan Bradesco



ATIVO DA FAROESTE

Nasc.: 07.10.88
RGN : 35
Pai : Raro JN - RGD : K-2202
Mãe : Boceira - RGD : K-3801



ALEGRIA

06 anos
RGD : KA-59

PUBLICQUE

Fotos: Carlos Alberto

FW

FAZENDA FAROESTE

Rodovia Iguatama - Araxós - Califórnia - MG
Cx. Postal 80 - Araxós - MG
Tel.: (037) 351-1575

Eternaly Fred

ETERNAL STEEL por ETERNAL SUN

**Eternaly Fred,
congratula-se
com seu filho
Eldorado Fred SLN,
pelo recorde de preço
(49.200 milhões),
para animais mestiços
no "LEILÃO OFICIAL
DA A.B.O.M.",
realizado dia 27
de outubro último,
na Agua Branca - S. Paulo.**

HARAS FAZENDA PALMARES

Sergio L. R. Nogueira

C. Postal 221 - Fone: (014) 61904 - 61929 - CEP 13400 - CARCA - SP



QUARTO DE MILHA

LEILÃO OFICIAL

ABQM

ABRIL 91

Dias 05 (sexta-feira) 19:00 hs

06 (sábado) 17:00 hs

07 (domingo) 14:00 hs

Parque da Água Branca SP

“A Moeda Forte”



Conformação • Corrida • Trabalho
Animais Puros, Mestiços e Cruzados

O Leilão dos Recordes!

ABQM

(011) 864-0800

**3.ª
EDIÇÃO**
Revisão e aumentada.

MANGALARGA - E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO

DR. FAUSTO SIMÕES



O cavalo e o homem.
O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem.

Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os apurados.

As taras. Dos andamentos. Defeitos mais freqüentes na raça Mangalarga.

Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga.

As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga.

O Marchador Mineiro e as demais raças eqüinas nacionais. Avaliação dos eqüinos.

O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados.

O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concursos e Provas Eqüestres.

(para o cavalo de trabalho).

O novo padrão da raça Mangalarga.

A remota influência de raças exóticas na formação do Mangalarga.

A influência das reprodutoras na

definição da raça Mangalarga. As provas funcionais para ganhões da A.B.C.C.R.M.. Seleção melhoradora. Bibliografia.

Volume encadernado e com sobrecapa a cores

À venda ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP

Livrarias da Capital e do Interior

Serviço de Controle Leiteiro

RELATÓRIO Nº 552 - NOVEMBRO DE 1990 - ANO XLVI

A.B.C./S.C.L. - I.Z./C.P.D.

LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS I DIVISÃO

Nome: _____ Orig. PRODUCÇÃO (R) ou S. (S) D.M. Loc. Leite: _____ Geração: _____ Proprietário: _____

Nome	Sexo	Idade	Paridade	Q.L.	Q.P.	Q.M.	Q.T.	Q.V.	Q.C.	Q.S.	Q.D.	Q.E.	Q.F.	Q.G.	Q.H.	Q.I.	Q.J.	Q.K.	Q.L.	Q.M.	Q.N.	Q.O.	Q.P.	Q.Q.	Q.R.	Q.S.	Q.T.	Q.U.	Q.V.	Q.W.	Q.X.	Q.Y.	Q.Z.																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
GLAUCIA - de 2 p 7 1/2 anos	PO	27	1	305	2474	279.2	4.04	3.07	3.18	3.24	3.29	3.34	3.39	3.44	3.49	3.54	3.59	3.64	3.69	3.74	3.79	3.84	3.89	3.94	3.99	4.04	4.09	4.14	4.19	4.24	4.29	4.34	4.39	4.44	4.49	4.54	4.59	4.64	4.69	4.74	4.79	4.84	4.89	4.94	4.99	5.04	5.09	5.14	5.19	5.24	5.29	5.34	5.39	5.44	5.49	5.54	5.59	5.64	5.69	5.74	5.79	5.84	5.89	5.94	5.99	6.04	6.09	6.14	6.19	6.24	6.29	6.34	6.39	6.44	6.49	6.54	6.59	6.64	6.69	6.74	6.79	6.84	6.89	6.94	6.99	7.04	7.09	7.14	7.19	7.24	7.29	7.34	7.39	7.44	7.49	7.54	7.59	7.64	7.69	7.74	7.79	7.84	7.89	7.94	7.99	8.04	8.09	8.14	8.19	8.24	8.29	8.34	8.39	8.44	8.49	8.54	8.59	8.64	8.69	8.74	8.79	8.84	8.89	8.94	8.99	9.04	9.09	9.14	9.19	9.24	9.29	9.34	9.39	9.44	9.49	9.54	9.59	9.64	9.69	9.74	9.79	9.84	9.89	9.94	9.99	10.04	10.09	10.14	10.19	10.24	10.29	10.34	10.39	10.44	10.49	10.54	10.59	10.64	10.69	10.74	10.79	10.84	10.89	10.94	10.99	11.04	11.09	11.14	11.19	11.24	11.29	11.34	11.39	11.44	11.49	11.54	11.59	11.64	11.69	11.74	11.79	11.84	11.89	11.94	11.99	12.04	12.09	12.14	12.19	12.24	12.29	12.34	12.39	12.44	12.49	12.54	12.59	12.64	12.69	12.74	12.79	12.84	12.89	12.94	12.99	13.04	13.09	13.14	13.19	13.24	13.29	13.34	13.39	13.44	13.49	13.54	13.59	13.64	13.69	13.74	13.79	13.84	13.89	13.94	13.99	14.04	14.09	14.14	14.19	14.24	14.29	14.34	14.39	14.44	14.49	14.54	14.59	14.64	14.69	14.74	14.79	14.84	14.89	14.94	14.99	15.04	15.09	15.14	15.19	15.24	15.29	15.34	15.39	15.44	15.49	15.54	15.59	15.64	15.69	15.74	15.79	15.84	15.89	15.94	15.99	16.04	16.09	16.14	16.19	16.24	16.29	16.34	16.39	16.44	16.49	16.54	16.59	16.64	16.69	16.74	16.79	16.84	16.89	16.94	16.99	17.04	17.09	17.14	17.19	17.24	17.29	17.34	17.39	17.44	17.49	17.54	17.59	17.64	17.69	17.74	17.79	17.84	17.89	17.94	17.99	18.04	18.09	18.14	18.19	18.24	18.29	18.34	18.39	18.44	18.49	18.54	18.59	18.64	18.69	18.74	18.79	18.84	18.89	18.94	18.99	19.04	19.09	19.14	19.19	19.24	19.29	19.34	19.39	19.44	19.49	19.54	19.59	19.64	19.69	19.74	19.79	19.84	19.89	19.94	19.99	20.04	20.09	20.14	20.19	20.24	20.29	20.34	20.39	20.44	20.49	20.54	20.59	20.64	20.69	20.74	20.79	20.84	20.89	20.94	20.99	21.04	21.09	21.14	21.19	21.24	21.29	21.34	21.39	21.44	21.49	21.54	21.59	21.64	21.69	21.74	21.79	21.84	21.89	21.94	21.99	22.04	22.09	22.14	22.19	22.24	22.29	22.34	22.39	22.44	22.49	22.54	22.59	22.64	22.69	22.74	22.79	22.84	22.89	22.94	22.99	23.04	23.09	23.14	23.19	23.24	23.29	23.34	23.39	23.44	23.49	23.54	23.59	23.64	23.69	23.74	23.79	23.84	23.89	23.94	23.99	24.04	24.09	24.14	24.19	24.24	24.29	24.34	24.39	24.44	24.49	24.54	24.59	24.64	24.69	24.74	24.79	24.84	24.89	24.94	24.99	25.04	25.09	25.14	25.19	25.24	25.29	25.34	25.39	25.44	25.49	25.54	25.59	25.64	25.69	25.74	25.79	25.84	25.89	25.94	25.99	26.04	26.09	26.14	26.19	26.24	26.29	26.34	26.39	26.44	26.49	26.54	26.59	26.64	26.69	26.74	26.79	26.84	26.89	26.94	26.99	27.04	27.09	27.14	27.19	27.24	27.29	27.34	27.39	27.44	27.49	27.54	27.59	27.64	27.69	27.74	27.79	27.84	27.89	27.94	27.99	28.04	28.09	28.14	28.19	28.24	28.29	28.34	28.39	28.44	28.49	28.54	28.59	28.64	28.69	28.74	28.79	28.84	28.89	28.94	28.99	29.04	29.09	29.14	29.19	29.24	29.29	29.34	29.39	29.44	29.49	29.54	29.59	29.64	29.69	29.74	29.79	29.84	29.89	29.94	29.99	30.04	30.09	30.14	30.19	30.24	30.29	30.34	30.39	30.44	30.49	30.54	30.59	30.64	30.69	30.74	30.79	30.84	30.89	30.94	30.99	31.04	31.09	31.14	31.19	31.24	31.29	31.34	31.39	31.44	31.49	31.54	31.59	31.64	31.69	31.74	31.79	31.84	31.89	31.94	31.99	32.04	32.09	32.14	32.19	32.24	32.29	32.34	32.39	32.44	32.49	32.54	32.59	32.64	32.69	32.74	32.79	32.84	32.89	32.94	32.99	33.04	33.09	33.14	33.19	33.24	33.29	33.34	33.39	33.44	33.49	33.54	33.59	33.64	33.69	33.74	33.79	33.84	33.89	33.94	33.99	34.04	34.09	34.14	34.19	34.24	34.29	34.34	34.39	34.44	34.49	34.54	34.59	34.64	34.69	34.74	34.79	34.84	34.89	34.94	34.99	35.04	35.09	35.14	35.19	35.24	35.29	35.34	35.39	35.44	35.49	35.54	35.59	35.64	35.69	35.74	35.79	35.84	35.89	35.94	35.99	36.04	36.09	36.14	36.19	36.24	36.29	36.34	36.39	36.44	36.49	36.54	36.59	36.64	36.69	36.74	36.79	36.84	36.89	36.94	36.99	37.04	37.09	37.14	37.19	37.24	37.29	37.34	37.39	37.44	37.49	37.54	37.59	37.64	37.69	37.74	37.79	37.84	37.89	37.94	37.99	38.04	38.09	38.14	38.19	38.24	38.29	38.34	38.39	38.44	38.49	38.54	38.59	38.64	38.69	38.74	38.79	38.84	38.89	38.94	38.99	39.04	39.09	39.14	39.19	39.24	39.29	39.34	39.39	39.44	39.49	39.54	39.59	39.64	39.69	39.74	39.79	39.84	39.89	39.94	39.99	40.04	40.09	40.14	40.19	40.24	40.29	40.34	40.39	40.44	40.49	40.54	40.59	40.64	40.69	40.74	40.79	40.84	40.89	40.94	40.99	41.04	41.09	41.14	41.19	41.24	41.29	41.34	41.39	41.44	41.49	41.54	41.59	41.64	41.69	41.74	41.79	41.84	41.89	41.94	41.99	42.04	42.09	42.14	42.19	42.24	42.29	42.34	42.39	42.44	42.49	42.54	42.59	42.64	42.69	42.74	42.79	42.84	42.89	42.94	42.99	43.04	43.09	43.14	43.19	43.24	43.29	43.34	43.39	43.44	43.49	43.54	43.59	43.64	43.69	43.74	43.79	43.84	43.89	43.94	43.99	44.04	44.09	44.14	44.19	44.24	44.29	44.34	44.39	44.44	44.49	44.54	44.59	44.64	44.69	44.74	44.79	44.84	44.89	44.94	44.99	45.04	45.09	45.14	45.19	45.24	45.29	45.34	45.39	45.44	45.49	45.54	45.59	45.64	45.69	45.74	45.79	45.84	45.89	45.94	45.99	46.04	46.09	46.14	46.19	46.24	46.29	46.34	46.39	46.44	46.49	46.54	46.59	46.64	46.69	46.74	46.79	46.84	46.89	46.94	46.99	47.04	47.09	47.14	47.19	47.24	47.29	47.34	47.39	47.44	47.49	47.54	47.59	47.64	47.69	47.74	47.79	47.84	47.89	47.94	47.99	48.04	48.09	48.14	48.19	48.24	48.29	48.34	48.39	48.44	48.49	48.54	48.59	48.64	48.69	48.74	48.79	48.84	48.89	48.94	48.99	49.04	49.09	49.14	49.19	49.24	49.29	49.34	49.39	49.44	49.49	49.54	49.59	49.64	49.69	49.74	49.79	49.84	49.89	49.94	49.99	50.04	50.09	50.14	50.19	50.24	50.29	50.34	50.39	50.44	50.49	50.54	50.59	50.64	50.69	50.74	50.79	50.84	50.89	50.94	50.99	51.04	51.09	51.14	51.19	51.24	51.29	51.34	51.39	51.44	51.49	51.54	51.59	51.64	51.69	51.74	51.79	51.84	51.89	51.94	51.99	52.04	52.09	52.14	52.19	52.24	52.29	52.34	52.39	52.44	52.49	52.54	52.59	52.64	52.69	52.74	52.79	52.84	52.89	52.94	52.99	53.04	53.09	53.14	53.19	53.24	53.29	53.34	53.39	53.44	53.49	53.54	53.59	53.64	53.69	53.74	53.79	53.84	53.89	53.94	53.99	54.04	54.09	54.14	54.19	54.24	54.29	54.34	54.39	54.44	54.49	54.54	54.59	54.64	54.69	54.74	54.79	54.84	54.89	54.94	54.99	55.04	55.09	55.14	55.19	55.24	55.29	55.34	55.39	55.44	55.49	55.54	55.59	55.64	55.69	55.74	55.79	55.84	55.89	55.94	55.99	56.04	56.09	56.14	56.19	56.24	56.29	56.34	56.39	56.44	56.49	56.54	56.59	56.64	56.69

menos de 1200 kg para mais de 2000 kg. E tudo isto em apenas um rebanho fechado.

Paralelamente assistimos também à expansão avassaladora da raça Nelore no Brasil, ainda que criada para produzir carne, com um contingente tão numeroso de matrizes que permitiria uma seleção massal que levaria à escolha de grande número de matrizes com aptidão superior para produzir leite, inclusive em número superior ao de matrizes de outras raças zebuínas.

As vantagens de se selecionar Nelore para produzir leite são difíceis de perceber, mas ainda difíceis de se refutar: Em primeiro lugar estamos criando uma alternativa para cruzamento, especialmente com raças européias como a Holandesa, onde o vigor híbrido é inestimável ainda, isto é, estamos aumentando a variabilidade genética para trabalhar e obter vantagens com cruzamento.

Em segundo lugar estamos agregando a uma raça um aspecto de produção que, aliado a outras características que ela possui e que pode transmitir em cruzamento como: fertilidade elevada, precocidade, rusticidade e longevidade, somaria inúmeras vantagens sobre outras raças zebuínas hoje utilizadas no cruzamento com as raças taurinas (européias).

O produtor comum de leite e de bezerras por sua vez é capaz de estimular as vantagens que ele teria ao poder contar com os animais Nelore com capacidade para produzir leite. Isto se traduziria para ele em ter um gado de maior valor comercial, com bezerras mais pesadas à desmama e de grande aceitação no mercado. Também em maior número de bezerras nascidos por ano e maior valor de descarte das matrizes, ainda que para frigorífico ao final de muitos anos.

Sem dúvidas a inteligência e a mão do homem atuam mais uma vez sobre a natureza, tornando-a mais produtiva para ele próprio, neste esforço constante de desenvolver, de crescer e ser melhor.

PESQUISA

Acusamos o recebimento da pesquisa "Investigação sobre a correlação entre Morfologia e Andamento na Raça Mangalarga Marchador", de autoria de Sérgio Lima Beck. A pesquisa teve apoio, iniciativa e promoção do Dr. Jorge Ferreira da Rocha, da Fazenda Santa Rita, Itú-SP, e a execução técnica do veterinário Rodrigo Sarkis Costa.

Sérgio Lima Beck, autor da pesquisa, também é autor do livro "Equinos: Raça, Manejo e Equitação". Atualmente, ele trabalha prestando a criadores de diversas raças e ministra práticas de doma racional em equinos.

Idade Nome do animal	Dia	PRODUÇÃO (kg)		% Gordura	Gord. Proprietário	
		A/M	Leite			
YENJA DA WILLYS	249	3/0	305	4840	167,2	3,45
ARIEL	249	3/1	305	4170	150,7	3,13
SPECIAL DIANA II CAVALIER	391	3/1	305	4210	127,5	3,24
ATILANA SOLIMES VA	391	3/2	305	3950	120,0	3,05
ARAGEM ROCKY VA	247	3/2	305	3654	118,7	3,22
ADARA ROSSIER VA	200	3/2	287	3620	114,0	3,16
ANGELA SOLIMES VA	246	3/2	256	3520	111,2	3,15
VA ASTAR ROCKY VA	246	3/2	265	3411	105,4	3,00
OPACABANA SIM VA	314	3/2	240	3250	100,0	3,09
ANTARCTICA CORCEL VA	314	3/2	274	3196	92,2	2,88
AMPLADA HIGH STAR VA	259	3/2	305	3164	96,2	3,04
ALVORADA VA	249	3/2	249	2990	89,2	2,98
CLASSE 95 - de 3 1/2 a 4 anos						
P. SPULENIA MAEKITE	1029	3/0	305	8766	300,2	3,47
P. ESTER JOE	1900	3/0	289	8478	276,0	3,26
P. S. LINDA CASAGUDE	1866	3/0	295	8460	294,0	3,58
TRESA HARVEST NL	1866	3/0	295	8049	277,4	3,36
MAD NESTY BENA	300	3/0	305	7949	229,5	3,09
HUGHES COLEBRINA KILESTONE	1609	3/0	290	7223	242,5	3,35
SPECIAL SLEENA 7 ODA STAR	545	3/0	285	7194	233,1	3,23
MARIVEL ERLINE THUNDER	545	3/0	285	6872	206,8	3,26
BO SIRAM ATOM AGROPELO	722	3/0	285	6450	194,7	3,03
JAMARA SUI IDEAL VINDECA	777	3/0	305	6164	208,5	3,38
CALDAS BOITMAYER HILTONA	777	3/0	305	6097	187,0	3,07
SPECIAL NENEZIS FLORENIA RAYBROOK	776	3/0	305	5955	195,3	3,28
SO JOVITA ACQUILLES LANTANA	799	3/0	285	5625	182,0	3,18
EM ANDREIA APOLLIO TRIN	440	3/0	270	5249	170,1	3,21
140 CHAPA SUI BONAMAR DE SH	673	3/0	286	5249	170,4	3,21
CALDAS TRADITION LIA TE	545	3/0	247	5240	143,0	2,74
LUZ BORGESAS ELEFANTIN NESA	549	3/0	245	4957	157,4	3,23
SPECIAL LATT 1 PARROT	549	3/0	245	4917	155,7	3,23
SPECIAL FARULOSA 1 JUSTIN	546	3/0	245	4778	127,8	2,40
JOSIMARA RANDAL VINDECA	923	3/0	265	4441	161,2	3,63
JOSIMARA 8 DA PIPA	923	3/0	274	4401	144,8	3,29
AV FRANK FREEDROK	939	3/0	262	4194	141,5	3,30
MAGLIEYNE OWENS VINDECA	474	3/0	265	3990	136,4	3,30
ESTRELA 2 PARROT	544	3/0	265	3585	102,6	3,05
FANCA LARDINO SV	216	3/0	265	3475	120,6	3,47
SPECIAL MIRABEL 1 TINA SHEKA	578	3/0	265	3287	109,3	3,33
SHILEE TUBARATI	578	3/0	262	3217	107,2	3,30
PERDASU JALAPA JESSIE DYNAMO	578	3/0	262	3140	91,5	3,50
TRONCA NL	578	3/0	252	2668	87,1	3,64
CLASSE 91 - de 4 a 4 1/2 anos						
F. ANTICIA FROSTY	2826	4/0	305	10553	328,1	3,11
ARCORDE D JOE LITA	300	4/0	305	8420	279,0	3,51
PAU D'ALMO BASILICA JAMBO VENETA	300	4/0	305	7810	225,7	3,06
TRONCA 1 DA PIPA	850	4/0	305	7494	264,2	3,51
MIRANTE SUIA GRANADA	850	4/0	299	7166	235,4	3,28
MARTELA JAMANA NL DO MELHIO	850	4/0	305	6730	245,3	3,18
TRONCA 50	527	4/0	305	6456	198,0	3,07
BONOMO JOE WINNER	73	4/0	305	5666	175,9	3,10
EMTON PEP 1 CLARE	160	4/0	305	4664	152,3	3,27
77 MIRATA 12311 ASTRO K DE SH	652	4/0	294	4594	139,9	3,05
NIFFI MONEY MAEK V. A.	652	4/0	243	2156	64,3	2,90
CLASSE 95 - de 4 1/2 a 5 anos						
MARRELA NUNO TAFESTA PAU D'ALMO	442	4/0	305	7418	222,6	3,26
SPECIAL BETTY 2 PARROT	442	4/0	305	6740	232,4	3,46
OLINDA OLIVEIRA SHS	442	4/0	305	6574	208,1	3,30
PALOMA 1 DA PIPA	340	4/0	305	6485	254,6	3,18
JOSETE DE KASSORE	340	4/0	294	5952	192,6	3,24
SH BELLA 30 MARVEI	422	4/0	294	5890	234,7	3,99
P. F. ALMO BARCA IVANDES 5 VANTAGE	501	4/0	288	5560	210,0	3,03
MARTELA DO DIFITO COLLINA	542	4/0	285	5455	199,8	3,03
JENIA ESTER JOE	542	4/0	285	5407	188,0	3,50
LINA FIRST MILLION CORON-CHIFF PEE	542	4/0	285	5407	188,0	3,50
SPECIAL JAMTZE 1 BELL	846	4/0	285	5407	188,0	3,50
MARTELA 5 DEMON DA PIPA	846	4/0	272	4200	178,0	3,44
NIFFI MONEY MAEK V. A.	140	4/0	264	4049	133,7	2,94
FANTASIA SUIA YARULI	850	4/0	252	4244	147,7	3,48
SPECIAL JOANA 1 ALMO	440	4/0	265	3750	135,5	3,27
ESALU CLAUDIA TOP NOTCH	440	4/0	265	3656	129,9	3,13
P. NORDESTINA ROYAL STAR	1747	4/0	265	3478	124,2	3,32
P. NEUTRINO ROYALSTAR	1755	4/0	244	3352	116,2	3,47
SPECIAL MANCY 2 ACE	444	4/0	265	2876	107,5	3,74
CLASSE 9 - de 5 a 6 anos						
PANDORA FREIJAT GRISALDO	310	5/10	305	9322	291,2	3,02
SH KATE 121 MARVEI	300	5/10	305	8146	166,5	2,94
FITTINGA CHEMATE N. L.	300	5/0	295	7545	240,9	3,28
CR MONICA IDEAL BOITMAYER	66	5/10	305	7391	366,8	3,55
P. MARINHA AMOZEV	1465	5/0	295	7319	251,4	3,19
PAU D'ALMO ARGOLA D TESSALONICA 35	30	5/0	290	7290	214,2	3,25
SPECIAL ALDO 1 BLEND	404	5/0	260	7150	212,0	3,07
CAMPISIA SV	385	5/0	265	6542	157,3	3,18
BLIMP BONDY YARULI	840	5/0	265	6542	157,3	3,18
SPECIAL CALISTINA 1 FRIEND	278	5/0	271	6022	169,2	2,81
SH 43 TAGUARA N. L. 427 MARVEI	278	5/0	260	5917	115,5	3,19
SALINE PONTE ALDENO	278	5/0	260	5706	175,2	3,18
MARLA SOCAR ALBANI	81	5/0	265	5679	184,0	3,18
MANCY 24 SHAROCK RICEA	81	5/0	262	4971	131,0	2,90
CRISTINA FINE CASCALDO NEBALION 123	30	5/0	255	3479	189,9	3,70
NOLANORA BONUCA NL	30	5/10	295	3470	194,4	3,25
SPECIAL ELEVATION 9 VALMORIS	60	5/0	248	3394	174,4	3,23
SPECIAL ALTO 1 CAVALIER	364	5/0	245	3279	152,7	3,14
WARRIOR BONDUGHERS FROSTY PEDRASU	364	5/0	245	3129	170,9	3,33
SPECIAL FOWNY 1 ACE	416	5/0	245	2987	130,3	3,62
SH NEOLAN 1114 MARVEI	416	5/0	245	2759	129,7	3,73
SPECIAL ALTO 1 CAVALIER	364	5/0	245	2649	95,7	3,14
ALTEI PEHERRINA ELEVATION	364	5/0	245	2649	95,7	3,14
SPECIAL USE 1 ACE	386	5/0	245	2603	126,0	3,70
KARTINANTE INVINGE VINDECA	847	5/0	245	2254	116,4	3,58
CLASSE 9 - de 6 a 7 anos						
GERALDA 30	207	6/0	305	8690	282,0	3,01
P. LISFRANCA NOME RITE	1894	6/0	305	8450	289,6	3,43
FANOLA RESERVADA JOAO BRUNO	385	6/0	295	7702	227,9	3,26
PRINCEZA WJ APOLLIO NL	385	6/0	295	6830	192,8	3,28
JOSIMARA 5 CAPITAO DA PIPA	314	6/0	285	6290	197,8	3,02
SPECIAL CHRIS 1 CAVALIER	314	6/0	272	5976	184,6	3,09

Nome do Criador	Sexo	Idade	Produção (kg)	Produção (%)	Produção (litros)	Produção (litros)
ELIZABETH GIBBS FORD	PD	27	305	107,1	336	3,36
MARIA PICHON	BR	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA CORREIA	PD	27	305	107,1	336	3,36
DEBRY RODRIGUES 2	PD	27	305	107,1	336	3,36
ELISE F. - de 2 a 3 anos	PD	27	305	107,1	336	3,36
SJZ ROSALEY SILVA 734 1E	PD	27	305	107,1	336	3,36
DELE DE	BR	27	305	107,1	336	3,36
COLETA ALABAY	PD	27	305	107,1	336	3,36
SJZ 31 10E - 10E11 JETSTON	PD	27	305	107,1	336	3,36
CLAIR ALBERT FERRELLAN ERNESTINE 448	BR	27	305	107,1	336	3,36
P. LAINA WILLY FAN	PD	27	305	107,1	336	3,36
ELISE F. - de 2 a 3 anos	PD	27	305	107,1	336	3,36
JOSÉLIA I DORNELAS U LEADER	PD	27	305	107,1	336	3,36
IN ESPERANÇA BEBEL ZAMBITA	PD	27	305	107,1	336	3,36
S. J. P. SMOE SMITA	PD	27	305	107,1	336	3,36
WILLIAM W. HANCOCK STAR CAMERON 15	PD	27	305	107,1	336	3,36
BART WILSON ALBERT	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA E S. DORNELAS	PD	27	305	107,1	336	3,36
CELESTIA VERONICA	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA ALBERT	PD	27	305	107,1	336	3,36
ELISE F. - de 2 a 3 anos	PD	27	305	107,1	336	3,36
COY SPRINGE GLOVER CAYLE	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA AGO DE SANT ANA	PD	27	305	107,1	336	3,36
ELISE F. - de 2 a 3 anos	PD	27	305	107,1	336	3,36
CELESTIA S. MARQUES VALENT	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 1	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES PRETA (BRANCA)	PD	27	305	107,1	336	3,36
ELISE F. - de 2 a 3 anos	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 1	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 2	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 3	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 4	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 5	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 6	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 7	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 8	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 9	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 10	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 11	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 12	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 13	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 14	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 15	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 16	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 17	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 18	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 19	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 20	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 21	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 22	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 23	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 24	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 25	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 26	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 27	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 28	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 29	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 30	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 31	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 32	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 33	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 34	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 35	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 36	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 37	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 38	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 39	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 40	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 41	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 42	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 43	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 44	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 45	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 46	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 47	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 48	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 49	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 50	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 51	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 52	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 53	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 54	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 55	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 56	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 57	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 58	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 59	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 60	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 61	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 62	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 63	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 64	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 65	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 66	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 67	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 68	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 69	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 70	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 71	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 72	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 73	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 74	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 75	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 76	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 77	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 78	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 79	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 80	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 81	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 82	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 83	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 84	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 85	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 86	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 87	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 88	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 89	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 90	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 91	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 92	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 93	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 94	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 95	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 96	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 97	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 98	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 99	PD	27	305	107,1	336	3,36
ROSELA RODRIGUES 100	PD	27	305	107,1	336	3,36

Por ser um trabalho extenso, não foi possível publicá-lo, mas os interessados podem entrar em contato com o autor, através do endereço: Rua Campevas, 649 apt. 21 - São Paulo - SP - CEP.: 05016 Fone: (011) 864-1319 (horário comercial).

CURSO DE SELEÇÃO E JULGAMENTO DE NELORE

Durante os dias 14 e 15 de dezembro do ano passado, a Sociedade Rural Brasileira - SRB e a Associação dos Criadores de Neloire do Brasil - ACNB realizaram o curso de Seleção e julgamento da raça Neloire e que contou com os participantes: Dr. Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Dr. Luiz Martins Bonilha Neto, Dr. Alexander George Ranzook, Dr. Evandro Ribeiro de Almeida. A abertura do curso, realizado no auditório da SRB, contou com as participações de Pedro Camargo Neto, presidente da ACNB; José Luiz Neimeyer dos Santos, vice-presidente do Departamento de Pecuária de Corte da SRB e Evandro Ribeiro de Almeida, diretor do Departamento de Registro Genalógico da SRB.

FEALQ

Programação dos eventos deste ano da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz - FEALQ.

- Março**
- 05 - 07, • *texto = 2º Encontro Sobre Adubação Verde*
 - 25 - 27, • *5º Encontro de Atualização em Métodos de Controle de Pragas*
 - 26 - 28, • *7º Curso de Confinamento de Bovinos de Corte*
 - 25 - 28, • *Curso de Defesa de Agricultura*
 - 26 - 28, • *Curso Intensivo de Citicultura*
 - 07 - 08, • *Curso de Alimentação do Adolescente, Adulto e Idoso.*
 - 25, • *Leilão de Bovinos*
 - 03 - 07, • *5º Curso de Formulação de Rações de Custo Mínimo em Microcomputadores.*
- Julho**
- 09 - 11, • *3º Encontro Paulista de Planejamento Direto*
 - 15 a 19, • *Simpósio Sobre Cultura e Produtividade da Soja*
- Agosto**
- 01, • *Semana de Produção de Sementes*
 - 04 - 08, • *Simpósio Internacional sobre Genética Molecular e Melhoramento Genético Animal. Vegetal e*

NOTÍCIAS

- 11 - 16.** • 12th International Congress of Plant Protection
- 12 - 16.** • Curso de Análise da Decisão na Agropecuária
- 19 - 23.** • Curso de Produção de Cana-de-Açúcar
- Setembro**
- 02 - 04.** • 4º Simpósio sobre Nutrição de Bovinos
- 02 - 06.** • 2º Curso de entomologia Aplicada
- 04 - 06** • Curso de Exterior e Julgamento de Bovinos de Corte
- Outubro**
- 07 - 11.** • The 2nd International Conference on Kynal Nature Farming
- 07 - 11** • Exposição Agrícola de Quinzas
- 08 - 10.** • Simpósio sobre Tecnologia de Produção de Alimentos
- 09 - 10.** • 2º Curso de Sangria de Serrapilheira
- 09 - 10.** • 8º Encontro sobre Temas de Genética e Melhoramento
- 28.** • Curso de aplicação de Pesquisa Operacional
- Novembro**
- 30.** • para o Setor Sacro-Alcooleiro e Agroindústria em Geral
- 25 - 29.** • Curso de Agricultura Irrigada
- 02 - 06.** • 5º Curso de Planejamento e Administração na Empresa Agropecuária
- Dezembro**
- 10 - 12.** • 3º Curso de Criação de Animais Silvestres
- 10 - 12.** • 4º Curso de Suinocultura
- 10 - 12.** • Curso de Confinamento de Bovinos Leiteiros

Classificação dos animais em São Paulo, 1977. Classificação dos animais em São Paulo, 1977. Classificação dos animais em São Paulo, 1977.

Classe	Nome do animal	Sexo	Idade	Altura	Peso	Valor	Proprietário
CLASSE A - de 1 a 2 anos	CHIFFRENA AMARILHA	MC1	3/ 0	305	9353	277,3 LN	2,94
	P. PERDURIT LID YALANTIN CAMPEO EI 516	MC1	3/ 0	305	9223	280,0 LN	3,04
	DEUTYROS AGRICOLA	MC1	3/ 4	305	8746	253,0 LN	2,84
	PRONONIA FELICIANA FELICIA TE	MC1	3/ 0	305	8688	244,7 LN	2,84
	ANDRILLI PAN RESISTENTE	MC1	3/ 0	303	8688	244,7 LN	3,55
	ELRE FLOR DE REIT ROBERT ANCIA	MC1	3/ 0	303	8770	279,2 LN	2,79
	COLAR JARDIM GRAU	MC1	3/ 0	303	8634	231,3 LN	2,92
	OSCAR TROST LID BARD ALIAR ET	MC1	3/ 4	305	8616	245,9 LN	3,10
	COLAR BELLA BELLA	MC1	3/ 0	305	8498	205,9 LN	3,03
	SILETIA CALDESI	MC1	3/ 0	305	8498	214,9 LN	3,29
PANORAMA DE BORGES TE	MC1	3/ 4	305	8494	203,0 LN	3,34	
CLASSE B - de 3 a 4 anos	CLASSE B - de 3 a 4 anos						
	CLASSE B - de 3 a 4 anos						
	CLASSE B - de 3 a 4 anos						
	CLASSE B - de 3 a 4 anos						
	CLASSE B - de 3 a 4 anos						
	CLASSE B - de 3 a 4 anos						
	CLASSE B - de 3 a 4 anos						
	CLASSE B - de 3 a 4 anos						
	CLASSE B - de 3 a 4 anos						
	CLASSE B - de 3 a 4 anos						
CLASSE C - de 5 a 6 anos	CLASSE C - de 5 a 6 anos						
	CLASSE C - de 5 a 6 anos						
	CLASSE C - de 5 a 6 anos						
	CLASSE C - de 5 a 6 anos						
	CLASSE C - de 5 a 6 anos						
	CLASSE C - de 5 a 6 anos						
	CLASSE C - de 5 a 6 anos						
	CLASSE C - de 5 a 6 anos						
	CLASSE C - de 5 a 6 anos						
	CLASSE C - de 5 a 6 anos						
CLASSE D - de 7 a 8 anos	CLASSE D - de 7 a 8 anos						
	CLASSE D - de 7 a 8 anos						
	CLASSE D - de 7 a 8 anos						
	CLASSE D - de 7 a 8 anos						
	CLASSE D - de 7 a 8 anos						
	CLASSE D - de 7 a 8 anos						
	CLASSE D - de 7 a 8 anos						
	CLASSE D - de 7 a 8 anos						
	CLASSE D - de 7 a 8 anos						
	CLASSE D - de 7 a 8 anos						
CLASSE E - de 9 a 10 anos	CLASSE E - de 9 a 10 anos						
	CLASSE E - de 9 a 10 anos						
	CLASSE E - de 9 a 10 anos						
	CLASSE E - de 9 a 10 anos						
	CLASSE E - de 9 a 10 anos						
	CLASSE E - de 9 a 10 anos						
	CLASSE E - de 9 a 10 anos						
	CLASSE E - de 9 a 10 anos						
	CLASSE E - de 9 a 10 anos						
	CLASSE E - de 9 a 10 anos						
CLASSE F - de 11 a 12 anos	CLASSE F - de 11 a 12 anos						
	CLASSE F - de 11 a 12 anos						
	CLASSE F - de 11 a 12 anos						
	CLASSE F - de 11 a 12 anos						
	CLASSE F - de 11 a 12 anos						
	CLASSE F - de 11 a 12 anos						
	CLASSE F - de 11 a 12 anos						
	CLASSE F - de 11 a 12 anos						
	CLASSE F - de 11 a 12 anos						
	CLASSE F - de 11 a 12 anos						

EQUINOS MOSTRAM VERSATILIDADE EM SÃO PAULO

Depois do grande sucesso que foi a I Cavalgada Paulista, onde estiveram reunidas várias raças de equinos e bovinos com mais de 1.500 participantes. A Pégaso - Agência do Cavalo foi a responsável pela participação das raças

Diária PRODUCOES (Kg) %
G.S. A/M Lact. Leite Gordura, Gord. Proprietário

Nome do animal	Sexo	Idade	PC	PD	PG	PL	PM	PN	PP	Prod. Leite (Kg)	% Gordura	Proprietário
CLAUDE 01 - de 3 1/2 a 4 anos	FC	3/10	305	4948	273,6	LM	3,94					HOLAMBRA HENRIQUES A WOPEREIS
WIM DE BRESLASZ INDTI	OC3	3/6	303	5217	177,4		3,40					ANTONIO BASSOLI
SEPIZIER NICO	OC2	3/8	247	3915	126,0		3,47					HOLAMBRA SIMON NICOLAS BROOT
ANITA REGOALAE DA PIPA	OC1	3/11	278	3448	124,4		3,61					ROBERTO JUNQUEIRA
MARIA THOMAS R. JUNQUEIRA												
CLAUDE 02 - de 4 a 4 1/2 anos	BCA	4/3	305	4980	240,1	LM	3,44					HOLAMBRA HENRIQUES A WOPEREIS
FABRIZIA JASPER DA SUEBRIA	PD	4/7	290	3453	177,5	LM	3,50					ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
SU SIMAO DE VANDORA	FCI	4/2	305	4272	175,8		3,57					ANTONIO BASSOLI
CLAUDE FERRAZ DA B. GAVES	OCB	4/10	305	4271	175,7		3,47					HOLAMBRA HENRIQUES A WOPEREIS
CRINA JOY JAZE TE	PD	4/9	285	3104	125,1		3,85					ANTILCAR FARIQ YAMIN
CRINA CLUDE R. NES TE	PD	4/11	305	5250	214,8		4,09					ANTILCAR FARIQ YAMIN
SU SIMAO DE SAPPENA	PD	4/7	305	4880	187,0		3,65					ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
MAIOA MARO VERDE 19	FCI	4/3	275	3475	116,8		3,56					FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
CLAUDE 03 - de 5 a 5 1/2 anos	PD	4/11	305	4709	220,5	LM	3,14					ANTONIO BASSOLI
KID GATINA JASPER PERLA 202	PD	4/7	254	4286	210,1	LM	3,69					ANTILCAR FARIQ YAMIN
CRINA SIMONIA UNIVERSE	OCB	4/10	305	4271	175,7		3,47					HOLAMBRA HENRIQUES A WOPEREIS
CRINA JOY JAZE TE	PD	4/9	285	3104	125,1		3,85					ANTILCAR FARIQ YAMIN
CRINA CLUDE R. NES TE	PD	4/11	305	5250	214,8		4,09					ANTILCAR FARIQ YAMIN
SU SIMAO DE SAPPENA	PD	4/7	305	4880	187,0		3,65					ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
CLAUDE 04 - de 5 a 6 anos	OC4	5/5	305	5326	172,5		3,27					FAZENDA DA TOCA LTDA
MONTANA V.B.	OC1	5/1	296	4275	151,1		3,02					FAZENDA DA TOCA LTDA
JUJA DA HOLAMBRA	PD	5/10	257	4104	154,5		3,76					HOLAMBRA ALBERT SLEUTJES
SU SIMAO DE RESTRITA	PD	5/4	249	3856	122,8		3,29					ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
FABRIZIA NET DE ANICA	OCB	5/6	305	3476	114,4		3,29					EDU JOSE VIESENTI
CLAUDE 05 - de 6 a 7 anos	PD	4/11	305	4842	226,7	LM	3,78					HOLAMBRA HENRIQUES A WOPEREIS
SU ENOITA OLIVIA JASPER	PD	4/7	290	4946	253,4	LM	3,85					ANTILCAR FARIQ YAMIN
CRINA MILCIA JASPER TE	PD	4/10	305	4272	175,8		3,54					ANTILCAR FARIQ YAMIN
CRINA NERVA TURSDEN-TE	PD	4/2	305	4611	225,8	LM	3,59					ANTILCAR FARIQ YAMIN
CRINA MARIA CAVALIERE TE	PD	4/3	305	4405	197,8	LM	3,69					ANTILCAR FARIQ YAMIN
CRINA IMPRESA JAZE	PD	4/3	273	4319	227,8	LM	3,65					ANTILCAR FARIQ YAMIN
SU SIMAO DE ANJOLA	PD	4/10	256	3409	174,1		3,55					ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
KID HOLAMBRA S. FARM RED	PD	4/11	309	5073	237,2		4,22					LUIZ SWEHMAN
LISSA V. B.	OC1	4/6	285	4966	156,8		3,13					FAZENDA DA TOCA LTDA
CLAUDE 06 - de 7 a 8 anos	NO	7/11	266	4949	184,4	LM	3,69					FAZENDA DA TOCA LTDA
MARLENE LIND	OC3	7/11	305	5349	187,5		3,50					DANIEL FIGUEIRA CHINES
DELA ROMCADO JURUMIRIM	12	OC3	7/11	305	5349	187,5		3,50				DANIEL FIGUEIRA CHINES
WIKALENE OLA WISTEN RED	193	PD	7/3	305	4814	125,4		3,41				IRMADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
ANDREA CHIEF DE JURUMIRIM	100	OC5	7/3	305	4501	159,8		3,40				DANIEL FIGUEIRA CHINES
CLAUDE 07 - de 8 a 10 anos	OC1	9/5	305	7421	357,1	LM	3,41					HOLAMBRA HENRIQUES A WOPEREIS
DELA STRUCKLER VAN RED GRAES	PD	8/9	282	4725	190,4		4,03					ANTILCAR FARIQ YAMIN
CRINA JAZER TURSDEN	PD	8/5	305	4217	147,3		3,41					IRMADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
ALVALZEM NEGA DUALITY	OC4	9/1	265	3648	124,9		3,42					ROBERTO JUNQUEIRA
CRINA T. JUNQUEIRA												
CLAUDE 08 - mais de 10 anos	FC	10/4	282	5016	162,4	LM	3,77					JOSEF PFEIL
BRITINA DAZ RAFFEL	PD	10/4	309	4031	177,7		3,12					ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
SU SIMAO DE PALMA	250	PD	10/4	301	3714	156,1		3,55				IRMADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
GRANDE LILI ROMANDALE	123	OC3	10/5	291	3912	120,7		3,74				ANTONIO BASSOLI
KARMA RED NIDO	123	OC3	10/5	291	3912	120,7		3,74				ANTONIO BASSOLI

American Trotter Mangalarga, Crioulo e Árabe nos três dias, 25, 26 e 27 de janeiro no Country Festival, no Ginásio do Ibirapuera.

apesar da chuva que caiu na cidade, as demonstrações transcorreram normalmente. A raça Crioulo entusiasinou o público com o Jogo do Pato, uma disputa entre dois times e uma bola, e quem fizer mais pontos é o vencedor. Já o Mangalarga e o Árabe fizeram provas de hipismo, com obstáculos e saltos. E o American Trotter mostrou a sua velocidade em toda pista aberta do Ibirapuera. Foram três dias shows, aplausos, onde muitos tiveram a oportunidade de conhecer essas raças maravilhosas.

CAVALGADA PAULISTANA

O Clube do Cavallo Campolina do Estado de São Paulo coordenou e desfilou dos Cavalos Campolina que participaram da cavalgada das comemorações do 437º aniversário da Cidade de São Paulo, realizada no dia 20 de janeiro.

Estavam presentes ao evento 1725 animais, entre eqüinos, muare e eqüídeos e de 05 bois montados.

A Caravana - que contava com grande número deromeiros - partiu do Shopping Eldorado, seguindo pelas Avenidas Rebouças, Faria Lima, 09 de Julho e Brasil, terminando no Parque Ibirapuera.

O espetáculo rural e sertanejo contagiou



a cidade e foi aplaudido em todo o percurso. A comissão Organizadora considerou a raça Campolina - os grandes marchadores - a melhor e mais bem apresentada de todas as raças de eqüinos que se fizeram representar no desfile.

XXVI - EMAPA AVARÉ
1º ESTADUAL DE GIROLANDO

Walter C. Battiston

Mais uma exposição de animais e máquinas agrícolas foi realizada em Avaré-SP, no final de novembro e primeira semana de dezembro, reunindo grande número de bovinos e eqüinos, vindos dos municípios vizinhos.

Reuniram-se selecionados planteis, de várias raças, agrupadas da seguinte manei-

NOTÍCIAS

Raça	BOVINOS	EQÜIDEOS
Raça	Raça	
Holandesa	60	Mangalarga 180
Jersey	270	Appaloosa 67
Pardo Suíço	12	Árabe 04
Santa Gertrudes	281	Marchador 02
Nalora	220	Cróulo 01
Gir	130	Ponel 137
Simental	12	
Piemontês 08		
Chianina	08	

Alguns leitões foram programados, porém pouco deles se realizaram devido ao pequeno número de interessados; apesar de estar lotado o Parque Fernando Cruz Piementel. A Associação Brasileira de Criadores se fez presente na prova que subscreveu esta matéria.

I EXPOSIÇÃO ESTADUAL DO GADO GIROLANDO

Entre os dias 1 e 4 de dezembro, realizou-se a I Exposição Estadual do Gado Girolando, com a presença de aproximadamente 90 exemplares provenientes dos municípios de Cerqueira César, Itai, Fartura, Taquariluba, Botucatu e Lins, além de Avaré.

O evento, patrocinado pela Prefeitura Municipal e a Cooperativa de Laticínios de Avaré, teve caráter oficial; com a presença do Dr. José Aníbal Ribeiro conceituado técnico da ASSOLEITE, realizou-se concorrido julgamento no qual os criadores, por somatório dos pontos obtiveram classificação na seguinte ordem:

Paulo de Thasso Bittencourt, Marcelo Moura Campos, Kenji Norita, Indiristra Garcia, Extrativa Farsum, Angelina Rahni Garcia, Paulo Roberto Carvalho Tadder, Rubens Gobbo Junior e Irada Liza Scheuber Brandes.

Todas as criadoras mencionadas receberam prêmio, mas algumas dessas premiações merecem destaque.

FEMEAS

- 1/2 x 1/2 - Campeã Vaca - DULQUESA III M.L. de Marcelo Moura Campos, Res. Grande Campesã ENÍDIA de Pedro Brazzi Neto
- 3/4 x 1/4 - Grande Campeã - P.T.B. AGULITA de Paulo de Thasso Bittencourt - Res. Grande Campesã - MANTIQUEIRA - Indústria Rural L. Faria Sam
- 5/8 x 1/8 - Grande Campeã P.T.B. CENTAURA - Paulo de Thasso Bittencourt, Res. Grande Campesã - P.T.B. BRINCO DE PRINCESA - Paulo de Thasso Bittencourt

MACHOS

- 3/4 x 1/4 - Campeão Bezerra - ÁTILA CARNEIRO DA 3ª N - Angelina R. Garcia.
- 5/8 x 1/8 - Campeão Bezerra Trinestepec - DIAMANTE DA ERINA - Paulo de Thasso Bittencourt, Campeão Touro Jovem - P.T.B. CHICAGO de Paulo de Thasso Bittencourt, Campeão Touro Senior P.T.B. PEGASSUS - Paulo de Thasso Bittencourt.

Nome do animal		Raça		Dose PRODUÇÃO (kg) / M		C.O.B. / A.M. / L.C. / L.H.		Cond. / G.M. / Proprietário	
CLASSE 15 - de 3 1/2 a 4 anos	54	POI	3713	505	5957	256.8	LR	4.47	SERENES E CABANNA BUIA LTD
SPICY 429		PO	3712	505	4948	273.8	LR	5.32	ANTONIO CARLOS PIRESEIRO MACEDO
COZILLE ENIG JALIF		PO	3711	505	4948	271.2	LR	4.56	SERENES E CABANNA BUIA LTD
BLOWN BLOWN FAY		PO	3710	505	3820	268.4	LR	4.41	MOLANNA ADAMULUS J. J. WILSON E C
WILSON MARZIA FOLA BENSUDO		PO	3709	505	3716	137.7		4.10	JULIA MACHADO BONACCI
MARZIA B COLLEIRO DA S.M. ROCHA		PO	3708	505	3716	106.5		4.78	CARLOS ALVES DE SIEMES
DELTA BERTON SA ITACY		PO	3707	505	3716	100.2		5.48	HELIO DE ARAUJO SOARES
SHC EXPONSA		PO	3706	505	1847	93.8		4.87	DANIELA SIMIA MARIA
SH KEVA CHUKA KOURCH		PO	3705	505					
CLASSE 14 - de 3 a 3 1/2 anos	419	PO	472	305	3571	247.6	LR	4.81	SERENES E CABANNA BUIA LTD
PIREMANE SILVIO CAMPEO		PO	471	305	3122	231.0	LR	4.89	SERENES E CABANNA BUIA LTD
RIJA REP OROS DO ZUTIA		PO	470	305	3129	221.1	LR	5.20	ROMALDO HIRATAIA
RELEA SAVILLE PIGONE 207		PO	469	305	3036	192.0	LR	4.78	SERENES E CABANNA BUIA LTD
SPRINGVILLE LIDER BRESSA 441		PO	468	305	3036	175.3	LR	4.50	SERENES E CABANNA BUIA LTD
ROCK ELLE PUCH 4709		PO	467	305	3036	170.4	LR	4.44	OPILARA S/A AGROPECUARIA
TRONCA 11		PO	466	305	3145	175.8	LR	4.47	SERENES E CABANNA BUIA LTD
LLOLOUS CARON GABRIEL 301		PO	465	305	3495	179.8	LR	4.87	MARCELO FERRAZ DE SIEMES
SABRITA BENSUDO 309		PO	464	305	3472	146.5		4.11	OSCAR ENRICO BELLEZ JUNIOR
WIP AMSTER ALLESFIRE 304		PO	463	305	2734	117.8		4.31	JURIO DE SOUSA DAMASCOS
CLASSE 13 - de 4 1/2 a 5 anos	113	PO	479	275	3302	206.7	LR	4.58	GRILIANA S/A AGROPECUARIA
LEANDRO BERTON DA S. P.		PO	478	275	3254	177.4		4.37	JUJO SARKIS NETO
J. S. M. FARJAO DA SIA ANITA		PO	477	275	2989	170.0		4.82	CLAYTON RAYO BIAS LAFRANCO
EMMENT GARDIA STAMPT UNILAS		PO	476	275	2914	86.4		4.42	JUJO SARKIS NETO
ESALO OLAM TORRE		PO	475	275					
CLASSE 12 - de 3 a 4 anos	588	PO	572	305	3768	251.7	LR	4.24	SERENES E CABANNA BUIA LTD
ZARLINO SAFIO DO BUIA		PO	571	305	3483	133.8	LR	2.78	ESCALA S/A DE AGR. LINDA M. BORGES
ESALO BERTON TORRE		PO	570	305	4397	143.0	LR	4.28	OPILARA S/A AGROPECUARIA
MARZI A. BERTON DA S. B.		PO	569	305	3474	142.0		4.26	CARLOS ALVES DE SIEMES
DELTA BERTON NET 25		PO	568	305	3474	142.0		4.19	JULIA MACHADO BONACCI
MARZIA II PUCH DA SERRA MOCIM 22		PO	567	305	2739	134.5		5.02	CARLOS EDUARDO TAMPIRE
LEZAL NICARUA		PO	566	305	2739	134.5		5.02	CARLOS EDUARDO TAMPIRE
ESTRELANA DE 4 ANOS		PO	565	305	3825	86.7		4.78	JULIA DE SOUSA DAMASCOS
CLASSE 11 - de 2 a 3 anos	582	PO	474	305	3894	267.4	LR	4.57	SERENES E CABANNA BUIA LTD
SPRY FANTASIA AMBERSON DO BUIA		PO	473	305	4262	208.8	LR	4.85	SERENES E CABANNA BUIA LTD
FARLEY TITEL DO BUIA		PO	472	305	3712	190.9		4.81	GRANDE CAMPESIA - CAMPESIA GROUP
DELTA BERTON NET 25		PO	471	305	3679	184.4		4.79	OPILARA S/A AGROPECUARIA
LA JOSEFINA ENRIQUE HILLESSTEN		PO	470	305	3679	184.4		4.58	MOLANNA ADAMULUS J. J. WILSON E C
ZITA DE SAO PEDRO		PO	469	305	3762	178.8		5.28	CARLOS EDUARDO TAMPIRE
REALIZADO NOVA DE SAO FRANCISCO		PO	468	305	3499	158.1		5.81	CARLOS EDUARDO TAMPIRE
DELTA BERTON NET 25		PO	467	305	3472	157.5		5.81	CARLOS EDUARDO TAMPIRE
WOLFE INHA 7 SPOT DA S. BERTONIA 14		PO	466	305	2957	94.2		4.65	LEILA ANAGRA JOSTER BRONSTEIN
CLASSE 10 - de 1 a 2 anos	47	PO	371	305	3261	141.1		5.05	CARLOS EDUARDO TAMPIRE
DEL BERTON NET 25		PO	370	305	2848	132.7		4.84	CARLOS ALVES DE SIEMES
CLASSE 9 - de 0 a 1 ano	74	PO	873	251	2568	104.1		5.84	HELIO DE ARAUJO SOARES
BERTON NET 25		PO	872	251	2445	114.8		6.73	CARLOS ALVES DE SIEMES
CLASSE 8 - de 0 a 10 meses	5825	PO	1079	205	4299	206.1	LR	4.87	OTTO PIRESEIRO LEAL
CRIBANON DE SANTO ANTONIO		PO	1078	205	4211	140.5	LR	5.81	ENRICO PIRES

NOTÍCIAS

objetivos buscar soluções para os problemas do produtor rural, elaborou juntamente com a UFMS e o LANARA - Laboratório Nacional de Referência Animal, um projeto para estudar com profundidade o programa da vaca caída. Este projeto que leva o título: "Investigações das causas de mortandade de bovinos nos cerrados sul-matogrossenses", será coordenado pelo Médico-Veterinário, pesquisador do CNPQC, Pedro Paulo Pires, especialista em patologia animal. Os principais objetivos deste projeto, relata Pedro Paulo, são: 1 - caracterizar a doença ou as doenças envolvidas nos episódios de mortandade; 2 - distinguir os quadros clínicos da doença ou das doenças; 3 - estabelecer medidas preventivas e/ou curativas e 4 - extrapolar os dados obtidos para as demais regiões do Planalto Central, onde problema semelhante vem ocorrendo.

Para desenvolver as pesquisas são necessários técnicos especializados, equipamentos, além de materiais de consumo. Estes dois últimos itens dependem de dinheiro. Em agosto deste ano, o valor do projeto foi estipulado em 28 milhões de cruzeiros. No momento, o CNPQC - EM-

Idade	Nome do animal	Dias PRODUÇÕES (kg) %							
		G.S.	A/M	Loc	Leite	Gordura	Gord. Proprietário		
Raça: GIB 1 HOL. (GIROLANDI)									
Nro. Desc. 1 21									
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos									
	BURACINA DO YSAPO	9910	KUJ	3:2	254	2701	100,9	0,92	PAULO DE THIAGO BITTENCOURT
CLASSE F - mais de 7 anos									
	MANCETE DOS REALIZOS	98	NR	7:0	204	4471	220,0 LM	4,27	STIVANY TAYAR
	LUA NOVA DOS REALIZOS		NR	7:0	205	2779	149,0 LM	2,90	STIVANY TAYAR
	NEGRINA DOS REALIZOS		NR	7:2	241	2270	108,8	4,55	STIVANY TAYAR
	TOCA DOS REALIZOS		NR	7:2	240	2271	112,4	4,74	STIVANY TAYAR
Raça: PRODUÇA									
Nro. Desc. 1 21									
CLASSE B0 - de 3 1/2 a 4 anos									
	NEBLA DO SERVO		NR	5:9	214	2422	119,0	0,45	FAZENDA DO SERVO AGROPÉC SA
CLASSE E - de 6 a 7 anos									
	MAJEI FITE		RJ	6:9	203	2610	146,0 LM	3,04	LILY MONTEIRO DE CARVALHO
Raça: NELORE									
Nro. Desc. 1 21									
CLASSE A - até 7 anos									
	BONANZA DA COL		RS	2:10	212	1851	107,5 LM	5,81	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPÉC-
	ALAGEM DA COL		RS	2:10	207	1552	74,2 LM	4,78	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPÉC-
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos									
	ALDEIA TE COL		PB	3:0	205	1354	66,2	4,69	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPÉC-
CLASSE F - mais de 7 anos									
	NELOZINA		SC	9:11	202	2795	119,9 LM	4,29	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPÉC-
	TAPEREBA		PB	8:2	205	2526	124,0 LM	4,91	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPÉC-
Raça: SAZERA									
Nro. Desc. 1 21									
CLASSE F - mais de 7 anos									
	QUARTELMO JP		PO	15:3	205	2810	145,0 LM	4,71	ESTANCIA XAMEL AGROPECUARIA LTDA
	QUILNA LUIZIANO DO LAZAR		PO	12:2	205	2870	116,1	4,50	ESTANCIA XAMEL AGROPECUARIA LTDA
Raça: MESTIZA									
Nro. Desc. 1 21									
CLASSE B0 - de 3 1/2 a 4 anos									
	MURICA DO SERVO		RJ	2:6	254	2274	111,7	3,41	FAZENDA DO SERVO AGROPÉC SA
CLASSE C0 - de 4 1/2 a 5 anos									
	DANIANG	1224	NA	4:7	205	4070	191,7 LM	2,97	EMPRESA EMP BRASILEIRA PESO AGROP
	INICIA	130	RT	4:9	240	2027	67,6	3,22	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
CLASSE E - de 6 a 7 anos									
	MONTANO RJ	1360	NR	6:11	205	5327	205,9 LM	0,79	PELERSON SOARES PENIZO
	PELOTA RJ		NR	6:11	215	4553	168,5 LM	2,72	PELERSON SOARES PENIZO
CLASSE F - mais de 7 anos									
	JANARI	687	CM	9:8	207	5967	204,2 LM	2,42	EMPRESA EMP BRASILEIRA PESO AGROP
	NUBIA RJ	81	AR	7:0	205	5628	182,3 LM	3,60	PELERSON SOARES PENIZO
	ADORA 271		NR	9:11	205	5056	197,4 LM	3,85	PELERSON SOARES PENIZO
	NEIR BRANCA B0		NR	7:0	215	4992	192,5 LM	3,85	PELERSON SOARES PENIZO
	VENETA R-4		NR	8:0	243	2317	127,4	0,60	PELERSON SOARES PENIZO
	BORRADA R-1	228	NR	10:0	240	2829	125,9	3,30	PELERSON SOARES PENIZO
	TROPICANO R-1	244	NR	10:0	277	3780	141,1	2,75	PELERSON SOARES PENIZO
	BOVITA R-1		NR	10:0	251	3516	178,0	3,64	PELERSON SOARES PENIZO
	NEURINA		ONI	8:9	200	2608	62,4	3,00	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO

Classificados

RF

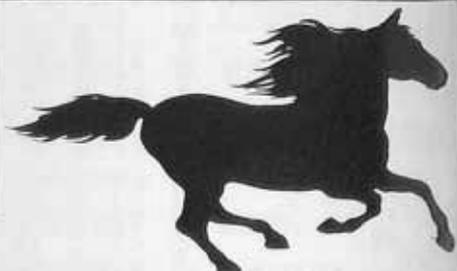
GUZERÁ LEITEIRO

GADO:- Guzerá P.O. Leiteiro, Bi-Mestiço 5/8 H 3/8 GU, Búfalos Jafarabadi Leiteiros, Cavalos Mangalarga, Caprinos e Ovinos.

ROBERTO MARTINS FRANCO

Faz. Lageado - Cx.P.19 - Fone(016) 852.1499
14.660 - SALES DE OLIVEIRA - S.P.
Em Jussara - GO. Faz. S.Joaquim do Araquaiá

fotolito
criadores



Rua Venâncio Aires, 31 - Tel.: 263.8314 - Perdizes - Cep. 05024

A MARCA
A3 DO
CHIANINA

FAZENDA SANTA HELENA

Antônio Luiz de A.S. Quadros
Av. São Geraldo, 523-(073)421-2725
VII.da Conquista - BAHIA - 45100

cerca viva

Para sítios e fazendas. Rápido crescimento.
Atinge os seus 3 metros de altura em 12 a 15 meses.
Tem flores, espinhos e troncos muito fortes.
Vida útil acima de 50 anos. Completo fechamento físico e visual.
Indicada também para cercar piquetes de bovinos e equinos.
Gentileza solicitar catálogo à: Chácara Cerca Viva - Caixa Postal 5938
Cep: 01051 - São Paulo - SP

NOTÍCIAS

custos condizentes com o mercado atual que com certeza, acreditam seus diretores, serão benéficos tanto para o cliente como para a empresa prestadora de serviços.

O planejamento e o marketing da Fazenda ficarão sob a responsabilidade de Djalma Barbosa de Lima, leiloeiro que já atuou em rádios, televisão, agências de propaganda e também teve a sua leiloeira que levava o nome de Djalma Leilões.

Os três diretores presentes ao almoço ressaltaram a confiança no mercado de animais, que a despeito de crise econômica irá se adequar ao mercado atual.

A Programa, com seus seis escritórios, faturou em 90 Cr\$ 3,5 bilhões em 330 leilões realizados em todo o país nas diversas raças de equinos, bovinos e caprinos.

HARAS ITAQUERÊ LIQUIDA O SEU PLANTEL QM

Após 15 anos de esmerada seleção e expressivas conquistas, o Haras Itaquerê do criador dino Iofini Irça liquidar o seu plantel de Quarto de Milha, no dia 16 de março, a partir das 12 horas, no Rancho das Américas (km 101 da Rodovia Castelo Branco).

Serão ofertados 49 lotes, sendo 36 puros e 13 cruzados, em sua maioria filhos do campeão Galatins Jags Hope, animal importado desde a sua primeira geração vem se destacando como um dos principais reprodutores em atividade no país. Algumas de suas cotas também serão colocadas à venda neste evento.

Outro grande destaque do leilão é Lady's Army (Lady's Mofin x Paltaça), primeiro animal a conquistar o título de Tríplice Coroado, com 13 vitórias e 2 segundos lugares em 16 apresentações numa só temporada de corridas. Produto do cruzamento Quarto de Milha x Puro Sangue Inglês, passou a condição de puro QM por sua campanha.

III LEILÃO STARS DO PARANÁ APCBR

Ante o sucesso alcançado nos anteriores, será realizado o III Leilão Stars do Paraná, juntamente com a VII CONVENÇÃO.

Os animais já estão sendo selecionados, nos principais núcleos de atuação da Associação - Wimarsum (Palmeira, Batavo (Carambei), Coop. Castelândia (Castro), Coop. Anapoli (Anapoli), Cari-

Nome	Sexo	Produtor	Idade	Altura	Cor	Preço	Observações
P. OPALA DUKE 1800	PO	315	385	8032	266,3	3,40	FAZENDA PARAISO S/A
P. OSTRA RUFFIAN 1891	PO	315	310	7852	265,5	3,34	FAZENDA PARAISO S/A
P. STUBBINS GLENDELL TE 188	PO	315	365	7509	236,4	3,19	ANTONIO SUAREZ S/A
P. SUELLA ACHILES GARDENIA 788	PO	315	365	7371	226,8	3,07	PECUARIA ANHUMAS LTDA
P. OFELIA STEWART 1824	PO	315	365	7349	226,1	3,00	FAZENDA PARAISO S/A
HUGUES CONCORDIA R. STEWART 145V	PO	312	365	7236	226,1	3,54	HUGUES JOSÉ LAMBERT
M.S. TILIA PAULA ERIC 213	PO	314	365	7080	230,0	3,37	ANTONIO SINGUENI
COGADORA 74	GC2	314	345	7011	221,4	3,18	PECUARIA ANHUMAS LTDA
MS TRUBIA RAYMOND VAN DE GROES	GC2	315	365	6880	226,7	3,28	HOLAMBRA MENEGUZZI A WOPPERES
SPROLS 202 ASTRO KING DE SM 8824	GC2	315	365	6880	226,7	3,28	CIA ADM TEC E AGR ATAGP
ASPA FIDICHTER VA	GC1	312	365	6478	172,2	3,14	NOSSA TERRA AZOP IND LTDA
ERNESTINA INSTABLY BV PABST 163	PO	315	310	5458	169,7	3,46	JOSE FLAUREANO DA COSTA JUNIOR
ATLANTA BOURJES VA	PO	312	312	4100	152,2	3,05	NOSSA TERRA AZOP IND LTDA
AMARILDA MISH STAR VA 258	M4	313	312	3290	97,3	3,04	NOSSA TERRA AZOP IND LTDA
GURSS BARTIRA CHICOTAIN	PO	311	365	2910	106,6	3,06	GURSS/ANIA AGROPECUARIA LTDA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
P. OCELANA MARETE 1058	PO	318	310	6815	200,3	3,47	FAZENDA PARAISO S/A
MS TRUBIA RAYMOND VAN DE GROES	PO	310	365	6725	229,2	3,02	ANTONIO SINGUENI
CONHELITEE SMOH BLISSONE 004	PO	310	365	6710	219,7	3,06	CLAUBERT E SERGIO SIMAO
FATIMA TOPAZ ALBUQU 91	GC1	311	341	7338	237,6	3,23	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
SPECIAL GLENDA 3 DAY STAR 505	PO	317	318	7229	237,6	3,29	PRODUTOS REMATEL LTDA
ALMADA WAGMAN	M4	316	350	7218	278,8	3,08	HOLAMBRA MENEGUZZI A WOPPERES
GENA GUARA 411	GHB	316	321	6978	203,0	3,20	ANTONIO COELHO GUARAPAES
MS TRUBIA RAYMOND VAN DE GROES	PO	316	365	6940	233,4	3,24	HOLAMBRA MENEGUZZI A WOPPERES
ESAL DO DENISE CLASSIC	M4	316	365	5980	132,0	3,25	ESCOLA SUP. DE AGR. L. DE QUEIROZ
ERNESTINA ANDRINA N. GUILLET ENT 160	PO	318	365	5961	180,0	3,32	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
NO. JAVIRA ADOLDES GAMA/PA 705	PO	310	310	5600	184,9	3,19	PECUARIA ANHUMAS LTDA
CAPOL BACANA DUKE PEDRAL VA	GC1	317	325	5721	173,5	3,03	ARMANDO EQUIPARO UMA MENGE
SPECIAL FABULOSA 1 JUSTIN 546	PO	317	318	4068	127,8	3,26	PRODUTOS REMATEL LTDA
TEBRASA ANDY GESSLE JOSETE 2075	PO	318	318	4458	158,2	3,27	CIA ADM TEC E AGR ATAGP
RV PAINA FREEBOOK 472	GC1	318	318	4068	127,8	3,26	PRODUTOS REMATEL LTDA
ANAJAS JABON VA	GC1	310	325	4068	129,2	3,15	HELIO MOREIRA SALLES
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
CURONA NANNY PETE 82	PO	414	385	6176	227,7	3,64	ARMANDO EQUIPARO YAMIN
F. S. BELINDA GUARA 22	GC1	415	365	7654	318,0	4,06	ANTONIO COELHO GUARAPAES
SN BELINDA 24 SUPER BUENO 0442	PO	412	365	7848	180,1	3,42	CIA ADM TEC E AGR ATAGP
MANGOLIA VA	GC1	413	365	7038	237,6	3,66	NOSSA TERRA AZOP IND LTDA
TRILUSSE 6 DA PIPA	GC2	412	357	7038	237,6	3,53	HOLAMBRA MENEGUZZI A WOPPERES
J. A. LENE SAUL KOTEN 002	PO	411	365	6884	209,8	3,14	MARCIO E SERGIO SIMAO
TEBRASA ELIZETE ANDY JANICE 2061	PO	413	365	6188	178,7	3,40	GABRIEL E SERGIO SIMAO
ANJAS DUBS	PO	412	365	3888	131,2	3,29	GUSSO/ANIA AGROPECUARIA LTDA
COMRA IDOLO REAL JO	PO	411	358	3965	177,0	4,41	SWANNY TAYNAR
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
AURENA A. PINA 21-08-859	GC1	411	365	6966	217,4	3,31	FERNANDO ARENS NICOL E OU
BALADA DAKS OCTAVIANO PAU DALHO	QND	418	365	6740	231,8	3,20	JACOB ROSEI DUTILH
TEBRASA B. HIGH 8 WAGMAN AGO 2033	PO	411	365	6804	234,8	3,70	GABRIEL E SERGIO SIMAO
WIRIANA GUARANY JERY 856	PO	411	365	6176	227,6	3,20	FERNANDO ARENS NEMO E OU
WALENA JERY 674	GC1	417	365	7683	268,5	3,24	FERNANDO ARENS NEMO E OU
PALOMA 3 DA PIPA	GC2	411	365	7038	237,6	3,53	HOLAMBRA MENEGUZZI A WOPPERES
M.S. SAUA BABY VALVARY TE 124	PO	418	365	6036	207,0	3,12	ANTONIO SINGUENI
YAKULT ATENAS BUDDY 6508	PO	410	341	6408	215,0	3,27	YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO
CASTANHA AG	GHB	417	336	6076	210,0	3,35	SEBASTIAO AGROPECORES S/A
WIRIANA GUARANY GUARANY 853	PO	419	333	5336	106,8	3,50	YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO
SPECIAL JIANA 1 AGE 460	PO	418	325	5229	140,0	3,47	PRODUTOS REMATEL LTDA
CLASSE D de 5 a 6 anos							
IRVANTE TEMPO REGILLA TE 703	PO	515	365	10958	317,4	2,80	FALZANO INICIAIRO LTDA
ARADELA DARRY MAN NATALIA TE 26	PO	512	365	0988	326,8	3,41	NELSON MARCONI NICOLAU
MS PRINATA ESTANCIACI SIMON 86	PO	516	365	0872	250,5	3,29	ANTONIO SINGUENI
CORONA ANJADA HABST TE	PO	513	365	8296	279,5	3,34	ARMANDO EQUIPARO YAMIN
CR. NOKALISA FLAVIA F. FRONTIER 61	PO	511	365	8182	296,9	3,63	ANTONIO COELHO GUARAPAES
P. O. ALMO AVENIDA REJUTACION LUCIA	PO	518	365	7810	276,8	3,34	CLAUBERT E SERGIO SIMAO
PALU O ALMO ARGOLA T. TEGSALONICA 355	PO	511	348	7500	229,4	3,08	JACOB ROSEI DUTILH
NO. NAIRA ERIC ESPARTA 492	PO	514	315	7422	217,8	3,03	AFONSO NICOLLAUS DE FREITAS
CONIDA MARGRET PABST 111	PO	517	365	7414	231,4	3,12	PECUARIA ANHUMAS LTDA
ALUMARI BARAO ESPORTIVA 29	PO	513	349	7203	242,1	3,92	ARMANDO EQUIPARO YAMIN
SPECIAL ALDA 1 BLEND 309	PO	513	321	7078	249,2	3,44	AFONSO NICOLLAUS DE FREITAS
SN 16 TAQUARAL M. 429 MARVEZ 2280	PO	515	368	6582	181,6	3,16	PRODUTOS REMATEL LTDA
FANTASIA DA DUBERA WACIROS 16	GC4	517	365	5985	210,8	3,77	CIA ADM TEC E AGR ATAGP
SPECIAL ALTO 1 CAVALI 244	PO	516	320	5288	178,0	3,35	PRODUTOS REMATEL LTDA
RYLACUBA REPUTACAO 45V	PO	512	312	5288	178,0	3,37	HELIO MOREIRA SALLES
NEOLACUBA RY ACACIO BARAL 191	M4	511	362	5078	171,0	3,28	CIA ADM TEC E AGR ATAGP
LOUISA SITI ONIA CHARRA DE 34 5780	GC1	512	372	4048	129,7	3,30	PRODUTOS REMATEL LTDA
SPECIAL UBE 1 AGE 366	PO	516	291	3510	129,9	3,70	PRODUTOS REMATEL LTDA
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
P. LEGADA GLEN 1434	PO	615	365	8008	301,4	3,42	FAZENDA PARAISO S/A
GOYAZA SO 285	GB 8	617	328	8102	245,4	3,59	PECUARIA ANHUMAS LTDA
GENOVEVA SO 286	GB 8	615	365	7996	230,0	3,20	PECUARIA ANHUMAS LTDA
FRANCO HERBERTA JIMY BRAVO 303	PO	614	318	7771	230,0	3,97	CARLOS ALBERTO F. LOHMANN
EMBANK PROCESTRA B JET STAR 241	PO	615	365	7625	227,1	3,14	ANTONIO SINGUENI
GF EXINA ANITA JET STAR 260	PO	615	365	7401	220,6	3,23	ROSAHIO AGROPECORES LTDA
POSSE TECA PARCATA DUKE 110	PO	614	365	7018	240,2	3,54	ANITA ALDINO L. COM LTDA
VACALUBA GENIANO STAR 347	PO	618	365	6837	233,3	3,36	HELIO MOREIRA SALLES
DAM MARTINA REPUTACAO 45V	PO	617	351	5280	207,4	3,04	HUGUES JOSE LAMBERT
RYLACUBA ESCI AVO CAPSULE 348	PO	618	365	5007	182,9	3,69	HELIO MOREIRA SALLES
CHERRY DEJUN 21	PO	619	340	4871	160,7	3,38	HELIO MOREIRA SALLES
RV MARARA FENIL CAPSULE 367	PO	619	359	4952	151,0	3,39	HELIO MOREIRA SALLES
CLASSE F - de 7 a 8 anos							
SN MARCIA 1131 JET STAR 2558	PO	714	385	8634	234,6	2,44	CIA ADM TEC E AGR ATAGP
P. WUJACENAURO 1065	PO	711	365	8466	222,2	2,40	FAZENDA PARAISO S/A
ZEE AG	GHU	710	365	8263	280,0	3,52	SI MIMI AGROPECORES S/A
MARCELA LANGADA GAMBLER M 237	GHB	711	324	7461	246,7	3,33	HELIO MOREIRA SALLES
DOCTYNY SCL. HURSTON 2012	GC1	711	301	6532	223,7	3,42	SWANNY TAYNAR
P. PARENTELA JUSTIN 2013	PO	712	319	6218	209,6	3,37	LAURENIA PARANAI S/A
OURICRY VA	PC	712	342	5306	160,2	3,12	NOSSA TERRA AZOP IND LTDA

Classe	Nome	Sexo	Idade	Dia		PRODUCOES (Kg)		%	Gordura	Gord. Proprietario
				O.S.	A/M	Loc.	Lette			
CLASSE G - de 8 a 10 anos	RO JERONIMO GEMA ELEVATION	PO	8/10	365	10002	353.9	3.51	HOLAMBRA WILLIEBROCORUS GROOT		
	WANDA TEMPO CONSTANCIA 384	PO	8/7	390	8507	289.8	3.02	FAZENDAS INTERAGRO LTDA.		
	DEZUS COLANTRA ELEVATION 402	PO	8/3	365	8028	286.4	3.21	MARCIO MESQUITA SERVA		
	10 EGNA 694	PO	8/8	365	8600	256.6	2.98	PECUARIA ANHUMAS LTDA		
	22PO CATUCHA DE H. MILESTONE 001	PO	8/6	365	8224	239.8	2.92	GABRIEL E SERGIO SIMAO		
	1222 CAL DE SA 6369	GC4	8/4	365	8094	164.4	2.03	CIA ADM TEC E AGR ATAGRI		
	WATA CECILIA D HERMOZA 403	PO	10/3	365	7939	251.4	3.17	MARCIO MESQUITA SERVA		
	P ANSIA ASTRONAUT 1142	PO	11/4	362	7812	254.6	3.28	FAZENDA PARAISO S/A		
	10 GLENSTAR LEA II	PO	11/4	365	7364	238.5	3.14	HOLAMBRA GERARDO W GROOT		
	10 THERESA ROCHAS CHRIS ELVIRA 124	PO	10/3	365	7438	227.5	3.06	GABRIEL E SERGIO SIMAO		
	C.T.P. MAKE MAL T 105	PO	8/10	310	7366	201.9	2.74	PHIDOTOS REMATEL LTDA		
	GUARA 131 APOLLO DE SH 6251	GC1	8/1	365	7276	144.9	1.99	CIA ADM TEC E AGR ATAGRI		
	100CEZA 16P S ASTRONAUT 625	PO	8/1	365	6934	241.8	3.48	HAYDEE KEUTEREDJAN		
	10 JACIA CHIEFTAIN STAR 27	PO	8/1	341	6880	229.5	3.28	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO		
	CLASSE H - mais de 10 anos	30 CALANDRIA GAY UBANDA 331	PO	11/1	365	6163	244.6	3.00	PECUARIA ANHUMAS LTDA	
P CATUCA ROISAFE JUNIOR 478		PO	10/10	354	6348	210.2	3.31	FAZENDA PARAISO S/A		
CAPIRA FIRST MILLION PEDROASSU		GC1	10/1	365	5550	208.0	3.75	ALEXANDRE HUSEMANN DA SILVA		
Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA - Nro. Ords.: 3x										
CLASSE AA - Até 2 anos										
RESULANT UNDA MARQUESA TE 199	PO	11/1	365	7610	251.3	3.30	LAZARO DE MELLO BRANDAD			
PROGRAMA AGRINOUS	GC2	11/1	364	7363	211.3	2.60	AGRINOUS S/A E A PASTORIL			
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos										
ROY GOLD LAQUINA 221	PO	2/4	365	15918	406.8	3.73	ERNEST ULRICH PRILL			
ROY SHIPILL INSPIRE CHAR 540	PO	2/2	365	15685	335.2	3.14	MARIA DO CEU POSSA ALONGO			
10 JERSEIA 11	PO	2/2	365	8958	312.6	3.14	JOAQUIM PEIXOTO ROCHA			
EMAL TADA AGRINOUS 7000	GC1	2/4	324	9370	209.0	3.08	AGRINOUS S/A E A PASTORIL			
ROSE BRAVATA TRANCA INMNCIBLE	PO	2/1	320	8422	262.6	3.12	FAZ S MARIA DA POSSE A E P LT			
100PRA 221411 BANK DE SH 7067	GC1	2/5	365	8365	231.2	2.76	CIA ADM TEC E AGR ATAGRI			
100ETA 324 ANDY DE SH 7092	GC1	2/3	365	8340	202.7	2.43	CIA ADM TEC E AGR ATAGRI			
100CEZA 16P S ASTRONAUT 625	GC2	2/3	365	8319	243.2	2.92	AGRINOUS S/A E A PASTORIL			
100VETE GUE V TE 124	PO	2/2	330	8053	294.9	3.66	ERNEST ULRICH PRILL			
100PRA 22142 ANDY DE SH 7067	GC1	2/3	365	7964	235.6	2.96	CIA ADM TEC E AGR ATAGRI			
100PRA 22141 HOMERONA 3207	PO	2/2	356	7924	247.0	3.12	LAIR ANTONIO DE SOUZA			
100SAS CAVALIER DEDICADA TE 130	PO	2/5	365	7853	240.7	3.07	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO			
100SAS ESTIMADA LYMA MARS 454	PO	3/0	365	7849	271.8	3.46	AGROPECUARIA SANTO ONOFRE S/A			
100SAS AGRINOUS	GC2	2/5	365	7687	216.9	2.83	AGRINOUS S/A E A PASTORIL			
100SAS MERIT HAIRFINNA 3021	PO	2/4	355	7619	325.0	3.25	LAIR ANTONIO DE SOUZA			
100SAS SHADOCK	PO	2/1	318	7504	213.0	2.84	JOAO FIGUEIREDO FROTA			
100SAS SAM 11 ALPHA 652	PO	2/3	365	7462	325.9	3.03	PRODUTOS REMATEL LTDA			
100SAS NYRA 59	PO	2/3	365	7237	338.2	3.29	JOAQUIM PEIXOTO ROCHA			
100SAS BUSSADOR HONDURA 3204	PO	2/2	363	7026	215.1	3.06	LAIR ANTONIO DE SOUZA			
100SAS JUSTIN HERMICA 3123	PO	2/4	365	7018	216.8	3.09	LAIR ANTONIO DE SOUZA			
100SAS MISTY HAMILTONA 3248	PO	2/2	309	6655	191.5	2.68	LAIR ANTONIO DE SOUZA			
100SAS GINA JADE TE	PO	3/3	319	6122	219.7	3.58	AMILCAR FARID YAMIN			
100SAS WETON IMPERATRIZ 119	PO	2/0	365	5992	215.2	3.62	W.G. AGROPECUARIA LTDA			
100SAS JETSTAR 197	PO	2/2	332	4810	188.6	3.92	SABINO FERREIRA DE FARIA NETO			
100SAS TONY HAMARA 3262	PO	2/0	357	4423	136.2	3.08	LAIR ANTONIO DE SOUZA			
100SAS ESMAERALDA A. LENNE 451	PO	2/3	312	3767	142.3	3.76	AGROPECUARIA S ONOFRE S/A			
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos										
100SAS AGRINOUS	GC2	2/8	365	9134	273.2	2.99	AGRINOUS S/A E AGR E PASTORIL			
100SAS TELEGRAND IRMA 1004	PO	2/7	300	8772	269.7	3.07	FAZENDAS INTERAGRO LTDA.			
100SAS BABA ZAMBRA SIMON	PO	2/9	316	8598	264.4	3.08	FAZ S MARIA DA POSSE A E P LT			
100SAS TONY GUE II TE 114	PO	2/7	365	8056	200.3	3.00	ERNEST ULRICH PRILL			
100SAS TONY GUE II TE 114	PO	2/7	365	7945	184.0	2.30	CIA ADM TEC E AGR ATAGRI			
100SAS CALUMBEY 25	GC1	2/9	319	7768	343.2	3.13	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA			
100SAS CALUMBEY	GC1	2/10	365	7417	324.9	3.03	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA			
100SAS DEPOSITO 480	PO	2/6	365	7013	222.5	3.17	MARCIO MESQUITA SERVA			
100SAS RISTOL HEBRINHA 3073	PO	2/6	351	6365	186.2	2.93	LAIR ANTONIO DE SOUZA			
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos										
100SAS ACHILLES SS	GH8	3/2	317	8345	249.2	2.67	JOAO FIGUEIREDO FROTA			
100SAS DELLA ASTRONAUT	PO	3/0	347	8304	292.3	3.14	AMILCAR FARID YAMIN			
100SAS AMERICA JAYME MICROWAVE	PO	3/3	344	8111	279.8	3.45	FAZ S MARIA DA POSSE A E P LT			
100SAS BUC 1054 DE CHACARA PILATUS	GH8	3/1	34	7417	270.2	3.64	LEO FALSO JUNQUEIRA VALLELA			
100SAS CALUMBEY	GC1	3/4	325	6564	196.4	2.99	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA			
100SAS CALUMBEY 1005	M4	3/4	325	6391	192.3	3.01	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA			
100SAS GADALUPE JUSTIN 62	PO	3/1	336	5793	234.5	4.05	W.G. AGROPECUARIA LTDA			
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos										
100SAS AGATA TRANCA CAVALIER	PO	3/6	323	11139	261.6	2.35	FAZ S MARIA DA POSSE A E P LT			
100SAS ZAMBRA TAPUA CAVALIER	PO	3/11	337	10910	297.3	2.73	FAZ S MARIA DA POSSE A E P LT			
100SAS WETON MYRA 1311 ELECTRI 0488	PO	3/9	357	10714	237.1	2.21	CIA ADM TEC E AGR ATAGRI			
100SAS TRANCA MONEY MAKER 64	PO	3/9	365	10700	320.4	2.99	W.G. AGROPECUARIA LTDA			
100SAS JERSEIA 183	PO	3/7	365	8462	280.8	3.34	SABINO FERREIRA DE FARIA NETO			
100SAS NYRA 59	GC1	3/9	365	7945	240.9	3.03	RENATO RAFFA			
100SAS CHIEFTAIN VEITA 2730	PO	3/6	365	7615	244.5	3.21	LAIR ANTONIO DE SOUZA			
100SAS CARMELITA VEIMAT HSU 158	GC1	3/7	365	7299	231.8	3.19	LINNEO E DE PAULA MACHADO			
100SAS JAMARCA CITATION TELST 197	PO	3/6	352	5641	191.9	3.40	W.G. AGROPECUARIA LTDA			
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos										
100SAS MARFHA PIETE TE	PO	4/0	361	11136	344.2	3.09	AMILCAR FARID YAMIN			
100SAS ACHES COJDE 014	POI	4/5	365	8877	266.1	3.07	MARCIO MESQUITA SERVA			
100SAS ZELINA RAQUEIRA ACE	PO	4/4	36	7815	237.2	3.29	FAZ S MARIA DA POSSE A E P LT			
100SAS STEWART JOY 3207	PO	4/0	365	7734	260.5	3.37	LAIR ANTONIO DE SOUZA			
100SAS MONEY MAKER FOLGADA 2428	PO	4/3	360	7301	233.2	3.16	LAIR ANTONIO DE SOUZA			
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos										
100SAS NYRA 59	GC3	4/11	365	9711	288.3	2.97	RENATO RAFFA			
100SAS AGRINOUS	GC2	4/8	365	9178	301.8	3.29	AGRINOUS S/A E AGR E PASTORIL			
100SAS NYRA 59	PO	4/10	365	9049	225.3	2.48	CIA ADM TEC E AGR ATAGRI			

va (Londrina).
Os rígidos critérios estabelecidos pela Comissão Organizadora, baseiam-se em produção, reprodução e classificação para tipos, colocam à disposição do criatório nacional, matrizes altamente selecionadas das mais importantes linhagens da atualidade.
Este evento será realizado no dia 24 de maio às 20:00 horas, no Clube Social de Carambeí - Carambeí-PR.

Para maiores informações sobre o evento, favor contactar com a ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA através do telefone (041) 233-1733 e/ou pelo endereço: Rua Presidente Carlos Cavalcanti 623 CEP: 80510 - Curitiba - PR.

LEVAGAN

A Ciba-Geigy está lançando no mercado veterinário um novo anti-helmíntico: **Levagan**.

Formulado à base de Levamisol a 15%, Levagan é indicado no controle das verminoses gastro-intestinais e pulmonares dos bovinos, ovinos e suínos.

Seu uso é muito prático, pois combina a sua forma injetável com a pequena dose de 1 ml para cada 40 kg de peso



vivo.
Outra importante característica do Levagan é seu efeito imuno-estimulante, que auxilia na recuperação de problemas crônicos, inclusive os decorrentes da própria verminose.

Levagan apresenta-se em frascos de 250 ml.
A Ciba-Geigy está à disposição para maiores informações, nos seguintes telefones:

São Paulo: (011) 241-6393 ou 240-1011 (R: 2331/2333).

SILAGEM NOGUEIRA LANÇA COLHEDORA PARA TRATOR DE MENOR POTÊNCIA

Uma colhedora de forragens que corta, colhe, pica e ensila, desenvolvida especialmente para colheita mecanizada de milho, sorgo, capins e outras culturas como napier e cana forrageira, acaba de ser lançada no mercado pela Nogueira S.A. - Máquinas Agrícolas, de Itapira, SP. É a CFN-140, uma máquina adequada aos tratores com potência ao redor de 50 cv.

Colher a matéria verde (milho, sorgo, capim elefante e outros) na época certa e guardá-la em silos de forma adequada, para ser dada ao gado oportunamente, é cada vez mais uma preocupação do moderno pecuarista. No entanto, apesar da rápida evolução técnica dos meios pecuaristas brasileiros, a frota de tratores não se renova na mesma velocidade, o que tem obrigado os fabricantes de colhedoras de forragens a desenvolver e manter máquinas compatíveis com o parque de tratores. Entre eles, a Nogueira S.A possui há alguns anos a Colhedora FN-25 A, de concepção avançada e própria para tratores de potência média (com 60 a 70 cv na tomada de potência).

Considerando a existência de grande quantidade de tratores com potência ao redor de 50 cv, a Nogueira decidiu participar também deste mercado, possibilitando aos pecuaristas com tais tratores, fazerem silagem utilizando o novo lançamento.

Maiores informações:

NOGUEIRA S.A. Máquinas Agrícolas

Rua: 15 de Novembro, 781 - CEP 13970 - Itapira - SP - Tel. (0192) 63.3000

BRIGHT & CLEAR para crina e cauda brilhante

Para facilitar a escovação diária da crina e cauda do cavalo, a Winner Horse lançou um produto de excelente qualidade. Trata-se do BRIGHT & CLEAR, um produto inodoro para desembaraçar e manter desembaraçados e brilhantes a crina e cauda do cavalo, além de evitar a aderência de poeira e serragem.

BRIGHT & CLEAR, é de fácil aplicação, bastando pulverizá-lo uma vez

Mãe Nome do animal	Dias G.S. A/M	PRODUÇÃO (Kg)		% Gordura	Gord. Grd.	Proprietário
		Lac.	Leite			
OTILIA AGRINUS	GC2 4/10	365	8448	251.0	2.97	AGRINUS S/A E AG E PASTORIL
ODETE AGRINUS	GHB 4/11	317	7781	246.8	3.17	AGRINUS S/A E AG E PASTORIL
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
PANORAMA CAVALIER IVONE 333	PO 5/7	365	13657	344.1	2.52	DONALD GRABER
GAUSTRINHA AGRINUS	GC1 5/5	365	12070	301.6	3.16	AGRINUS S/A E A. E PASTORIL
JPR SERIE 78	PO 5/8	365	9725	335.8	3.40	SABINO FERREIRA DE FARIA NETO
POISSE VORACA CARA DUKE	PO 3/2	345	9631	313.5	3.23	FAZ S MARIA DA POSSE AG E P.L.T.
QUITANDA CALUMBY 236	MA 5/7	365	9633	297.5	3.09	CIA ADM TEC E AGR ATAGR
SH KATS 14 MAKE RITE 405	PO 5/2	365	8715	200.2	2.30	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
EMBAK PRISCILA BURLEY KING C. 184	PO 5/0	365	8475	265.8	3.14	MARCIO MESQUITA SERVA
SH SELMA 11111 MARVEX 416	PO 5/0	309	8468	168.9	1.89	CIA ADM TEC E AGR ATAGR
POSSE VIDEIRA QUADR. WILLOWATION	PO 5/3	329	8263	284.3	3.20	FAZ S MARIA DA POSSE AG E PAST L
GREVISTA AGRINUS	GC3 5/2	315	8186	259.2	3.17	AGRINUS S/A E A. E PASTORIL
M.C. GRANJEIRA NEPA SONORO 153	PO 5/2	365	7644	236.5	3.09	MARCIO MESQUITA SERVA
COLOR ECLIPSE ELEGANT 2110	PO 5/5	334	4482	159.7	3.12	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
BARRO S JANIEF I ASTRO SAN TE	PO 6/10	333	9413	337.4	3.50	FAZ S MARIA DA POSSE A E P.L.T.
32 CHAPA 23 CAL DE SH 6568	GC1 6/8	363	9122	291.3	3.30	CIA ADM TEC E AGR ATAGR
COLOR FORD DAZIANA 1830	PO 6/3	354	9078	294.2	3.24	LAIR ANTONIO DE SOUZA
SPECIAL CHRIS I CAVALIER 316	PO 6/2	365	7759	226.0	2.92	PRODUTOS REMATEL LTDA
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
PANORAMA ERIC FABIANA 10	PO 7/8	363	10718	317.8	2.96	LAZARO DE MELLO BRANDAO
POSSE SACOLA QUATROSA VEEMATT	PO 7/2	355	10194	336.5	3.30	FAZ S MARIA DA POSSE A E P.L.T.
ATIRIA 313 SUPER BLEND DE SH 6523	GC1 7/1	365	8962	243.0	2.44	CIA ADM TEC E AGR ATAGR
AF FORTALEZA BRENDA TE 875	PO 7/1	365	8526	205.6	3.21	FAZENDA FORTALEZA LTDA
JAWANESA 325 MAKE RITE DE S.H. 6481	GC1 7/3	365	9418	238.5	2.53	CIA ADM TEC E AGR ATAGR
PAU D'ALHO VEDONA GLEN SIBILINA 432	PO 7/5	365	9236	296.2	3.10	MARCIO MESQUITA SERVA
VEFARME AGRINUS	GC2 7/0	333	9147	311.9	3.41	AGRINUS S/A E A. E PASTORIL
AF FORTALEZA BONANCA 160	PO 7/3	321	7647	236.2	3.09	FAZENDA E HARAS SANCISCO
CLASSE G - de 8 a 10 anos						
SIRIA AGRINUS	GC1 8/6	365	10998	356.9	3.25	AGRINUS S/A E A. E PASTORIL
ALICE 2 DE HORIZONTE 401	GC3 8/9	365	10172	317.0	3.12	MARCIO MESQUITA SERVA
FLORA 312 REFLECTION DE SH 6236	GC1 8/3	365	7838	171.3	2.19	CIA ADM TEC E AGR ATAGR
30 ESCAMA MARVEX CAMSOLA 353	PO 8/4	308	7148	211.8	2.96	MARCIO MESQUITA SERVA
CLASSE H - mais de 10 anos						
JOANNA HEY 16	PC 14/8	365	5924	208.8	3.54	LINNEO EDUARDO DE F. MACHADO
Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA - Nro. Ords.: 2x						
CLASSE AA - Ale 2 anos						
CORONA KATIA MILKAN	PQ 1/11	345	3684	148.8	4.08	RICARDO LUIZ ROBINHO PINTO
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
VAN DE GROES HELENA KID RED	PO 2/4	343	7294	219.7	3.01	HOLAMBRA J. W M VAN DE GROES
CORONA DELTA JASPER RED	PO 2/3	365	8238	207.8	3.33	AMILCAR FARID YAMIN
SÃO SIMÃO DE TALIANDIATE	PO 2/5	330	6128	206.2	3.37	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
TEBASSA INSPERACAO J MISTICA 2147	PO 2/1	365	4996	176.7	3.58	GABRIEL E SERGIO SIMAO
DOURADA CALU-JUNI DANNY 123	GC5 2/4	311	3878	145.8	3.78	DANIEL FIGUEIRA CHAVES
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos						
HARPA FIREBALL DA GUELDRIA	GC3 2/8	365	8889	308.5	4.42	HOLAMBRA HENRICUS A WOPEFES
SOJUNI SUNGOLD HABITACAO 550	PO 2/9	365	5388	186.3	3.46	PECUARIA ANHUMAS LTDA
ALUMARCI DETECTIVE D HOLANDESA 88 PO	2/8	335	4648	171.8	3.57	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
CORONA ADMA SPINER	PO 3/5	365	7037	248.7	3.33	AMILCAR FARID YAMIN
CORONA JESSIE THREAT TE	PO 3/2	356	5946	233.4	3.91	AMILCAR FARID YAMIN
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
MALVA LINDA MAGNET RED	PO 3/7	320	5741	175.2	3.05	LUIZ SHETMAN
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
FABOLOSA PEGASSUS ALUMARCI 29	GC0 4/5	365	9088	257.7	2.83	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
NICO CAENA JASPER PERLA 202	PO 4/11	317	6875	216.5	3.15	ANTONIO BASSOLI
FABIANA JASPER DA GUALDRIA 97	GC3 4/9	365	6398	213.3	3.33	DANIEL FIGUEIRA CHAVES
LEIASE ARIAN PEREIRA 38	GHB 4/10	365	6250	227.8	3.65	ROBERTO JUNQUEIRA
SÃO SIMÃO DE SAPOREMA 728	PO 4/7	315	5052	155.8	3.06	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
CORONA ELANCHE JASPER	PO 5/3	363	9431	317.7	3.35	AMILCAR FARID YAMIN
CORONA SONDE JETSTAF	PO 5/3	365	9379	340.1	3.63	AMILCAR FARID YAMIN
MIAMI VD	GC4 5/5	312	5423	175.3	3.23	FAZENDA DA TOCA LTDA
MORRO VERDE ANITA M GUENIATA 160	PO 5/7	323	3744	126.8	3.43	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
NICO ZUCA CASTANHA SPRING	PO 6/10	365	7147	290.6	4.07	HOLAMBRA HENRICUS A WOPEFES

Nome Número de Anelão	Sexo	Prod. (Kg)	%	G.S. A / M	Lac.	Letão	Gordura	Gord.	Proprietário
--------------------------	------	------------	---	------------	------	-------	---------	-------	--------------

CLASSE F. - de 7 a 8 anos

CORONA JUNE YURSDEN TE	PO	7/2	305	7022	320.4	4.20	AMILCAR FARID YAMIN
CORONA MAY JASPER	PO	7/5	336	7137	250.0	3.50	AMILCAR FARID YAMIN
JARREIRA V. D.	GC3	7/7	324	5725	189.1	3.30	FAZENDA DA TOCA LTDA
SILVA IRMA CITATION RED DE M.	NR	7/11	328	5226	202.1	3.87	LEIZ SHETMAN
FAO DO MORRO VERDE	PC	7/9	326	4480	142.1	3.17	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO

CLASSE G - de 8 a 10 anos

CORONA BESSIE JASPER	PO	8/7	325	7264	215.8	2.97	AMILCAR FARID YAMIN
CORONA JASPER ANITA RED ET	PO	8/8	363	6027	247.1	4.10	AMILCAR FARID YAMIN
BERLEME NAMORADA PEDASSUS 310	PO	8/10	363	5734	199.8	3.46	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA
BERLEME MISTICA REBEL 296	PO	9/0	365	5648	197.9	3.90	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA
BERLEME NADIR ROMANDALE 307	PO	8/9	365	5138	185.3	3.66	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA
BERLEME MARIMBA JASPER 290	PO	9/1	365	5039	184.2	3.66	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA
TOPPA ROYAL RED MANTIQUEIRA 06	GC3	8/8	365	4735	169.9	3.99	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA

CLASSE H - mais de 10 anos

BOY DODIE VIOLA BARCINE 65	PO	10/9	350	6493	174.0	3.60	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
BO SIMAO DE PALMA 731	PO	10/0	309	4123	129.3	3.14	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO

Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA - Nro. Ords.: 3x**CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos**

IRAGANCA EXISTENCIA JASPER	PD	2/4	365	6345	241.9	2.90	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
ALBERTINA S RUIZ DABIRA TE	NR	2/3	363	6263	257.9	3.12	PEDRO CONDE
ALBERTINA S ARA DRACULA	PO	2/4	365	6153	261.5	3.20	PEDRO CONDE
ISA MINISTRO PEREIRA	PO	2/5	359	4810	197.1	4.10	COND. GABRIEL DIAS PEREIRA

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

YACIEST CHIRMAN KATHLEEN 013	PO	3/11	365	7559	226.4	3.00	GABRIEL E SERGIO SIMAO
------------------------------	----	------	-----	------	-------	------	------------------------

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

ALBERTINA S MR BAROSKA	PO	4/2	349	6039	205.2	3.22	PEDRO CONDE
------------------------	----	-----	-----	------	-------	------	-------------

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

CORONA NAJARA MEADOLAKE	PO	4/6	345	8022	292.1	2.97	AMILCAR FARID YAMIN
ALBERTINA S CUR ADILIA	PO	4/10	339	8035	287.9	3.58	PEDRO CONDE
WILENE JASPER PEREIRA	GHB	4/6	365	5857	231.1	3.95	COND. GABRIEL DIAS PEREIRA

CLASSE D - de 5 a 6 anos

CORONA DILDA JASPER	PO	5/0	365	10460	350.7	3.35	AMILCAR FARID YAMIN
ALBERTINA S FUR VILA	PO	5/11	358	3752	209.4	3.07	PEDRO CONDE

CLASSE F. - de 7 a 8 anos

ALBERTINA S RSM USSA TE	PO	7/1	365	13463	387.1	2.87	PEDRO CONDE
ALBERTINA S MR UNIVERSITARIA TE	PO	7/2	334	9482	358.1	3.78	PEDRO CONDE

CLASSE G - de 8 a 10 anos

CORONA NELMA YURSDEN	PO	8/4	363	10163	347.5	3.41	AMILCAR FARID YAMIN
CORONA JORDANIA YURSDEN	PO	8/2	365	8654	341.2	3.53	AMILCAR FARID YAMIN
SALAMERITA JASPER RED	PO	8/6	365	3052	276.7	3.06	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
CORONA SILVIA JASPER	PO	8/0	347	8796	318.3	3.62	AMILCAR FARID YAMIN
BARON BARON DE SANT'ANA	GC3	8/4	365	7966	288.2	3.74	COND. GABRIEL DIAS PEREIRA

CLASSE H - mais de 10 anos

CORONA WILMA MEADOLAKE	PO	12/8	312	8349	304.9	3.65	AMILCAR FARID YAMIN
LAGO VIEW MAGNET NICKIE	PO	11/4	357	6290	261.1	4.15	AMILCAR FARID YAMIN
LEO JURO PEREIRA	GHB	10/4	312	5834	221.2	3.79	COND. GABRIEL DIAS PEREIRA

Raça: JERSEY - Nro. Ords.: 2x**CLASSE AA - Até 2 anos**

IGUARE MAR 210	POI	1/11	365	4053	184.9	4.50	CARLOS ALVES DE SEIXAS
----------------	-----	------	-----	------	-------	------	------------------------

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

BUTIA 2167 CMO LOUISA	PO	2/3	312	4080	237.5	5.07	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA
MISTH WYRNA MAGG RAPL S01	PO	2/2	328	3181	138.8	4.42	OTTO RIBEIRO LEAL
BRAGA DORES DA VIVIAN 149	PO	2/1	318	3023	142.4	4.71	EDVINO BRUNO AUGUSTIM

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

BLA DA GEFRA	PC	2/11	308	3118	154.7	4.96	HOLAMBRA FRANCISCO GROOT
COMILA BARVA DA ORANJA 117	PO	2/11	358	2932	147.1	4.98	CARLOS ALVES DE SEIXAS

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

PEROB T.U. JUIZ	M3	3/4	365	6550	301.1	4.60	ANTONIO C PINHEIRO MACHADO
CON HSAD DE VEH ROGETTE 88	PO	3/5	336	5678	279.2	4.80	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA
BUTIA 13 89 CMO AMERICOT TE	PO	3/1	365	4356	205.4	4.72	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA
BARA GENERATOR ADV.BARRO 29-86	PO	3/0	329	3072	165.2	4.78	EDVINO BRUNO AUGUSTIM

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

FRANK CADDY 06	POI	3/11	338	6497	286.4	4.56	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA
LODOLLE MARGO JULIET	PO	3/11	316	5257	278.8	5.51	ANTONIO C PINHEIRO MACHADO
GRANDVILLE DORIS LUCKY 3435	PO	3/7	363	4830	237.6	5.23	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA



por semana, antes de escovar.

BRIGHT & CLEAR foi testado durante três anos antes de ser comercializado e atualmente é utilizado com muito sucesso no Clube Hípico de Santo Amaro, em São Paulo, escolas de equitação, diversos haras e também muito procurado para preparação de animais antes de exposições e leilões.

Maiores informações com Winner Horse através do fone (011) 548-8488.

NOVIDADE NA RAÇA BRANGUS

A raça BRANGUS tem um novo astro na praça. É o touro WILDFIRE cujo sêmen começou a ser vendido no Brasil. Os vendedores são a Pecplan, a Anore e um grupo de criadores paulistas e mineiros.

WILDFIRE (que quer dizer fogo selvagem) está entre os dez melhores touros



da raça BRANGUS em todo mundo sendo, portanto, um touro provado. Deixar as raças para corte, o gado BRANGUS tem um apelo muito grande pois além de ser rústica e de grande conversão, sua

Expoleilões

carne é muito saborosa. A genética avançada americana representa um grande passo tecnológico para a pecuária de corte no Brasil. Central e o touro WILDFIRE está trazendo resultados comprovados. Informações adicionais podem ser obtidas pelo telefone: (011) 240-5233 com Sr. Antonio Sodré.

III EXPOSIÇÃO NACIONAL DO CHAROLÊS SERÁ EM LONDRINA.

A Associação Brasileira de Criadores de Charolês (ABCC) realiza a XIII Exposição da Raça Charolês (XIII Expo-nae) em Londrina, Paraná, no período de 5 a 10 de abril próximo. Ela acontece junto com a 31ª exposição-feira agropecuária e industrial daquela cidade.

A ABCC promove no norte do Paraná com a finalidade de continuar a difusão da raça, especialmente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Segundo o presidente da Associação, Luiz Carlos Nassar Falkembach, o Brasil central possui os maiores rebanhos de gado zebu, que proporciona bons resultados quando cruzado com o Charolês. Ele destaca que o cruzamento entre duas raças tem resultado animais com maior volume de carne de boa qualidade, em menor tempo, garantindo também maior rusticidade aos animais.

O Charolês é o bovino de maior porte. O peso médios touros puros de origem (PO) é 1.100 quilos, o que garante bois com alta produção de carne de boa qualidade, com baixo percentual de gordura, justificando a grande aceitação do produto no mercado nacional e especialmente internacional. No Brasil, o Rio Grande do Sul foi pioneiro na introdução dessa raça taurina, originária da França. Atualmente o Estado conta com uma das maiores concentrações mundiais da raça.



Idade Nome do animal	Sexo	PRODUCOES (Kg)	% Gordura Gord.	Proprietário
		G.S. A/M Lac.		
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos				
AVONLEA ADVANCER MICHELLE 157 38	POI	4/2	365 6204 280,4	4,52 SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA
BIL YA MASTER WYMA	PO	4/3	324 6025 247,3	4,10 PEDRO DE BARROS MOTT
PRINCE OF SILVER CARASUE 49	PO	4/2	314 5699 275,2	4,03 SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA
HYLAND ACRES STATE DAWN 117	PO	4/1	365 4029 185,0	4,59 CLEOMENES MARIO DIAS BAPTISTA
CATIMBA HARPA J125 TITLE SPOT	PO	4/2	365 3842 159,8	4,15 HELIO DE MACEDO SOARES
BRAND'S GEMINI JEN 50	POI	4/1	338 3804 202,2	5,32 SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA
SABRINA DENGOSO GEFFA	GC1	4/3	320 3790 185,1	4,88 HOLAMBRA-FRANCISCO GROOT
PBC LADY CINTRA SPOT SANSON 55	PO	4/1	332 3486 148,7	4,32 JULIO DE SOUSA GUMARAES
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos				
ENWISKILLEN BRIGHTEST MAME 23	PO	4/9	360 6191 301,1	4,86 SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA
BENEDITA FRANCIS RMV 211 DE M. 211	PC	4/7	353 3902 177,5	4,55 LUIZ HECTOR SAN JUAN
J. S. N. FARINA DA STA MARIA	PO	4/9	316 3181 130,4	4,38 JOAO SARKIS NETO
CLASSE D - de 5 a 6 anos				
JULIANA SARGENT DO BUTIA 377	PO	5/1	365 7467 369,1	4,94 SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA
ASTRID SAINT DO BUTIA 381	PO	5/1	335 6314 280,4	4,44 SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA
ITACA MARILLI GUSTAO 28	PO	5/3	323 3358 170,7	5,08 CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
ITACA MADEIRA 29	PO	5/8	341 3024 154,5	5,11 CARLOS ALVES DE SEIXAS
CLASSE F - de 7 a 8 anos				
COPA DO IPE	GC1	7/1	363 4300 186,6	4,48 FAZENDA DO SERVO A/PROPEC SA
ACACIA DA EXPEDICTUS	GC1	7/8	365 3957 189,1	4,27 HELIO DE MACEDO SOARES
MUNHECA PETRUS DE MAFAGAFOS 25	PO	7/8	307 2860 133,4	4,66 CARLOS ALVES DE SEIXAS
CLASSE G - de 8 a 10 anos				
SERENATA RETAO DE MAFAGAFOS 31	PO	8/8	354 2888 137,4	4,76 CARLOS ALVES DE SEIXAS
Raça: PARDA SUICA - Nro. Ords.: 2x				
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos				
ALPINE ERHO JANSON LAURA 55A	PO	2/2	365 4410 175,4	3,98 JOSE APARECIDO COITA CLARO
DRILEY KETI JASON	PO	2/1	317 3769 121,5	3,22 FAZENDA DO SERVO J. PROPEC SA
KA WA JADE BLAZE	PO	2/2	310 3638 153,9	4,23 GIOVANI BRANQUINH. GROSSI
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos				
MIRAMAR GEM DANCER	PO	2/2	369 5736 225,5	3,89 SYLVO IASI JUNIOR
CORONA ELSE HENRY	PO	2/6	363 4008 153,6	3,83 FAZENDA DO SERVO A/PROPEC SA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos				
CORONA PARAGUARIA TALISMAN TE	PO	3/3	353 5292 207,9	3,89 AMILCAR FARID YAMIN
CORONA ARIZONA JHONNY D TE	PO	3/3	353 4954 227,2	4,59 AMILCAR FARID YAMIN
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos				
TOP ACRES TEMPEST FALON	PO	3/8	365 6550 281,6	3,99 ALBERTE VILELA
BETTA VUE TELSTAR MYRA	PO	3/10	365 6462 242,4	3,75 ALBERTE VILELA
SANTO ISIDORO IVANRA 227	PO	3/10	311 4348 156,0	3,59 JOSEF PFULG
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos				
CORONA POLLY BRING	PO	4/2	361 6945 254,3	3,66 AMILCAR FARID YAMIN
CLASSE D - de 5 a 6 anos				
SANTO ISIDORO CLORNA 01144	PO	5/10	318 5237 182,5	3,48 JOSEF PFULG
CLASSE E - de 6 a 7 anos				
SANTO ISIDORO IARA 1021	PO	6/9	365 6144 293,0	3,79 JOSEF PFULG
REVOLTA DA BELA VISTA	PC	6/2	317 4637 183,8	3,96 RUEBENS PEDRUPATO
CLASSE F - de 7 a 8 anos				
CORONA HARPAN M. STRETCH	PO	7/9	365 6954 355,2	3,97 AMILCAR FARID YAMIN
CLASSE H - mais de 10 anos				
CORONA TECA HARRY	PO	11/10	365 8538 315,1	3,69 AMILCAR FARID YAMIN
ARLETE VIRGINIAN	GC3	11/2	338 3515 140,5	4,00 AGROVIA CONST E EM FERIAS LTDA
Raça: PARDA SUICA - Nro. Ords.: 3x				
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos				
BC SILABA PERFORMER II	PO	2/4	365 5822 183,9	3,27 FERNANDO PRADO REINO
BC SIRIHA MOCA PERFORMER V	PO	2/5	365 5586 182,0	3,44 FERNANDO PRADO REINO
BC SHAMESA PERFORMER II	PO	2/5	352 4682 167,2	3,42 FERNANDO PRADO REINO
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos				
CORONA PRESTIGE TALISMAN TE	PO	3/3	318 6224 231,1	3,71 AMILCAR FARID YAMIN
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos				
WINDY ACRES DEAMA B. GYPSY 378	PO	4/3	313 6815 237,7	3,49 AGROPECUARIA ITAPI MIRIM S/A
RICHILL JOHNNY O CARNE 81	PO	4/3	308 6688 273,1	4,05 AGROPECUARIA ITAPI MIRIM S/A
APRI PINDORAMA IMPROVER I	PO	4/4	337 5404 194,4	3,60 FERNANDO PRADO REINO
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos				
TOP ACRES AM SUSTAINABLE ET 519	PO	4/8	309 5938 225,8	3,80 AGROPECUARIA ITAPI MIRIM S/A

Idade Nome do animal	Sexo	Dias	PRODUCES (Kg)	%	G.B.	A/M	Lac.	Lete	Gordura	Gord.	Proprietário
CLASSE D - de 5 a 6 anos											
CORDINA SVEA PROUD T. E	PO	5/10	341	8180	328.8	4.02					AMLCAR FARID YAMIN
CORDINA CORA PERFORMER 411	PO	5/4	338	6063	268.6	4.18					AMLCAR FARID YAMIN
CLASSE H - mais de 10 anos											
IC FRANCESCA EL BRITE IV	PO	10/0	353	6070	237.7	3.92					FERNANDO PRADO RENO
Raca: GUERNSEY - Nro. Ords.: 2x											
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos											
LOUMA M1 D'ABADIA AM 2136	M1	2/10	315	3314	157.3	4.75					CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos											
LURINA M2 D'ABADIA AM-139	2M	3/10	322	4264	206.3	4.62					CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos											
PAX PET IMPERATOR D'ABADIA L225	PO	4/1	318	3864	183.7	4.73					CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CLASSE E - de 6 a 7 anos											
INGRID DO INGA L234	PO	6/11	318	3888	180.0	4.63					CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
Raca: GIR - Nro. Ords.: 2x											
CLASSE A - Ate 3 anos											
FLORA FB MOCOCA	PO	2/10	365	3306	156.0	4.60					KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
FORMOSA T. DE BRASILIA	PO	2/4	365	3117	137.2	4.40					FAZENDA BRASILIA AGROP LTDA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos											
FERRAZURA FB MOCOCA	PC	3/2	324	4494	243.2	5.41					KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
FARINA FB MOCOCA	PO	3/3	359	4439	178.8	4.05					KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
FELISA FB MOCOCA	PO	3/4	365	4328	193.7	4.48					KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
ESCOLTEIRA DE BRASILIA	PC	3/0	365	4144	212.1	5.12					FAZENDA BRASILIA AGROP LTDA
TRAFAR DOS POCOES	PO	3/1	365	3910	190.5	4.67					ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
FB FARDA REPOLHO	NR	3/5	365	3515	170.2	4.84					KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
CA. GRANITE	NR	3/1	365	3440	151.6	4.41					ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
ANTERINA RAY JM	PO	3/3	365	3260	155.2	4.78					JOSE EUSTACIO MESQUITA
FARINA FB MOCOCA	NR	3/3	365	3240	146.4	4.58					KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
FALSA FB MOCOCA	PO	3/5	365	3220	132.8	4.12					KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
FARINA FB MOCOCA	PC	3/1	325	2768	131.6	4.75					KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
FB FARROURILHA	NR	3/4	350	2626	122.0	4.65					KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos											
ANETISTA DA FAROESTE	PC	3/11	385	2746	121.0	4.41					TASSO ASSUNCAO COSTA
TAVAN DOS POCOES	PO	3/8	338	2448	120.8	4.93					ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
CLASSE D - de 5 a 6 anos											
BITOLA DE BRASILIA	PO	5/10	356	4761	211.2	4.44					FAZENDA BRASILIA AGROP LTDA
BOIANA DE BRASILIA	PO	5/11	365	4533	236.8	5.27					FAZENDA BRASILIA AGROP LTDA
RENDA DOS POCOES	PO	5/0	365	3774	193.4	5.12					ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
FB DESESVOLVURA	PO	5/3	348	3568	153.9	4.29					KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
CLASSE E - de 6 a 7 anos											
POAPEA	NR	6/10	358	2971	115.8	1.90					PEDRO NELSON LEMOS DE OLIVEIRA
C.A. ENCHENTE	PC	6/5	365	2940	119.5	4.06					JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
FARMA DA FAROESTE C-6605	PC	6/9	365	2453	118.5	4.63					TASSO ASSUNCAO COSTA
CLASSE F - mais de 7 anos											
MARQUES DE BRASILIA	GC1	7/3	365	5612	269.8	4.81					FAZENDA BRASILIA AGROP LTDA
OFERTA DOS POCOES	PO	8/8	365	4900	229.6	4.89					ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
NINA DE BRASILIA	PO	14/10	355	4892	247.5	5.09					FAZENDA BRASILIA AGROP LTDA
SAMANTA DE BRASILIA	PO	11/7	365	4430	216.4	4.88					FAZENDA BRASILIA AGROP LTDA
SISSACA	PC	7/0	360	4254	175.0	4.11					KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
ORGANIZACAO DE BRASILIA	PO	14/3	345	4153	192.0	4.62					FAZENDA BRASILIA AGROP LTDA
PARANAHUA	PC	7/4	365	4108	165.0	4.02					PEDRO NELSON LEMOS DE OLIVEIRA
GLARIA	GC1	15/8	365	4070	178.0	4.32					KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
OFERTA DOS POCOES	PO	8/4	365	4017	194.6	4.84					ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
MAIORIA DA CALCILANDIA	PO	13/1	365	3806	191.1	4.89					JOSE EUSTACIO MESQUITA
MOSSINA DE BRASILIA	PO	12/1	328	3856	172.0	4.46					FAZENDA BRASILIA AGROP LTDA
BARAO DA ZEPLUNDIA	PC	10/1	349	3798	174.8	4.60					ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
C.A. ANOIA	PO	8/6	365	3455	137.0	1.97					ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
C.A. CALIUGIA	NR	7/10	365	3348	155.9	4.46					JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
C.A. DIAMA	NR	7/4	359	3320	141.9	4.27					JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
C.A. CAÇARA	NR	8/3	365	2938	126.2	4.36					JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
ZARRIA	PO	9/4	359	2904	113.2	3.90					EDUARDO F. CARVALHO - ESILVANIA
C.A. NAMORADA	GC1	13/7	365	2791	118.2	4.24					JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
MAIORIA DA FAROESTE C-2165	NR	10/4	349	2578	121.5	4.71					TASSO ASSUNCAO COSTA
C.A. CAMELA	PC	7/2	312	2491	99.1	3.98					ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
MAIORIA DA FAROESTE C-8243	PC	8/4	360	2273	84.9	4.42					TASSO ASSUNCAO COSTA
JOIA	PO	11/11	356	2428	89.7	7.11					ANTONIO PAULO ABATE
CALCUTA	PO	10/3	339	2410	94.7	3.83					ORGANIZACAO BRASIL VIEIRA LTDA
ARLINDO DA FAROESTE	PC	7/9	365	2362	100.9	4.24					TASSO ASSUNCAO COSTA
AMANDA DA FAROESTE	PO	8/9	337	2329	93.5	4.01					TASSO ASSUNCAO COSTA
FRANCISCA	PO	7/11	320	2278	91.8	4.03					ORGANIZACAO BRASIL VIEIRA LTDA
MAIORIA DE BRASILIA 78	PO	8/4	360	2273	84.9	4.18					IBRAZ FUNARI
ANCHIA DA CALCILANDIA	PO	15/0	365	2244	121.3	1.41					HEMERYQUE LABRETTI JUNIOR
MOSSINA DA FAROESTE C-2194	NR	10/4	345	2242	107.6	1.80					TASSO ASSUNCAO COSTA
ANTERINA	PO	7/0	326	2188	83.2	1.80					KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
SELMA	PO	8/4	322	2137	89.3	1.24					KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
BOACA TALAO	PC	7/1	308	2019	83.2	4.12					ANTONIO PAULO ABATE
ISA DI	PO	7/11	337	1858	74.2	1.99					ORGANIZACAO BRASIL VIEIRA LTDA
Raca: GIR X HOL. (GIROLANDO) - Nro. Ords.: 2x											
CLASSE E - de 6 a 7 anos											
MAIORIA DOS REALE JOES 34	NR	6/10	365	4322	189.5	1.38					SIVANY TAYAR
CRISTINA DO MANEJO	M1	6/7	329	3354	148.2	4.42					LILY MONIQUE DE CARVALHO



**HARAS E ESTÁBULO
SERRA DE BAIXO**

José Roberto Viviani
**Criação e Alta Seleção
POIPOI**

H.V.B.

Cavalo Andaluz

*Longevidade
Utilidade e Beleza*

**Prop.: Bairro da Serra de Baixo -
Serra Negra - SP
Tel.: (0192) 92.3566**

**Com.: Rua Indiana, 95 aptº 121
Cep: 04562 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 496.1200/542.7780**

visite-nos

**O NELORE, BAURU, SAIU A
VONTADE.**

Deu a média de Cr\$ 24,4 mil no leilão de gado de corte, realizado no dia 19 do mês passado no recinto Mello Moraes, em Bauru, 963 animais saíram pelo total geral de Cr\$ 23,5 milhões.

Médias por categoria foram as seguintes; fêmea Nelore de cinco a oito meses, Cr\$ 14,3 mil; de oito a dez meses, Cr\$ 14,7 mil; de dez a doze meses, Cr\$ 15,6 mil, de 12 a 15 meses, Cr\$ 13,6 mil; de 20 a 24 meses, Cr\$ 24,7 mil; de 30 a 36 meses, Cr\$ 29,7 mil; e de 36 meses, Cr\$ 32,4 mil.

Machos Nelore de cinco a oito meses, Cr\$ 21,8 mil; de oito a dez meses, Cr\$ 25 mil; de 12 a 15 meses, Cr\$ 27,5 mil; de 15 a 18 meses, Cr\$ 28 mil; de 18 a 20 meses, Cr\$ 28,1 mil; de 20 a 24 meses, Cr\$ 34 mil; de 24 a 30 meses, Cr\$ 36,5 mil; de 30 a 36 meses, Cr\$ 39,5 mil.

Fêmea anelorada de oito a dez meses, Cr\$ 11,6 mil; macho anelorado, Cr\$ 18 mil.

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



**CAMPEÃO DE TODAS
AS PROVAS DE
DESENVOLVIMENTO
PONDERAL, DESDE 1975**

**RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL.**

Fazenda Agua Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

**Criador, faça sua vacinação
trimestral contra aftosa.
A aftosa só causa prejuízo ao
seu bolso e a economia
nacional, combata-a.
Precisamos erradicar a aftosa
para podermos pensar em
exportar carne.**



Idade Nome do animal	Dia		PRODUÇÕES (Kg)		%	Gordura Gord. Proprietário	
	O.S.	A/M	Las.	Leite			
CLASSE F - mais de 7 anos							
MORINHA DOS REALEIOS 277	NR	7/10	365	3860	177,6	4,60	SIVANY TAYAR
DALHA DOS POODES	NR	7/9	309	3348	151,6	4,53	SIVANY TAYAR
GARFOSA DO MANEJO	M1	8/3	329	3142	144,1	4,59	LILY MONIQUE DE CARVALHO
Raça: NELORE - Nro. Ords.: 2x							
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
ASSANCA	PD	3/6	306	1522	73,8	4,85	GAB.D ANDRADE-COLONIALAGROPEC
Raça: MESTICA - Nro. Ords.: 2x							
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
LEBRABA	NR	3/5	362	2438	66,1	2,71	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
DAMIANA 1224	M4	4/7	309	4868	193,5	3,97	EMBRAPA EMP BRAS PESO AGROP
SERGIPANA R3 703	NR	4/9	365	3904	151,5	3,88	PELERSON SOARES PENIDO
CLASSE F - mais de 7 anos							
XAMARÉ 887	2M	8/4	309	6002	205,7	3,43	EMBRAPA EMP BRASILEIRA P AGROP
JARDINEIRA 706	T1	8/10	365	5077	196,5	3,87	PELERSON SOARES PENIDO
TABAFIANA	NR	7/10	365	3252	126,3	3,88	ANTONIO DE MEDEIROS CASRAL
CAMA	NR	7/10	352	3211	127,0	3,06	ANTONIO DE MEDEIROS CASRAL

NO LEILÃO FORÇA VIVA, A HOLANDESA TEVE A MÉDIA DE 242 MIL.

O leilão Força Viva de gado holandês, realizado dia 24 de janeiro, no Parque da Agua Branca, em São Paulo, vendeu 31 animais pelo total geral de Cr\$ 7,5 milhões. A média foi de Cr\$ 241,9 mil.

O destaque de preço ficou com a fêmea pura por cruza (PC) Farpa Oakstar A.H.C. Paragon, que saiu por Cr\$ 460 mil. Ela foi vendida pela Paragon Agropecuária para a Fazenda Flor Branca, de Marcelo Jorge.

Muitos compradores compareceram ao circo montado no Parque da Agua Branca e houve muito interesse pelos animais ofertados. Os lances foram muito rápidos. "Conseqüentemente, o remate começou às 21 horas e a última martelada foi dada às 23 horas. Foi uma festa bonita. Começamos bem a temporada de vendas de gado de leite", disse Sebastião Beraldo, da Embrapa, empresa organizadora do pregão.

Os vendedores financiaram seus animais em 10 pagamentos, sendo cinco parcelas pagas no ato e as demais corrigidas pelo BTN.

PARA O PSI MERCADO GARANTIDO

A média geral não agradou, mas os animais tiveram mercado garantido e o público presente em Cidade Jardim foi bom. O Leilão de Animais em Treinamento e Reprodução, realizado em 26, último, em São Paulo, abriu assim a temporada de negócios com cavalos de

corrida. 58 lotes saíram por 16,245 milhões e a média ficou nos 280 mil.

A oferta incluiu somente equinos Puro-Sangue-Inglês (PSI). O principal valor foi pago à fêmea Passionária, apresentada pelo Stud Ano Dois Mil e arrematada por Cr\$ 1 milhão pelo criador Carlos Antonio Capaldo.

NELORE SAIU BEM EM ARAÇATUBA, SP

Leilão de gado de corte, realizado no dia 26 de janeiro, no Recinto Clibas de Almeida Prado, em Araçatuba, (SP), vendeu 1,229 animais por Cr\$ 31,315 milhões. A média foi de Cr\$ 25,4 mil.

As médias por categoria foram as seguintes: fêmeas Nelore de oito a dez meses, Cr\$ 14,5 mil; de 12 a 15 meses, Cr\$ 24,3 mil; de 20 a 24 meses, Cr\$ 35 mil; macho Nelore de cinco a oito meses, Cr\$ 28 mil; de 12 a 15 meses, Cr\$ 30,5 mil.

Fêmeas aneladas de dez a 12 meses, Cr\$ 17,1 mil; de 12 a 15 meses, Cr\$ 19,6 mil; machos de dez a 12 meses, Cr\$ 23,1 mil; de 12 a 15 meses, Cr\$ 25,6 mil; machos cruzados de cinco a oito meses, Cr\$ 18,1 mil; de oito a dez meses, Cr\$ 21,2 mil; de dez a 12 meses, Cr\$ 23,1 mil; de 12 a 15 meses, Cr\$ 26,1 mil; de 15 a 18 meses, Cr\$ 26,5 mil; de 18 a 20 meses, Cr\$ 32,2 mil; e de 30 meses, Cr\$ 46,5 mil.

Machos mestiços de oito a dez meses, Cr\$ 23,1 mil; de dez a 12 meses, Cr\$ 23,7 mil; de 12 a 15 meses, Cr\$ 27,6 mil; de 15 a 18 meses, Cr\$ 33,2 mil; de 20 a 24 meses, Cr\$ 33,5 mil; e macho cruzado Marchigiana com Nelore de 20 a 24 meses, Cr\$ 50 mil.

LIVRO DE ESCOL

Produtoras que, no SCL da ABC, tiveram seus nomes inscritos no Livro de Escol, ou sejam, as produtoras que alcançaram LM em 305 dias com uma nova parição dentro de 427 dias

Codigo da Voto	Nome da Voto	Nro. de Registro	Data do Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos	Codigo da Voto	Nome da Voto	Nro. de Registro	Data do Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos
** Nome rebanho: FAZENDA PARAISO S/A Codigo: 00396 107524 P PAPELATA BANK 1999 B-19881 09/11/90 20/09/90 415 86980 P NITA ROYALSTAR 1788 B-94777 09/11/90 03/16/90 294 102421 P ODEGIA GUARANÁ 1021 B-103716 09/11/90 14/10/90 358 101240 P OPOSITORA CASCADE 1673 B-101613 09/11/90 20/09/90 376 1088171 P PANTOMIM BANK 1989 B-108382 09/11/90 26/10/90 365 1081101 P FATINHA LANNIE 2045 B-112500 09/11/90 24/10/90 352						** Nome rebanho: RENATO RAPP Codigo: 09717 1023292 ATIBARHA 866 2R-16125 12/11/90 11/10/90 372 1060393 ATIBARHA 863 0650374 12/11/90 11/10/90 415					
** Nome rebanho: AGRINDUS S/A E AGRICOLA E PASTORIL Codigo: 00418 937758 DAMA AGRINDUS 7566 RAJ-5193 14/11/90 13/10/90 416 1027138 ESTAMPADA AGRINDUS SP-209427 14/11/90 06/10/90 416 89342 REVISTINHA AGRINDUS SP-166832 14/11/90 17/10/90 395						** Nome rebanho: EDVINO BRUNO AUGUSTIM Codigo: 09865 1062914 JULIA BRAS DA VIVIAN 27343-C 28/11/90 18/11/90 411					
** Nome rebanho: PECUARIA ANHUMAS LTDA Codigo: 00442 102724 SÓ INCA CHEST DOGMA 404 B-86849 13/11/90 18/10/90 345 1012996 SÓ INCA ANTHONY ESE 207 B-96688 13/11/90 27/09/90 416 1025771 SÓ J. FORCASTER GAMBARRA 763 B-100513 13/11/90 14/10/90 350 1088882 SÓ LAGOA ANDY GITADA 368 B-106697 13/11/90 11/10/90 355						** Nome rebanho: FERNANDO ARENS KIEHL E OUC Codigo: 10065 1083431 AMELIA LESTER JERK 784 BR-191468 20/11/90 29/10/90 400 825211 BAIANA JERK 576 SP-182778 20/11/90 24/11/90 372 891937 BRISA J4 J E R K 636 SP-200822 20/11/90 29/10/90 367 1085481 CAROLA LESTER JERK 758 BR-402423 20/11/90 18/10/90 372 1091362 ESPADA MIL BOB JERK 784 SP-213429 20/11/90 20/10/90 357 1033174 GAROTA KURT JERK 738 BR-800262 20/11/90 28/10/90 357					
** Nome rebanho: HELIO MOREIRA SALLES Codigo: 00930 900393 RV MAIPOCA CHIEF FORD 353 B-191790 22/11/90 16/10/90 412						** Nome rebanho: LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO Codigo: 10073 900608 ANGRA STARTER ALBANY 43 MC-88557 13/11/90 20/09/90 386 1649979 FLAVIA ADRIAN ALBANY 97 MC-90298 13/11/90 23/10/90 333 762221 JANGADA J SURITANA PABST 21 MC-70988 13/11/90 16/10/90 424 818232 MANIQUE CALDO DA PEDRA 11 MC-22356 13/11/90 01/10/90 371 1067134 PORTO LISERIA MEADOLAKE 169 B-13317 13/11/90 10/10/90 349					
** Nome rebanho: FERNANDO PRADO RENNO Codigo: 01279 1029811 BC SARITA IMPROVER B 210995 15/11/90 23/10/90 421 1022474 EBARITA JOHN JOHNNY D S BC 322284 15/11/90 23/10/90 399 1022484 SINFONIA TELSTAR III BC 322283 15/11/90 25/10/90 343						** Nome rebanho: HUGUES JOSEF LAMBERT Codigo: 10111 900304 BAM BACIANA REFLECTION 48V B-73020 27/11/90 17/10/90 347					
** Nome rebanho: CIA ADM TCE E AGR ATAGRI Codigo: 01287 900612 SH 83 MANJOE 432 JETDAR 2243 B-74006 19/11/90 14/10/90 343						** Nome rebanho: PRODUTOS REMATEL LTDA Codigo: 10200 932345 SPECIAL DORA 1 ACE 302 B-87003 26/11/90 06/11/90 388					
** Nome rebanho: KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA Codigo: 01333 900392 BASSORINHA 20/11/90 18/11/90 387						** Nome rebanho: FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO Codigo: 10318 1091531 AMEPRUE STARBUCK SONYA 217 B-122303 27/11/90 20/10/90 362					
** Nome rebanho: PEDRO CONDE Codigo: 01578 900371 ALBERTINA S HTR ANCOGA TE BB-12064 08/11/90 07/10/90 364						** Nome rebanho: NOSSA TERRA AGROP IN LTDA Codigo: 10391 1017918 ARRY JASONI VA SP-230404 12/11/90 26/09/90 384					
** Nome rebanho: JOAO FIGUEIREDO FROTA Codigo: 01740 1088823 IDOLATRIA GAMBLER 83 RAJ-5833 27/11/90 22/09/90 360 1088821 SS HARMONICA CHIEF STEWART B-115356 27/11/90 04/11/90 461 1088822 SS HAVENA SKYLER 112959 27/11/90 30/10/90 361						** Nome rebanho: PELERSON SOARES PENIDOC Codigo: 10543 1086454 DENGOZA 100 15/11/90 24/09/90 379					
** Nome rebanho: LAIR ANTONIO DE SOUZA Codigo: 01759 1029828 COLOR GOLD GLICERINA 2872 B-105074 21/11/90 18/11/90 358						** Nome rebanho: CARLOS EDUARDO ZAMPIER Codigo: 10839 1081624 BORD BORD TOP ZAMPA 101 2108-C 28/11/90 08/11/90 364					
** Nome rebanho: ESTANCIA KANREJ AGROPECUARIA LTDA Codigo: 01902 108882 VARIANTE J. P. O-0431 01/11/90 15/10/90 381						** Nome rebanho: ALBERTE VILELA Codigo: 10855 1019219 TOP ACRES PRINCESS JOJO 209871 23/11/90 19/10/90 422					
** Nome rebanho: ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO Codigo: 02641 900311 SAO SIMAO DE STARLITE BB-11228 23/11/90 23/10/90 400 1088828 WANDERLEIA DE SAO SIMAO SP-158478 23/11/90 29/10/90 423						** Nome rebanho: HOLAMBRA-ARNALDO H. J. WIGMAN E OUC Codigo: 10861 900336 AARR MELODY STARLITE 8802-C 22/11/90 13/10/90 383 818318 FARTURA JOGGER DE S. PEDRO 1994-S-4 22/11/90 22/03/90 361 1027603 REGINA WIGMAN SP-209393 22/11/90 30/10/90 358 1093096 WIGMAN BEATRIZ SANSAG S-95479-F 22/11/90 08/11/90 344					
** Nome rebanho: FAZENDA DA TOCA LTDA Codigo: 03818 1028471 PARATI VO SP-212881 04/11/90 06/10/90 352						** Nome rebanho: HOLAMBRA-FRANCISCO GROOT Codigo: 10079 895607 AMENDOA DA VENTANA 2491-S-1 27/11/90 21/10/90 362					
** Nome rebanho: AMILCAR FARID YAMIN Codigo: 03964 898807 SIV CORONA DANDY SPINNER BB-7933 12/11/90 20/09/90 413 1088829 CORONA AUCIENEA JADE BB-11690 12/11/90 19/10/90 426 1088827 CORONA BEGONIA YURIDEN BB-11658 12/11/90 10/10/90 366 1088828 CORONA COLOMBIA TALISSMAN TE 210504 12/11/90 16/10/90 366 1088829 CORONA FLORENCIA YURIDEN BB-6167 12/11/90 18/10/90 397 1088830 CORONA LEAK THREAT BB-9806 12/11/90 23/09/90 421 898825 CORONA BHEGA JASPER BB-8288 12/11/90 27/10/90 404						** Nome rebanho: HOLAMBRA GERARDUS W GROOT Codigo: 10987 979679 OBRA STAR IGH B-189926 07/11/90 27/02/90 340 828086 GLENSTAR DORA S IGH B-189241 07/11/90 18/10/90 365 904408 IGH KORTENCA 85 B-80447 07/11/90 18/10/90 488					
** Nome rebanho: YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO Codigo: 04405 1088829 WOLETA PIGKLANDY YAKULT 8737 SP-213748 22/11/90 27/10/90 408						** Nome rebanho: HOLAMBRA HENRICUS A WOFEREIS Codigo: 10995 874379 DAKENIA MEADOLAKE DE GUELDRIA SP-181577 15/11/90 20/09/90 381 1082255 GEMA MOYERDALE DA GUELDRIA RAY-3726 15/11/90 19/09/90 361 1085950 GUELDRIA GRACIANA KNOTT TE BB-12986 15/11/90 04/09/90 411 1081870 HEDRICA JASPER DA GUELDRIA SP-200778 15/11/90 06/09/90 344 923192 JURIMIRIM BOEMA JASPER BB-4726 15/11/90 02/11/90 380 1088251 MIRANTE CROSTOPHER INDY TE BB-15318 15/11/90 19/07/90 388					
** Nome rebanho: MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA Codigo: 04472 1088829 SIRIANA CELA P DO MELISIO 266 SP-213487 20/11/90 30/10/90 380						** Nome rebanho: HOLAMBRA JOHANNES W M VAN DE GROES Codigo: 11011 1088421 SAMAMBIA TABLADO VIM DE GROES RAJ-3784 14/11/90 15/10/90 380 1078263 SUNLIGHT JASPER VIM DE GROES RAJ-3611 14/11/90 12/10/90 420 1081942 VAN DE GROES RHOOMANA JOE RED B-13227 14/11/90 09/10/90 367					
** Nome rebanho: CARLOS ALBERTO J. LOHMANN Codigo: 06370 897492 BRADY VEEMATT DE FRANCIS 400 B-187104 08/11/90 22/10/90 378						** Nome rebanho: HOLAMBRA SIMON NICOLAS GROOT Codigo: 11037 893447 ANNEKE 4 DA PIPA SP-194821 05/11/90 02/11/90 400					
** Nome rebanho: HAYDEE KEUTENDEJAN Codigo: 08702 1088829 LUJA GUARANY BIMODECA 81 BR-805296 30/11/90 07/11/90 385						** Nome rebanho: HOLAMBRA THEODORUS NIENS Codigo: 11045 1087963 JULIA GUARANY DA HOLAMBRA B-891308 12/11/90 21/10/90 368 861707 JULIETA BOND DA HOLAMBRA SP-194286 12/11/90 09/10/90 331					
** Nome rebanho: JOSEF PFULG Codigo: 08771 1088829 SANTO ISIDORO CELINA G42 207654 25/11/90 20/10/90 418 97028 SANTO ISIDORO FRANCIE F117 200898 25/11/90 15/11/90 333						** Nome rebanho: OSCAR EMILIO WELKER JUNIOR Codigo: 11134 975332 OW BETHANA TOP BRASS DA SAN TONIO 8289-C 29/11/90 21/10/90 379 1084076 OW MANECA BEACON TATA STO. ANTONIO 2289-C 29/11/90 09/11/90 337					
** Nome rebanho: LAZARO DE MELLO BRANDAO Codigo: 08953 87029 WEVASCA SE 185 HC BR-188540 22/11/90 07/11/90 375						** Nome rebanho: SERGIO DE ALMEIDA PRADO Codigo: 11223 899893 GRAYATA 3 MASTER ALAN DE MAJAGAFOS 21588-C 19/11/90 14/10/90 358					
** Nome rebanho: SEMENTES AGRO CERES S/A Codigo: 08974 89797 CASOXA A.G. RAJ-4082 19/11/90 25/10/90 391						** Nome rebanho: ROBERTO JOAQUIM GOMES Codigo: 11410 880543 PARAGON ELIARA PRACLAMA PRINCE B-82061 23/11/90 01/11/90 403					
** Nome rebanho: NELSON MANCINI NICOLAU Codigo: 09063 899893 SSI ANNA ROYALSTAR BOO BOMAKER 27 B-85918 12/11/90 11/10/90 374						** Nome rebanho: RUBENS FERRUPATO Codigo: 11492 1078933 IGUATAMA IMPROVER DA RV 22708 28/11/90 03/11/90 418					
** Nome rebanho: AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS Codigo: 09385 87029 JIV WINDLE BELL JAPAN 145 B-108768 05/11/90 11/10/90 413											
** Nome rebanho: MARIA APARECIDA PACHECO BORBA Codigo: 09441 1088829 SAAS TEMPO ITALIA TE B-116761 09/11/90 05/10/90 358											

Código da Vaca	Nome da vaca	Nro. de Registro	Data do Controle	Data de Parto	Intervalo entre partos	Código da Vaca	Nome da vaca	Nro. de Registro	Data do Controle	Data de Parto	Intervalo entre partos
** Nome rebanho: JOSÉ ROBERTO VIVIANI Código: 11525 1069195 IM CORRIE 34 MARQUIS CITATION B-10005 27/11/99 05/10/99 338 Page No 4						1099257	MDV M III TE 235	115501	03/11/99	02/10/99	365
* Nome rebanho: JOSÉ DYONISIO PICCHI Código: 11890 1078689 JORDANA PICCHI SP-190250 02/11/99 29/08/99 400 1067282 NIVEA PICOLI 135 SP-207525 02/11/99 02/10/99 360						1099249	MDV M TETA IV TE 236	115502	03/11/99	10/09/99	363
** Nome rebanho: CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA Código: 11801 1090470 MADRI M1 D'ABADIA AM-269 MAF-3814 30/11/99 31/10/99 302 1084443 PAX OICEA LESUE D'ABADIA L 186 POF 1391 30/11/99 16/11/99 420 1090560 PAX QUIDA TOP PILOT D'ABADIA L-231 PCF-1454 30/11/99 21/11/99 370						1099141	MDV S ANTEONE II 218	109375	03/11/99	15/10/99	344
** Nome rebanho: ANTONIO CELSO DINIZ Código: 11894 1077981 CORONA REGINA B KING 127 21976 23/11/99 02/11/99 427						** Nome rebanho: OTTO RIBEIRO LEAL Código: 12211 1095642 CALIFORNIA 5040 23228 20/11/99 23/10/99 342					
** Nome rebanho: CAROLINA XAVIER DE OLIVEIRA Código: 11924 1043378 TATIANA CALUMBY 481 BR-810242 29/11/99 13/10/99 402						** Nome rebanho: EMBRAPA EMP BRASILEIRA PESQ AGROP Código: 12289 1099066 ESCRAVA DA EMBRAPA 183 01 22/11/99 05/11/99 359					
** Nome rebanho: CARLOS ALVES DE SEIXAS Código: 11959 1081500 CAMAMBA IRRAR DE MEZAFAD 05 14809-C 18/11/99 24/10/99 414						** Nome rebanho: CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA Código: 11801 1084470 ALTEZA M1 PAIOL D'ABADIA AZ 169 MAF 3461 30/11/99 27/09/99 353 1069285 LUANA M1-D'ABADIA AM-233 CAO-11- 30/11/99 18/10/99 353					
** Nome rebanho: RICARDO LUIZ ROSINI PINTO Código: 11983 1075487 CORONA BASETTE JADE BR-12607 10/11/99 27/09/99 419 1089072 CORONA BREEZE JOHNNY D 218527 10/11/99 01/10/99 393						** Nome rebanho: JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS Código: 11851 1082730 BEATRIZ ROMKJE 103 431 B-82532 22/10/99 30/09/99 354 107185 GLORIA 1 STAR TVM DA DUQ 468 SP-212322 22/10/99 27/08/99 405 1053752 LESTERS HARRIA S DE CEVIC 475 SP-212378 22/10/99 13/10/99 355 1053510 RUANN IVANDALIAH 9700 553 B-113064 22/10/99 18/09/99 356					
** Nome rebanho: JULIA MACCAFANI BONANNO Código: 12009 957611 GILDA S RELAMPAGO DA S. BOCCINA 18368-C 12/11/99 18/10/99 374						** Nome rebanho: CAROLINA XAVIER DE OLIVEIRA Código: 11924 1090180 PRINCESA CALUMBY 602 BR-653956 29/10/99 12/10/99 348					
** Nome rebanho: SIVANY TAYAR Código: 12173 1050076 AMAZONIA DOS REALEJOS 24/11/99 13/11/99 399 1081016 BOIA VISTA DOS REALEJOS 32 24/11/99 05/11/99 352						** Nome rebanho: LUIZ FELIPE DE LIMA VIEIRA Código: 11967 1075454 VERANISTA DE BRASILIA 02/10/99 17/09/99 411					
** Nome rebanho: ERNEST ULRICH PRILL Código: 12203 1085820 LUANA S 313 VEEMAT PATRICIA 139 NR 03/11/99 11/09/99 305						** Nome rebanho: SIVANY TAYAR Código: 12173 1050092 BRUNA DOS REALEJOS 242 27/10/99 24/10/99 353					
						** Nome rebanho: OTTO RIBEIRO LEAL Código: 12211 1046851 CINDERELA STAND DE LAGONHA 13 23769 24/10/99 21/09/99 387					
						** Nome rebanho: JORGE NICOLAU NETECO Código: 12521 1004760 YORDER CREST JOE PENNY 15/10/99 30/09/99 412					

CRESCIMENTO E REPRODUÇÃO EM GADO NELORE

VISÃO DO CRIADOR E DO PESQUISADOR

ARTHUR DA SILVA MARIANTE
ARNALDO ZANCANER

Esta publicação deverá ser de grande valia para os criadores interessados em melhorar a composição genética e o manejo de seus rebanhos; para os pesquisadores interessados na análise e interpretação de dados de gado de corte, bem como para os extensionistas interessados em aprender de que forma os dados de pesquisa podem ser usados para melhorar o manejo do rebanho.

Pedidos à:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024
São Paulo - SP

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Nome da vaca	G.S.	Madr. a/m	Dia. Lact.	*PRCO. LITE (em Kg) % gord				Nome da vaca	G.S.	Madr. a/m	Dia. Lact.	*PRCO. LITE (em Kg) % gord			
Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA															
FAZENDA PROGRESSO S/A SÃO JOÃO DA B. VISTA, Controlador: 09/11/90 SP.															
2 semestres															
P. JUBIRU WILLIE	PO	8/5	127	3050	30,0	3,10	P. MARIZA CHECKMATE 1571	PO	6/5	178	5575	24,4	3,32		
P. MADUREIRA ROSAFÉ CITATION TE 1071	PO	8/4	237	7281	20,6	3,69	P. MAROSA ROSAFÉ CITATION TE 1075	PO	8/7	128	3006	23,0	3,30		
P. OLGA MAKE RITE 1852	RJR	7/5	117	2479	22,4	3,39	P. MAROTA RELIANCE 1854	PO	6/9	210	6553	22,5	3,51		
P. PALMAR WILLOWWATON 1563	PO	3/0	213	6550	30,2	3,01	P. MATUTINA BOOTMAKER 1846	PO	6/1	113	2691	18,8	2,88		
P. PALOMAR MADAWASKA 1948	PO	3/4	81	2432	34,1	3,61	P. MECHA FROSTY 1040	PO	3/7	190	5642	20,8	3,50		
P. FRAMBI GAY 1905	PO	2/7	347	8785	20,0	3,60	P. MEXRICA MAKE RITE 1872	PO	6/1	148	6323	35,6	2,81		
P. FRANÇA MADAWASKA 1902	PO	3/3	84	2397	30,9	3,50	P. MOIDADE FROSTY 1861	PO	5/11	202	5760	21,4	3,60		
P. FRAPADA 1908	PO	3/3	85	2814	32,3	3,21	P. MONTA FROSTY 1670	PO	6/9	93	4126	21,3	3,29		
P. FRAPELATA BANK 1909	PO	3/5	40	1276	31,9	3,39	P. MURALHA WEN 1573	PO	6/1	135	4564	27,4	2,81		
P. FRARADA BANK 2001	PO	3/1	145	3009	25,7	3,62	P. MUSA ROYALSTAR 1064	PO	5/8	156	4277	40,9	3,30		
P. FRARALELA DUKE 2005	PO	3/2	107	2490	25,1	3,36	P. NATICIA FROSTY 1816	PO	4/2	330	11179	24,8	3,21		
P. FRARNASIANA JOE 2023	PO	3/1	98	3052	26,6	3,20	P. NAYTONA MAKE RITE 1805	PO	4/9	143	4520	30,4	3,29		
P. FRARCOLIA STANDOUT 2029	PO	3/3	43	1620	28,3	3,29	P. NEBULOSA FORD 1790	PO	5/1	86	3054	26,8	3,40		
P. FRANTICULA JOE 2037	PO	3/1	70	1912	29,2	3,70	P. NEVASCA ROYALSTAR 1758	PO	5/1	129	4656	31,6	3,21		
P. FRANTILINA GAMBLER 2031	PO	2/11	130	3079	25,2	3,69	P. NICA RELIANCE 1702	PO	5/6	101	5857	32,7	3,09		
P. FRASOOLA GAMBLER 2032	PO	3/1	73	2141	29,5	3,39	P. NIGELA MAKE RITE 1705	PO	5/3	195	5690	22,2	3,60		
P. FRASOOLA MARYVEX 2041	PO	3/0	93	3231	30,6	2,90	P. NINFA BOOTMAKER 1787	PO	5/2	37	651	23,0	3,91		
P. FRATRA JUSTIN 2014	PO	3/1	97	2403	21,3	3,10	P. NIZA ROYALSTAR 1769	PO	4/9	219	7265	22,7	3,30		
P. FRATRIANA JOE 2015	PO	2/11	78	2315	30,5	3,30	P. NOELI MAKE RITE 1802	PO	4/11	101	3373	20,9	3,30		
P. FRADITA VEEMAN 2078	PO	2/4	132	2848	23,5	3,19	P. NOIVA M. RITE 1735	PO	5/4	70	2301	34,2	3,19		
P. FRAPÉZ JOE 2003	PO	2/0	217	5300	23,7	3,71	P. NUBIRA FROSTY 1759	PO	4/9	208	7740	22,4	3,71		
P. FRAPÉZ OSCAR 2004	PO	2/5	83	1711	23,8	3,32	P. NUBIANA MAKE RITE 1774	PO	5/0	113	3748	25,4	3,19		
P. FRADITA VEEMAN 2117	PO	2/0	113	2378	24,6	3,41	P. OBRIGADA DUKE 1806	PO	4/1	127	4206	21,1	3,30		
P. FRADILINA ENCHANTER 2107	PO	2/1	182	4656	24,8	3,39	P. ODESIA GUARANY 1821	PO	4/2	28	608	33,4	3,80		
P. FRADOBADA JOE 2116	PO	2/2	119	2673	22,6	3,32	P. OLIVETE RUFFIAN 1918	PO	3/9	187	7114	31,3	3,91		
P. FRADATA MATTADOR 2129	PO	2/1	147	3510	25,1	3,39	P. OMBREIRA WILLIAM 1856	PO	4/2	181	4719	24,1	3,48		
P. FRADENCIA HIGHLITE 2134	PO	2/2	82	2200	29,2	3,70	P. OMBIRA RUFFIAN 1805	PO	4/5	59	1407	28,4	3,10		
P. FRADIA HIGHLITE 2135	PO	2/2	79	1731	24,6	3,29	P. ONAJU CASCADE 1906	PO	3/7	288	7871	20,7	3,00		
P. FRADILANTE OSCAR 2141	PO	2/1	83	1921	26,5	3,71	P. OPOSITORA CASCADE 1873	PO	4/9	40	1412	35,2	3,00		
P. FRADIA ANTHONY 2145	PO	2/9	91	2034	31,2	3,88	P. ORDALIA RUFFIAN 1930	PO	3/10	78	2489	30,9	3,00		
P. FRADIVA COMANCHÉ 2149	PO	2/0	90	1803	21,5	3,21	P. OREADA GUARANY 1917	PO	3/10	144	4262	27,9	3,58		
P. FRADONÇA HIGHLITE	PO	2/1	44	602	25,8	3,10	P. ORFA DUKE 1824	PO	3/3	93	3316	28,0	3,10		
P. FRADONTA ROCKY 2151	PO	2/0	83	1834	20,9	3,59	P. ORSULHOSA RUFFIAN 1881	PO	4/3	151	3541	31,1	3,79		
P. FRADUBLICANA ANTHONY 2156	PO	2/1	44	1138	27,1	3,21	P. ORLEIRA CASCADE 1862	PO	3/11	227	7652	27,8	3,00		
P. FRADURADA ANTHONY 2164	PO	1/11	85	1725	22,9	3,80	P. ORNES DUKE 1884	PO	4/2	147	5296	29,2	3,01		
P. FRADALVA HIGHLITE 2164	PO	1/11	54	976	22,2	3,11	P. ORVIDEA CASCADE 1887	PO	3/3	298	8395	29,4	3,30		
P. FRADONÇA HIGHLITE 2167	PO	1/10	65	1388	22,1	3,12	P. ORVALDI MADAWASKA 1843	PO	3/6	152	4020	30,2	3,41		
P. FRADONIA HIGHLITE 2171	PO	1/10	73	1409	24,5	3,39	P. ORVALHADA MADAWASKA 1831	PO	3/10	84	2583	31,8	3,71		
P. FRADIZENTE ROCKY 2143	PO	2/0	89	2090	20,2	3,91	P. OTOMANA CASCADE 1802	PO	4/1	144	4703	24,1	3,40		
P. FRADIZANTE ROCKY FIDALGO 734	PO	1/2	87	925	25,8	3,12	P. OXIGENADA JOE 1920	PO	4/1	59	1058	27,1	3,21		
P. FRADRETA BLEND 1115	PO	9/5	35	1248	34,7	3,20	P. PACA MADAWASKA 1956	PO	3/4	134	3847	29,2	3,05		
P. FRADRE PAL 1291	PO	8/2	85	1481	21,0	3,29	P. PACIFICA FROSTY 1961	PO	3/7	55	1782	32,2	3,31		
P. FRADIA PAL 1294	PO	7/9	238	7054	22,6	3,41	P. PAIRA STUART 1965	PO	3/18	97	2078	22,3	3,18		
P. FRADIZ FOREST 1228	PO	8/2	186	6851	25,7	3,39	P. PAVVA JOE 1969	PO	3/2	179	5722	22,9	3,01		
P. FRADISTA RELIANCE 1336	PO	7/6	184	5554	22,0	3,30	P. PALAVRA BANK 1972	PO	3/3	138	4464	21,8	2,89		
P. FRADIA WILLIAM 1345	PO	7/7	182	6708	26,5	2,81	P. PALETA FROSTY 1875	PO	3/5	158	4714	28,7	3,80		
P. FRADITALIA MAKE RITE 1357	PO	7/6	181	4327	20,8	3,30	P. PALMA BANK 1879	PO	3/1	193	5197	21,8	2,99		
P. FRADIR WILLIE 1236	PO	8/5	85	2748	30,3	3,40	P. PALMACIA GLAMBER 1980	PO	3/5	85	1895	26,2	3,01		
P. FAZENDA PERSIGENTE 1438	PO	7/3	91	2719	31,7	3,19	P. PALMADA FORD 1962	PO	8/2	155	4024	27,9	3,08		
P. FRADADA BOOTLEZ 1507	PO	6/6	173	6564	31,0	3,61	P. PALMARES MADAWASKA 1981	PO	3/3	134	2840	21,0	3,19		
P. FRADITA PERSIGENTE 1509	PO	6/7	175	5305	26,2	3,02	P. PALMAS STANDOUT 1884	PO	3/2	141	3628	28,5	3,10		
P. FRADIA ROYAL 1516	PO	6/0	127	4215	25,0	3,00	P. PALMEIRA MARYVEX 1966	PO	3/5	42	1411	38,4	3,80		
P. FRADIA ROYAL 1530	PO	6/6	181	6207	28,0	3,50	P. PANTOMIN BANK 1989	PO	16/9	10	374	37,4	2,99		
P. FRADIRIA WEN 1582	PO	6/1	173	5812	21,8	3,52	P. PAPOLIA STEWART 1984	PO	3/2	95	2148	36,2	3,11		
P. FRADIRIA MAKE RITE 1629	PO	5/9	169	4728	29,0	3,72	P. PARAI BANK 2004	PO	2/1	117	3621	24,5	2,98		
P. FRADIRIA WEN 1636	PO	5/11	132	3218	24,8	3,21	P. PASSAGEM JUSTIN 2034	PO	3/3	24	773	28,2	2,89		
P. FRADIRIA RELIANCE 1544	PO	6/5	94	4130	42,7	3,58	P. PASSIVA MAPLE 2040	PO	3/8	35	3298	36,4	3,58		
P. FRADIRIA RELIANCE 1676	PO	8/7	150	4329	24,2	3,18	P. PATINHA LANNIE 2045	PO	3/2	16	682	37,6	2,90		
							P. PAZ FORD 2007	PO	2/11	81	2121	22,9	3,31		
							P. PENIA LANNIE 2004	PO	2/11	82	2128	26,5	2,98		
							P. PENUGEM LANNIE 2067	PO	2/11	50	1591	27,7	3,36		
							P. REGALIA JOE 2132	PO	2/3	85	1091	32,1	3,40		
							P. REPUBLICA ANTHONY TE	PO	2/2	19	384	29,2	3,42		

CF

FAZENDA PROGRESSO

ANDRADINA - SP

OSWALDO M. FUJIWARA & OUTROS
CX. POSTAL 145
FONE (0187) 22-1329
CEP - 16.900 - ANDRADINA - SP

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE E TABAPUÃ



BAILO - Reg. 2049 - Peso: 960 kg
Filho de Kent e Beladonna

Nome da vaca	G.S.	Made 27 m	Data Lact.	*PRCO. LITE em Kg/g M. lact. M. dia	Nome da vaca	G.S.	Made 27 m	Data Lact.	*PRCO. LITE em Kg/g M. lact. M. dia			
P. RESPIRA ROCKY												
P. NILDETE MAKE RITE 1805	PO	2/8	14	348	24.8	3.61	PO	2/3	49	1482	21.1	2.80
PAVÃO PACATEZ LANNIE 1950	PO	4/7	178	3506	23.5	3.70	PO	3/6	118	3041	21.8	2.80
AGRIINDUS SA E AGRICOLA E PASTORIL, DESIGLADO, SP												
Controle em: 14/11/90												
3 ordenhas. *****												
AVENTURA AGRINDUS	GC2	5/1	82	2970	26.4	3.20	PO	2/3	49	1482	21.1	2.80
BRANCA AGRINDUS	GC2	5/8	44	1827	27.8	2.81	PO	3/6	118	3041	21.8	2.80
COIROADA AGRINDUS	GMB	4/3	128	5097	41.2	2.60	PO	4/7	82	2128	27.8	2.81
DULCINEIA AGRINDUS 7368	GMB	3/7	154	2910	37.0	2.89	PO	4/4	38	1118	31.0	2.30
ELBA AGRINDUS 7854	GMB	3/2	125	3004	39.0	3.00	PO	3/5	184	4477	21.6	2.70
EUGENIA AGRINDUS 485	GCS	3/1	125	6500	36.2	2.81	PO	3/5	184	4477	21.6	2.70
JOSVELINA AGRINDUS	GC2	6/8	31	1840	37.8	2.41	PO	4/6	30	930	31.0	3.10
JULIA AGRINDUS	GC2	5/7	58	2359	42.8	2.80	PO	3/7	151	3623	29.6	2.80
LIBEÇA	GC2	5/10	77	3519	45.8	2.79	PO	3/4	84	2279	26.0	2.70
PERSIANA AGRINDUS 7840	GC1	3/0	76	3239	30.8	2.69	PO	4/1	205	5487	27.0	3.00
PECUARIA ANHUMAS LTDA CAMPINAS, SP												
Controle em: 13/11/90												
2 ordenhas. *****												
DAMACENA SQ 83	GMB	5/7	179	6000	29.4	2.90	PO	3/10	246	6693	25.4	3.00
FILADELFA 478	GMB	5/3	112	2933	28.8	2.59	GMB	3/11	180	5103	23.8	4.50
FOGUEIRA SQ 185	GCS	7/10	217	6174	24.2	2.68	PO	4/4	49	1419	30.2	3.40
GARCINHA SQ 23	GMB	4/9	139	4015	23.4	2.95	PO	2/7	155	3954	21.4	3.10
GARCINHA SQ 263	GMB	5/4	278	8512	22.8	2.81	PO	3/10	236	6248	24.6	3.70
DELÁZIA SQ 287	GMB	5/8	234	8224	21.4	4.02	PO	3/7	273	6432	20.4	2.70
GENEIRA SQ 288	GC4	7/1	213	8390	23.8	3.51	PO	3/7	213	6194	23.4	3.38
GAIVENETTA SQ 37	GMB	6/8	257	7073	22.4	3.38	PO	3/10	245	6043	22.4	3.20
HERACLIDES SQ 38	GMB	5/7	141	4695	24.0	3.26	PO	3/3	107	3452	22.4	3.75
HERMANO SQ 40	GC4	5/4	230	9187	24.3	2.81	PO	3/8	33	995	28.2	2.70
HONESTIDADE SQ 104	GC4	5/4	240	7113	24.0	3.00	PO	3/4	180	5070	21.2	3.20
HONESTIDADE SQ 148	GC4	5/7	158	4236	23.8	2.98	PO	3/3	122	3518	22.4	2.80
IGUALDADE SQ 202	GMB	3/4	143	4553	28.2	3.80	PO	3/5	42	1138	28.8	2.79
ILUMINAÇÃO SQ 73	GMB	5/7	141	4695	24.0	3.26	PO	2/11	188	4884	23.4	3.32
INDUSTRIA SQ 282	GMB	4/10	141	3472	23.8	2.71	PO	2/2	50	1401	28.0	3.00
IPANEMA SQ 272	GMB	5/0	222	6540	28.8	3.10	PO	2/11	57	1500	28.2	3.21
INFLUÊNCIA 297	GMB	3/1	93	1884	30.2	2.52	PO	3/8	70	2058	28.4	2.71
INIZIATIVA SQ QUIRINO 295	GMB	3/1	118	2488	28.8	2.99	PO	2/8	117	2578	23.4	2.99
INOCÊNCIA SQ 290	GMB	4/8	243	8728	22.8	3.72	PO	2/11	188	4884	23.4	3.10
INSCRIÇÃO SQ QUIRINO 290	GMB	4/11	133	2548	24.8	3.58	PO	2/8	30	726	24.6	3.21
INSCRIÇÃO SQ 298	GMB	4/9	181	2623	21.8	2.71	PO	2/8	13	342	25.4	2.89
INTENTORA SQ QUIRINO 295	GMB	4/10	188	4498	22.8	3.11	PO	2/2	140	2892	20.8	3.85
INTRA SQ QUIRINO 273	GMB	4/8	119	3257	24.4	3.40	PO	2/1	211	4253	20.4	3.30
INVESTIDA 277	GMB	5/1	148	4283	27.4	2.81	PO	2/5	54	1426	25.8	3.10
JACUINHA SQ QUIRINO 195	GMB	4/1	177	3887	26.0	2.38	PO	2/8	65	1542	26.0	3.20
JARDINEIRA SQ 118	GMB	3/8	168	4193	20.8	2.98	PO	2/8	52	1240	22.8	3.10
ZÉGINIA SQ 97	GMB	4/6	218	6195	23.8	3.38	PO	2/0	238	4347	16.0	3.10
ZEJARA SQ 90	GMB	3/5	186	5374	27.4	2.99	PO	2/3	71	1573	25.0	3.90
ZOCATRINA SQ 138	GC1	3/8	41	1006	26.5	2.52	PO	2/3	101	2168	21.0	3.90
LAMACINHA SQ 325	PO	3/5	38	887	28.8	2.89	PO	2/4	15	338	22.8	3.40
LATEJANTE SQ 218	GMB	3/5	16	588	28.2	0.91	PO	2/4	80	1393	28.8	3.11
LAVADERA SQ 238	GC1	3/5	58	1216	22.8	3.42	PO	2/3	25	603	23.2	3.80
LEONHARDA SQ 223	GMB	3/8	62	2843	21.8	3.88	PO	2/4	52	1042	25.8	3.10
LENTINA SQ 22	PO	3/2	22	585	30.4	3.58	PO	2/0	141	3038	22.8	3.20
LUNÁTICA FROST AÇANA 333	GMB	3/5	151	3309	20.4	3.58	PO	2/1	74	1319	20.4	3.38
LUPERONA SQ 199	GMB	2/7	86	1398	25.2	2.70	PO	2/1	54	1243	22.8	3.10
MALTRADA SQ 32	GMB	3/1	148	2823	21.8	3.01	PO	2/2	38	862	23.2	3.40
MARALHA SQ 304	PC	1/11	48	993	21.8	2.88	PO	2/0	28	611	21.8	3.40
SO DARLING SUCCESSOR VIOGUA 714	PO	8/7	128	4174	27.4	2.81	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO EDITORA CAVALIER ADINA 669	PO	8/11	273	8588	25.8	3.38	PO	2/2	38	812	23.2	3.40
SO PULEDA BANK GORGADA 720	PO	3/10	144	3178	23.4	2.91	PO	2/0	28	611	21.8	3.40
SO GABRIELA MARVEX URUTADA 323	PO	7/12	32	1089	33.4	2.89	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO GABRIEL DE TUPHER UEL PA 535	PO	1/0	161	4718	23.2	2.70	PO	2/0	28	611	21.8	3.40
SO GALEOTA BLEND AFETIVA 526	PO	8/8	138	9786	34.8	3.30	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO GARDENIA CAVALIER AÇANA 874	PO	7/7	58	1588	34.8	2.88	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO HABITUA MARVEX ENQUIA 476	PO	5/0	170	5287	28.4	2.38	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO HALAL CAVALIER ADINA 485	PO	5/11	218	6834	27.4	2.90	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO HEBRADA BODY INCK BELGUA 467	PO	5/10	139	5481	23.4	2.99	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO HELENISTA WALLOW FAIS 488	PO	5/10	109	3248	23.4	3.30	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO HEROSA ERIC DOGMA 423	PO	8/1	73	2181	34.8	2.88	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO HENA OAK STAR URUTADA 461	PO	3/10	180	4432	23.4	2.88	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO HORTA SUPERIOR FLORINA 441	PO	2/10	50	1773	36.2	3.00	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO HORTALIZA FROST FLEJA 430	PO	5/5	226	6987	23.2	3.71	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO HORTALIZA ERIC BARKHA 527	PO	4/4	170	5821	28.4	2.88	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO HOSANA OAK STAR CHARADA 447	PO	8/2	23	741	38.2	2.01	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO ICA FROST EPIREIA 411	PO	3/3	138	3702	28.8	2.99	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO IRENE FROST FLORINHA 418	PO	3/5	88	2867	30.4	2.88	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO ISRAELIA LEWIS GITANA 313	PO	8/8	81	4138	32.2	3.81	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO JARÁ MOUNTAINER GARDINIA 644	GMB	4/7	172	5088	23.2	3.38	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO IMPAR CAVALIER ADRIANA 403	PO	4/11	222	5470	23.8	3.88	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO IMPERIEA FROST GAMAIA 321	PO	3/0	85	2794	20.8	3.40	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO INCR CHEST DOGMA 454	PO	4/10	114	3346	27.8	2.81	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO INCIERTA MARVEX CARINA 310	PO	8/8	91	3138	28.4	3.88	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO INCLUSA BANK GALERIA 285	PO	3/2	24	576	28.4	2.81	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO INDUÇAO LESTER FLAVIANA 318	PO	3/2	24	576	28.4	2.81	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO INFINITA MOUNTAINER ELEDONA 308	PO	4/8	181	4325	28.4	3.88	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO INFLAÇÃO FROST FELIZ 389	PO	4/9	217	5302	21.4	2.98	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO INUSUO DYNAMO CARNOTA 218	PO	4/7	248	8552	22.0	3.02	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO INHIBIDO DAMADO CANELA 314	PO	3/1	48	1304	31.4	2.89	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO INUSUO ANTONY EBEL 387	PO	3/5	47	1912	32.0	3.05	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO INUSUO ACHILLES CAMINHA 372	PO	5/2	188	3877	33.0	2.90	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO INUSUO FROST BALADA 380	PO	3/4	47	1520	32.8	3.41	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
SO INUSUO CRIST EDUCADA 388	PO	5/1	154	4788	28.0	3.00	PO	2/0	38	812	23.2	3.40
INVERSAO CAVALIER BAJE 368												
SO JABACUARA LANIE HARA 531	PO	3/6	118	3041	21.8	2.80	PO	3/6	118	3041	21.8	2.80
SO JABUTI BANK GARAPA 779	PO	4/7	82	2128	27.8	2.81	PO	4/7	82	2128	27.8	2.81
SO JACANA BANK HANSA 687	PO	4/4	38	1118	31.0	2.30	PO	4/4	38	1118	31.0	2.30
SO JACAREI LANNIE HEBETA 651	PO	3/5	184	4477	21.6	2.70	PO	3/5	184	4477	21.6	2.70
SO JAIBA TRUXTON DOGMA 495	PO	2/8	108	3222	22.2	3.56	PO	2/8	108	3222	22.2	3.56
SO JALAPA ACHILLES GOMA 749</												

Nome do criador	G.S.	Madr A/TM	Dia Lact.	*FICCO, LESTE em Kg/100 gorr*			Nome da vaca	G.S.	Madr A/TM	Dia Lact.	*FICCO, LESTE em Kg/100 gorr*		
				Na lac.	Na lita	gorr					Na lac.	Na lita	gorr
RECIO COAGE SODROCASA SP							Controle em: 08/11/90						
3 ordenhas: *****													
SI BUBBA CHAMP FANA MARS TE	PO	4/10	209	7120	22,1	3,39							
ALBERTINA 3 MAC ERMANDA	PO	2/1	37	962	28,0	3,00							
ALBERTINA 3 HIGH ALBETA TE	PO	6/1	121	4525	31,4	2,59							
ALBERTINA 3 HIGH LIVAL TE	PO	8/7	79	2697	26,4	2,60							
ALBERTINA 3 RIA ULEMA TE	PO	8/6	55	2450	25,2	3,29							
ALBERTINA 3 RVV ESTELA	PO	2/6	34	859	28,2	3,81							
ALBERTINA 3 RT DAMA TE	PO	2/0	167	4439	20,1	3,98							
SIADA FIGUEIRA FROTA SARDANHA MG							Controle em: 27/11/90						
3 ordenhas: *****													
VALDAS BOGTMANER CELESTE 177	PO	4/11	90	3651	40,5	2,61							
VALDAS JETSTAR CERES	PO	3/6	240	6765	23,4	3,72							
VALDAS TRADITION KATE I TE	PO	5/11	301	8006	24,6	2,60							
EMPIRINA GRAND FORTUNE SS	GHB	6/0	150	6499	36,8	3,10							
EMPIRINA 3 HIGH LIVAL TE	GHB	5/8	258	9021	24,2	3,92							
EMPIRINA 3 HIGH LIVAL TE	PO	4/1	318	10307	26,0	3,00							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	5/0	274	9301	26,4	3,41							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	GHB	5/0	274	9301	26,4	3,41							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	GHB	3/6	249	6401	22,4	3,46							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	GHB	4/3	134	4773	35,2	3,00							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	POI	4/8	220	5633	22,4	2,50							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	4/0	216	6020	20,0	2,62							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	GHB	3/8	275	10122	33,4	2,48							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	GHB	3/0	120	3065	25,6	3,71							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	GHB	2/7	222	5920	23,2	2,28							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	GHB	5/10	182	6053	32,2	3,01							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	GHB	2/7	74	1556	26,6	2,62							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	5/7	60	1501	20,6	2,50							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	GC4	2/2	11	240	21,8	2,52							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	2/4	16	479	29,6	2,40							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	POI	2/2	61	1534	27,8	3,01							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	6/1	84	3643	37,6	3,01							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	5/9	227	7911	33,4	2,81							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	3/7	26	946	36,4	2,20							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	3/2	279	6930	22,6	2,21							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	3/5	275	7907	24,0	3,92							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	3/5	118	3478	26,2	3,09							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	2/3	304	7841	24,8	3,09							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	2/0	327	7752	20,0	3,00							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	2/11	23	713	31,0	2,61							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	2/3	137	4097	26,6	2,20							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	3/1	28	852	34,0	2,50							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	3/3	38	1300	38,8	2,40							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	2/6	193	5655	27,2	3,01							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	2/8	89	2373	32,6	3,19							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	2/5	258	6648	23,4	3,50							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	2/2	125	2993	22,4	3,19							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	2/5	47	1341	27,0	2,11							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	1/6	252	8740	22,8	2,81							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	2/1	48	1359	27,9	2,81							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	2/4	77	2115	24,2	3,02							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	1/6	74	2919	24,2	3,02							
EMPIRINA 3 TRADITION FROLO	PO	4/5	163	5058	32,4	2,96							
LAIR ANTONIO DE SOUZA ARARAS SP							Controle em: 21/11/90						
3 ordenhas: *****													
C SIMON HELENA 2972	PO	3/8	106	3316	30,8	3,10							
COLOR ASTRONAUT CASTANHA 1488	PO	8/3	128	4603	30,2	3,11							
COLOR CHAIRMAN GIOVANA 2776	PO	4/1	106	3683	29,8	2,89							
COLOR CHAIRMAN GISA 2685	PO	4/2	160	6361	29,8	3,59							
COLOR DEMAND EVANDRA 2236	PO	8/6	147	5264	30,0	3,55							
COLOR ECLIPSE EGERIA 2111	PO	6/3	40	1282	33,2	2,80							
COLOR GAMBLER RIES 5473	PO	2/4	20	884	29,8	3,18							
COLOR GOLD IZAUARA 3446	PO	2/3	76	2082	30,8	2,24							
COLOR JASON EDMUNDA 2162	PO	6/0	56	2114	34,2	3,91							
COLOR JASON ELVIRA 2201	PO	5/10	60	2677	31,8	2,80							
COLOR JASON FIGUEIRA 2500	PO	4/11	45	1220	20,8	3,11							
COLOR JASON GRIOTA 2660	PO	4/4	84	3412	34,8	2,90							
COLOR JUSTIN HONORA 3167	PO	3/2	99	1878	31,0	2,81							
COLOR JUSTIN ICANGA 3341	PO	2/4	152	4472	29,4	2,10							
COLOR LEVI IDOLATRIA 2483	PO	2/4	94	3490	32,2	3,25							
COLOR MARK IBIRAJARA TE 3366	PO	2/1	224	7041	32,4	2,81							
COLOR MARK INDTECA 3352	PO	2/3	132	3629	31,2	3,11							
COLOR MARK INDTECA 3352	PO	7/1	136	3059	35,2	2,61							
COLOR MARK INDTECA 3352	PO	3/5	122	4396	30,8	2,89							
COLOR NER, HABILITA 2864	PO	5/0	152	5781	32,8	3,11							
COLOR PETE BAITA TE 2264	PO	5/0	111	4056	31,8	2,76							
COLOR PETE FRAMBOESA TE 2431	PO	8/2	56	2008	31,4	3,18							
COLOR PETE FULIRA TE 2432	PO	3/4	62	2068	29,8	3,91							
COLOR PISTOL HAVRA 3023	PO	3/1	78	2341	30,2	2,81							
COLOR PISTOL HIRONIA 3171	PO	4/0	99	3109	31,2	2,85							
COLOR SUCESSOR GUAXUPE 2771	PO	3/2	160	5029	29,8	2,79							
COLOR SUCESSOR HERMA 3068	PO	10/8	45	1558	29,8	3,39							
COLOR TONY FLORZINHA 2369	PO	3/4	91	3137	32,2	3,39							
COLOR TONY HAVANA TE 3017	PO	2/4	41	1111	30,4	2,60							
COLOR TONY IZAUARA 3486	PO	5/8	107	3238	30,0	2,76							
COLOR TOP NOTCH EPANDIA 2322	PO	3/9	30	732	36,6	3,00							
RENAUDE MARGOLLE 5215	PO	4/7	110	4258	31,6	3,10							
HITTER RIDGE JASON MARILYN 5209	PO	4/7	110	4258	31,6	3,10							
JACOB ROSEI DUTILH CAMPINAS SP							Controle em: 01/11/90						
2 ordenhas: *****													
ANTARCTICA VEEMATT VAZANTE P D ALHO	GHB	5/7	278	7448	20,5	3,98							
BALCA ZAGITE VANDRINA PAU D ALHO	GHB	4/5	177	6838	27,6	3,41							
BRO TINTA ACHILLES VAISSOURA P D ALHO	GHB	5/4	107	4151	36,7	2,69							
CALADA ALABASTRO AZEITONA PAU D ALHO	GHB	3/4	245	8107	30,5	2,89							
DINDOCA PROUD ANDORINHA PAU D ALHO	GHB	3/3	97	2853	25,5	3,51							
DORA PROUD TITICACA PAU D ALHO	GHB	2/1	261	5942	24,4	3,40							
INDIADA STAND MAGIC VALSA P D ALHO	GHB	2/8	42	1710	28,8	4,39							
LEITORA CAIQUE BEIRA MAR P D ALHO	GHB	2/0	119	4182	23,4	3,60							
EMBRIA CALIFA VENTANEIRA PG	GHB	2/0	113	2857	24,0	2,76							
EPOMEIA	NR	8/8	41	820	20,0	3,80							
ESTIMA CAJADO BISORINA P D ALHO	GHB	2/1	67	1512	24,4	3,32							
P D ALHO DIVISA CAVALER DENISE TE	PO	3/2	152	5148	28,8	3,20							
P D ALHO DANIELA APOLLO SAETA	PO	2/9	24	889	27,4	4,01							
P D ALHO DELICADA FOND FRIEND UNALI	PO	3/3	56	1636	37,0	4,11							
P D ALHO DELIGENCIA SUPERIOR BATUTA	PO	3/4	38	848	26,1	2,80							
P D ALHO EGIPICIA CAJADO BENGALA	PO	1/11	198	4732	28,0	3,89							
P D ALHO EMPRENTE CALIFA AMAZONA	PO	2/2	181	4390	29,2	3,41							
P D ALHO ENTRADA GAMBLER VENTURA	PO	2/2	48	1340	23,2	2,80							
P D ALHO ERA CAIQUE SAUCA	PO	2/2	145	3682	29,8	3,51							



SJR ERENDIRA 52 SILVER BEACON
PAI: VALLEYSTREAM SILVER BEACON
MÃE: ITACAÍ BENGALÉ (Grande Campêa Nacional/82)

Fazenda São Joaquim

Sítio Remanso

Cleômenes Mário Dias
Baptista e Filhos

Escritório:

(011) 35-7308 - 35-1504
São Paulo - SP

Fazenda:

(011) 482-4351
Itú - São Paulo - SP

Nome da vaca	G.S.	Idade + f.m.	Dias Lact.	*FICUL. LEITE (em Kg) No. lact. No. dias	gord.	Nome da vaca	G.S.	Idade + f.m.	Dias Lact.	*FICUL. LEITE (em Kg) No. lact. No. dias	gord.
MEL. MELIA JUVENILIA HILLTOP 783	PO	4/0	78	2351	30,0	3,30					
MELISSA JUVENILIA HIGIA TOPAZ 688	PO	6/11	182	7688	29,4	3,80					
MELISSA JUNIO BINNOSIPP 754	PO	5/2	100	1978	21,2	3,68					
MELISSA JRENE PROUD 778	PO	4/2	94	3025	27,2	3,60					
MELISSA HIGIA GAMBLER 792	PO	3/7	149	4825	29,9	3,11					
MELISSA CASSEIA HERCULIA M. 794	PO	3/6	93	2930	24,8	3,50					
MELISSA FALCINA HELADE MATTADOR 817	PO	3/2	105	2401	21,2	3,68					
MELISSA PARTENOPE DEJA SAUL 819	PO	2/3	73	1768	23,8	2,98					
MELISSA FLAUTA EMP. DO MELISIO 294	GMB	5/3	98	3109	29,2	3,09					
MELISSA LITERIA RUF. DO MELISIO 226	GMB	4/3	125	5779	34,6	3,61					
MELISSA LORRA TOPAZ DO MELISIO 228	GC2	4/1	179	5918	27,8	2,99					
MELISSA FLAUTA HILLTOP DO MELISIO 231	GMB	4/3	99	2418	25,8	3,71					
MELISSA MIRANDOSA RUFFIAN MELIS 258	GC4	2/10	158	4970	21,4	3,00					
MELISSA MARCOZESA R. DO MELISIO 287	GC3	3/1	199	3273	27,9	3,41					
MELISSA CASCADA DO MELISIO 284	GMB	2/9	85	2231	24,0	3,21					
MELISSA FLAUTA W.D.O MELISIO 273	PO	3/2	21	605	28,8	2,99					
MELISSA FLAUTA HOSEA DO MELIS 258	GC2	3/1	137	3871	23,0	3,70					
MELISSA SAUL DO MELISIO 276	GMB	2/4	36	934	26,4	2,80					
MELISSA FLAUTA W.D.O MELISIO 273	GMB	2/0	155	4338	23,0	3,78					
MOZOLA S.P. DE AGR. LUIZ DE GUEIROZ PRIMA DA SP.						Controle em: 09/11/90					
2 ordenhas. *****											
MOLLA CHEITANI EBALD	GC1	4/0	102	4940	26,8	2,69					
MOLLA SEDONIA KENNEDY	PO	5/6	256	4329	13,0	3,00					
MOLLA CAROLINE CELEBRITY	PO	4/10	58	1944	26,0	2,50					
MOLLA CECILIA TOP NO 1 CH	PO	5/2	165	4987	13,0	3,31					
MOLLA DOBLE ALTITUDE	PO	5/0	160	3312	14,4	3,40					
MOLLA COSTA TERENCE	PO	5/3	181	3700	16,4	3,32					
MOLLA DANIA WAGNER	PO	4/0	75	1601	23,4	2,99					
MOLLA DIORAH CELEBRITY	PO	4/1	144	3548	19,2	3,02					
MOLLA DOROTEA BOB	PO	3/9	239	4042	12,4	4,27					
MOLLA DUCIA EAGLE	PO	4/2	163	3812	17,2	3,49					
MOLLA DYNIA DINO	PO	2/4	269	4289	10,8	3,96					
MOLLA EMEREA ROYAL	PO	3/2	138	2027	12,4	3,23					
MOLLA FRANY HAROLD	PO	2/0	112	1978	17,0	3,12					
MOLLA GIBRARA DINO	PO	2/5	136	1632	11,0	3,64					
MOLLA JUNIA BINNOSIPP	PO	3/3	116	2958	19,6	3,01					
MOLLA ZIPPY ELMO	PO	4/1	160	4206	23,0	3,61					
MOLLA ZEN BENEF ACTOR	PO	7/7	200	4026	19,8	3,65					
MOLLA BRANQUINHO GROSSI MOLLA CAL CRUZES S.P.						Controle em: 18/11/90					
3 ordenhas. *****											
MOLLA SMOULET V DON GLOAHE	PO1	2/8	163	3540	20,0	3,88					
MOLLA SARA M JESUITY NUTREG ET.	PO1	2/7	67	1417	10,8	2,97					
MOLLA METIAN MOLLA DA SP.						Controle em: 13/11/90					
3 ordenhas. *****											
MOLLA ANTONIETA HECHRA 337	PO	2/2	69	1582	18,7	3,88					
MOLLA ANTONIETA HECHRA 337	PO1	2/7	39	678	20,4	3,20					
MOLLA MELUJO HODIERNO 273	PO	2/8	403	6448	15,0	3,40					
MOLLA MARIANA HODIERNO HODIERNO	PO	3/0	64	1294	20,3	3,60					
MOLLA VALANT GIBRILHA 318	PO	5/11	335	10989	22,1	3,98					
MOLLA STEADY GLOPIA 313	PO1	2/7	86	1458	20,6	2,69					
MOLLA BRANQUINHO GROSSI MOLLA CAL CRUZES S.P.						Controle em: 14/11/90					
3 ordenhas. *****											
MOLLA WEN FORT GOLD 512	PO	3/6	54	1693	33,5	2,99					
MOLLA BRANQUINHO GROSSI MOLLA CAL CRUZES S.P.						Controle em: 20/11/90					
3 ordenhas. *****											
MOLLA BARBARA HOSEA F STA ESPERANCA 286	GC5	3/2	108	2707	23,4	2,99					
MOLLA CHAIN REACTION C SHIRLEY 178	PO	3/2	142	4646	23,6	3,01					
MOLLA CHUPETA I. VVI SE 192	GC3	5/8	66	2167	40,8	2,80					
MOLLA ELOA SE	PC	4/0	152	5214	22,6	2,95					
CARLOS ALBERTO J. LOHMANN JAGUARUNA SP.						Controle em: 08/11/90					
2 ordenhas. *****											
FRANCIS HALO DOCURA MARS 376	PO	6/7	171	5818	30,2	3,31					
FRANCIS JAGUARUNA NOVICE V. TE 429	PO	5/6	66	2148	31,8	3,21					
FRANCIS KITTY TANIA JOAN T. TE 472	PO	4/0	93	2659	28,8	3,81					
FRANCIS LOLO HAPPY LEADER 521	PO	3/5	49	1811	31,8	3,49					
FRANCIS T1 HARMONIA LANNIE 512	PO	3/8	175	6251	28,2	3,31					
GAMELA TITAN DE FRANCIS 328	GC1	7/8	121	4012	30,8	3,20					
HEMELIA BRAVO DE FRANCIS 363	GC2	7/3	137	5720	32,4	2,89					
IRACY VELEATTY DE FRANCIS 403	GC1	6/4	17	854	40,8	2,79					
IRENE MARLU COURIER DE FRANCIS 403	GC2	6/2	69	1934	33,8	2,89					
KITTY MIGHTY 406	PC	4/9	168	3202	25,0	3,00					
ORDEM DA SAO BERNARDO 416	GC1	8/6	122	3829	27,8	3,30					
IRMASO RIBEIRO AGRICOLA LTDA ESP. SANTO DO PINHAL SP.						Controle em: 26/11/90					
2 ordenhas. *****											
RISBERLIME TAIOPA JETSTAR 380	PO	4/8	70	1822	21,3	3,30					
HAYDEE KEUTENEDJAN ESP. SANTO DO PINHAL SP.						Controle em: 30/11/90					
2 ordenhas. *****											
769 JUSTICA HILLTOP VIMODECA	GC4	7/5	28	571	20,4	3,58					
761 JUNIE VIMODECA	GC2	7/0	136	2644	20,2	3,81					
854 KLIC KLAC INVERNO VIMODECA	GC1	5/11	15	592	25,5	3,41					
DANIADA VIMODECA 282	GMB	12/8	33	634	19,2	3,13					
JARIBACA MARQUIS VIMODECA 760	GC1	7/1	181	3108	19,8	3,49					
JAMBO HILLTOP VIMODECA 772	GC1	7/4	132	2544	18,1	3,49					
JAMIE MARSHALL VIMODECA 747	GC1	7/4	203	4185	17,2	3,89					
JET SET AS TR. LEADER VIMODECA 891	GC2	6/9	136	2818	20,2	3,32					
JOLIE ASTRONAUT LEADER VIMODECA 770	GMB	7/1	141	3324	29,1	3,19					
JOVIAL VIMODECA 803	GC1	6/11	82	1333	24,3	3,50					
KACHACA GUARANY VIMODECA 848	GC2	6/2	17	381	22,4	3,21					
KAMILLA RANDALL VIMODECA 858	PC	5/5	198	3983	18,0	3,60					
KAROLINE GUARANY VIMODECA 838	GC1	6/3	61	1658	26,6	3,89					
KEMFOI GUARANY VIMODECA 853	GC2	5/6	171	3817	25,2	3,21					
LABELLOLI GUARANY VIMODECA 867	GC3	5/6	18	330	22,0	3,90					
LINDA RANDAL VIMODECA 887	GC4	6/9	148	2366	17,7	2,99					
LIVIA GUARANY VIMODECA 881	GC4	3/2	23	494	21,8	3,02					
LIVANDA GUARANY VIMODECA 899	GC3	5/0	179	3180	16,6	3,40					
MAMUJKA PABST VIMODECA 848	GC2	3/8	87	1790	18,9	4,02					
NAO ME TOQUEI HAGER VIMODECA 964	GC3	3/3	82	1378	17,4	3,18					
NATACHA GUARANY VIMODECA 969	GC1	2/11	75	1213	19,0	3,21					
NATHALINE GUARANY VIMODECA 967	GC3	2/10	54	849	18,1	2,98					
NEBBIA GUARANY VIMODECA 968	GC2	3/7	89	1756	20,2	3,02					
NIGHT CLUB HODIERNO VIMODECA 988	GC2	3/6	81	1223	17,6	3,58					
RIFFETA GUARANY VIMODECA 987	GC1	3/4	120	1933	15,6	3,27					
OSALSAE FOND TOM VIMODECA 1003	GC2	2/4	48	2182	18,1	3,82					
OLVIA MILESTONE VIMODECA 982	GC2	2/5	146	878	18,0	3,63					
OKUM GUARANY VIMODECA 814	GC2	5/3	226	4475	16,8	2,99					
VIMODECA KAMELIA GUARANY 802	PO	5/1	174	3750	17,4	3,92					
VIMODECA LUBMLA HAGER 884	PO	4/9	81	1827	18,0	3,30					
VIMODECA MONIQUE CAL STAR 787	PO	6/11	82	1676	18,0	3,90					
LAZARO DE MELLO BRANDAO ITATIBA SP.						Controle em: 20/11/90					
3 ordenhas. *****											
BARBARA HOSEA F STA ESPERANCA 286	GC5	3/2	108	2707	23,4	2,99					
CHAIN REACTION C SHIRLEY 178	PO	3/2	142	4646	23,6	3,01					
CHUPETA I. VVI SE 192	GC3	5/8	66	2167	40,8	2,80					
ELOA SE	PC	4/0	152	5214	22,6	2,95					



PATI DA CALCIOLÂNDIA

SARAVAY

GRACINHA
(3.449 kg - 250 dias)

Saravay era filha de Jaalan com Sarala, unico casal realmente Gir Leiteiro importado da Granja Leiteira - Ursulimuch - na India. Sua mãe, Gracinha produziu 3.840 kg em uma lactação à terra, três irmãs com a mesma lactação. A sua avó Saralina - Campeã em concurso leiteiro, produziu 3.870 kg e era filha de Bombaim.

FAZENDA SERRINHA E CALCIOLÂNDIA
ARCOS E BETIM - MG
GABRIEL DONATO DE ANDRADE
TELS.: (031) 531-2737 - (037) 351-1267

LEITE - RAÇA - PORTE

REVISTA DOS CRIADORES - FEVEREIRO DE 1991

Nome da vaca	C.S.	Order # / M	Date Lact.	HYPOD. LESTE (em Kg) % gordura	Nome da vaca	C.S.	Order # / M	Date Lact.	HYPOD. LESTE (em Kg) % gordura
MAB MANDRINO GLAMBER INDIGENA 47	PO	2/1	114	2910 24.8 2.98	MAB MANDRINO JADE	PO	2/4	48	1220 20.8 2.98
MAB MANDRINO JOE IARA 80	PO	2/6	62	1744 29.7 2.59	MAB MANDRINO JASSIM	PO	2/7	72	1894 27.6 3.01
MAB MANDRINO MARI ESCALA 32	PO	6/1	109	3315 26.7 2.51	MAB MANDRINO JESSY	PO	2/5	93	2500 26.4 3.10
MAB MANDRINO MIL NOR HARAS 83	PO	2/5	217	6371 28.8 1.81	MAB MANDRINO JUREMA	PO	2/2	109	2096 19.4 3.81
MAB MANDRINO MARLESTONE BARCELONA 13	PO	1/5	38	1858 40.0 1.10	MAB MANDRINO JUSTINA	PO	2/0	63	1896 29.8 2.68
MAB MANDRINO FIRE ROCKY HARMONIA 50	PO	3/3	193	5658 20.1 2.99	MAB MARK JANGADA TE	PO	2/2	67	1667 25.4 3.31
MAB MANDRINO ROCKY HENRY 75	PO	2/1	276	6720 29.2 3.41	MAB MARK JUQUA TE 82	PO	2/1	110	2528 29.8 2.92
MAB MANDRINO SIMON HARTITA 71	PO	2/1	266	5940 22.1 3.12	MAB MARS HERRAÇA	PO	3/3	323	8910 14.6 3.87
MAB MANDRINO SIMON INTRUSA 42	PO	2/3	94	3276 29.9 2.51	MAB MARS HUNGRIA TE	PO	4/5	60	1330 22.0 3.41
MAB MANDRINO STEWART GULOSA 49	PO	3/3	199	5038 22.5 2.80	MAB MARS IAPARA	PO	3/1	94	2557 26.6 3.01
MAB MANDRINO STEWART GUANA 48	PO	3/3	180	5257 24.1 3.20	MAB MARS IRIQUETA	PO	3/11	61	2122 34.8 3.81
MAB MANDRINO STEWART IAPARA 85	PO	3/9	168	4491 18.3 3.42	MAB MARS JACARA TE	PO	3/9	359	8788 15.0 3.53
MAB MANDRINO WEISMAN GOIANA 55	PO	3/5	249	5060 18.2 3.08	MAB MARS ELZA TE	PO	7/0	128	4858 20.2 2.81
MAB MANDRINO WEISMAN GUATEMALA 49	PO	3/10	113	3035 20.1 3.08	MAB MARS HAJA	PO	3/7	161	8065 27.8 3.51
MAB MANDRINO HORACIO HEPHONA 64	PO	2/6	241	5057 20.3 3.40	MAB MARS HAPISTA TE	PO	3/4	159	5011 23.0 3.52
MAB MANDRINO STENART STELLE 293	PO	4/2	258	7257 23.2 2.80	MAB MARS IARA	PO	2/11	256	5180 18.8 3.40
MAB MANDRINO DUNE NIGERIA 78	PO	4/1	223	6330 24.8 3.78	MAB MARS JAMAICA	PO	3/1	228	4084 18.0 4.21
MAB MANDRINO ALLUMARGI	GC1	4/2	96	2653 30.9 2.28	MAB TEMPO IAPARA TE	PO	2/0	229	4972 18.0 3.80
MAB MANDRINO WILESTONE ALLUMARGI 02	PO	6/5	74	1789 22.6 2.80	MAB TEMPO ITALIA TE	PO	3/1	35	1147 32.4 2.21
MAB MANDRINO MILESTONE ALLUMARGI 12	GC1	5/5	144	4195 36.1 2.10	MAB TONY GEMA TE	PO	5/4	119	3561 22.0 3.00
MAB MANDRINO HAVON ALLUMARGI	GC2	4/11	50	2319 38.8 2.80	MAB TRADITION DINAH TE	PO	7/10	157	5431 31.0 3.00
MAB MANDRINO RAHA ZAR ALLUMARGI 28	GC2	4/0	194	4874 24.1 3.11	MAB TRADITION EDITH TE	PO	6/4	194	6829 28.0 3.21
MAB MANDRINO WESMAN ALLUMARGI 11	GC2	3/9	171	6245 31.4 3.20	MAB TRADITION HELO TE	PO	4/0	56	1600 31.4 2.81
MAB MANDRINO CHIEF LHOV ALLUMARGI 58	GC2	3/5	217	5319 18.6 3.19	MAB TRADITION JOYCE TE	PO	2/1	62	1852 26.8 2.99
MAB MANDRINO FIRE ROCKY ALLUMARGI 59	GC2	2/7	357	8454 21.3 3.18	MAB TRADITION JULIA TE	PO	2/0	243	6195 16.8 3.40
MAB MANDRINO PISTOL ALLUMARGI 55	GHB	3/3	204	5130 18.6 2.80	MAB VALIANT ESPANHADA TE	PO	7/1	88	2012 24.0 2.50
MAB MANDRINO FIRE ROCKY ALLUMARGI 62	GC2	2/11	112	3117 24.8 2.50					
MAB MANDRINO SIMON ALLUMARGI 78	GC4	2/3	107	3264 28.7 2.40	OLYMPIA A. S. A. STOCKLER	Controle em: 29/11/90			
MAB MANDRINO SIMON ALLUMARGI 78	GC3	2/4	114	3042 23.4 3.12	BRAGANCA PAULISTA SP				
MAB MANDRINO SIMON ALLUMARGI 77	GC3	2/6	15	339 22.0 3.18	3 ordenhas. *****				
MAB MANDRINO SIMON ALLUMARGI 73	GC1	2/2	236	5776 22.2 2.82	ACADEMIA CRESCENTHEAD E. BEB. E. S.	GHB	9/0	201	3073 17.6 4.30
MAB MANDRINO BELL JOAN 145	PO	4/11	26	1053 40.0 3.30	BRAGANCA CAMPINAS MAGANASKA	PO	4/10	222	4974 29.8 2.98
MAB MANDRINO GOLDEN OAK MARCEL 447	PO	2/3	28	890 22.7 3.00	BRAGANCA DENGOSA FAGIN	PO	4/8	41	1204 31.8 2.70
MAB MANDRINO MARCUS IDEIA TE	PO	6/7	64	2573 27.8 3.09	BRAGANCA ELECTRA MID RED 309	PO	3/4	93	2811 26.2 2.71
MAB MANDRINO SAUKA ZAMBO VARZEA	PO	5/0	199	5002 21.2 3.58	BRAGANCA ELEMITA ABALADA C 300	PO	2/8	173	4781 28.6 3.31
MAB MANDRINO BETSY STEWART BUNNY 334	PO	4/4	237	5318 18.6 3.23	BRAGANCA ESCOCHA JADE 369	PO	3/4	148	4802 22.0 3.60
MAB MANDRINO LAWCREST JO LEE 241	PO	2/3	83	2955 24.0 2.79	BRAGANCA ESPRIMA CAVALER	PO	3/8	15	814 27.8 3.61
MAB MANDRINO CAVALIER MORGAN 206	PO	4/0	178	5553 24.5 3.02	BRAGANCA ESTRELA CAVALER 308	PO	3/4	63	2928 33.8 2.90
MAB MANDRINO MELLOW DOQUETTE 238	PO	4/0	227	5354 16.4 2.99	BRAGANCA ESTRELA TELEGRANO 294	PO	2/5	98	3419 35.8 2.01
MAB MANDRINO D SEARA DO PAU D'ALMO 25	GHB	7/0	299	8603 20.0 3.40	BRAGANCA FABULOSA UMBALVA FAGIN	PO	2/4	36	943 26.2 3.70
MAB MANDRINO COCA PACHECO BORBA	Controle em: 08/11/99				BRAGANCA FLORENTINE D. ENHANCER	PO	2/2	7	178 26.2 4.41
CARVALO SP					BRAGANCA FOCA DONATELA CAVALER	PO	2/3	7	182 22.8 3.31
3 ordenhas. *****					BRAGANCA FAVORITA DEBY FAGIN	PO	2/5	78	2400 27.8 2.98
MAB MANDRINO DIVOUSA	PO	7/1	169	5734 39.8 3.20	CORONA TAMARA M. NED TE	PO	6/2	108	3168 27.4 3.39
MAB MANDRINO CHIEF ENEIDA TE	PO	6/10	92	2817 27.6 2.79	LAIKA BRAGANCA	PC	8/5	199	2511 30.4 2.70
MAB MANDRINO FLORESTA TE	PO	5/6	226	6228 19.6 3.42	NATIVIDADE DE BRAGANCA	GC1	6/9	247	6027 17.4 3.22
MAB MANDRINO SAKARA TE	PO	5/2	206	4571 19.2 3.80	PLATINA DE BRAGANCA	GC3	4/11	229	7728 24.2 2.81
MAB MANDRINO SAKARA TE	PO	5/1	50	1403 30.2 3.01	POEMA DE BRAGANCA	GC4	4/6	154	4384 22.0 3.00
MAB MANDRINO GUITARRA TE	PO	4/2	255	6376 25.6 3.08	RITA LEE DE BRAGANCA 609	PO	3/3	36	2736 18.0 2.47
MAB MANDRINO CAVALER GUILIA TE	PO	2/7	89	1955 22.4 3.08	SALETTA LAIKA FAGIN DE BRAGANCA 628	GC1	2/5	111	3038 27.2 3.38
MAB MANDRINO CAVALER JUBSARA TE	PO	5/6	248	6752 23.2 3.71	SAMANTHA PAPOLA C DE BRAGANCA 629	GC4	2/3	118	2828 22.2 4.41
MAB MANDRINO FELICIA	PO	4/9	65	2142 35.0 2.31	SERESTA POEMASCOT DE BRAGANCA 633	GC3	2/3	88	2621 31.4 2.71
MAB MANDRINO GIBELL GUANDA	PO	4/11	303	6420 26.2 3.18	SEVILHA ACICULA FAGIN DE BRAGANCA	GC3	2/3	71	1814 29.0 3.21
MAB MANDRINO GRACE	PO	4/10	112	3179 22.6 3.32					
MAB MANDRINO GRACE	PO	3/9	353	8591 15.8 3.99	DORVAL ANTONIO GAOTTO	Controle em: 01/11/99			
MAB MANDRINO HELGISA	PO	4/0	190	5061 15.8 3.60	CERQUILHO SP				
MAB MANDRINO HELGISA	PO	2/8	278	6202 18.2 3.70	2 ordenhas. *****				
MAB MANDRINO HELGISA	PO	2/4	304	7378 21.2 3.65	CLAYBANK MARQUIS ROSETTA 63	PO	1/11	37	2528 20.0 3.50
MAB MANDRINO IARA	PO	2/2	44	988 23.2 3.62	COLEGIAL ANA 125 KING EMPEROR 19	PO	8/8	184	5009 26.2 3.52
MAB MANDRINO JANGADA	PO	5/9	19	430 24.0 3.21	DAO DENGOSA NEBRI FORTUME 26	PO	8/8	23	662 26.8 2.90
MAB MANDRINO JANGADA	PO	2/3	37	1014 27.4 2.52	DAG GABARITTA MARS WALLMAC 47	PO	2/3	261	7746 22.8 3.82



CABANHA PINHAL
Rodovia João Mellão
Km 267
Tel. (0147) 22.3385

**CRIAÇÃO E
SELEÇÃO DE
GADO JERSEY
PO E POI**

**SINÔNIMO DE
TECNOLOGIA**



**FAZENDA SANTO
ANTONIO**
Rodovia Raposo Tavares
Km 267
Tel. (0147) 58.1474

Nome do Criador	Sexo	Idade	Altura	Cor	Preço	Nome do Criador	Sexo	Idade	Altura	Cor	Preço		
SAO SIMAO DE TENISTA	PO	3/11	168	3861	16.5	3.15	CORONA RUIVY ROBARON	PO	6/2	109	3491	31.0	3.79
SAO SIMAO DE TOMATE	PO	4/8	15	576	25.1	7.53	CORONA SHAYNE ROBARON	PO	7/11	231	5428	20.5	3.23
SAO SIMAO DE TRAVESSIA TE	PO	4/0	227	8490	21.3	3.18	CORONA SODOMA MARQUIS SCOT 228	PO	3/0	111	9336	23.0	3.36
SAO SIMAO DE TRAVESSIA TREAT UBA TUBA	PO	3/12	173	3696	21.4	3.09	CORONA SCORNA JADE	PO	6/2	105	2706	25.9	3.22
TRAVESSIA DE SAO SIMAO	QMB	3/9	186	3071	15.3	3.82	CORONA TE DE TSY YURSDEN	PO	4/1	165	4387	17.0	3.82
	QMB	3/9	270	6540	19.9	3.42	CORONA TRAVESSIA JASPER I	PO	10/1	126	3707	14.5	3.26
							CORONA WILIA JADE 857	PO	8/3	124	3345	18.1	3.29
							JAMES TAD T BANGU	PO	11/9	145	5484	27.0	3.32
<p>FAZENDA DA TOCALITA (TRAPANA) SP. Controle em 10/11/90</p> <p>2 andarras</p> <p>JACAREI V D GCG 8/8 75 2097 28.0 2.79</p> <p>JANIA V D GCG 8/4 37 472 29.9 2.98</p> <p>JANU V GCG 7/0 173 4632 34.2 2.79</p> <p>MAR E BOL V GCG 8/4 74 1861 23.2 3.15</p> <p>MARIA S DOMINHAS VILANT PO 4/9 183 3781 21.6 3.38</p> <p>MAZELA V GCG 8/0 188 3780 24.9 3.08</p> <p>MARCELA SCOTT MAGLE NICD 250 PO 4/2 59 3219 24.0 3.21</p> <p>NAUFICA VO 402 GCG 8/4 4 235 25.0 3.20</p> <p>OBSCURA 46 NR 8/0 58 1158 20.0 3.80</p> <p>OGIOSA PO 6/0 20 532 28.4 3.78</p> <p>PARATI VO PO 3/2 29 840 20.0 3.20</p> <p>PERALTA VO 778 GCG 7/0 64 1350 21.0 3.00</p> <p>PERALTA VO 778 GCG 8/1 123 2858 22.0 2.82</p>													
<p>ANTONIO BASSOLI CAMPINAS, SP. Controle em 10/11/90</p> <p>2 andarras</p> <p>CABEÇADA NICD 283 GCG 6/7 64 1705 18.2 2.80</p> <p>CABRORA NICD GCG 8/8 11 262 20.8 2.82</p> <p>CALOPHA JASPER BRUNESA MIDO 284 QMB 6/4 137 4288 22.8 3.11</p> <p>CAMARADA SCOTT MAGLE NICD 250 PO 5/1 101 2857 20.2 3.01</p> <p>DELANA NICD 288 BC 4/3 46 1043 21.0 3.28</p> <p>DELONDA BENITO BRUNESA NICD 285 QMB 3/11 111 2543 20.4 3.42</p> <p>ESCORVA RUSTY GENEALINICO GCG 3/4 103 2260 20.2 3.12</p> <p>ESCORVA NICD 288 QMB 2/7 113 2093 18.4 3.40</p> <p>ESTUDANTE NICD PO 3/2 50 1920 18.4 4.06</p> <p>HADEI GEMETA GEMER NICD GCG 7/10 101 2857 20.2 3.01</p> <p>NICO ANDELICA SCOT PO 7/4 28 846 30.2 2.81</p> <p>NICO BABA SCOT QUINTEIRA 7 PO 6/2 97 3262 30.8 3.21</p> <p>NICO BADAMA DETECTIVE KALLA PO 6/1 66 1912 29.4 3.80</p> <p>NICO BAGACERA JASPER MIUZY 128 PO 4/0 21 417 19.8 3.72</p> <p>NICO CALABRA ZAMBO ANA MARIA 285 PO 4/8 34 832 19.8 3.01</p> <p>NICO DALIA DOWNHALL ADELIA 273 PO 2/10 101 2022 18.4 3.40</p> <p>NICO DECIMA DOWNHALL ANA ROSA 284 PO 4/4 47 334 19.2 3.70</p> <p>NICO DELUCA RENNO NUGARA 287 PO 4/2 64 2633 21.2 3.02</p> <p>NICO DENUNCIA BENITO KANCV 281 PO 4/1 102 2100 18.8 3.67</p> <p>NICO ELATIRA RUSTY KADINE 284 PO 3/3 137 2488 14.4 3.70</p> <p>NICO ESMA CABALLEJO FARIANA PO 3/4 111 2096 21.4 3.89</p> <p>NICO FLOREDA BOURBON BACANTE PO 3/7 32 707 20.2 3.41</p> <p>ODALISA MED NICD GMB 12/1 78 2020 24.4 3.00</p> <p>UMARANA SCOT NICD GMB 8/0 58 1580 28.8 3.31</p> <p>YAMA RED NICD 197 QMB 10/10 14 358 23.4 3.10</p>													
<p>AMERICAN FARM YAMER PORTO FELIZ, SP. Controle em 12/11/90</p> <p>2 andarras</p> <p>CORONA BETHINA ROYAL 862 PO 3/11 152 3760 22.1 4.45</p> <p>CORONA GORA 3 THREAT TE 812 PO 1/10 44 84 25.1 3.40</p> <p>CORONA CYNTHIA MILLINER PO 6/1 175 4603 21.1 4.00</p> <p>CORONA ALTA MOYERDALE PO 3/3 234 8829 21.0 3.67</p> <p>CORONA SUPRESE JADE PO 6/10 107 3204 21.8 3.70</p> <p>3 andarras</p> <p>STACORONA DANBY GEMER PO 4/0 52 1542 29.1 4.10</p> <p>CORONA ALPINA MOYERDALE 731 PO 3/1 120 2750 28.0 4.72</p> <p>CORONA SHARDA JADE TE PO 4/3 83 2352 28.4 3.90</p> <p>CORONA ANA MARIA JADE TE PO 5/5 119 4217 36.7 3.20</p> <p>CORONA ANA MARIA SOBRADOLAKE PO 4/1 158 3210 28.3 3.31</p> <p>CORONA BEGONIA YURSDEN PO 4/4 33 667 29.3 2.80</p> <p>CORONA BERENICE JASPER PO 5/11 140 3361 30.4 3.22</p> <p>CORONA DANIELA JADE TE 833 PO 3/3 35 1227 29.1 4.48</p> <p>CORONA DECIMA YURSDEN TE PO 7/2 289 8120 20.3 3.41</p> <p>CORONA CHARAN THREAT TE PO 3/10 133 4010 28.7 3.78</p> <p>CORONA CIRQUELLA YURSDEN TE PO 8/0 54 1615 29.5 3.31</p> <p>CORONA DAYSE JADE 833 PO 2/3 79 2890 31.8 2.81</p> <p>CORONA DANIE ROYAL 848 PO 2/5 115 2863 21.7 3.40</p> <p>CORONA DOUCHEBES NEADOLAKE PO 5/4 120 4927 33.0 3.81</p> <p>CORONA GLENN SCOT 898 PO 2/10 130 2749 27.3 3.72</p> <p>CORONA PORADISA YURSDEN PO 11/2 25 405 24.2 3.58</p> <p>CORONA GINA SPANNER PO 4/5 134 3850 29.0 3.38</p> <p>CORONA OLEANA GEMER PO 4/3 118 4655 48.7 3.60</p> <p>CORONA NEBE LIEADOLAKE PO 5/5 120 4730 30.7 3.71</p> <p>CORONA NESYER YURSDEN TE PO 6/1 53 1348 28.2 3.51</p> <p>CORONA ITALY JADE PO 4/0 110 3473 42.0 2.93</p> <p>CORONA ITALY JASPER YE PO 5/4 233 7071 21.7 3.14</p> <p>CORONA JANE YURSDEN TE PO 6/2 51 1331 28.1 3.22</p> <p>CORONA KATE MEO DOH PO 5/10 85 1443 31.8 3.42</p> <p>CORONA KITTY JADE TE PO 6/7 310 8149 32.5 3.21</p> <p>CORONA LACEY MOYERDALE 790 PO 3/10 36 542 24.8 3.58</p> <p>CORONA LEAN THREAT PO 4/2 50 1804 34.1 2.85</p> <p>CORONA LIZ LANCER PO 4/1 37 3144 27.3 3.10</p> <p>CORONA MAGGIE ROBARON TE PO 6/1 147 4689 34.0 3.80</p> <p>CORONA MARGHERITA DOH PO 5/4 126 2848 21.4 3.80</p> <p>CORONA ALE BRABCA CAVALETTA M PO 2/11 174 5120 35.2 3.10</p> <p>CORONA MEGUIA JADE TE PO 6/7 149 7246 24.0 3.71</p> <p>CORONA MONTANA JADE 842 PO 3/2 145 2541 20.3 3.90</p> <p>CORONA NEVA JADE PO 4/6 285 4320 24.1 3.69</p> <p>CORONA NINA SPANNER PO 8/1 157 3961 21.4 3.80</p> <p>CORONA REACHES THREAT 790 PO 4/0 117 3770 20.0 3.40</p> <p>CORONA PEAR MOYERDALE PO 3/11 93 2743 24.0 3.75</p> <p>CORONA PINKY THREAT 833 PO 4/2 130 3911 27.2 3.49</p> <p>CORONA RENATA YURSDEN PO 15/1 149 5737 20.2 3.28</p> <p>CORONA RHEA SPANNER PO 8/0 10 320 32.0 3.50</p> <p>CORONA ROBELEY JADE 618 PO 2/10 133 3196 23.0 2.96</p>													
<p>LUIZ BHEITMAN SORECEBA, SP. Controle em 13/11/90</p> <p>2 andarras</p> <p>ARACIA FANCY RED DA MALVA QMB 13/8 80 1708 23.2 3.32</p> <p>DIQUEISA PARADISE HARRBET R DA MALVA GMB 11 2 111 1498 19.5 3.32</p> <p>EMMY PARADISE HARRBET RED DA MALVA GCG 15/2 80 1554 19.2 3.25</p> <p>HAPPY PARADISE RED DA MALVA QMB 7/2 159 3299 17.5 3.17</p> <p>IMPERIAL CITATION RED DA MALVA GCG 6 5 162 4751 27.5 3.61</p> <p>JANINA CITATION RED DA MALVA GMB 5/1 80 1840 18.6 3.12</p> <p>JOCORA MONROE RED DA MALVA GCG 4/5 140 3968 19.3 4.26</p> <p>MALVA GAB MARQUIS RED PO 7/1 145 7824 15.1 3.31</p> <p>MALVA INGLA JASPER RED PO 6/0 283 6008 17.8 3.11</p> <p>MALVA INGLHA JASPER RED PO 6/0 44 1357 22.6 2.87</p> <p>MALVA JANGATA ROYAL RED PO 4/9 120 2784 23.0 3.30</p> <p>MALVA JORDANA PARADISE RED PO 4/11 151 3427 18.8 3.92</p> <p>MALVA JOSELY PARADISE RED PO 3/2 138 3628 19.5 4.50</p> <p>MALVA LUCIANA ROYAL RED 289 PO 3/3 46 2048 14.8 3.80</p> <p>MALVA LUCIA CITATION RED 288 PO 4/4 85 1708 18.4 4.11</p> <p>MALVA LULA PARADISE RED PO 4/3 67 1747 24.2 3.42</p> <p>MALVA MATTE PARADISE RED 289 PO 2/10 120 2305 21.0 4.00</p> <p>MALVA MARLENE JANGATA S RED 285 PO 2/2 243 3029 17.5 4.32</p> <p>MALVA NANA ROYAL GMA RED 287 PO 3/8 65 1112 19.8 3.80</p> <p>MALVA NENA ROYAL GMA RED 288 PO 2/7 83 1448 17.6 3.20</p>													
<p>ITINAGS REBERO AQUICOLA LTDA ESP SANTO DO PINHAL, SP. Controle em 26/11/90</p> <p>2 andarras</p> <p>AMAROSA MISTER RED RIBE ILEME GCG 6/5 601 2488 14.5 3.17</p> <p>ARONIANA MISTLEIN RED RIBE ILEME GCG 6/0 113 2102 15.7 3.18</p> <p>BADWAL MOLEIN RENEDE 311 9 GCG 6/7 60 1561 17.9 3.19</p> <p>LEMIT 5 JANELE HIRCH PABULOSO 1233 PO 11/10 158 2198 13.4 3.50</p> <p>MARLENE MCOISSUS RIBE ILEME 304 GCG 6/5 168 2088 19.7 3.26</p> <p>NOVA QUALITY RIBE ILEME 332 GCG 5/0 116 2508 13.5 3.22</p> <p>ONRENA QUALITY RIBE ILEME 304 GCG 6/0 62 871 13.8 3.61</p> <p>PACA ROBARON RIBE ILEME 408 GCG 7/6 25 535 21.4 3.10</p> <p>RIBE ILEME LUTICIA DOM 231 PO 11/4 129 3225 21.9 3.21</p> <p>RIBE ILEME MALY STABE JASPER 285 PO 10/1 109 2352 18.7 3.01</p> <p>RIBE ILEME ONYXIA ROBARON 285 PO 8/1 94 2108 20.2 4.07</p> <p>RIBE ILEME ONYXIA MISTER RED 394 PO 6/0 13 349 27.7 3.61</p> <p>RIBE ILEME PAN TOWNA MISTER RED 418 PO 7/1 138 3433 21.2 3.17</p> <p>RIBE ILEME PARABOLA ROBARON 403 PO 7/1 343 7274 15.7 4.13</p> <p>RIBE ILEME PRITA PEGANUS 400 PO 6/9 250 3469 14.7 4.09</p> <p>RIBE ILEME RENNA MISTER RED PO 5/11 270 5358 15.2 4.17</p> <p>RIBE ILEME RIMA MISTER RED 440 PO 5/0 129 2380 17.7 3.21</p> <p>RIBE ILEME NOBUSTA RED 484 PO 5/11 208 2997 15.8 3.61</p> <p>RIBE ILEME SAUDINA MISTER RED 671 PO 4/9 146 2912 14.8 3.71</p> <p>RIBE ILEME SEBOSA FALCON 434 PO 6/11 148 2554 10.0 3.82</p> <p>RIBE ILEME SILVIA FALCON 431 PO 5/4 100 2428 22.8 3.50</p> <p>RIBE ILEME TALHADA FRONT FR 501 PO 2/5 84 1092 20.0 3.57</p>													

VENDE-SE
VACAS E NOVILHAS
MESTIÇAS
- CAVALOS MANGALARGA
PAULISTA
CAVALOS DE LIDA
BURROS

Tel.: 263.8314 (Luiz Filho)

Nome da uva	G.S.	Made 4/18	Clas Lact.	VINCO No. de Muda	LEITE em Kg/5 No. de gord
RIBERLEME TAIUSA SILVER 611	PO	3/11	159	2936	16,1 2,98
RIBERLEME TAIUSA SILVER 613	PO	4/3	15	346	23,1 3,42
RIBERLEME TERINIA HALDREY 624	PO	4/1	48	675	20,6 3,30
RIBERLEME UNANI FRONTIER 638	PO	3/0	117	1875	16,6 3,03
RIBERLEME UNICA HARVEYHILL 631	PO	3/0	100	2022	18,5 3,03
RIBERLEME URUGUAI SILVER 639	PO	3/8	189	2922	13,1 3,44
TAIUSA ROYALSTAR RIBERLEME 592	GC1	3/1	159	2644	14,9 3,89
TAIUSA FRONTIER RIBERLEME 592	GC1	4/3	111	2513	16,4 3,17
TAIUSA SILVER RIBERLEME 621	GC8	4/0	09	1807	20,8 3,61
TERINIA SILVER RIBERLEME 614	GC2	4/2	43	787	16,9 3,91
TERINIA HALDREY RIBERLEME 629	PO	3/9	129	1607	16,5 3,21
URUGUAI RIGER RIBERLEME 667	GC7	2/9	103	1998	18,1 4,09

ALMO GABRIEL DA COSTA NORONHA
CASA BRANCA SP

Controle em: 14/11/00

3 uvas novas *****
PORTA FINEALL DA QUELDRIA

GC8 2/7 173 2536 13,8 3,77

JOSÉ FÉLIX
ZUCORA SP

Controle em: 28/11/00

3 uvas novas *****
BOUQUIN DE S. ISIDORO FH48

GHB 4/7 305 6335 15,2 3,09

PHAYANA CITADEN DE S. ISIDORO FH45

NR 5/0 167 5454 25,0 2,80

VALLEYMAN KID DE SANTO ISIDORO 54

PO 2/3 246 6843 27,8 2,89

VALLEYMAN KID RED DE SANTO ISIDORO 53

PO 2/7 219 4064 29,0 3,00

VERDEQUARIA COLOMBINI LTDA
MIRASSOL SP

Controle em: 08/11/00

3 uvas novas *****
CORDEIRO DO SOL NATIVA

PO 2/3 224 4383 18,4 2,99

CORDEIRO DO MELVIN NOIVA

PO 2/4 214 5316 23,8 3,22

CORDEIRO DO TRACITION NAJA

PO 3/4 44 1225 30,0 3,40

ROSEIRA E PASTORIL SANTA CRUZ SA
CANTAL SP

Controle em: 12/11/00

3 uvas novas *****
CACHORRÃO USC

2M 7/5 107 2457 25,4 2,00

GC1 3/10 136 1977 13,0 3,31

PO 3/5 235 3146 13,6 3,90

USC 8/7 99 1224 14,9 3,56

PO 7/5 136 2072 19,4 3,40

GHB 4/7 85 2054 23,1 3,29

PO 8/6 63 1829 14,0 3,57

PO 4/9 56 875 15,9 3,58

PO 4/7 115 1925 16,5 3,52

PO 3/9 184 2728 12,9 4,29

PO 8/10 116 2271 18,0 3,28

PO 3/8 130 2131 18,0 3,60

ANTONIO MOURIERA DE FREITAS
CANTAL SP

Controle em: 08/11/00

3 uvas novas *****
CORDEIRO PEGASSUS GRAVATA 41

PO 4/2 210 5972 22,6 2,82

FRANÇOIS S. A. STOCKLER
BRAGANÇA FAUSTA SP

Controle em: 29/11/00

3 uvas novas *****
BRAGANÇA DREO-DH IMEAO S. SEBAST. ES

GC2 8/8 464 12369 17,2 3,60

PO 6/6 112 3303 29,2 2,71

PO 6/4 60 3765 47,2 2,50

PO 5/11 275 0039 26,4 3,71

PO 8/9 15 958 37,0 3,19

PO 5/8 261 1837 27,2 2,68

PO 5/8 124 3408 24,4 2,20

PO 5/9 95 4125 43,6 2,40

PO 5/0 07 4578 37,4 2,51

PO 4/9 41 1156 28,2 2,48

PO 5/6 48 1739 37,8 2,20

PO 5/3 18 2925 18,8 2,61

PO 5/5 114 3657 29,8 2,51

PO 4/9 78 2501 32,2 2,82

PO 4/6 240 3374 21,6 3,52

GC4 4/11 10 272 27,2 2,71

PO 4/3 129 5023 33,2 3,71

PO 4/5 125 6037 38,0 2,79

PO 3/11 218 6772 50,2 3,50

PO 3/7 113 3371 26,2 2,60

PO 4/3 67 1936 32,4 2,89

PO 3/7 169 3677 31,2 2,40

PO 3/8 167 5976 29,8 2,28

PO 2/5 296 5418 21,0 3,62

PO 2/6 332 8237 18,0 3,02

PO 2/5 242 6331 20,4 2,99

PO 2/6 179 5902 29,6 3,39

PO 3/7 14 582 39,4 3,00

PO 3/1 88 1903 27,2 2,29

PO 2/4 371 8482 15,6 2,97

PO 2/8 116 2660 21,2 2,88

PO 2/3 7 147 21,0 1,01

PO 2/2 251 7486 27,2 2,09

PO 2/4 54 1200 28,0 3,30

PO 2/7 79 1921 28,8 2,90

PO 2/8 13 358 27,0 3,20

PO 2/4 53 1274 27,2 2,79

PO 2/2 161 2646 27,2 3,09

PO 2/2 156 9733 25,4 2,71

PO 2/4 4 237 31,1 2,92

PO 11/0 181 6148 25,4 2,60

PO 8/7 74 2188 32,0 3,00

PO 9/8 70 2527 35,2 3,41

PO 5/10 62 2518 43,6 2,41

Nome da uva	G.S.	Made 4/18	Clas Lact.	VINCO No. de Muda	LEITE em Kg/5 No. de gord
G. A. J. JOSELY CITATION RED	PO	6/2	30	1082	35,4 2,80
G. A. J. SUYAN CITATION RED	PO	6/5	109	6641	33,9 2,96
GAL LEVINY TRANE RED	PO	10/2	224	6708	21,5 3,44
GAY SHALMAR LA VILLE 3	PO	7/9	37	1096	28,6 3,51
OLHADA DE BRAGANÇA	GC4	5/7	120	2591	28,2 2,91
REPUBLICA ELKA JASPER DE BRAGANÇA	GHB	2/8	200	6820	26,4 2,81
ROMANA DE BRAGANÇA	GC3	3/2	181	5301	28,4 2,80
ROMANA NATIVA DE BRAGANÇA 819	GC3	2/9	129	3596	34,6 2,81
ROBANGELA OBA OBA JADE DE BRAGANÇA	GC3	2/4	195	4609	19,0 3,60
RUSSIA NIURA JADE DE BRAGANÇA 812	GC3	3/0	111	3250	28,8 3,09
SAFRA ORIENTAL JADE DE BRAGANÇA	NR	2/6	16	349	21,8 3,72
SAPEGA ONDINA SCOT DE BRAGANÇA	GC4	2/5	17	423	25,0 4,48

LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
CORDESLANDIA MG

Controle em: 13/11/00

2 uvas novas *****
ALBANY JUSSARRIA LESTER 109

PO 3/11 206 2910 24,2 3,51

PO 6/7 16 425 27,2 3,08

PO 10/5 156 4598 18,2 4,40

GC1 6/6 263 6284 18,8 3,81

PO1 3/0 213 3841 15,8 3,97

GC1 5/1 68 2099 31,6 3,40

GC1 7/0 59 1808 28,8 2,80

GC2 4/7 68 2362 34,8 2,80

GC2 2/4 142 3032 20,8 2,73

GC2 2/3 49 911 22,2 3,02

GC2 2/7 85 1321 23,2 3,19

GC2 5/6 82 1477 17,4 3,68

GC1 7/7 146 3052 17,4 3,91

GC1 8/1 142 6818 35,4 3,71

GC2 3/8 131 3884 28,8 3,30

GC3 3/9 219 4256 16,4 3,49

GC2 3/8 209 5214 20,6 2,99

GC1 2/3 254 4895 17,4 2,76

GC2 3/2 138 2644 20,8 3,10

GC1 5/7 288 5300 15,8 3,24

GC1 10/8 43 1848 24,4 3,50

GC5 6/11 133 4308 27,2 3,80

PO 3/2 34 1170 34,4 3,40

GC1 7/3 284 4830 10,2 3,82

EOLIO JOSE VICENTINI
DOIS CORREGOES SP

Controle em: 16/11/00

2 uvas novas *****
EMMANUELLE BARONEZA J. DE AMICA 30

GHB 4/7 221 4957 16,3 2,88

WALTER MANTOVANI
SAO CARLOS SP

Controle em: 08/11/00

2 uvas novas *****
WMF ALFAZEMA DIPLOMATA

PO 6/8 264 6344 22,0 3,41

PO 1/11 187 5832 23,1 3,12

JOSE ROBERTO VIVIAN
SERRA NEGRA SP

Controle em: 27/11/00

3 uvas novas *****
BRAGANÇA DRÁDEA SCOT

PO 2/7 121 4694 27,0 3,30

PO 4/8 21 840 40,0 2,80

PO 4 255 9173 22,0 3,00

PO 4/3 154 6079 34,2 3,01

PO 3/10 188 6340 30,0 3,20

PO 5/1 131 3162 21,0 3,81

PO 3/8 96 2690 29,0 3,40

PO 4/1 132 3653 22,4 3,36

PO 4/0 71 2152 29,2 3,12

PO 3/2 108 2586 23,0 3,70

PO 4/9 132 4696 37,0 2,89

M3 4/3 52 1813 38,0 2,81

PO 2/7 200 4271 20,4 3,28

PO 2/3 178 3659 28,0 3,40

PO 6/3 53 1228 29,5 4,50

PO 3/5 224 5184 21,2 3,11

PO 3/10 129 3312 39,0 3,51

PO 7/8 36 1224 34,0 2,71

GC1 10/8 178 6015 31,2 2,79

PO 3/8 87 2143 24,8 3,38

PO 4/7 172 3860 30,2 0,01

Controle em: 30/11/00

2 uvas novas *****
SARDALIA DO PICAPAU AMARELO AM027

M1 5/1 162 3870 13,6 3,82

Roca: JERSEY

FAZENDA SANTANA DO RIO ARIAXO 64
JACAREI SP

Controle em: 10/11/00

3 uvas novas *****
FAIR WEATHER BERNARD BESTY

PO 4/11 109 8481 28,2 4,48

PO 5/1 17 506 20,4 4,58

PO 4/10 129 3652 28,5 4,70

PO 4/8 140 4327 29,0 5,10

PO 4/3 305 8308 25,6 4,72

PO 4/3 181 5413 23,3 4,29

Controle em: 08/11/00

3 uvas novas *****
ALBERTINIS RRIV DUGESA TE

GHB 2/11 255 6476 21,0 3,82

ESCOLA SUP. DE AGR. LUZ DE QUEIROZ
MIRACABA SP

Controle em: 08/11/00

2 uvas novas *****
ESALO AMARILLO JM

PO 7/2 22 405 16,4 4,31

PO 6/3 82 2126 21,2 3,48

Nome do Artista, Gênero, Anos de Atividade, Prêmios, e Nome da Banda/Grupo

ESALQ ESTRELA ORLANDO	PO	2/10	272	3219	192	3/03
ESALQ POP/ROCK ORLANDO	PO	2/8	14	182	190	4/00

REMENTES E CABANHAS BUTA L'EDA (PASSO FUNDO) RS

Completam em 06/11/90						
2 ordenações						
ALDEN LODGE R. S. M. JOLLY 15 41	PO	6/1	76	1412	208	3/96
BELL CITY HOLYWOOD GLAMOUR 58	PO	6/10	103	2322	204	4/51
BELL CITY PURDUE ABM LATA 10	PO	1/13	75	1771	214	4/88
BUTTA 1508 BEACON JAMAICA	PO	7/4	58	1308	235	4/40
BUTTA 1887 MADRID LARA	PO	3/3	30	573	214	4/58
BUTTA 4088 BEACON ELP	PO	3/1	58	1153	218	4/08
DIANA MADR BUTIP 419	POI	4/11	82	1960	270	4/82
ENNIBULLEN SPOT ROSE 22	PO	6/10	58	1548	200	4/00
ENNY BEM LUCKY 407 60	PO	4/8	55	1588	272	4/01
LUCKY EBBOW 60 BUTA 408	PO	5/4	42	835	254	4/09
PRINE GROVE SILVER GLAD 20 48	PO	4/1	87	1588	235	4/88
SPRICE AVENUE ECOT GEN 487 41	PO	4/1	108	2614	235	4/45

EDVINO BRUNO AUGUSTO TIM (MAMAU) RS

Completam em 08/11/90						
2 ordenações						
BONNYOURN TO PAZ JUSTA 87	PO	4/16	47	814	150	5/13

Completam em 22/11/90						
2 ordenações						
BRADYVITA GENIUS JULIE 17 90	PO	4/10	141	3180	124	5/00
CALHOUA FAN DA VIVIAN 186	POI	3/1	141	2082	124	4/92
CANGIÇA BRONN DA VIVIAN 223	PO	4/3	44	608	120	4/33
CRÓDOR BRONN KP GEN LEE 487 11	POI	4/8	60	1570	130	4/77
ESALQ 1488 DA VIVIAN 1488	PO	7/4	49	1405	126	3/81
EMANUELE K PETE DA VIVIAN 141	PO	2/8	34	427	122	4/17
FLORA SPOT 16 DA VIVIAN 141	PO	5/1	141	2140	128	4/80
GEORGINA GORO DA VIVIAN 102	PO	4/2	108	1787	124	4/41
GIRL ADVANCEER DA VIVIAN 85	PO	6/2	51	824	138	5/00
INGRID BRIDOW DA VIVIAN 81	PO	6/10	74	1418	170	4/41
JULIA BRAGE DA VIVIAN 140	PO	3/3	10	132	132	4/42
MARCELA 36 60 BRURO 708	PO	6/7	121	2426	152	4/82
PRINCESA ADVANCEER II DA VIVIAN 187	PO	4/2	81	1206	150	4/45
LUIZ HECTOR 248 JUAN GE TULINHA 81	Completam em 22/11/90					

Completam em 22/11/90						
2 ordenações						
ADALGISA PEPE DE MARVEIRO 160	GGI	6/10	210	4261	174	3/90
ALFAÇA FOLIAO MAFAGAFOS 85	PO	0/2	181	3030	148	4/53
ANTONICA PEPE DE MARVEIRO 178	GGI	3/11	43	1359	238	4/28
BARLY TINA P HAZNE DE MARVEIRO 263	PO	5/8	57	841	154	4/42
BEATY BERNARD DE FIV 107	GGI	2/4	284	1087	74	4/74
C. GORDIA GARDN MILEST 1027 DE MAT 251	PO	3/4	205	2757	84	5/44
C. GORDIA HOLVERS T 1025 DE MAT 251	PO	3/8	115	1244	124	4/80
CARLOTA MAGIC PEPE MV 242 MARV 241	PO	4/3	52	1058	194	4/28
CAROLINA GEORGIA A MV 241 DE MAR 241	PO	4/3	93	1414	154	4/28
CATIA BELLA M PLAN MV 260 DE M 260	PO	3/2	165	2358	130	5/00
CHEMYL VICTOR BRUNO DE MARV 248	PO	3/4	305	2620	68	4/85
CLÓTILDE GORDIA MV 241 DE MAR 241	PO	4/8	78	950	112	2/90
DO SPOCANA T PACESETTER 282	PO	3/2	138	1037	124	4/19
DOROTEA DELTA SPOT MV 287 MAR 287	PO	2/4	270	2552	8	3/79
EPELERA MONICA SPOT MV 287 DE MARV	PO	2/4	132	1427	68	4/79
EMERY ABRAYAN SILVER B VALENTE 68	PO	1/8	109	888	54	4/81
LUCRECIA PACESETTER DE MARVEIRO 103	PO	6/11	104	1248	100	4/60
MONALISA 103 BRAS 20	PO	6/1	55	720	140	4/31
OW BAILARINA OSMYR DE B E A 148	PO	2/8	35	707	118	4/57
CELEONENA MARIO DIAS BAPTISTA (TV) SP	Completam em 22/11/90					

Completam em 13/11/90						
2 ordenações						
FANISCA DE SANTA IZABEL	PO	6/1	25	335	134	4/18
GRACIA VALENTINO REY 110	PO	4/10	60	1752	148	4/02
HIDDEN DREAM JAYS LADY 10 W 40	PO	6/1	44	1161	136	4/73
HIDDEN DREAM JAYS LUCY 380 49	PO	7/7	109	2636	136	4/40
JE PSEYLAND CANNICE TORRORA 131	PO	4/4	71	851	142	3/40
SARAHANDIA MISTY DE S F 182	PO	7/2	89	2238	130	4/60
VALENCIA MILESTONE DE S40 P00 130	PO	4/2	53	1139	136	3/80
JOAO BARRUS NETO (TAPIRA) SP	Completam em 13/11/90					

Completam em 20/11/90						
2 ordenações						
BIO SORTEIONIA TORINO	PO	10/11	57	750	112	4/41
CARFU BRAVE SOLDIER DE VY	PO	2/8	168	1790	83	4/40
GAUJELIRA POP BRASO DO VYHAPURU	PO	3/9	117	1382	82	4/74
JEN FALA BULLER DA STA MARIA	PO	3/11	101	1358	109	4/30
JEN FALA VAIKZE OR STA MARIA	PO	3/8	128	1358	84	4/20
JEN FALA E VIEW ORLANDO	PO	2/11	134	1371	80	4/20
JEN FAVORITA BOOTH MILESTONE	PC	3/1	85	1000	95	4/17
JEN FLAVIA SMOOTH MILESTONE	OCI	1/10	04	450	90	4/22
JEN SORNIA DA STA MARIA	MA	10/0	115	1314	93	4/23
SARITA PEREIRA NACHIRA	PO	6/8	68	1410	118	3/77
SARIC EMBIRA	GGI	3/10	40	780	130	3/71
SARIC SORITA	PO	3/4	316	3348	93	3/58
SARIC EDUARDO ZAVIERE BRAGANCA PAULISTA SP	Completam em 20/11/90					

Completam em 13/11/90						
2 ordenações						
ARICA SOLICIA ZAIPA 89	PO	4/0	34	585	172	3/11
BURBORA KAY MOUTES 89	PO	4/9	28	430	157	3/40
BORO BORO TOP ZAIPA 101	PO	3/9	15	227	124	4/16
COLA VIKI POPAZ ZAIPA 180	PO	2/1	51	710	121	4/14
ITACAI ZAIPA 33	PO	10/6	143	2401	102	4/60
ITACAI UNDA 10	PO	7/6	23	369	150	4/04
ITACAI UNDA 21	POI	6/3	140	2054	130	4/38
MONICA MAGIC DE SAO FRANCISCO 11	PO	7/1	113	1250	151	4/30
SLEEVING FADIE PROQUETES 85	PO	5/1	32	514	162	4/07
SOLICIA SOLICIA DE SAO FRANCISCO 24	PO	8/4	138	2330	142	4/20
VALERIA SILVER BRACON SAHAY 102	POI	4/0	247	4201	133	5/04
VALERIA SILVER BRIN DE SF 132	PO	3/3	21	288	107	4/38
VALERIA DE PASCOE GONZES	Completam em 13/11/90					

Completam em 20/11/90						
2 ordenações						
PADONNA DOS EXPE DIRTUS GENERAL ACACIA DA ENCANTADA CUSTODIO GARBAL DE ARAUJO ITAGUARA RJ	GGI	2/8	117	1520	106	4/84
	GGI	9/1	90	330	112	3/87

KARAMBOLA MID A RADIA AM 199

Completam em 20/11/90						
2 ordenações						
RONALDO AMAGAYA SANTA CRUZ RJ	MA	4/1	180	3418	141	4/00

Completam em 20/11/90						
2 ordenações						
BEATA DA DADA DON HEAD BRIGHT VICTORIA ECHOBROCK JUS TH ERICA ISM GRACIOLARE BOMARCH GRACIOLUS 355 ITACAI ARTURA	PO	8/7	162	2827	122	4/36
	PO	3/5	63	674	165	4/34
	PO	7/6	172	2468	120	4/34
	PO	2/9	189	3121	189	4/40
	GGI	1/14	104	1864	148	4/00
MAXACRES BEACON SIVE 215 MAXACRES S S BRISTOL 245 MAXACRES S S BRITISH BOT MEADOW LAWN ECOT BETTY 310 ONA ROSEIRA DGSANTO ANTONIO 40 ONA SARA DE JOHANN JOHNNY 40 PLEASANT INDOCK DAM MELISSA SANTA BOPHA CONTINUA YELLOW ROSE DUNCAH PET ET	POI	5/1	141	2468	147	4/00
	POI	5/10	211	3684	130	5/08
	POI	4/7	208	3130	120	5/08
	POI	4/8	62	1067	21	4/12
	POI	5/9	262	4548	172	4/47
	POI	5/8	158	2630	169	4/40
	POI	5/0	194	3330	133	5/17
	POI	6/3	186	3030	124	4/17
	POI	3/5	184	2728	165	4/00

Recs. RANDA SUÇA

Completam em 15/11/90						
2 ordenações						
FERNANDO PRADO RENNIO JACOBINGANG	OCI	3/7	225	5735	214	5/77
	OCI	5/10	170	6642	234	4/47

Completam em 12/11/90						
3 ordenações						
APR MARIL PERFORMER I APR PATRICEA KING IV GC MURIEL MATH THOM III RE PALMEIRA RING I BE BUNTY JUI IV GC SARCIA IMPROVER A. BE SFRFA JOHANN JOHANN D III BE SERINGUEIRA I BE HORMELMI BE SE RRANN TARGET IV TC BE PALMEIRA RING I BE TEGULA REGAL IV BE TERNUA PERFORMER III TC BE TRAMA IMPROVER A TC MESTRA PERFORMER IV A D C MILITARIA MA THOM III SARARITA JOHANN JOHNNY II BE SINFONIA TELSTAR II GC	PO	7/1	14	291	209	3/4
	PO	6/4	60	1474	236	3/32
	PO	4/2	347	6026	248	3/11
	PO	4/11	316	7484	148	3/20
	PO	3/1	128	2644	234	2/27
	PO	3/6	23	678	286	2/20
	PO	3/4	64	3138	309	3/27
	PO	3/4	64	1402	207	3/20
	PO	3/3	65	2360	232	2/26
	PO	3/4	64	2140	314	2/54
	PO	2/2	128	3595	342	3/20
	PO	3/3	60	1530	187	3/20
	PO	2/0	75	1780	254	3/20
	PO	7/1	109	3019	259	4/17
	GGI	6/5	204	4353	259	4/27
	GGI	3/15	24	420	293	3/40
	GGI	3/1	21	673	273	3/40

AMILCAR FERRO YAMIN (PORTO FELIZ) SP

Completam em 12/11/90						
2 ordenações						
CORONA QUIMBERCA TITAN CORONA NINON IMPROVER TE CORONA TE MARCIA FALSIAN	PO	4/1	52	2231	205	3/27
	PO	1/11	84	1816	204	4/25
	PO	6/2	284	7127	233	3/37

Completam em 12/11/90						
3 ordenações						
CORONA BEA IVAN CORONA BERTHI B KING TV CORONA BESS W SPEYER CORONA CATHY TELSTAR T E CORONA BRANDY JOHNNY D CORONA CALI DRIN JOHNNY D CORONA CHAMA B KING CORONA CHERIE JOHNNY D CORONA COLYMA FALSIAN TE CORONA COLYMA FALSIAN TE CORONA DANA B KING CORONA FABULA PROUD TE CORONA FAYVIA HARRY CORONA FREDA CHING 478 CORONA GRACE IMPROVER T CORONA HARMONY TELSTAR T E CORONA INDIANA HARRY CORONA IOWA TITAN CORONA JET PROUD CORONA JOHNNY TE 41 CORONA LEVES A MARIC 50 CORONA LINDA TITAN CORONA LUS MILESTONE 151 TE CORONA LUCILLE HARRY CORONA MARGARETH MARU JO CORONA MARCEY PERFORMER CORONA MADE HARRY TE CORONA MILDY PERFORMER CORONA MORGANA HARRY CORONA NETTA TARGET 115 CORONA NETTA TARGET 115 CORONA NAVY JUST RINGS CORONA OKLAHOMA IMPROVER TE CORONA ORCA HARRY 364 CORONA PENNYA BRUNO 36 CORONA RHOEIA MILESTONE TE 378 CORONA RUBYLE HARRY CORONA SARENE PROUD CORONA SHE RAY HARRY 365 CORONA SUECY M STRICH CORONA SUPREME JOHNNY D CORONA SUZUELY HARRY	PO	10/4	53	1410	264	3/27
	PO	4/4	65	1463	254	3/20
	PO	7/6	303	6032	205	4/47
	PO	4/9	140	3822	208	3/20
	PO	4/10	125	2092	218	3/20
	PO	3/4	23	545	237	2/20
	PO	1/4	102	7548	262	4/17
	PO	4/7	130	3460	218	3/27
	PO	2/11	130	3110	204	3/27
	PO	10/7	111	3215	209	1/26
	PO	5/1	20	775	269	3/27
	PO	5/6	74	1577	200	3/20
	PO	12/0	56	1421	218	4/27
	PO	2/0	245	4174	287	3/27
	PO	3/7	314	7070	204	3/27
	PO	1/11				

Nome da sara	G.S.	Made a/m	Days Left	*PROG. LITTE em No loc. No dia	Kg/100 gold	Nome da sara	G.S.	Made a/m	Days Left	*PROG. LITTE em No loc. No dia	Kg/100 gold		
CORONA SUZY MEDALIST	PO	6/0	105	3090	27.7	3.81	COMENDADOR CARLA NORVIC	PO	4/7	358	10564	21.1	4.41
CORONA T. E. RAQUEL TALDMAN	PO	6/0	98	2754	27.8	3.20	CORONA LILLIAN M STRETCH	PO	6/5	124	3474	25.0	4.08
CORONA VALINA PERFORMER	PO	6/0	295	6779	21.9	3.38	HILLTOP ACRES TARGET DESIRE	POI	2/6	267	4956	19.1	3.87
CORONA VERNA PERFORMER	PO	6/6	48	1580	33.1	2.50	HOYUM ANHETTE BV	PC	3/3	321	4706	20.0	4.41
CORONA VIRGINIA JOHNNY D	PO	4/3	60	1700	24.7	3.89	LOHE DAK JADE JANAGO	PO	4/5	108	3160	19.9	4.12
OSVALD GRABER	Controle em: 10/11/90						R. HART IMPROVER SHARON	PO	4/8	109	2930	34.5	4.29
OSWALD SP							SAMPLE HILL PUZZLE	PO	3/8	344	9897	21.8	4.21
2 ordenhas							SAMPLE HILL STARLET	PO	5/0	77	2356	29.8	3.99
NESSING JOHNNY LEIGH 728	PO	4/7	195	6153	32.0	3.09	TELLEN SHAMON DA BELA VISTA	PC	3/10	79	1941	25.1	4.18
NESSING JUBILATION BRITTA 727	PO	5/8	127	3958	25.0	2.88	TOP ACRES EMAR PRISCILA	PO	6/3	55	1442	24.9	5.02
NESSING MADISON JENI 700	PO	6/4	150	423	27.4	2.91	TOP ACRES IMPROVER EDITH	PO	4/8	7	164	26.3	4.18
NESSING MISS DORIS AMBER 731	PO	5/8	65	1130	23.6	2.58	TOP ACRES PRINCESS JODY	PO	4/5	35	968	27.6	4.31
NESSING PERFORMER ELBIE 726	PO	7/4	75	2120	27.4	3.10	TOP ACRES SU JEAN	PO	5/3	110	2700	21.4	4.02
NESSING SUE PALMA 74	PO	4/7	186	2932	15.3	3.53	HUGO EVARISTO BENEDETI	Controle em: 12/11/90					
NESSING TALLI DA LIMERIA	PO	5/2	100	2082	21.0	4.00	BONFIN PAULISTA SP						
NESSING TIA DE AGUIA LUIZ DE QUEIROZ	Controle em: 09/11/90						2 ordenhas						
NESSING TIA DA SILVA							BLESSING JO BETHEL	PO	4/1	288	2812	7.2	4.17
2 ordenhas							BLESSING JO SHEENA	PO	4/3	291	2951	5.0	4.40
OSVALDO DOMINGUE IMPROVER	PO	3/11	219	3302	11.6	4.22	CLOTILDE BONFIN BENEDETI	PC	3/4	8	24	4.8	1.04
OSWALDINA JESS	PO	3/5	113	1958	12.6	3.33	IVRIS ES TAMAN DO BR 227	GC5	3/11	21	332	15.8	3.61
OSVALDO MARIANA GROSSI	Controle em: 15/11/90						MARIPOSA ESTAMAN DO BOM RETIRO	PO	8/9	269	2620	7.4	3.78
OSVALDO SARA CRUZES SP							PRATA ES TAMAN DO BOM RETIRO	GC4	8/4	214	1948	10.2	3.82
2 ordenhas							ROLLINGS MADDOWS AL RUBY	PO	4/9	106	1150	3.4	3.96
OSVALDO FEVER FERVER	PO	6/1	87	1529	20.1	3.08	TOP ACRES KELLY	PO	5/6	48	853	13.6	3.01
OSVALDO REGAL MARIE	POI	6/10	70	1726	26.1	3.10	VICTORY ACRES IMPROVER SHERA	PO	5/0	55	588	15.6	3.82
OSVALDO BARBARAY LIMERIA	GC1	2/5	269	4222	18.9	3.40	WIND WILL INGRES JILL	PO	4/1	303	3079	4.0	4.50
OSVALDO BARBARAY MARIA	PO	2/6	18	283	15.7	3.18	AGROVIA CONST E EMP GERAIS LTDA	Controle em: 04/11/90					
OSVALDO ARTURS DA LIMERIA	GC1	3/0	7	116	18.5	3.58	CONCEICAO DO PARA.MG.						
OSVALDO SUE PALMA 74	PO	4/7	186	2932	15.3	3.53	2 ordenhas						
OSVALDO SUE PALMA 74 LIMERIA	PO	5/2	100	2082	21.0	4.00	APR. NEVE MATHEU I	PO	6/5	14	333	23.8	3.91
OSVALDO LITE BASSO	POI	4/8	239	4003	16.6	4.22	BALALAIRA CANTAGALO PERFORMER	GC3	2/4	125	1822	12.0	3.67
OSVALDO SUE PALMA 74	Controle em: 25/11/90						BAMBIS JADE FANTASY	POI	2/4	198	3571	16.2	4.01
2 ordenhas							CANTAGALO ARGENTINA ALARIC	PO	3/7	165	2595	12.7	3.87
OSVALDO LECE 166	PO	12/3	163	2711	16.2	3.27	CORONA ARGENTINA JOHNNY D	PO	3/8	216	3054	12.5	3.28
OSVALDO LANE B & DOREEN 749	PO	5/10	353	5366	15.0	3.40	CORONA CARICA JADE	PO	2/2	78	1165	16.0	4.00
OSVALDO LANE T. J. LIL 741	PO	5/11	429	9083	17.6	2.46	CORONA MARG PROUD 373	PO	6/4	200	5294	23.8	3.40
OSVALDO LANE T. J. LIL 741	PO	6/3	287	5986	20.0	3.70	HOUSIER KNOLL BAB TWINKLE	POI	3/4	187	3622	13.7	4.00
OSVALDO LINDA LUMHOPE 1258	PO	12/3	141	3172	23.4	3.69	LE MAR DOUBLE BEA	POI	4/1	15	300	20.0	3.99
OSVALDO LINDA LUMHOPE 1258	PO	6/9	120	2727	24.0	3.71	LITTLE COBB JADE TAWNY	POI	2/11	76	1479	21.3	3.99
OSVALDO LINDA LUMHOPE 1258	PO	6/9	124	2400	18.2	4.01	LYNDIALE BARBARAY LENA ET	PO	3/7	245	3953	14.8	3.87
OSVALDO LINDA LUMHOPE 1258	PO	6/10	21	401	23.4	3.29	RENNO DINAMARCA ELEGANTE I	PO	4/1	271	3769	10.2	3.90
OSVALDO LINDA LUMHOPE 1258	PO	10/5	31	924	29.8	3.30	ROCKA APPLE DOLL MAKER BES	POI	2/6	322	3768	11.0	3.08
OSVALDO ISOBORO CELINA C42	PO	6/11	137	2955	12.6	3.50	CARLOS ALBERTO JULIO LOHMANN	Controle em: 08/11/90					
OSVALDO ISOBORO CLARISSA C48	PO	6/4	150	2144	15.4	3.70	JAGUARUNA SP						
OSVALDO ISOBORO DANIELA D 68	PO	6/2	263	5113	17.2	3.72	2 ordenhas						
OSVALDO ISOBORO DORIS D48	PO	7/10	332	6250	17.4	3.56	WIND MILL INGRES JAZZ 03	PO	5/4	43	1266	30.2	3.81
OSVALDO ISOBORO ELISA E56	PO	7/6	11	255	23.2	3.62	JOFFRE NOGUEIRA	Controle em: 27/11/90					
OSVALDO ISOBORO FRANCINE F117	PO	5/10	233	5289	18.2	3.59	TETE SP						
OSVALDO ISOBORO GABRI O186	PO	6/0	146	2958	18.8	3.51	2 ordenhas						
OSVALDO ISOBORO GERDA G181	PO	6/3	204	4938	20.8	3.40	DON A JOH MATTHEY ROSE	PO	7/4	162	2817	12.7	3.23
OSVALDO ISOBORO GINA 148	PO	6/4	100	2777	26.0	3.31	LIMERIA DELTA JOHNNY D	PO	3/4	123	1636	10.3	4.00
OSVALDO ISOBORO GIOVANA G150	PO	6/8	15	429	28.0	3.50	RJ PELLICULE 101	PO	3/11	80	1506	14.5	2.83
OSVALDO ISOBORO GISELA G147	PO	6/3	62	1508	21.6	3.72	RACA: GUERNSEY						
OSVALDO ISOBORO GIZTA G183	PO	5/8	224	4657	19.0	3.58	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA	Controle em: 30/11/90					
OSVALDO ISOBORO GLAUCIA G189	PO	6/0	79	1688	18.8	3.79	(ITAGUA/RJ)						
OSVALDO ISOBORO GRAZIELA G148	PO	4/11	299	4402	20.2	3.81	2 ordenhas						
OSVALDO ISOBORO HELGA N200	PO	5/1	94	2240	22.2	3.60	ALTEZA MARI PAUL D'ABADIA AZ 169	M1	6/4	64	1639	27.5	3.40
OSVALDO ISOBORO HELENA TE H096	PO	4/11	159	3030	20.4	3.58	AMOROSA M1 PAUL D'ABADIA AZ 164	M1	7/10	178	3622	15.6	4.11
OSVALDO ISOBORO HOSANA H 208	PO	4/9	219	3951	16.4	3.60	BALEIA M1 PAUL D'ABADIA AM 1001	M1	7/1	111	2303	17.2	4.19
OSVALDO ISOBORO GALIA 269	PO	3/7	214	3497	17.0	3.47	BATERIA M1 PAUL D'ABADIA AM 1002	M1	7/1	130	2523	13.8	4.13
OSVALDO ISOBORO LANA TE 269	PO	3/7	204	3512	16.7	3.80	BIANCA M1 PAUL D'ABADIA AM 1008	M1	6/9	112	2242	17.1	3.86
OSVALDO ISOBORO LLA TE 278	PO	3/9	117	2203	17.8	3.92	BORRANCA M1 D'ABADIA AM 1173	M1	7/2	88	1822	18.4	3.91
OSVALDO ISOBORO MARA 287	PO	3/6	218	3694	16.2	3.83	CARAMBOLA M1 PAUL D'ABADIA AM-1014	M1	6/0	148	3086	17.3	3.87
OSVALDO ISOBORO JACQUELINE 324	PO	3/1	64	1392	21.6	3.52	CAROLINA PAUL D'ABADIA AM-806	M1	6/4	112	1966	15.3	3.96
OSVALDO ISOBORO JACQUELINE 324	PC	2/8	173	2739	18.6	3.72	FOFA M1 D'ABADIA	M1	7/2	90	1546	15.3	3.90
OSVALDO ISOBORO JACQUELINE 324	GC1	2/8	177	2778	14.8	3.56	FIRMACA AM 1184	NR	6/11	192	2861	14.6	3.97
OSVALDO ISOBORO JEDAR 311	PO	2/8	270	4145	14.2	4.08	GARCA M1 D'ABADIA AM 126	2M	5/0	60	1623	21.8	3.81
OSVALDO ISOBORO JENIFER 338	GC1	2/5	187	2780	16.2	3.62	GENEIA M2 D'ABADIA AM-107	2M	6/10	11	299	27.2	3.38
OSVALDO ISOBORO JESSIE 313	PO	2/9	398	3911	14.0	3.93	GERI M2 D'ABADIA AM-97	M2	6/1	122	3870	26.0	3.80
OSVALDO ISOBORO JOANA 288	PO	2/10	267	4923	17.0	4.00	GUARACY M2 D'ABADIA AM-98	2M	7/11	148	3236	18.9	3.89
OSVALDO ISOBORO JOIAMARIA J303	RC	2/10	174	2838	16.4	3.78	HELI M1 D'ABADIA AZ 20	4M	6/11	65	1884	27.2	3.38
OSVALDO ISOBORO JUPIRA 337	PO	2/10	33	588	19.2	3.39	HIRARIA M1 D'ABADIA AM-124	M1	6/9	112	2045	14.8	3.87
OSVALDO ISOBORO LARIJA 243	PO	2/6	41	839	20.0	3.51	KEFE M1 D'ABADIA AM 204	2M	4/4	16	294	18.4	3.49
OSVALDO ISOBORO LUCIA 345	PO	2/6	33	699	19.8	3.59	KORONA M2 D'ABADIA AM-201	M2	4/2	114	1675	13.8	4.28
OSVALDO ISOBORO LUCIA 345	PO	4/6	70	1423	21.4	3.41	KOSTELA M1 D'ABADIA	T1	3/10	27	805	22.4	3.62
OSVALDO ISOBORO LUCIA 345	PO	6/11	73	1688	20.4	3.48	KOTA M1 D'ABADIA AM 194	M2*	4/5	36	588	17.6	3.96
OSVALDO ISOBORO LUCIA 345	PO	5/0	266	5810	15.0	3.73	LIU M1 D'ABADIA AM 228	T1	3/9	38	588	17.6	3.96
OSVALDO ISOBORO LUCIANA 213	PO	5/0	266	5810	15.0	3.73	LINDZEJA M1 D'ABADIA AM-284	M1	2/8	127	2918	14.1	3.97
OSVALDO ISOBORO LUCIANA 213	Controle em: 10/11/90						LINDOIA M1 D'ABADIA AM-232	M3	3/6	44	770	19.6	3.92
OSVALDO ISOBORO LUCIANA 213							LIANDIA M1 D'ABADIA AM-233	M1	3/6	48	979	20.9	3.89
OSVALDO ISOBORO LUCIANA 213							LUCIELA M3 D'ABADIA AM 236	T1	3/9	60	1163	13.3	3.81
OSVALDO ISOBORO LUCIANA 213							MADRI M1 D'ABADIA AM-269	M1	2/9	30	828	17.8	3.41
OSVALDO ISOBORO LUCIANA 213							MARIA M3 D'ABADIA AM277	M3	1/9	16	275	17.0	4.37
OSVALDO ISOBORO LUCIANA 213							MIRA M1 D'ABADIA AM 310	M1	2/4	194	5131	31.3	3.59
OSVALDO ISOBORO LUCIANA 213							PAX KOISA T HORNET D'ABADIA L-127	PO	3/6	38	452	13.2	4.02
OSVALDO ISOBORO LUCIANA 213							PAX MARI FABIAN D'ABADIA	PO	7/11	82	2966	14.8	4.18
OSVALDO ISOBORO LUCIANA 213							PAX ODICEIA LESLIE D'ABADIA L 188	PO	5/9	12	193	26.2	3.40
OSVALDO ISOBORO LUCIANA 213							PAX OLINDA LIVIO D'ABADIA L-198	PO	6/1	129	2598	17.4	3.51
OSVALDO ISOBORO LUCIANA 213							PAX OMEGA LIVIO D'ABADIA L-201	PO	5/11	143	2402	16.9	4.40
OSVALDO ISOBORO LUCIANA 213							PAX ORKA LIVIO D'ABADIA L-199	PO	6/5	16	275	17.0	4.37
OSVALDO ISOBORO LUCIANA 213							PAX PARATY TOP PILOT D'ABADIA L-213	PO	6/7	150	2468	13.1	3.37
OSVALDO ISOBORO LUCIANA 213							PAX PARLA HIMPERATOR D'ABADIA L-216	PO	6/7	121	2102	14.7	4.38
OSVALDO ISOBORO LUCIANA 213							PAX QUIDA TOP PILOT D'ABADIA L-221	PO	4/5	8	229	29.4	3.82
OSVALDO ISOBORO LUCIANA 213							PAX OLYGA FABIAN D'ABADIA L-230						

Nome da vaca	G.S.	Made a / m	Clas Lact.	*PROD. LESTE (em Kg) % No dia	Nome da vaca	G.S.	Made a / m	Clas Lact.	*PROD. LESTE (em Kg) % No dia
CACHOEIRA R-6 547	NR	0/ 6	114	2071	16,4	3,72			
CALIFORNIA R-6 342	NR	7/ 6	60	1104	16,4	3,58			
CANARIA R-6 766	NR	7/ 5	141	2220	16,7	4,07			
CATITA R-1	NR	10/ 3	213	4646	18,2	4,12			
CHAPINHA R3	NR	7/10	14	228	16,1	3,79			
CHITA	NR	10/ 5	168	2831	19,3	4,00			
CIGARRA R-6 668	NR	7/ 7	69	1512	15,6	3,59			
DENGOSA 100	NR	7/ 8	52	1451	27,9	3,91			
DIDDEMA R-1 102	NR	0/ 4	169	3028	15,6	3,78			
FACEIRA	NR	10/ 4	170	3310	17,2	4,19			
FAXINA R-6 2236	NR	7/ 9	19	407	21,4	3,50			
IPANEMA R-2 165	NR	7/ 9	46	782	16,3	3,62			
JURUBESA R5	NR	7/ 5	35	723	21,0	3,79			
LORENA	NR	10/ 8	75	1430	16,0	4,00			
MACA	NR	10/ 8	72	1240	17,3	3,56			
MANCHINHA R-6 803	NR	7/ 7	64	1116	16,6	3,92			
MARCOJESIA 3	NR	10/ 5	142	2774	16,8	3,81			
MEIA NOITE R-3 496	NR	7/ 5	158	2690	16,8	3,59			
MOCINHA R-6 820	NR	0/ 7	91	1802	19,8	3,79			
MOURINHA R3	NR	7/ 9	30	495	16,5	4,00			
MONTANHA R-6 1302	NR	0/11	338	5731	16,2	3,89			
MULATA 509	NR	10/ 7	93	1624	16,0	3,72			
NOVELA R-1 274	NR	6/ 3	214	4276	15,2	3,42			
PASSARELA	NR	10/ 8	77	1356	19,0	3,32			
PAULISTINHA	NR	7/ 7	94	1906	18,6	4,09			
PIMENTA R-2 184	NR	7/ 9	46	1007	21,9	3,79			
PRINCESA	NR	0/ 7	89	1399	17,3	3,58			
RAMADA R-6 878	NR	0/ 4	171	2846	18,9	3,62			
REFORMA R-2 521	NR	7/ 7	105	1840	16,8	3,59			
ROLA R-6 796	NR	6/ 4	197	3243	18,2	3,58			
SANDIA R-6	NR	7/ 8	77	1454	20,1	3,69			
SAUDADE R-6 804	NR	10/ 6	111	2283	16,0	4,00			
SAUDADE R-6 804	NR	8/ 3	219	2790	15,2	4,01			
SERIEIRA R-6 800	NR	7/ 8	57	1254	19,0	3,32			
SUICA R-6 794	NR	6/ 3	222	4523	18,7	4,28			
TIETA R1 335	NR	7/ 9	35	630	16,0	3,39			
VESPA R-3 606	NR	10/ 8	76	1478	19,2	3,80			
VIITORIA R1 375	NR	7/ 9	44	748	17,6	3,59			

HOLANDESA PRETO E BRANCO									
CLÁUDIO VENANZONI ROBERTI - Fda. América Controle em 17/05/90									
Itapetzinga - SP									
2 Ordenhas									
AF FORTALEZA DIAMANTINA	PO	05-10	87	2166					
ANRI GLENVUE MAJESTIC 102	PO	07-07	177	8104					
CALDAS GRAN FORTUNE CHICY 8	PO	07-05	53	1102					
COLOR JUSTIN GARRIDA	PO	03-06	165	5236					
CORONA REBECA MILKMAN	PO	02-10	34	737					
CR JANE DIVINA ADONIS 04	PO	06-05	21	626					
CR MELBA BARQUEIRA ADONIS 11	PO	05-10	156	4810					
CR MIRAGEM INES ADONIS 09	PO	05-11	168	4847					
CR MONICA IEDA BOOTMAKER 06	PO	05-11	227	5344					
CR NARA FLAVIA ADONIS 13	PO	05-01	133	3201					
CR NIVEM ANNA MARQUIS RED 15	PO	04-06	253	5491					
CR PIRACICABA JULIANA BOOTMAKER	PO	02-08	119	2819					
DAWSON CHIEF LINDY VALMARU 203	POI	07-07	55	1134					
FLORENSE 66 MIRTA COLUMBUS	PO	04-10	45	1100					
IRECE 129 EMPEROR CR 201	PCOD	04-02	8	216					
JORNADA MARIA'S	PCOD	04-02	167	4038					
LOLA 119 ANGA 209	GHB	05-01	30	1740					
NANA IRECE ASTRONAUT 204	POI	03-01	127	3746					
ROBARDEN REV ALEXANDRA	PO	04-03	148	2302					
SO ISOPHA ANTHONY FLORIDA 104	PO	04-10	184	5400					
SUNNYBEND SEXY KAYNIP VALLANT	PO	06-01	61	2170					
VALMARU HARPER FROSTY 109	PO	04-01	55	1807					
VALMARU NICLA FROSTY 110	PO	03-09	149	2819					
VALMARU HONEI MONITOR KING 106	PO	04-04	23	842					

HOLANDESA PRETO E BRANCO									
CLÁUDIO VENANZONI ROBERTI - Fda. América Controle em 23/03/90									
Itapetzinga - SP									
2 Ordenhas									
AF FORTALEZA DIAMANTINA	PO	05-10	87	2166					
ANRI GLENVUE MAJESTIC 102	PO	07-07	177	8104					
CALDAS GRAN FORTUNE CHICY 8	PO	07-05	53	1102					
COLOR JUSTIN GARRIDA	PO	03-06	165	5236					
CORONA REBECA MILKMAN	PO	02-10	34	737					
CR JANE DIVINA ADONIS 04	PO	06-05	21	626					
CR MELBA BARQUEIRA ADONIS 11	PO	05-10	156	4810					
CR MIRAGEM INES ADONIS 09	PO	05-11	168	4847					
CR MONICA IEDA BOOTMAKER 06	PO	05-11	227	5344					
CR NARA FLAVIA ADONIS 13	PO	05-01	133	3201					
CR NIVEM ANNA MARQUIS RED 15	PO	04-06	253	5491					
CR PIRACICABA JULIANA BOOTMAKER	PO	02-08	119	2819					
DAWSON CHIEF LINDY VALMARU 203	POI	07-07	55	1134					
FLORENSE 66 MRTA COLUMBUS	PO	04-10	45	1100					
HEROINA 1700 DO PINHAL 302	GC-3	06-08	15	622					
IRECE 129 EMPEROR CR 201	GHB	06-08	15	622					
JORNADA MARIA'S	PCOD	04-02	167	4038					
LOLA 119 ANGA 209	PCOD	04-02	284	5646					
LYSEL THUNDER ROXMARY 69	PO	04-08	18	634					
NANA IRECE ASTRONAUT CR	GHB	05-01	33	2100					
PRESTIGE DE BOFILL 160 JOY SHEIK	PO	03-02	42	1420					
ROBARDEN REV ALEXANDRA	POI	03-01	184	4910					
SUNNYBEND SEXY KAYNIP VALLANT	PO	04-10	201	6200					
VALMARU FOUNLAND COMANDO 103	PO	05-09	69	2300					
VALMARU HARPER FROSTY 109	PO	04-01	62	2100					
VALMARU NICLA FROSTY 110	PO	03-09	156	4810					
VALMARU HONEI MONITOR KING 106	PO	04-04	60	2100					
VALMARU FRANCIS COMANDO	PO	06-03	38	1070					

HOLANDESA VERMELHO E BRANCO									
CLÁUDIO VENANZONI ROBERTI - Fda. América Controle em 19/07/90									
Itapetzinga - SP									
2 Ordenhas									
CR MODEL GISELLE SCOT RED 10	PO	05-06	250	5747	22,3	2,9			



SETOR VETERINÁRIO

Bio-Ciência / **LAVOSIER**

ANÁLISES CLÍNICAS S.C LTDA

BIOQUÍMICA, BACTERIOLOGIA, HEMATOLOGIA, RADIOIMUNOLOGIA, ENZIMAIMUNOENSAIO, CITOLOGIA E OUTROS.
 Av. Angélica, 1.832 TEL: 256 - 11 33
 São Paulo - SP CEP 01228 FAX: 259 - 13 37

TRANQUILIDADE DE QUEM NASCE CAMPEÃO

Rancho Guanacaste nasceu há
o tempo. Pode-se até dizer que foi
m. No entanto, começou com
experiência e tecnologia
mulada em mais de meio século
os grandes criadores de Nelore.

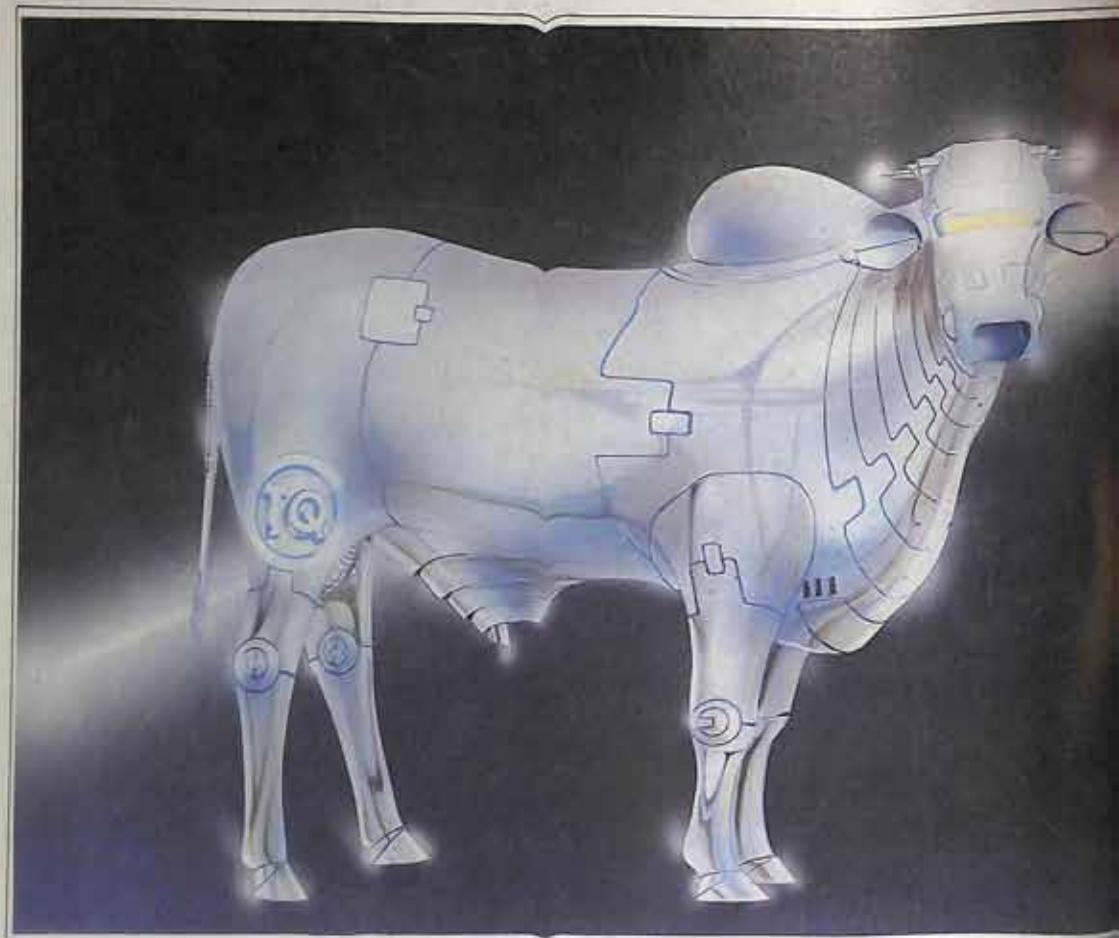


Um, o Nelore
Guanacaste já nasce com
a de campeão. Um
peão de produtividade.
novo Nelore.



RANCHO GUANACASTE
"UM NOVO NELORE"

Prop: Paul Matheson
Rod. BR 050 Km. 193 - Uberaba MG
Tel.: (034) 336-1261 e (021) 240-5544
Fax: (021) 262-1648



Esta marca precisa de apresentação



Com a marca TQ a pecuária nacional nunca mais será a mesma. Ela vai ajudar os criadores a entrar no mundo novo da nutrição mineral. A chave está com os representantes da Tortuga. Nenhuma outra é tão exclusiva!

TQ é uma marca registrada da Tortuga

